Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9350 RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1910 Jornal independente, politico, literario e noticioso.

As caçadas do Sr. Roosevelt

Confesso-lhe que a minha admiração por Theodoro Roosevelt não augmentou, se não diminuiu, ao ler a communicação que fez recentemente á Camara dos Representantes, reunida em Washington, de haver caçado, em sua expedição ás regiões selvagens da Africa, 4.897 mammiferos, 4.000 passaros e 2.000 batrachios e reptis. Para ter uma idéa da pujança physica e mental desse extraordinario *yankee*, eu prefiro, com franqueza, ler o seu *Idéal americano* e a sua *Vida Intersa*. Ali ha sensações muito mais fortes, muito mais nobilitantes, energias mais varonis e inexpugnaveis. Ali se vive muito mais a vida intensa e a vida idéal — no que ellas possam ter de alto, de grande, de soberbo.

Matar animaes perversamente dentro dos seus esconderijos naturaes, preparados, em geral, com desmedido esforço; perseguil-os lá na matta espessa e tenebrosa, onde elles têm um lar, como nós temos, e onde, como o homem, amam, luctam, gozam e trabalham — assenta melhor a espiritos estreitamente aventureiros, para os quaes a vida forte se resume em sensações violentas, sejam de que ordem fôr e ainda melhor se forem barbaras, de que a esse pensador, a esse philosopho, a esse homem de ampla visão e envergadura de aço, que bem melhor depois de governar tão sabiamente um grande e vigoroso povo, poderia continuar, imperturbavel, sua obra de construcção e de progresso, em logar de exterminar seres que têm á vida o mesmo direito que nós temos.

Eu prefiro ao Roosevelt que caça entre os desestos, as charnecas e as florestas africanas, o Roosevelt que, intervistado pela imprensa austriaca, declara-se partidario de desarmamento universal, trazendo a essa corrente adamantina a valiosa cooperação de seu espirito insuspeito de lyrismos, praticos, de acção, clarividente; e o Roosevelt que, em conferencia na Sorbonne, faz a apologia da fecundidade, censurando a esterilidade da mulher franceza.

Póde parecer que ha no conceito acima expresso um sentimentalismo piégas e romantico. Nada mais falso e mais absurdo. O que ha é um sentimentalismo de outra natureza.

Nem porque se deseje vêr nos homens as mais puras manifestações de affecto e de bondade, é justo considerar que esse desejo represente um movimento doentio de pieguices e de fraqueza. Ao contrario: a bondade é sempre e sempre soberanamente forte! Nada consegue dominal-a.

Ella tem, mesmo, disso a mais perfeita consciencia. Está sempre erecta, serena, temeraria, sem receios, calma, confiante. Pódem bater-lhe: ella não cae. Pódem ultrajal-a: ella sorri. (E o seu sorriso desconcerta...) Sente-se sempre mais pujante do que todos os sentimentos que lhe são oppostos. Por ser limpida, por ser firme, por ser intrinsecamente valorosa, não se perturba e nem se abate. Diante dos esbravejamentos dos perversos e dos nevropatas, ella conserva uma serenidade olympica.

Ha quem costume, imbecilmente, amesquinhar as manifestações humanas mais subtis, mais delicadas, mais sentimentaes, como coisas nocivas, perigosas, futeis, retrogradas, ridiculas, utopicas. No emtanto esses defeitos cabem justamente aos que os apontam, esses e varios outros que os caracterizam...

A época materialissima e egoistica que a sociedade actual vai febrilmente atravessando, em que quasi toda a gente vive a enfiar as mãos nos bolsos e a agitar, de instante a instante, os maxillares, em que só se pensa no dinheiro e em toda a sorte de egoismos soezes e de gozos faceis — encontra exactamente o seu reverso nesses idéalismos claros e fecundos. Ha dois idéalismos differentes. Ha dois sentimentalismos que se oppõem. O primeiro é doentio, inerte, molle, impotente, preguiçoso, choramingas, delambido. O segundo é rubro, é são, tem musculos, tem nervos, tem impetos, tem vibrações, tem sangue quente, pulsa, estremece, assoma, escalda, escala, ascende, fere e é ferido. O primeiro é timido, é covarde, é submisso; tem sobresaltos, suores, indecisões, receios; nunca está seguro, nunca está tranquillo. Amolda-se. Humilha-se. E' elastico...

O segundo é, ao contrario, altivo, heroico, incorruptivel. Faz bem porque sente bem fazendo-o. Suas aspirações são intimas, sinceras, invenciveis. O que quer para si quer para todos. Um é o reptil. O outro é o condor. Um é a lama. O outro é o azul. Um é o pantano, é o charco. O outro é a nuvem, é a estrella. Um irrita. O outro acaricia. Um, em resumo, é a estagnação, a descrença, a desillusão. O outro, em resumo, é a ebulição, a fé que opéra maravilhas, a confiança em si e em seus melhores semelhantes.

Por que matar os animaes, pelo prazer unicamente de extinguil-os? Matal-os logicamente, só para não morrer nas suas garras ou nos seus caninos, matal-os como um recurso decisivo, inevitavel, como legitima defeza, como instincto de conservação, como o exercicio do maior de todos os direitos, que é o direito de viver — explica-se, comprehende-se, admitte-se. Matal-os, porém como um *sport*, como um prazer, como um requinte de maldade, um gozo estupido e malvado, — é a maior de todas as atrocidades, é o maior de todos os cannibalismos.

O mundo é bastante vasto para que todos possam simultaneamente palmilhal-o. O chão que pisamos póde ser tambem pisado pelos cães, pelos cavallos, pelas aves. O homem só se destaca e só se eleva em relação aos outros animaes, quando perde esse feitio estupido e aggressivo, quando domina os seus instinctos pelo raciocinio, quando põe o coração, os sentimentos, os affectos sobre todos os interesses, todas as inclinações, todos os egoismos. Fóra dessa situação, o homem se iguala e se nivela á vasta galeria zoologica a que elle proprio, por orgulho e por vaidade, convencionou denominar erroneamente, de irracionaes. De modo que quando o homem que é um animal racional, dá caça aos que o não são — é muito mais feroz, muito mais duro e mais cruel, do que esses animaes que o atacam na floresta, porque têm a percepção de que elle não vai lá senão para atacal-os, para trucidal-os.

Já não é nossa contemporanea a época em que para ser forte e valoroso, o homem necessitava emprehender longas e perigosas travessias, entre desfiladeiros e penhascos, sujeitando-se a privações asperas, longas, empenhando-se em luctas formidaveis que as mais das vezes acabavam por sangueiras e allucinações confundindo-se desse modo, lamentavelmente, as energias com as brutalidades. Póde-se ser tranquillamente energico. Póde-se ser energico e affectivo. Póde-se ser energico e poupar os animaes. Os Achilles deste seculo não precisam mais alimentar-se com miolos de leões, nem mesmo de jaguares ou de javalis. Amam-se os animaes, sem ser, por isso, fraco.

Victor Hugo foi aquelle cerebro possante, aquelle excelso illuminado e dedicou ao sapo aquelles versos expressivamente amargos, de uma ironia e de um sarcasmo fustigantes, onde se encontra a historia de um bratachio desditoso, ao qual as mulheres, as crianças, toda a gente que passava, comprazia-se em infligir qualquer tortura. Uns vasavam-lhe a vista, outros apedrejavam-no, outros, esphacelavam-lhe um dos membros.

Tinha um olho pendente; a cabeça na- [dava
Em sangue; e, assim, medonho, caminha- [va
. . . . .
Mutilado, de pedra em pedra, aos trambu- [lhões."

tentando ainda, o derradeiro esforço e se esgueirando pela sebe, em busca de uma poça verdejante que avistara sobre a estrada proxima.

Nesse momento se aproxima um burro que difficilmente arrasta uma carroça. E' um pobre animal coxo, estropeado, fustigado a cada instante pelo carroceiro. A estrada tinha diversas depressões e era bastante accidentada. Mas a despeito disso, tudo, mal conseguindo, embora, ir arrastando por ali seu duro fardo, e quando alguns rapazes esperavam, com prazer, ver o batrachio esmigalhado, sob as rodas do vehiculo,

"..........o burro chega á beira
Do monstro que esperava a angustia derradeira.
Avista o sapo e, triste, abaixa a fronte—absorto
Sobre um mais triste—cheira o martyr quasi morto...
E, offegante, empastado o pello em sangue e pó,
O reprobo, o maldito, o burro teve dó!
Recobra a força extincta e, embora, exangue,
Retezando o cabresto e o jugo, a carne em sangue,
Resistindo ao carreiro, que lhe grita:—Avança!
Vencendo a collisão da carga com pujança,
Aceitando essa lucta, embora o corpo lhe arda,
Puxando, emfim, o carro e levantando a albarda,
Todo afflicto, desvia a roda inexoravel,
Deixando atrás de si viver o miseravel."

E Victor Hugo conclue:

Quem é bom vê melhor que o fino observador;
O estupido vê mais que o sabio, se é perverso:
A bondade illumina a face do universo.
A bondade, esse olhar da meiga e ingenua aurora
Raio que dá calor ao infeliz que chora
Instincto de quem soffre e estima o desgraçado.
E' o traço de união supremo, abençoado,
Que liga pelo amor gigantes e pigmeus
E o grande inepto, o burro, ao grande sabio—Deus.

Zola, na *Nouvelle campagne*, revela eloquentemente o seu sincero amor aos animaes e a magua que lhe produzem seus frequentes soffrimentos. Não é uma elegia morbida, feita de sensibilidades excessivas nem de exageros feminis ou romantismos lacrimosos. Nem seria preciso accentual-o. O romancista fulgurante dos *Rougon Macquart*, o intemerato athleta que defendeu com tanto arrojo o capitão Dreyfus, o critico implacavel, o analysta brutal, o espirito de lucta e de combate, sempre na brecha, sempre rijo, não póde ser suspeito de deliquescencias. Zola refere ali toda a affeição que os animaes lhe inspiram, toda a piedade que merecem. E, a proposito de uma carta que de Roma, um velho amigo lhe endereça, pedindo-lhe que defenda os animaes contra as atrocidades que lhes são impostas, Zola faz a si mesmo esta interrogação: "Por que me transtorna assim o soffrimento de um animal? Por que não posso supportar a idéa de que um animal padeça, a ponto de levantar-me á noite, para me assegurar de que o meu gato está provido d'agua?"

Todas as grandes almas sentem sempre pelos animaes uma invencivel affeição. Porque o commum dos homens passa a existencia inteira a escravizal-os e a martyrizal-os cruelmente. Ensina-se nas escolas, em geral, que "fazer mal aos animaes é indicio de mão caracter." São, entretanto, as proprias municipalidades que custeiam esse ensino, as primeiras a revelarem "mão caracter", promulgando regulamentos para a cynegetica, determinando as condições em que se póde "fazer mal aos animaes", indo desenfurnal-os na montanha, perseguindo-os com os ladridos da matilha, fazendo-os tombar varados pelo chumbo, dilacerados pelas presas dos esguios perdigueiros.

O estudo paciente e aprofundado desses seres, que nós chamamos, — desdenhosamente, de irracionaes, leva, por vezes, a convicções bem differentes.

Sem falar nesse philosopho francez que, quanto mais conhecia o homem, mais estimava os cães, já La Metrie dizia que, se os animaes falassem provariam não existir um ser mais tolo do que o ser humano.

Haeckel, por seu turno, manifestando-se contra a doutrina absoluta sustentada pelos philosophos espiritualistas, que consideram a linguagem como o criterio da intelligencia, diz que o evolucionismo moderno tem demonstrado ser erroneo esse conceito, accrescentando que, assim como se tem, por methodos essenciaes, conseguido fazer falar aos surdos-mudos, assim tambem, talvez, um dia, os mesmos methodos de educação possam ser adaptados a varias especies animaes.

Não ha muitos annos, um medico francez publicou um livro original e interessante, em que se esforçava por provar a superioridade dos irracionaes, dizendo-os mais solidarios do que o homem, de intelligencia mais util, menos dispersiva, constituindo sociedades onde a miseria não existe.

Seja como fôr, porém, é, sobretudo, antes da realização dessa arrojada prophecia que ao homem incumbe, como o ser mais elevado, provar que tal elevação não é apenas apparente; e justamente porque os animaes não falam, porque não nos podem revelar suas paixões, seus males, seus desejos, suas dedicações, seus sobresaltos, é de nosso dever dar-lhes, do fundo d'alma, a nossa protecção benefica e proficua, fazendo-os, quanto possivel, collaboradores da obra de civilização universal, a que muitos delles tem trazido, como o sabe toda a gente, um precioso contingente de trabalhos e de esforços.

Se esse tempo vier, em que elles logrem possuir, já não direi seu "Esperanto", por meio do qual todos, sem excepção, possam comprehender-se claramente, formando até — quem sabe lá?... — vastos congressos internacionaes, mas, pelo menos, como nós, um meio de transmittir seu pensamento por palavras, embora em linguas differentes — é bem provavel que o homem receba esta lição: — ver que os "irracionaes" o pouparão a todo transe, carinhosamente, e a "caça á humanidade" será considerada, entre elles, o maior de todos os delictos!

Nada, por conseguinte, justifica a crueldade do caçador Theodoro Roosevelt. Se a caça foi, nos tempos primitivos, uma razão de ser da vida humana, hoje não passa de um commercio sanguinario e sem entranhas ou de um *sport* de fidalguetes e monarchas ociosos e de individuos cruamente desalmados. O proprio Nemrod, que foi, como se sabe, o mais famoso caçador, se em vez de ser o rei chaldaico em priscas éras, fosse-o no anno da graça de 1910, no seculo das luzes, do radium, da electricidade, da aviação e de outras conquistas estupendas, talvez não passasse mais á historia com uma celebridade tão barata...

De modo que, diante de taes razões, o Roosevelt conhecido e largamente admirado em toda a parte, como um dos typos de vigor mental e physico que pódem melhor honrar uma época e uma raça, não tem semelhança alguma com esse brutal dizimador dos centros da Africa. O Roosevelt que escreve, que pensa e manifesta independentemente os seus conceitos sãos, cheios de luz e de verdade, e que pratica alguns *sports* intelligentes, capazes de produzir-lhe estimulos fecundos — tem qualquer coisa de extraordinario. O Roosevelt que caça, porém, esse é um simples cabotino.

Franco Vaz.

Marechal Hermes da Fonseca

Passa hoje a data natalicia do honrado cidadão marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

Para os que de visão serena e animo isento olharem a situação actual da Republica, a figura do illustre anniversariante é por demais sympathica e prestigiosa.

Soldado de feitio moderno, concebendo a sua classe, não só como garantia da Nação, cujo destino mais eminente a que a sua existencia se liga, mas tambem como um dos propulsores do seu progresso pela actividade, pela instrucção util e pela disciplina das suas unidades componentes, o marechal Hermes comprehendeu que seria mister amoldar a esse criterio moderno a vida do nosso exercito.

Movido pelo ardor dessa idéa, elle lançou os primeiros esforços, que mais e mais se foram robustecendo até o ponto em que o vemos, ministro da guerra, emprehender a reorganização do exercito e o serviço militar obrigatorio.

Por mais que quizesse optar contra elle a opinião popular, foi d'ahi exactamente que irradiou o prestigio de que pouco a pouco o seu nome se foi ennobrecendo, dentro e fóra de sua classe, de modo a se tornar nacionalmente querido e apontado pela confiança publica para o alto posto de presidente da Republica.

Não sem reluctancias, todos o sabem, obedeceu a essa indicação dos seus compatriotas. O marechal Hermes consultou uma por uma as difficuldades de tal posto, e o conjunto de melindrosas responsabilidades a que se prendiam a sua honra e a sua vida. E aceitou, por lhe parecer que o maior dever que lhe cabia cumprir era o de não fugir com a sua actividade e com o seu concurso a uma missão para o exercicio da qual o povo o mandava.

Os seus adversarios o assediaram com os ataques os mais immoderados, mas a nada capitularam a sua vontade austera e o seu espirito reflectido e sereno.

E nessa lucta, em que [illegible] se empenhou para turvar a [illegible] sua victoria, em face da [illegible] republicana brazileira, foi onde o illustre presidente eleito mostrou, com modesto desprendimento, no retraimento a que se entregam os que esperam que a razão se evidencie por si mesma, o quanto a sua dignidade republicana era merecedora da escolha com que o premiara a vontade da Nação.

Mostrou que as agitações e o ruido de algumas ambições insatisfeitas, que as injurias de toda a especie em nada perturbavam a tranquilidade de sua vida e do seu espirito, mantendo-se sem descer aos sitios inhospitos e nojosos a que em tudo o procuravam attrair para o inutilizar.

Essa primeira prova já basta para patentear o grão de confiança que todos podem ter no governo do marechal Hermes. Ella o sagra um caracter de firmeza inabalavel e uma consciencia affeita aos julgamentos imparciaes, com vida acima das emergencias subalternas, que acaso redeiem as situações a que possam levar o paiz ás controversias dos partidos politicos.

Actualmente o illustre brazileiro viaja a Europa, ainda no nobre intuito de, ao mesmo tempo que possa lucrar no velho mundo algo para o seu governo, afastar-se das questões que o reconhecimento vai suscitar, evitando assim que se possa futuramente suspeitar que a sua presença aqui tivesse acaso sustado o curso de uma situação que lhe fosse hostil.

A sua causa está entregue ao juizo insophismavel da justiça republicana.

Outros muitos motivos que fazem do marechal Hermes mais do que o patriota rico de probidade, e o politico de acção util, determinam que o dia de seu anniversario passe entre o movimento do mais vivo contentamento nacional e da satisfação orgulhosa dos que se podem contar no numero dos seus amigos.

A bondade de suas maneiras e a democracia innata á sua vida forçam uma irresistivel sympathia que a todos domina.

Se agora apparece como caracter dominante da sua pessoa a sua condição politica, não é porque essa condição obscureça o inestimavel valor que todos presumem ás suas qualidades intimas de companheiro e de amigo incomparaveis.

Foi como consequencia dellas que decorreu a sua posição actual e a ellas principalmente é devido esse grande triumpho da sua pessoa.

O *Paiz*, que se póde orgulhar de ser um dos mais velhos amigos do marechal Hermes, sauda-o neste dia grato á Nação e aos seus amigos, e formúla o voto mais sincero pela felicidade pessoal do illustre brazileiro.

Os objectivos da lei de 1906

O merecido conceito que goza o illustre Sr. Mattoso Camara, como economista e financeiro, imprime grande valor ás opiniões que acaba de manifestar com relação á proposta do Sr. ministro da fazenda sobre a elevação da taxa cambial. No *interview* concedido ao redactor da *Folha do Dia*, mostra-se o Sr. Mattoso Camara hostil á mesma proposta, e sustenta doutrinas diametralmente oppostas ás defendidas nestas columnas. Este facto, ultimo, nos convida á réplica, que desejamos seja acolhida pelo notavel financeiro como um pedido de instrucção.

Antes do mais entende S. Ex. que o "governo perdeu uma boa occasião de ficar quietó", ou perdeu o Sr. ministro da fazenda uma boa occasião de ficar "immovel". Deveria o governo manter essa immobilidade? Responde o Sr. Camara: sim; fôra melhor ficasse "á espera dos factos que elucidariam a questão". Desenvolvendo seu pensamento declara que o governo, por apresentar sua proposta "*no fim de uma sessão legislativa* praticou, inquestionavelmente, uma imprudencia, lançando a confusão em todas as relações commerciaes".

Ora, é certo que a intervenção do governo foi solicitada pelos interesses communs. O *Jornal do Commercio*, a *Brazilian Review*, varios estabelecimentos bancarios chamaram a attenção do ministro da fazenda para os avultados depositos de ouro feitos na caixa e annunciaram o proximo implemento da somma de 20 milhões esterlinos marcada pela lei de 6 de dezembro de 1906 como limite para as *emissões autorizadas ao cambio de 15*.

Não podia, nem devia o governo permanecer "quieto e immovel" diante de um problema que reclamava solução, e por ser claro que—se nada fizesse—seria accusado de imprevidente, como é accusado de imprudente por ter feito o que lhe cumpria:— preferiu fazer o que lhe cumpria, e rogou ao Congresso, unico competente para alterar leis, lhe dissesse como seria executada a de 6 de dezembro, depois de *cessadas as emissões*. Convem que o illustre Sr. Mattoso Camara pondere que, cessada a emissão, a taxa de 15 não teria mais *razão de ser*, visto haver sido estabelecida *exclusivamente* para regular o valor dos bilhetes da caixa até o maximo de 320 mil contos... (arts. 1º e 3º da lei).

Numa situação assim, "esperar que os factos elucidem questões" muito se parece com o fakirismo administrativo em sua expressão mais brilhantemente ingenua.

Quanto á censura infligida ao ministro por ter apresentado sua proposta "*no fim de uma sessão legislativa*", importa lembrar que essa mesma sessão—*extraordinaria*—durou apenas 22 dias, e seria seguida, como foi, da sessão ordinaria, consagrada, por tempo indeterminado, á apuração da eleição presidencial. Antes das Camaras iniciarem seus trabalhos, em separado, o limite de deposito da caixa estaria attingido, a emissão finda, a taxa de 15 supprimida: tudo isso por expressa disposição de lei. Ficariamos agradecidos a quem nos indicasse uma "melhor occasião" para o governo levar ao conhecimento do Congresso a noticia do que estava occorrendo, e suggerir a necessidade de providencias immediatas...

Parece, entretanto, que o receio dominante no esclarecido espirito do Sr. Mattoso Camara é o de que a proposta do governo seja "materialmente inexequivel"; porquanto "desejava que o governo dissesse por que meio pretende chamar a resgate as notas da Caixa de Conversão, emittidas ao cambio fixo de 15 d.". E indaga: "Qual a sancção penal para aquelles que não as levarem a resgate no prazo *por elle* (governo) fixado?"

O *governo* não fixaria prazo algum: os prazos já estão fixados por lei: 12 mezes para resgate sem desconto; cinco annos para resgate com desconto de 20 % por anno decorrido após os 12 mezes. O illustre Sr. Mattoso Camara não tinha presente á sua memoria o art. 4º da lei de 1906, que é perfeitamente explicito, e por isso reputou inexequivel o que tem de ser executado, e figurou desprovido de sancção penal um dispositivo de lei em que semelhante sancção se contém.

Acredita S. Ex. que a iniciativa do Sr. ministro da fazenda "lançou a confusão em todas as relações commerciaes". Como se traduz essa confusão? Sem duvida quer S. Ex. alludir ao possivel refugo dos bilhetes emittidos a 15 d., desde que uma nova emissão, sobre a base de 16, seja autorizada. Mas esse refugo — se se realizar — trará como consequencia o affluxo dos bilhetes a troco; isto é, a observancia estricta do disposto no art. 4º da lei. E' boa a lei, é má? Passou a opportunidade de a discutir e emendar; chegou o momento de cumpril-a. Ora, qual o *objectivo dessa lei?* Tem ella um objectivo *temporario*, e outro objectivo *final*. O temporario é este: *fixar o cambio* durante o periodo preciso para que os depositos attinjam a 20 milhões; *e elevar a taxa* logo que esses 20 milhões se achem em cofre (art. 3º). O pensamento do legislador revela-se no proposito de converter a subida do cambio em funcção de um certo quantitativo de deposito. Pareceu-lhe que a somma de 20 milhões esterlinos era *bastante* para justificar a elevação da taxa; como lhe pareceu que o tempo preciso para a integração desse deposito *era bastante* para que a economia publica se accommodasse á dita elevação, ou, melhor, para ella se preparasse. A não ser assim, a lei mereceria a qualificação de estupida. Julgará o Sr. Mattoso Camara que a caixa se encheu por demais *depressa?* Não; não julga. São de S. Ex. estas palavras:

"A mim me parece que o dinheiro afflue para o Brazil pela segurança e vantagem que ahi lhe offerece a sua applicação *e a situação economica e geral do paiz.* Emquanto essa situação perdurar, *qualquer que seja a taxa cambial*, o ouro continuará a derivar-se para o paiz, *pois que a taxa dos juros permanecerá a mesma para o capital europeu, que a recebe em ouro.*"

Não se poderia significar com maior precisão o *motivo* pelo qual o ouro nos está procurando; e conseguintemente, não se poderia affirmar, em melhores termos, que os depositos da caixa cresceram rapidamente porque a *situação economica e geral* do paiz attraiu capitaes europeus. Sendo assim, *o tempo* previsto pelo legislador de 1906 para o *preparo* da economia publica, do qual falámos acima, foi encurtado pela propria economia publica, ou, noutras palavras, — quando a taxa de 15 começou a vigorar para as operações emissorias da caixa, essa economia *pedia cambio mais alto.* Podem ainda os enthusiastas da caixa imaginar que o exito do apparelho ultrapassasse a espectativa do legislador; e tambem nesse caso, o objectivo temporario da lei está satisfeito, e a elevação da taxa se faz mister.

O cambio esteve fixo em 15 emquanto se tornou necessario fixal-o em 15: eis a fórmula idéada pela lei de 1906 para explicar a elevação da taxa a 16 d. por 1$, — nos termos do art. 3º, que assignala o objectivo temporario.

Vejamos, agora, qual o objectivo final.

Echos & Factos

O tempo.

Foi aquillo que se viu o dia de hontem.

Chuva da manhã á noite e um pouquinho de frio.

Surgiram os primeiros capotes e luvas masculinos.

O céo encoberto, deixava cair a chuva, mas á tardinha foram apparecendo umas pequenas nesgas azues, e, á noite, o tempo parecia estar seguro.

A temperatura foi deliciosa, tendo oscillado entre 21,4 e 17,1.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS.

Por se achar ligeiramente incommodado, o Sr. presidente da Republica não saiu hontem de seus aposentos particulares.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministro da fazenda, generaes Dantas Barreto e Godolphim e Dr. chefe de policia.

Realiza-se hoje o despacho collectivo semanal do ministerio, sob a presidencia do Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica.

Por decretos de 10 do corrente, foi nomeado director geral da secretaria de Estado das relações exteriores o director de secção Frederico Affonso de Carvalho, e foram promovidos, na mesma secretaria de Estado: a director de secção, o 1º official Arino Ferreira Pinto; a 1ºs officiaes, os 2ºs Napoleão Reys e Zacarias de Góes Carvalho, e a 2ºs officiaes, os 3ºs Carlos Ferreira de Araujo e Luiz Avelino Gurgel do Amaral.

Por portarias de 10 do corrente, foram nomeados 3ºs officiaes da secretaria de Estado das relações exteriores os Srs. José Joaquim Moniz de Aragão e Octavio Fiallo.

O deputado Graccho Cardoso apresentou, ha pouco, á Camara um projecto de reforma da Repartição Geral dos Telegraphos, em que buscou attender conjuntamente ás necessidades technicas e administrativas creadas naquella repartição, nestes ultimos dez annos, pelo aperfeiçoamento da telegraphia e pelo desenvolvimento das communicações, e aos justos direitos de um funccionalismo operoso, cuja situação se acha em sensivel inferioridade em relação a outros cujo trabalho não é talvez tão arduo e não comporta tamanha somma de responsabilidades.

Esse projecto tem tido uma lisonjeira repercussão nos Estados e quasi todos os jornaes do interior a elle se referem com vivos elogios e decidido apoio.

Esse facto é o melhor testemunho da opportunidade e do acerto do projecto apresentado e se explica pela razão de que o serviço telegraphico, de todos os serviços publicos, fóra o correio, é o que tem uma verdadeira expansão nacional, ligando a vida do paiz em todas as divisões territoriaes, unindo e defendendo interesses os mais distantes e os mais complexos e fazendo reflectir nesses interesses e naquellas zonas a correcção ou as falhas da sua actividade. Accresce, por outro lado, que, se os grandes centros, como o Rio de Janeiro, têm uma somma muito mais avultada de relações e de valores em jogo, e por isso sentem mais fortemente as possiveis imperfeições do serviço telegraphico, nas localidades menores, onde a aproximação das varias classes é maior, se aquilata com mais justeza o esforço dos differentes elementos de trabalho e se julga com mais justiça o merecimento de cada um; d'ahi o applauso com que vai sendo recebido esse acto de reconhecimento do labor de uma classe.

O correio, o telegrapho e a estrada de ferro representam, em verdade, de todos os serviços officiaes, aquelles em que o trabalho é mais arduo e a responsabilidade mais pesada; dar a esses serviços a organização adequada ás exigencias do momento é garantir os interesses da sociedade confiados a elles; dar aos seus funccionarios a compensação exigida pelo seu trabalho é, assegurando uma solicitude ainda maior, praticar um acto de imprescindivel equidade.

Os correios já tiveram a reforma; póde não ser impeccavel, mas trouxe innegaveis melhoramentos ao serviço e attendeu, de modo sensivel, a legitimos direitos do seu funccionalismo. Restam os dois outros departamentos; e o deputado Graccho Cardoso, apresentando o projecto de reforma dos telegraphos, adianta uma solução.

O que é preciso agora é que o Congresso auxilie essa iniciativa necessaria.

A mesa do Senado recebeu hontem da Camara communicação de que ella se acha prompta para os trabalhos da apuração da eleição presidencial, a ser feitos pelas duas assembléas reunidas.

Em explicação pessoal, o Sr. Arthur Orlando, deputado pelo Estado de Pernambuco, confessou ter assignado o parecer da eleição de Sergipe em uma casa commercial, visto como nesse dia não póde comparecer á Camara, em virtude de afazeres.

Declarou ainda que o parecer lhe foi levado pelo Sr. Pedro Doria.

Em aparte, o deputado Irineu Machado inquiriu qual foi a casa commercial onde o parecer recebeu a assignatura do presidente da extincta commissão de petições e poderes, pergunta a que não respondeu o Sr. Orlando.

O Sr. Honorio Gurgel, occupando-se do assumpto, disse que se havia combinado não ler o parecer na mesa, aguardando-se a reunião da nova commissão. Demais, dois membros da commissão de petições e poderes, Srs. Rodrigues Alves Filho e Pedro Vianna, podiam querer dar voto em separado.

O proprio orador, que tivera a impressão de que o Sr. Felisbello Freire estava eleito, poderia modificar o voto por um estudo mais acurado.

Teve poucas horas para folhear as actas, e mesmo assim encontrou algumas raspadas e emendadas e varias duplicatas.

Se a maioria da Camara rejeitar o requerimento do orador, preparará para si uma força, pois que, se vier um dia a ser transformada em minoria, não poderá defender os seus direitos.

Ao Sr. Gurgel respondeu o Sr. Arthur Orlando.

O requerimento do Sr. Honorio Gurgel deve ser votado hoje, com o apoio do Sr. Natalicio Camboim, relator da commissão de petições e poderes.

O Sr. Barbosa Lima indagou hontem da mesa da Camara se já havia officiado ao Senado, que a Camara estava prompta para os trabalhos da apuração da eleição presidencial, e bem assim se já havia recebido resposta do Senado, marcando o dia para o inicio dos trabalhos.

Mostrou-se surpreso por não ser marcado o dia de hontem para a apuração; que a demora era mais uma prova do capricho e da prepotencia em acção, pois que a Camara não podia, nem póde estar á discreção do Senado, nem do seu presidente, que tem grandes responsabilidades na organização do regimen.

Todos esses factos a que o orador se refere serviam para a demonstração de que a apuração da eleição presidencial iria ser feita tumultuariamente.

Protestava contra a farça e contra o abastardamento desses processos politicos.

O Sr. Sabino Barroso declarou que ante-hontem, ás 6 ½ horas da tarde, a mesa da Camara participou á do Senado estar preparada para o serviço de apuração da eleição presidencial.

A mesa do Senado, em officio de hontem, convidou á da Camara para uma reunião hoje, afim de marcarem o dia inicial da apuração e o local desta.

O Sr. Medeiros e Albuquerque pergunta se já está escolhido o local da apuração, respondendo-lhe o Sr. Sabino Barroso negativamente.

O deputado pernambucano ponderou não caberem na sala do Senado 212 deputados.

A' reunião no Senado, a que alludiu o presidente da Camara, compareceram os Srs. Sabino Barroso e Estacio Coimbra, representantes da mesa da Camara dos Deputados.

Em pequeno discurso, o Sr. Paulino de Souza Junior observou, hontem, á Camara, que é inexacta a noticia de um jornal, cujo nome não descobriu, jornal que escreveu haver S. Ex. aproveitado a primeira opportunidade para hostilizar a maioria, e isso por occasião de ser votado o requerimento de informações, formulado pelos Srs. Antunes Maciel e Pedro Moacyr.

Votou a favor do mesmo, porque, em regra, adoptou o alvitre de apoiar esses requerimentos, que muitas vezes trazem esclarecimentos de certos detalhes. Seria, diz, incoherente comsigo proprio se negasse o seu voto, pois que já tem por varias vezes usado do mesmo processo, sendo que o ultimo requerimento que submetteu ao criterio da Camara foi o que pedia informações sobre o estado financeiro da Republica, que não era prospero, porquanto havia elevado *deficit*.

Foi concedido *exequatur* á carta rogatoria expedida pelo tribunal da 2ª vara commercial de Lisboa ás justiças desta capital para citação de Joaquim Rebello de Castro e Silva.

OS CRIMES DE SANTA CRUZ

Devem ser julgados hoje perante o jury federal os accusados pelos successos da 7ª secção eleitoral da 15ª pretoria, de que resultaram crimes, que não praticaram as victimas do odio e da paixão partidaria — coronel Honorio Pimentel e seus companheiros, aos quaes comprometteu um inquerito lamentavelmente conduzido, que não conseguindo apurar a verdade dos factos, deixou impunes os verdadeiros criminosos. E' isto que inilludivelmente terá o jury de apurar, se prestar a devida attenção aos numerosos e concludentes documentos appensos aos autos, pela brilhante defesa escripta — que temos sob o nosso exame, em que o eminente advogado Dr. Milciades M. de Sá Freire esmaga toda essa trama insidiosa da mais traiçoeira emboscada politica, adrede premeditada para burlar a victoria eleitoral naquella secção.

Ali o coronel Honorio Pimentel e seus amigos tinham uma maioria absoluta de votos; portanto, todo o seu interesse, como é natural, era que tudo corresse regularmente, sem nenhuma perturbação da ordem.

Bem se comprehende, pois, que o conflicto, de que resultaram mortes e ferimentos, só poderia ter sido provocado por quem tivesse o intuito criminoso de inutilizar o resultado do pleito, que bem sabiam não poder ser duvidoso, porque, como está provado com documentos positivos, o coronel Honorio, que ganhara eleições anteriores, sem o concurso dos votos do Matadouro, tinha actualmente o seu eleitorado augmentado de mais de 155 eleitores.

Releva ainda notar que aquelles eleitores, em grande numero, já não acompanhavam a opposição, porque outro já era o director desse estabelecimento, tradicionalmente estimado do seu pessoal.

Para completa elucidação da verdade, como para a demonstração absoluta do plano perseguidor por parte dos que pretendem inutilizar um adversario de valor pela calumnia, em um processo monstruoso, que nada prova da criminalidade dos accusados, os jurados terão as provas mais cabaes e mais decisivas apresentadas á sua calma e desapaixonada apreciação.

Como melhor não poderiamos fazer — aqui consignamos o resumo historico desses vergonhosos factos, occorridos em Santa Cruz, e que nossos collegas da *Gazeta da Tarde*, lucida e brilhantemente expõem no seu artigo de hontem, que transcrevemos, como homenagem á verdade dos factos e appello aos honrados membros do jury, que, estamos certos, farão cessar essa tremenda e iniqua perseguição, de que são victimas o coronel Honorio Pimentel e seus companheiros.

Eis o artigo dos nossos collegas:

"O jury deve julgar amanhã o coronel Honorio Pimentel e outros cidadãos aos quaes foi injustamente attribuida a responsabilidade do conflicto occorrido na 7ª secção eleitoral do curato de Santa Cruz.

Toda a população ainda se recorda desse caso, que a sensacionou fundamente, em fins do anno passado.

O coronel Honorio Pimentel é, no curato de Santa Cruz, a maior influencia eleitoral. Em torno da sua pessoa se congregam os elementos politicos de maior valor ali existentes. Coube-lhe sempre a victoria em todos os pleitos eleitoraes que se têm ferido, mesmo depois da tragica e sanguinolenta empreitada assassina com que o visaram eliminar os seus adversarios.

Porque a verdade é essa que ahi fica exarada. O grande conflicto na 7ª secção, de que resultaram mortes e ferimentos em varios eleitores das duas facções, foi provocado pelos inimigos do coronel Honorio Pimentel, com o intuito de o assassinar. Afigurou-se-lhes ser esse o unico recurso capaz de destruir o prestigio do velho e esforçado republicano, prestigio contra o qual vinha em vão exercitando as suas armas reduzido grupo adverso.

Foi esse grupo que, em desespero de causa, na ancia de desalojar a situação victoriosa, machinou e levou a effeito o plano hediondo. Foi elle que alliciou e armou capangas de peior nota, conhecidos e celebrizados nas chronicas vermelhas do crime, para que, no dia da eleição, baqueasse o prestigioso chefe republicano e com elle o partido de que é um dos sustentaculos.

E tanto foi assim que, logo após o conflicto, tudo se concertou, entre o pessoal do partido democrata, para mover-lhe a mais tenaz e feroz das perseguições. Os mesmos bandidos assalariados foram servir de testemunhas no inquerito intaurado para apurar responsabilidades. Procurou-se a todo transe emprestar ao coronel Honorio Pimentel e aos seus amigos culpabilidade que de facto lhes não cabia. Arrastou-se-lhes o nome pela rua da amargura, para regalo dos scelerados que lhes trabalhavam o anniquilamento. E, finalmente, conseguiu-se a sua pronuncia, com grave e justo escandalo de quantos haviam acompanhado com cuidado o desenrolar dos acontecimentos.

E isso emquanto os verdadeiros criminosos permanecem impunes, gozando da liberdade de que já deveriam ter sido privados, escarnecendo da sociedade, rindo-se da justiça, zombando de todo o mundo.

Para que se avalie do encarniçamento com que se tentou illudir a opinião publica acerca da origem e das circumstancias do conflicto da 7ª secção de Santa Cruz, basta ler o que então escreveu a imprensa civilista, posta ao serviço do interesse do partido democrata. O *Correio da Manhã*, cujo director nutre contra o honrado coronel Honorio Pimentel velha séde de vingança, devido á energia com que este repontou offensas assacadas pelo referido jornal, fez-se o echo de todas as calumnias, de todas as intrigas urdidas pelos desordeiros de Santa Cruz.

Não poupou esforços para crear contra o coronel Pimentel e os seus amigos opinião desfavoravel, para o que appellou para todos os recursos da diffamação.

O jury é uma instituição que, nos ultimos tempos, tem sido victima das mais acerbas censuras. Chegou-se mesmo a pedir a sua extincção, allegando-se a incapacidade e a fraqueza dos seus membros e a fallencia da sua justiça.

Nós, porém, ainda confiamos no jury. Estamos convencidos de que elle, bem orientado, ha de saber elevar-se á altura da sua grande e nobre missão social.

E é por isso que appellamos para elle. E' preciso que a tremenda injustiça planejada não se consumme, que o crime horrivel não seja levado a cabo.

E' preciso que sejam restituidos á liberdade os probos e dignos cidadãos que a politicagem desenfreada e criminosa quer, á viva força, inutilizar.

São os interesses superiores da justiça que exigem do jury a absolvição do coronel Honorio Pimentel e dos seus amigos, cujo julgamento amanhã se inicia."

O Sr. ministro do interior indeferiu o requerimento em que Juvenal Ramos de Azevedo pedia a concessão de uma medalha de distincção ao fiscal da guarda civil Sebastião Nogueira.

Serão admittidos como alumnos gratuitos: no collegio Ypiranga, na Bahia, como externo, o menor Aristophanes de Almeida Gomes; no Gymnasio de Nossa Senhora da Victoria, na Bahia, como externo, o menor Manoel José Alves Moreira.

O Sr. ministro do interior determinou ao director da Escola Polytechnica que informe, com urgencia, qual o motivo da ausencia do amanuense Innocencio Drummond Junior do serviço daquella repartição.

S. Ex. autorizou o director da mesma escola a abonar ao bedel Francisco Joaquim Malheiros a gratificação que, a partir de 5 de março ultimo, tiver de ser descontada áquelle amanuense.

O Sr. ministro do interior agradeceu ao 3º sub-prefeito do Alto Juruá, Miguel Teixeira da Costa Sobrinho, a communicação de haver assumido o exercicio do cargo de prefeito daquelle departamento a 28 de março findo.

Foi enviado á delegacia fiscal em Minas, para revalidação do sello, o requerimento de D. Julia Herminia Meyer.

Foi negada a naturalização pedida pelo Sr. José Marinho.

Foi convidado a comparecer na secretaria da justiça um representante do Lloyd Brazileiro, afim de resolver-se sobre pagamento de passagens fornecidas pelo Lloyd Brazileiro.

Foi requisitado ao ministerio da fazenda o pagamento de 1:000$ de ajuda de custo que compete ao senador pelo Estado de Goyaz Francisco Leopoldo de Bulhões Jardim.

No requerimento em que D. Albina Rosa Dias pedia naturalização para seu filho Antonio Joaquim Dias mandou o Sr. ministro do interior que a requerente aguarde a maioridade legal.

NAVEGAÇÃO DA AMAZONIA

O INQUERITO SOBRE AS ACTUAES DIFFICULDADES

MANÁOS, 11.

O numero da *Revista da Associação Commercial* desta capital, apparecido hoje, publica o resultado do inquerito feito entre os armadores deste porto sobre os serviços de navegação, principaes causas das difficuldades de communicações rapidas e seguras com os outros portos do paiz e da Europa, e sobre o que será necessario fazer para remediar os males apontados.

As respostas aos quesitos fornecidos pela directoria da Associação Commercial occupam muitas paginas da *Revista*. Com excepção de uma resposta, todas as outras apontam a Manáos Harbour como principal factor do atrazo em que se encontra este porto, em relação aos serviços de desembarque e embarque de mercadorias, salientando a insufficiencia dos armazens dessa empreza, a falta de embarcações fluctuantes que atraquem aos vapores e a exiguidade do pessoal encarregado desses serviços.

São tambem muito grandes as queixas contra o serviço do Lloyd Brazileiro. Os armadores apontam as grandes irregularidades de horario dos vapores dessa empreza, dizendo que muitas vezes succede encontrarem-se aqui ancorados tres e quatro vapores do Lloyd, emquanto outras vezes se passam mais de dez dias sem que nenhum appareça. Acham tambem extraordinariamente longo o prazo que medeia entre as saidas desses vapores para o Rio de Janeiro—trinta dias—o que é um dos principaes factores do isolamento em que está a praça de Manáos da capital do paiz.

As respostas aos quesitos são, como diz a propria *Revista*, um completo estudo sobre as necessidades do porto de Manáos. Alguns armadores estenderam-se em largos commentarios sobre a navegação fluvial, discorrendo sobre os serviços identicos que noutros paizes se organizaram. Outros, a maioria, limitaram-se a dar a sua opinião sobre os serviços do porto e unanimemente salientam que as principaes causas que têm impedido o desenvolvimento do porto de Manáos são derivadas das grandes irregularidades do serviço de navegação e da insufficiencia dos serviços de carga e descarga de mercadorias.

(Agencia Americana.)

O "scout" *Bahia*, do commando do distincto capitão de fragata Altino Correia, não entrou hontem no porto desta capital, como se esperava.

O máo tempo que reina fóra da barra atrazou naturalmente a marcha, levando o seu commandante, que é um provecto marinheiro, a não forçal-a para não estragar o navio.

E' de esperar, porém, que hoje tenhamos o prazer de ver fundeado na nossa bahia o garboso cruzador.

CRUZADOR PISA

Em viagem para Buenos Aires, onde vai incorporar-se á divisão naval italiana que assistirá ás festas do centenario da Republica Argentina, ancorou hontem no porto desta capital o cruzador-couraçado *Pisa*.

Ao fundear, o vaso de guerra italiano salvou á terra e ao pavilhão do commandante da esquadra, saudações que foram respectivamente correspondidas pelo fortaleza de Villegaignon e couraçado *Deodoro*.

O *Pisa* é um navio de dois mastros e tres chaminés, igual aos cruzadores-couraçados *San Giorgio*, *Amalfi* e *San Marco*.

Mede 131 metros de comprimento, 21 de boca e 7m,10 de calado. O seu deslocamento é de 9.840 toneladas. As machinas têm a força de 18.000 cavallos, dando ao navio a velocidade de 23 milhas.

E' protegido por uma couraça da espessura de 200 m|m. ao centro, de 150 m|m. avante e de 50 m|m. a ré.

Está artilhado com oito canhões de 203 m|m., 16 de 76 m|m. e dois de 47 m|m.

Possue tres tubos lança-torpedos.

Ao commandante do couraçado *Minas Geraes* o Sr. ministro da marinha determinou que mande submetter a exame pratico de artilheria as praças que, com bom aproveitamento, acompanharam nos estaleiros da casa Armstrong e Wickers os diversos serviços de artilheria daquelle couraçado e do *S. Paulo*.

A commissão examinadora será composta do commandante do *Minas Geraes*, de dois officiaes encarregados das torres desse navio e de dois instructores da escola pratica de artilheria.

O couraçado *Minas Geraes* tomará parte nas proximas manobras da esquadra, a realizarem-se no mez de julho.

O REQUERIMENTO DO SR. PAULINO JUNIOR

REPLICA DO SR. FARIA SOUTO

NA CAMARA

O Sr. Faria Souto, deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro, desaggravou-se—na sua propria expressão—de algumas allusões que pairavam sobre o seu nome, a proposito da sua attitude politica na sua terra.

Occupando, hontem, a tribuna, combateu primeiramente o requerimento do Sr. Paulino de Souza Junior, que solicitou do governo informações sobre se o edificio da Assembléa Legislativa do Rio de Janeiro está guardado por força federal e, no caso affirmativo, qual a justificativa legal desse acto.

Declara que nunca desertou das posições assumidas depois do seu reconhecimento, tanto que, havendo o Sr. Backer dito que a candidatura do Sr. Ruy Barbosa era questão de disciplina partidaria, permanece ainda civilista, não desertando, portanto, do compromisso, que mantem, conservando-se ao lado das candidaturas da Convenção de agosto.

Na sua opinião, o requerimento do Sr. Paulino Junior visa agitar a opinião publica no seu Estado.

Provará que jámais enrolou, desprezou a bandeira politica do partido; que quem a repudiou foi o presidente do Estado do Rio, traindo os amigos e atirando-se aos braços do adversario.

Não aproveita á opposição fluminense o ataque ao edificio da Assembléa Legislativa, porquanto aquella tem 30 deputados diplomados, ao passo que o governismo só conseguiu diplomar 15.

A oração do Sr. Faria Souto foi muito interrompida pelo Sr. Annibal de Carvalho, em frequentes apartes.

A's vezes verificou-se prolongado dialogo entre os Srs. Paulino de Souza, Raul Veiga, Pereira Nunes, Porto Sobrinho e outros deputados.

Proseguindo, o Sr. Faria Souto garantiu que o ataque á Assembléa e ao archivo desta só aproveitaria ao proprio governo.

A força federal—garante—nunca esteve nas immediações do edificio da Assembléa.

—Esta é a verdade, aparteia o Sr. Oliveira Botelho.

O Sr. Torquato Moreira, presidente, observa que a hora do expediente está finalizada.

O Sr. Faria Souto pede á Camara que rejeite o requerimento.

O Sr. Paulino de Souza assevera que o Sr. Faria Souto só trouxe á discussão um argumento real: o officio do secretario geral do Estado ao secretario da Assembléa, para que esse acautelasse o archivo della.

O Sr. Raul Veiga pede em seguida a rejeição do requerimento: a politica a que pertence não tem o menor interesse em turvar as aguas, só desejando que o futuro reconhecimento de poderes da Assembléa corra em completa calma, porque já tem 30 correligionarios diplomados.

A votação do requerimento deve ser feita hoje.

No despacho de hoje da pasta da guerra serão assignados, entre outros, os decretos promovendo ao posto immediato, em virtude de resolução do Supremo Tribunal Militar, os capitães Manoel Machado de Souza Pinto e Juvenal de Mattos Freire, este da arma de artilheria e aquelle da de infanteria; transferindo nas armas de infanteria e artilheria varios officiaes e para o quadro supplementar da arma de artilheria o capitão João Gomes Filho, e o que concede medalha militar a varios officiaes e praças.

O MINAS GERAES

Entrega da baixela e bandeira offerecidas pelo Estado de Minas

Realiza-se amanhã, caso o tempo permitta, a entrega da baixela e bandeira que o Estado de Minas Geraes offerece ao primeiro dos nossos grandes couraçados, que recebeu o seu nome.

O embarque da commissão mineira será a 1 hora da tarde, no Arsenal de Marinha.

Se, porém, continuar o máo tempo, a ceremonia será transferida para sabbado ou domingo.

A bandeira será recebida pela officialidade do *Minas*, achando-se formada toda a guarnição, que desfilará em continencia ao pavilhão nacional.

Finda a ceremonia, será servido um *lunch* á commissão.

O Sr. ministro da guerra nomeou o tenente-coronel Alexandre Barreto, presidente, e capitães Eduardo Martins Trindade e Melchisedeck de Albuquerque Lima, membros da commissão que tem de elaborar os regulamentos dos novos collegios militares que vão ser creados nos Estados do Ceará e Rio Grande do Sul.

Os respectivos regulamentos serão modelados pelo desta capital.

Os novos collegios terão cada um 300 alumnos, entre as classes de contribuintes e gratuitos.

A commissão apresentou-se hontem ás altas autoridades militares, devendo realizar hoje a sua primeira reunião, na séde do Collegio Militar.

O Sr. ministro da fazenda expediu a seguinte circular:

"Verificando-se do aviso do ministerio da marinha n. 1.847, de 19 de abril ultimo, que as companhias e emprezas de transportes exigem imposto das passagens adquiridas para serviço publico por aquelle ministerio, recommendo aos Srs. chefes das repartições de fazenda que, pelos meios regulares, chamem a attenção das mesmas companhias e emprezas para o art. 4º, letra G, do regulamento que baixou com o decreto n. 7.897, de 10 de março do corrente anno, em virtude do qual são isentos do imposto de transporte as passagens e passes concedidos por conta da União."

O Sr. ministro da fazenda nomeou o Dr. Leopoldo Jorge Moreira da Rocha engenheiro auxiliar da directoria do patrimonio do Thesouro Nacional e Francisco da Cunha collector federal em Itapipoca, Ceará, sendo desse cargo exonerado Manoel Miguel dos Santos.

O Sr. ministro da fazenda declarou sem effeito a nomeação de Altino Soares para collector de Bocayuva, Minas.

O Sr. ministro da fazenda concedeu seis mezes de licença ao chefe de secção da Alfandega desta capital bacharel Francisco Pires de Carvalho Aragão; 90 dias ao escripturario da Alfandega de Maceió Aurelio Flores e aos guardas da Alfandega de Manáos Jonathas Langbeck Cannavarro e Philomeno Leoncio de Carvalho, ao guarda da Alfandega de Santos Argeu Feliciano da Silva e ao da do Ceará Domingos Taborda de Miranda e 60 dias ao operario da Imprensa Nacional Bernardo Gomes de Souza.

O Sr. ministro da fazenda pediu ao seu collega da guerra que mande expedir novo titulo de montepio á dona Carolina Müller das Chagas, no qual esteja consignado o nome do contribuinte.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o delegado fiscal no Amazonas a adiantar ao tenente-coronel Candido Rondon, chefe da commissão de construcção de linhas telegraphicas estrategicas, entre aquelle Estado e o de Matto Grosso, a quantia precisa para pagamento do primeiro semestre deste anno, aos officiaes e praças e forragens de animaes.

O Tribunal de Contas approvou a fiança de José de Azevedo Doria, administrador da mesa de rendas de Porto Velho, Santo Antonio do Rio Madeira.

O Sr. ministro da fazenda approvou o acto do delegado fiscal na Bahia, nomeando Mario Celso da Silva Domingues escrivão da collectoria de Caeteté.

ROUBO AUDACIOSO

O COFRE DO "BENJAMIN CONSTANT"—O INQUERITO

Os laconicos telegrammas que publicámos hontem noticiando o roubo do cofre do navio-escola "Benjamin Constant", causaram funda impressão no espirito publico, attribuindo-se o facto a uma desidia inqualificavel.

O navio, como é sabido, acha-se em concertos nas officinas da Companhia Forges et Chantiers de la Mediterranée em Toulon, tendo ficado apenas naquella cidade, para fiscalizarem as obras e outros serviços, o commandante, capitão de fragata Silvinato de Moura; capitães-tenentes Luiz Clemente Pinto, Protogenes Pereira Guimarães e Hugo de Roure Mariz, este encarregado da artilheria, o commissario Felisberto Domingues Lopes e cerca de 20 praças.

O facto, porém, de se achar o navio confiado áquella importante casa franceza e o modo correcto por que sempre procederam os officiaes, cujos nomes mencionámos, e que são justamente estimados na sua classe, não diminuem a gravidade da occurrencia.

O Sr. ministro da marinha recebeu hontem telegramma do commandante Silvinato de Moura, narrando o occorrido.

O almirante Alexandrino telegraphou áquelle official, determinando que procedesse a inquerito policial militar e indagando quaes os valores existentes no cofre.

O cofre do "Benjamin Constant" estava no camarim do commissario, sob o seu beliche e parafusado no chão. Foi, pois, um trabalho moroso a sua retirada de [illegible].

Os telegrammas que publicamos em seguida dão informações sobre o inquerito a que está procedendo a policia franceza.

TOULON, 11.

As autoridades encarregadas do inquerito sobre o roubo do cofre do "Benjamin Constant" effectuaram hoje de tarde a prisão de um operario das Forges et Chantiers, que trabalhava a bordo do cruzador brazileiro. Mais tarde soube-se que esse operario havia sido despedido das officinas e por isso desconfia-se que os ladrões tenham agido sob indicações suas.

A policia está convencida de que os ladrões do cofre tinham cumplices entre os operarios empregados na reparação do navio.

Dentro do barco encontrado hontem abandonado na praia estava um pequeno objecto que se reconheceu pertencer ao "Benjamin Constant".

TOULON, 11.

Hoje de tarde foram realizadas mais tres prisões de individuos suspeitos de terem tomado parte no roubo do cofre do "Benjamin Constant". Um dos presos tem um irmão, que foi recentemente condemnado a prisão pelo crime de roubo.

(Serviço do "Paiz".)

O Sr. ministro da fazenda pediu ao seu collega da viação que determine á Estrada de Ferro Central do Brazil, a remessa ao ministerio da fazenda de amostras de mercadorias de A. Frommel & C., para resolver sobre recurso interposto.

Como dissemos hontem, o Sr. ministro da fazenda reiterou aos seus collegas o pedido de lhe serem enviadas as propostas do orçamento da despeza, relativa ao exercicio proximo futuro.

O Sr. ministro da fazenda expediu ordens para ser pago no corrente exercicio ao Dr. Francisco Xavier Oliveira de Menezes, lente do Internato Nacional Bernardo de Vasconcellos, o accrescimo de 40 o|o sobre os seus vencimentos.

O Sr. ministro da fazenda approvou o acto do delegado fiscal na Bahia, nomeando o Dr. José da Silva Neves Manta agente fiscal, interino, de consumo, na 5ª circumscripção daquelle Estado.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o inspector da Caixa de Amortização a designar um conferente para servir na Caixa de Conversão.

O Sr. ministro da fazenda autorizou a Casa da Moeda a fazer o supprimento de 13:000$, em prata, ao thesoureiro da Caixa de Conversão.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas as fianças de Paulo Farés, collector de Campos Novos do Paranapanema, S. Paulo, e de Manoel Mendes de Oliveira, agente do correio em Porto das Caixas.

Tres tiras

Devem, de certo, estar lembrados os leitores de um "horroroso crime", annunciado ha annos nesta capital, a que Copacabana servira de scenario.

A imprensa descreveu, com minudencias abracadabrantes, o local do crime, que, para tornar o caso mais interessante e sensacional, era aquella alva e scintillante praia da Igrejinha.

Como em todos os casos que pretendem despertar a curiosidade da população, o movel devia ser o eterno amor. E havia mesmo cartas com ternuras, guardadas no bolso do formoso *frack* pertencente á pranteada victima, cuja etiqueta foi bastante discutida, além de signaes de lucta sobre a areia, salpicos de sangue pela circumvizinhança, todos os matadores de uma tragedia tenebrosa, dessas que aguçam o interesse popular, que fazem todos procurarem com anciedade o noticiario e que chegam, muitas vezes, a perturbar os nervos das senhoras excessivamente hystericas.

* * *

Depois de pesquizas aturadas da policia e, mesmo, investigações de alguns noticiaristas, desvendou-se, afinal, todo o mysterio do "horroroso crime", pela simples indiscreção de um dos seus "cumplices". O facinora maior, o assassino principal, o monstro sem entranhas, o misero, o bandido, era o bohemio Castellar, que, depois de uma noitada de rapazes, depois de uma galhofeira patuscada, a que não faltaram um pouco de cerveja e o classico leitão assado — resolvera, em companhia de outros reporters espirituosos, armar essa formidavel *blague* ao povo carioca, á nossa policia e a alguns dos proprios companheiros, officiaes do mesmo officio.

A questão devia ser definitivamente resolvida, depois de sujeita ao gabinete medico-legal. Alguem lembrou, desde o principio, o exame chimico do sangue, pelas suspeitas, já então accentuadas, de que se pudesse, não tratar de um crime verdadeiro, mas de uma pilheria bem urdida. Assim, se o sangue fosse humano, faria suppor que houvera mesmo a pratica de um delicto horripilante, cujo mysterio era preciso desvendar. Se não se verificasse a hypothese aventada e que era, no momento, a mais provavel, a policia não deveria proseguir nessas pesquizas, que acabariam por cobril-a de ridiculo. Os reporters interessados em que não se fizesse luz sobre a questão esforçaram-se por demonstrar que essa pesquiza não decidiria sobre o caso, lembrando a grande semelhança entre o sangue do homem e o do suino. Por fim, depois, não só de tal exame, como tambem da narração, feita por uma das folhas cariocas, que expunha pormenorizadamente a urdidura inteira desse drama comico, toda a população do Rio respirou, sabendo que a unica victima em tudo isso fôra sómente um pobre porco, morto para a ceiata dos alegres e gaiatos "delinquentes"...

* * *

Agora, em vez de luctas, sangue, cartas, *fracks*, Igrejinha, areias, pegadas, etc., o achado resume-se em um montão de visceras que appareceram ha tres dias, envoltas em um modesto palitó.

O encontro alvoroçou a gente da policia e a reportagem. Houve mesmo quem chegasse a admittir a hypothese de um caso de adulterio, sem que se comprehenda bem como é possivel semelhante conjectura, diante de simples visceras, sem vida, que não nos consta possam revelar particularidades dessa ordem... Pelo menos era de crer que se tratasse de um sujeito sem entranhas, que resolvesse supprimir as do inimigo.

Pairavam no ar sinistros pensamentos! Oh! a população do Rio ia vibrar por alguns dias, com um desses pratos tão do seu agrado, com essa nota rubra e emocionante!

Os reporters preparavam-se já, lapis em punho, para desenrolar toda a facundia do momento, dispondo no bestunto todos aquelles adjectivos quentes e bombasticos e toda aquella argucia de detalhes, de incidentes, de pequeninas coisas muitas vezes grandemente picarescas...

Faz-se, por fim, como no outro caso, o exame medico. E, como da outra vez, tambem é um porco a victima. As visceras são visceras de um suino! Ha um desapontamento em todos os presentes. Os circumstantes entreolham-se. Os lapis, que já tremiam, voltam tranquilamente ás algibeiras. Todos riem e commentam o incidente alegremente. E é assim que, pela segunda vez no Rio, o porco, depois de ter servido de regalo a alguns glutões, serve de heroe glorioso de uma tragedia... comico-humoristica — *F. V.*

O Sr. ministro da fazenda approvou o aforamento do terreno de marinhas á rua Coronel Pedro Alves ns. 291 e 293, requisitado pelo Dr. Arthur da Silva Vargas.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas a fiança de João Capilli, collector federal em Pirahy, Estado do Paraná.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao inspector de seguros o pedido de approvação de estatutos das sociedades Montepio da Familia, Tranquilidade, Mutualidade Geral e A Familia.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao director da Recebedoria de Minas da Capital Federal, que se póde dirigir directamente á inspectoria da Alfandega desta capital, para pedir isenção de direitos para coupons resgatados da divida do Estado de Minas, vindos pelo vapor *Aragon* e destinados áquella secretaria.

O Sr. ministro da fazenda designou o engenheiro Miguel Detzi para certificar sobre o material para o qual pediu isenção de direitos o governo do Estado do Espirito Santo, e destinado ao serviço de aguas, luz e esgotos da cidade de Victoria.

O Sr. ministro da fazenda suggeriu aos membros da commissão revisora das tarifas o alvitre lembrado pelo ministerio da agricultura, de serem reduzidos de 50 o|o todos os direitos a que estão sujeitos os apparelhos incubadores de ovos, e os destinados á criação de aves, para que decidam como de direito.

Inspectoria de obras contra os effeitos das seccas.

O Dr. Loefgren, botanico, que se acha no Ceará procedendo aos estudos da flora na região flagelada, telegraphou mais uma vez ao Dr. Arrojado Lisboa, inspector das obras contra os effeitos das seccas, agora de Icó, e dando o resultado de suas observações.

Segundo o Dr. Loefgren, que vai voltar ao valle de Jaguaribe, atravessando-o, a região pedregosa das vizinhanças de Icó é muito apropriada ao cultivo da *alpha tenacissima*, materia prima excellente para a fabricação de papel.

A João Alcoforado da Cunha Barras, telegraphista de 3ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, foi concedida licença de seis mezes, para tratamento de saude.

Pelo Sr. ministro da viação foi prorogado por mais um anno o prazo marcado aos emprezarios Walker & C. para a entrega dos trabalhos da ultima secção do cáes e conducção do respectivo aterro.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

O Dr. Francisco Sá approvou a proposta apresentada pela S. Paulo Railway para o estabelecimento do preço de 5$ para as passagens de 1ª classe entre S. Paulo ou Braz e Santos e vice-versa e a base de 30 réis por kilometro para as passagens de 2ª classe em todas as suas linhas.

No despacho collectivo de hoje o Dr. Francisco Sá, ministro da viação, levará á assignatura do Sr. presidente da Republica o decreto approvando a mudança do ponto terminal da linha marginal do Paranapanema, da Sorocabana Railway, em Agua Boa para o Porto Tibiriçá, no rio Paraná, em terras de S. Paulo.

Em junho proximo o Dr. Francisco Sá vai ter occasião de inaugurar diversos e importantissimos melhoramentos, no Estado do Espirito Santo, ao mesmo tempo.

O primeiro, causa principal da viagem, será a inauguração do trecho que já liga a rede da Leopoldina á Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, entre Mathilde e Cachoeiro do Itapemirim. Seguem-se a inauguração dos serviços da grande barragem que fornecerá energia hydro-electrica para a electrificação da Estrada de Ferro de Victoria a Diamantina; o lançamento da pedra fundamental do grande estabelecimento siderurgico a ser montado ás margens dessa estrada, e a inauguração das obras de melhoramento do porto de Victoria, facto de capital importancia no apparelhamento economico do prospero Estado do Espirito Santo.

Foi assignado o contrato de transferencia da Estrada de Ferro do Paraná á rede da S. Paulo-Rio Grande, que unifica a rede ferroviaria dos Estados de Paraná e Santa Catharina.

Sobre as diversas questões com que a Companhia Viação Geral da Bahia se vê abarbada actualmente, conferenciou hontem com o Sr. ministro da viação o Dr. Jeronymo de Alencar Lima, seu representante nesta capital.

Desobstrucção do rio Paracatú'.

Os estudos das obras para a desobstrucção do leito do magnifico rio Paracatú', no noroeste de Minas, já estão caindo no dominio das coisas fantasticas. O deputado Afranio de Mello Franco obteve do Congresso autorização para as referidas obras, e o Sr. ministro da viação já assignou e publicou tres ou quatro nomeações de engenheiros para o estudo e orçamento das obras necessarias, não tendo, até agora, chegado ao menos ao local nenhum dos nomeados.

Os penultimos nomeados foram os engenheiros Alvim e Luiz de Oliveira.

Pois, agora, o Sr. ministro da viação vai requisitar do governo de Minas Geraes os serviços do engenheiro Odorico de Vasconcellos, para desencantamento do caso...

Foi nomeado o Dr. João Lima de Velloso Gordilho para o cargo de representante da fazenda nacional junto aos processos de desapropriações para as obras de melhoramento do porto da Bahia.

O TRATADO DA LAGOA MIRIM

Homenagem ao barão do Rio Branco

MONTEVIDÉO, 11.

O presidente da Republica, Sr. Claudio Williman, resolveu enviar a todas as municipalidades do paiz uma nota communicando-lhes ter o governo decidido dar o nome do barão do Rio Branco a uma avenida desta capital, em homenagem ao chanceller brazileiro pelo tratado de condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

(Agencia Americana.)

O Dr. Francisco Sá autorizou o director da Repartição Geral dos Telegraphos a designar um engenheiro que, de accôrdo com o director do Correio Geral, projecte o edificio a ser construido em Fortaleza para serventia dos correios e telegraphos.

Talvez seja assignado no despacho collectivo de hoje o decreto da pasta da viação que approva os novos estudos para as obras de melhoramento do porto de Victoria, Espirito Santo.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

João Pinto de Oliveira—Deferido, mediante recibo;

Manoel Pinto de Magalhães—Indeferido.

Volta a exercer o cargo de guarda-livros da Estrada de Ferro Oeste de Minas o Sr. Luiz Augusto de Lima e Cirne.

O Sr. ministro da viação declarou ao Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, que os officiaes do exercito, aos quaes é permittido praticarem nos serviços da referida estrada, como em qualquer outro do ministerio da viação, em consequencia de requisição do ministerio da guerra, não têm direito á diaria ou gratificação de especie alguma.

GENERAL VON DER GOLTZ

Como noticiámos, o illustre general do exercito allemão Von der Goltz, que segue para Buenos Aires, onde vai representar o exercito do seu paiz nas festas do centenario, passou hontem por este porto a bordo do paquete *Cap Vilano*.

O nosso illustre hospede recebeu a bordo a visita do Sr. Von Biel, secretario da legação da Allemanha; desembarcando no caes Pharoux, S. Ex. foi recebido pelo capitão Estellita Werner, ajudante de ordens do Sr. ministro da guerra.

Acompanhava-o o seu estado-maior — major von Brourart, 1º tenente von Budelenbrook e 2ºˢ tenentes Gagern e Hohberg.

No caes Pharoux, o general Von der Goltz e todos os presentes tomaram automoveis, seguindo para o ministerio da guerra, onde chegaram ás 10 1|2 da manhã. Ahi foram recebidos pelo Sr. ministro da guerra e todo o seu estado-maior, generaes Marciano de Magalhães, chefe do estado-maior; José Christino, chefe do departamento da guerra; Vespasiano Gonçalves, inspector da 11ª região; Ribeiro Guimarães, inspector da 5ª região; Joaquim Godolphim, inspector da 12ª região; coroneis Pedro Ivo, Julio Barbosa e outros officiaes.

O Sr. ministro levou o nosso illustre hospede ao salão de honra, apresentando-lhe os officiaes do exercito brazileiro. Depois de ligeira palestra, o Sr. ministro convidou o general Von der Goltz a tomar parte em um ligeiro *lunch*.

Aberto o champagne, o general Von der Goltz, em francez, brindou á prosperidade e gloria do exercito brazileiro, fazendo votos pela continuação da obra encetada pelo illustre marechal Hermes da Fonseca.

O illustre general Bormann respondeu, referindo-se em termos elogiosos á pessoa do general Von der Goltz, a quem tinha a felicidade de conhecer pessoalmente, embora já o seu nome fosse bastante conhecido, pelas importantes obras que sobre o exercito tem escripto.

Regressando ao salão de honra, o Sr. ministro mostrou ao nosso illustre hospede os quadros historicos da proclamação da Republica e da batalha de Avahy.

Retirando-se do ministerio, foi o general Von der Goltz, acompanhado até o pavimento terreo pelo Sr. ministro e todos os officiaes presentes.

Tanto á entrada como á saida, as bandas de musica do 52º e 1º regimento de infanteria executaram o hymno allemão.

O general Von der Goltz, acompanhado do seu estado-maior, do secretario da legação von Biel, e do capitão Estellita Werner, fez um longo passeio pela cidade, indo até o Leme, onde almoçou.

S. Ex. esteve depois no hotel dos Estrangeiros, onde visitou o ministro argentino.

A's 4 1|2 da tarde, o general Von der Goltz embarcou no caes Pharoux, acompanhando-o até a bordo do *Cap Vilano* o capitão Estellita Werner, a quem o nosso hospede cumulou de gentilezas e offereceu uma chavena de chá.

Abaixo publicamos ligeiros traços biographicos do general Von der Goltz.

O general Kolmar, barão von der Goltz, actualmente no Rio de Janeiro, de passagem para Buenos Aires, onde vai representar o governo allemão nas festas do centenario da independencia argentina, nasceu em 12 de agosto de 1843, em Bielkenfeld, Prussia Oriental. Entrou aos doze annos para a escola de cadetes de Berlim e saiu em 1861, como official para um regimento de infanteria; de 1864 a 1867 seguiu o curso da academia militar de Berlim e em 1866 tomou parte na campanha contra a Austria, sendo ferido em Trautenau. Fez depois parte da divisão topographica do estado-maior allemão e foi addido, logo no principio da guerra franco-prussiana, ao segundo corpo do exercito, do commando do principe Frederico Carlos, tomando parte nas batalhas de Mars-la-Tour, de Gravelotte, no cerco de Metz e, mais tarde, nos combates feridos nos arredores de Orleans, no Loire e em Mans. Feita a paz, foi nomeado professor da escola militar de Potsdam, onde pouco tempo se demorou, porque em 1871 voltou a fazer parte do estado-maior general, com o posto de capitão, sendo encarregado da divisão historica. Foi então que escreveu e publicou as seguintes obras: *Operações do segundo corpo do exercito até a capitulação de Metz* (1873), *Sete dias em frente de Mans* (1873) ambas notaveis pela precisão dos factos e authenticidade das narrações. Transferido em 1874 para o estado-maior da 6ª divisão, Von der Goltz continuou os seus estudos e publicou *Operações do segundo exercito de Loire* (1875), *Leão Gambetta e os seus exercitos* (1877). Esta ultima obra, traduzida nesse mesmo anno para francez, foi escripta com imparcialidade e attraiu-lhe certos descontentamentos, que conseguiram afastal-o temporariamente do corpo de estado-maior, sendo collocado num regimento de infanteria.

Em 1878 voltou a ser chamado ao estado-maior, para a secção historica, sendo nomeado ao mesmo tempo professor de historia militar na academia militar de Berlim.

Em junho de 1888, o general Von der Goltz obteve licença para partir para Constantinopla, onde, a convite do governo ottomano, ia proceder á reorganisação dos estabelecimentos de instrucção militar turcos. Pouco depois deixou o serviço do exercito allemão, no posto de tenente-coronel, e entrou nos quadros do exercito turco, que deve a elle a sua brilhante remodelação.

Além das obras acima citadas, publicou ainda: *Ronback e Sena* (1883), traduzida em francez pelo major Chabert; *A nação armada* (1883) e um grande numero de artigos em jornaes militares.

O Sr. prefeito municipal, por actos de hontem, nomeou interinamente: Luiz Thomaz Maffioli e Gregorio Antonio Damasio, guardas da inspectoria de mattas e jardins, e Josephina Teixeira de Souza e Noemia Fernandes Miranda, inspectoras de alumnos da Escola Normal.

Logo que estiver terminado o edificio da praça da Republica, destinado ao posto central de assistencia publica, e nelle instalado o respectivo serviço, para o edificio da rua Camerino será transferido o Laboratorio Municipal de Analyses.

O director geral de hygiene e assistencia publica determinou que os medicos designados para o serviço de inspecção sanitaria escolar fossem submettidos á inspecção de saude.

Pelo agente fiscal do 5º districto da Prefeitura Municipal (Santo Antonio) foram intimados o Sr. Olympio de Vilhena Valladão, proprietario, e os inquilinos de quatro commodos construidos clandestinamente no predio n. 153 da rua do Lavradio a despejal-os no prazo de cinco dias, afim de serem interditados, sob pena de ser isso feito com o auxilio da força publica.

Durante o mez de abril ultimo o movimento do Asylo de S. Francisco de Assis foi o seguinte:

Existiam a 1º, 340 asylados, sendo do sexo masculino 173, e do feminino 167; entraram, do masculino, 3, e do feminino, 7; sairam, do feminino, 3, inclusive uma que foi removida para o hospital, e falleceram, do masculino, 3, e do feminino, 5.

Para o mez corrente passaram 339, sendo do masculino 173 e do feminino 166.

O agente fiscal da Prefeitura Municipal no districto de Engenho Novo mandou intimar todos os individuos que construiram barracões nos morros da Mangueira e Telegraphos a legalizal-os no prazo de cinco dias sob pena de multa e demolição.

LIVROS NOVOS

JULIA LOPES DE ALMEIDA — *A herança*. — MAXIMILIANO DE AZEVEDO — *A rainha do castello*. — HONORIO RIVERETO — *Qual a religião que devemos ensinar aos nossos filhos?* JOSE' SIMÕES COELHO — *Quem é Ferrer*. — JOSE' MONIZ e J. SIMÕES COELHO — *Arte de representar (Caracteres)*. — TRINDADE COELHO — *Autobiographia e cartas*.

E' para mim uma tarefa desagradavel annunciar a correr, de afogadilho, obras cuja leitura muitas vezes me deu uma interessante ou profunda sensação de arte. Já mais de uma vez tive que explicar o motivo por que reuno, no mesmo artigo e em linhas muito rapidas, as minhas impressões sobre as obras que têm a amabilidade de me enviar: é que, não sendo a minha collaboração diaria, transformaria os meus artigos em registros bibliographicos, no que eu teria muito prazer, mas que seria talvez pouco do agrado dos leitores do *Paiz*.

— Recebi *A herança*, de D. Julia Lopes de Almeida, muito tempo depois de o livro chegar a Lisboa, porque estive fóra algumas semanas; mas, mal o recebi, logo o li. Relendo-o agora, senti ainda mais intensamente a profunda impressão da primeira leitura. Nesse acto, de scenas sobrias e rapidas, não ha apenas literatura, linguagem literaria; ha caracteres, ha literatura dramatica, uma acção que a autora teve o bom gosto de não diluir em dois ou tres actos, e que, assim concentrada, incisiva, fulgurante, melhor evoca a figura dolorosa da triste viuvinha, a quem a mais cruel das heranças vai empurral-o para o tumulo, em meio da indifferença, do egoismo e da maldade dos outros.

— *A Rosinha do Castello* é um drama de adulterio, cheio de notas pittorescas ácerca da vida açoriana, sobretudo da ilha Terceira, onde decorre a acção. Lá apparecem as touradas de corda, os *mantos* das mulheres, as intrigas de terra pequena, as exclamações e phrases regionaes, de modo a dividir o interesse de quem ouve ou lê a peça, entre o desenrolar do trama e as curiosas notas de observação local, que o Sr. Maximiliano de Azevedo foi espalhando nas scenas do seu ultimo trabalho theatral. Ha tres ou quatro figuras, a par das principaes, desenhadas com vigor por um dramaturgo que conhece esplendidamente a technica dos bastidores e tem atrás de si meia duzia de grandes triumphos populares, como a *Ignez de Castro*, e na adaptação intelligente de alguns dramas estrangeiros.

— O livro do Sr. Honorio Rivereto é interessante sobretudo pela transcripção de algumas paginas sobre a Inquisição — de Oliveira Martins, se bem me recordo — e do discurso, muito pouco conhecido, do bispo Strossmayer, pronunciado no Concilio de 1870, no Vaticano. Em todo o livro faz a critica do catholicismo, sem pretender apresentar argumentos ou idéas novas. E' uma obra de propaganda, simples, rapida, cheia de enthusiasmo, que merece ser louvada e lida. Mas não concordo é com as conclusões e incitamentos espiritas que me fazem lembrar vagamente — e eu peço ao Sr. Rivereto que não veja nestas palavras um intuito indelicado de gracejo — as proclamações do Sr. Mucio Teixeira, á sombra das sete primeiras palmeiras do Mangue. Eu não conheço as doutrinas espiritas, devo confessal-o, mas, para as condemnar, basta-me saber que estão "de accordo com os ensinamentos de Jesus", sem que o Sr. Rivereto nos indique que ellas só adoptam a parte moral, do christianismo, existente tambem nas religiões mais perfeitas e nas idéas dos philosophos altruistas e humanitarios. O christianismo, prégando a humildade, a resignação e o desprezo das coisas terrenas, fazendo os homens erguer os braços para o céo vasio e quebrando-lhes, só em parte, felizmente, a energia da consciencia livre e o amor da vida alegre e pagã, foi, e é para muitos ainda, a mais abominavel e anti-social das religiões, tendo triumphado porque se resignou a disfarçar-se nos ritos, nas festas, nas ceremonias do paganismo que conseguira dominar.

Não devemos ensinar aos nossos filhos religião alguma, se tomarmos esta palavra no sentido de doutrina revelada. Eduquemol-os dando-lhes exemplos de honradez, de bondade, de amor ao trabalho, de culto pelas coisas bellas e justas. E elles saberão, quando forem homens, separar, na doutrina de Christo, o que ha de grande pelo sentimento ou pela intelligencia, e o que ha de vago, de inconsciente, pernicioso e dubio.

— Já lhes falei de Ferrer, no momento em que todos os que sentem e pensam um pouco, todos os que se interessam, ainda que ligeiramente, pelas idéas nobres e pelas coisas justas, traziam continuamente no espirito a preoccupação angustiosa do destino desse homem, capaz de hombrear, se quizesse, pela fortuna, com os grandes de Hespanha, e que morreu assassinado, numa hora de furia reaccionaria e imbecil. José Simões Coelho, no seu folheto *Quem é Ferrer*, recorda as figuras de Ferrer e Soledad Villafranca e descreve-nos o que é a Escola Racional (diametralmente diversa da Escola Laica), citando trechos dos livros adoptados e os seus principios orientadores.

— *A arte de representar (Caracteres)* é um livro ligeiro, sem pretenções, baseado principalmente nos trabalhos de Mantegazza.

A sua leitura póde ser util, ou pelo menos interessante, para actores com talento, que se queiram educar, aperfeiçoar.

O artigo final, traduzido de Daudet, é muito curioso e aproveitavel. Os autores promettem acabar o seu trabalho em outros volumes.

— A *Autobiographia e cartas*, de Trindade Coelho, dariam assumpto não só para um artigo, mas para uma série de artigos. Comtudo, como em tempo escrevi para o *Paiz* uma série de artigos ácerca do *Manual politico* e como, na occasião da sua morte, procurei esboçar levemente a sua envergadura moral, o seu ar rude, severo, bondoso — limito-me agora a affirmar que nestas cartas apparece o amigo jovial, chalaceador, dedicado, dos literatos principiantes, e o educador amoravel e enthusiasta do *A B C do Povo*. Para que gastar palavras em elogios faceis? Leiam esse livro sincero, espontaneo, limpido, de um escriptor despretensioso, de um trabalhador independente, de um justiceiro honrado.

Luiz da Camara Reys.

Na parte official da Prefeitura Municipal vai publicado na integra o contrato assignado em 27 de abril ultimo entre a mesma e a Companhia Brazileira de Energia Electrica.

Consta-nos que não será attendido pelo Sr. prefeito municipal o pedido dos medicos do matadouro de Santa Cruz relativo ao augmento de suas diarias.

ESPERANTO

3º CONGRESSO BRAZILEIRO

Taes têm sido os progressos do Esperanto no Brazil, que os seus adeptos puderam realizar varios congressos, onde se reuniu grande numero de devotados propagandistas da "Lingua Internacional".

O terceiro congresso, que se realiza em Petropolis, será inaugurado amanhã, dia 13 de maio.

A partida dos congressistas do Rio de Janeiro se realizará todavia hoje pelo expresso da tarde, que parte da estação da Praia Formosa ás 5 horas.

Em Petropolis serão recebidos festivamente pelos seus "samideanos" da linda cidade serrana, organizando então um prestito até o hotel.

No dia 13 de manhã se realizará uma sessão preparatoria para eleição da mesa e á noite, no paço da Camara Municipal, a sessão solemne de abertura. Por essa occasião, o illustre homem de letras deputado Medeiros e Albuquerque se fará ouvir em uma interessante conferencia sobre o esperanto. Esta sessão será presidida pelo Dr. Joaquim Moreira, da Municipalidade de Petropolis, e honrada com a presença de representantes de todos os Srs. ministros, prefeito do Districto Federal e presidente do Estado do Rio, dizendo breves palavras em esperanto os delegados de grupos esperantistas.

No dia 14 haverá um passeio e "pic-nic" na Cremerie Buisson e á noite "soirée" dansante no Hotel Bragança.

No dia 15, domingo, no palacio de Cristal, realizar-se-ha a sessão de encerramento, a 1 hora da tarde, fazendo uma conferencia sobre a "facilidade do Esperanto" o conde de Affonso Celso, em seguida a um concerto, dirigido pelo maestro Paulo Carneiro e uma parte de recitativos e dialogos em esperanto.

Antes, porém, da sessão de encerramento, os esperantistas catholicos assistirão a uma missa na matriz, rezada pelo vigario de Petropolis, que tambem é congressista. O Revd. Dr. Benedicto Marinho, no Evangelho, falará sobre "as vantagens do Esperanto na disseminação das idéas catholicas". O Padre Nosso e a Ave Maria serão cantados em esperanto, em coro, fazendo o solo o Dr. Arruda Beltrão, presidente do Grupo Esperantista de Alagoas.

Os delegados do congresso nos Estados são os seguintes:

Pará, Dr. Nuno Baena; Maranhão, Dr. Agenor de Miranda; Piauhy, Dr. João B. Oliveira Bello; Ceará, Henrique Mendes; Parahyba, padre Mathias Freire; Pernambuco, Dr. Bianor de Medeiros; Alagoas, Paulino Santiago; Sergipe, Nyceu Dantas; Bahia, Dr. Magnus Sondhall; Espirito Santo, Araujo Primo; Estado do Rio, Honorio Leal; S. Paulo, Dr. Haroldo Amaral na capital, Dr. João Keating em Campinas e Nero Senna em Guaratinguetá; Paraná, Leopoldo Pereira; Santa Catharina, Dr. Adolpho Goeldner; Rio Grande do Sul, Murillo Furtado; Goyaz, Dr. Antonio Pirillo; Matto Grosso, Aristides Paes Campos; Minas Geraes, José Soares de Carvalho em Bello Horizonte, Paulino Godolphim Bandeira em Juiz de Fóra e Alceu Novaes em Uberaba.

O Dr. Torres Cotrim, director de hygiene e assistencia publica, conferenciou hontem de novo com o Sr. prefeito municipal para combinar a organização do serviço de inspecção sanitaria escolar, que os maiores beneficios virá prestar á nossa população.

E' o primeiro serviço no genero iniciado no Brazil; uma tentativa em S. Paulo não conseguiu ser levada a effeito

O serviço de inspecção sanitaria é de alta relevancia, e nas instrucções publicadas, acompanhando as nomeações do pessoal competente para tão arduo quão scientifico e humanitario trabalho, estão discriminadas as funcções dos differentes membros do corpo profissional, dividido por duas zonas: uma *urbana* e outra *suburbana*, para poder acudir ás muitas necessidades actuaes da vida escolar.

O serviço vem preencher, certamente, uma grande lacuna e tal qual foi organizado póde-se dizer, sem receio de errar, que vai produzir os melhores resultados e far-se-ha de modo tão util como nos mais adiantados paizes e talvez até mais completo.

Deve-se salientar o grande resultado que do serviço poderá advir para a hygiene geral a educação hygienica dos alumnos. Será o germen da instrucção popular, pois que a criança, aprendendo na escola, irá fatalmente exercer influencia benefica no seio das familias, transmittindo-lhes as noções adquiridas no meio escolar e incitando-lhes a praticar-as.

Se outros beneficios não pudesse produzir tão relevante organização, só esse bastaria para tornal-o benemerito e recommendar á gratidão nacional aquelles aos quaes, em boa hora, coube a honrosa tarefa de beneficiar a nossa população, que deve, certamente, esperar dos poderes publicos o maximo interesse pela sua saude e bem estar.

Não nos alongaremos em detalhar o que vai ser esse serviço; a leitura das instrucções expedidas pelo Dr. Serzedello Correia marcará uma época na administração municipal desta capital, que não mais será esquecida, e a posteridade certamente reconhecerá os grandes serviços que á causa publica houver prestado o digno administrador que dirige neste momento os destinos da Municipalidade.

Loteria federal — 200:000$000 — Depois de amanhã.

POLITICA SUL-AMERICANA

CHILE, PERU' E EQUADOR

LIMA, 11.

Sabe-se aqui que o Sr. Clemente Ponce, ex-ministro das relações exteriores do Equador, partiu hontem de Guayaquil com destino a La Paz, onde vai negociar uma alliança com a Bolivia para o caso de se declarar a guerra entre o Equador e o Perú.

LIMA, 11.

El Comercio ataca hoje violentamente o governo dos Estados Unidos, a proposito do conflicto entre o Perú e o Equador. Diz que a diplomacia norte-americana ha dois longos mezes procura uma solução para esse conflicto, sem que até agora as suas negociações tivessem dado os menores resultados.

Não obstante isso, o governo dos Estados Unidos tem feito constar que a guerra ainda não rebentou devido á sua influencia, quando tal não se dá. Se os dois paizes ainda não estão em guerra, é devido unicamente á serenidade e á calma do governo peruano, que em todas as phases do conflicto se tem mostrado de uma prudencia extrema, pois não quer empenhar-se em uma guerra, embora tenha a certeza de que sairá triumphante.

Termina *El Comercio* dizendo que as negociações que o governo dos Estados Unidos está fazendo perante o governo do Equador, para evitar que rebente a guerra, não darão nenhum resultado, visto que continuam as constantes provocações e ameaças da parte do governo equatoriano.

LIMA, 11.

Assegura-se em centros officiosos que o rei Affonso XIII, da Hespanha, não pronunciará mais o laudo arbitral, que foi convidado a proferir na questão de limites entre o Perú e o Equador.

LIMA, 11.

Telegrapham de Guayaquil informando que nos centros officiosos daquella cidade se considera inalterada a situação com o Perú, esperando o governo a resposta á sua nota, antehontem entregue ao governo peruano, e na qual apresentou satisfações pelos acontecimentos dos dias 3 e 4 de abril findo.

Accrescentam esses telegrammas que não se acredita ali que dêem resultado as negociações directas entaboladas entre os dois governos para a solução amistosa do conflicto, e que por esse motivo, continuam os preparativos bellicos com grande actividade.

LIMA, 11.

O ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, conferenciou hontem de noite demoradamente com o encarregado de negocios do Equador nesta capital, communicando-lhe a resposta verbal do governo peruano á nota recebida ante-hontem sobre os acontecimentos dos primeiros dias de abril ultimo.

A proposito dessa conferencia circulam aqui os mais desencontrados boatos.

LIMA, 11.

Está organizada, e deve partir para o norte por toda a corrente semana, uma nova expedição militar, composta de 3.000 homens, que vai guarnecer a fronteira com o Equador.

SANTIAGO, 11.

El Mercurio diz não ter fundamento a noticia de que o presidente da Republica, Sr. Pedro Montt, deixará de ir assistir ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

Accrescenta que, embora a situação do Pacifico não seja muito tranquila, o conflicto entre o Perú e o Equador não apresenta tal gravidade, que prohiba o presidente Montt de assistir ás festas argentinas.

SANTIAGO, 11.

Consta, mas ainda não está confirmado, que um grupo de commerciantes de Valparaiso subscreveu o emprestimo de 500.000 libras esterlinas levantado pelo governo do Equador naquella praça.

Esse emprestimo, que será garantido pela renda das alfandegas equatorianas, é destinado á acquisição de armamentos para o caso de uma guerra entre o Equador e o Peru'.

SANTIAGO, 11.

La Union informa constar-lhe de boa fonte que estão sendo feitas negociações entre os governos do Brazil e do Chile para intervirem junto do Equador e do Peru' para evitarem a guerra.

LIMA, 11.

O ministro hespanhol nesta capital, Sr. Arroio Moret, teve de tarde demorada conferencia com o ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, constando que a respeito do conflicto com o Equador.

LIMA, 11.

O ministro da guerra e da marinha, general Pedro Muniz, declarou a um redactor de *El Diario* que a situação externa continuava inalterada, havendo fundadas esperanças em que seria evitada a guerra.

LIMA, 11.

Communicam de Iquitos que se acham ali promptas doze lanchas a vapor, pertencentes na sua maioria a uma empreza industrial, para seguir com forças para o extremo norte do departamento de Loreto, onde consta estarem concentradas tropas equatorianas.

(Agencia Americana.)

SANTIAGO, 11.

Vão ser adquiridos na Allemanha 220 canhões e 28 obuzeiros.

(Serviço do *Paiz*.)

O Instituto dos Advogados reune-se hoje, em sessão ordinaria, ás 7 ½ horas da noite.

Finda a leitura do expediente, realizar-se-ha a conferencia do Dr. Amaro Cavalcanti, sobre a "revisão das sentenças dos tribunaes estadoaes pela Suprema Côrte nos Estados Unidos da America".

Foi apresentado hontem ao Sr. prefeito municipal, por uma commissão de proprietarios e moradores na ladeira do Faria, districto da Gamboa, um abaixo assignado com 73 assignaturas, solicitando melhoramentos e, principalmente, a construcção de uma parede de sustentação no alto da ladeira, entre os ns. 76 e 114, cuja ribanceira traz em constante sobresalto os moradores, ameaçando os predios com esboroamentos continuos.

O Sr. prefeito respondeu á commissão que o seu pedido e reclamação seriam brevemente attendidos.

O Supremo Tribunal Federal, reunido hontem em sessão ordinaria, resolveu uma appellação civel sobre embargos de certo interesse.

Tratava-se de uma velha questão do senador Indio Brazil, capitão-tenente reformado da armada, na qual o appellado embargante pleiteava a sua readmissão ao serviço activo da marinha.

Foi relator do feito o ministro André Cavalcanti, sendo revisores os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti, tendo sido a causa motivo de alongadas discussões.

Procedida á votação, o tribunal resolveu receber os embargos, para reformar o accórdão embargado e restabelecer o embargo anterior.

A resolução, porém, do Supremo Tribunal não foi unanime, pois teve os votos contrarios dos ministros Cardoso de Castro, Canuto Saraiva e Espinola.

Pela terceira vez foi julgada esta debatida causa, de cujos pormenores a imprensa se tem occupado varias vezes. Agora, porém, julgada em ultima instancia, ficou deste modo annullado o acto do governo do marechal Floriano, que reformou o alludido militar no posto de capitão-tenente.

A decisão hontem proferida pelo Supremo Tribunal faz voltar o senador Indio do Brazil ao serviço activo, sem perda do tempo em que esteve afastado.

Ouvimos dizer, entretanto, que o senador Indio do Brazil não pretende servir na actividade da armada nacional e que S. Ex. abriu mão em favor da fazenda nacional de muitas dezenas de contos de réis a que tinha direito pela resolução do Supremo Tribunal Federal.

O Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Dr. Zeferino Moura, presidente da Sociedade Pastoril Agricola Industrial do Jaguarão, o seguinte telegramma:

"Exposição encerrada hontem (6), obteve exito surprehendente, venda total dos reproductores expostos attingindo 87:049$. Congratulações."

O resultado obtido pela operosa sociedade deve enchel-a de orgulho, como promotora dessas exposições feiras, por ver os seus esforços coroados do mais brilhante exito; oxalá esse exemplo seja imitado, pois essas exposições são um poderoso meio de desenvolver o estimulo no crescente melhoramento da industria pastoril no Brazil.

Communicam-nos do Lloyd Brazileiro que o paquete *Ceará* é esperado hoje neste porto, ás 7 horas da manhã.

O *Diario Official* de hontem publicou os relatorios do 3º trimestre do anno passado do consulado de Napoles, e do 4º trimestre do consulado geral em Lisboa.

Do primeiro desses relatorios verifica-se que o commercio entre o Brazil e aquelle porto não registra importação de productos brazileiros em Napoles, para onde não ha linha de navegação directa, mas menciona uma exportação de productos italianos no valor de 498.642 liras, salientando-se os vinhos, o enxofre, alhos e queijos.

Tambem não houve emigração directa de Napoles; os que sairam, porém, do sul da Italia com destino ao Brazil, naquelle periodo, embarcaram no porto de Genova, não tendo o consulado em Napoles os elementos precisos para avalial-a.

O relatorio do consulado geral em Lisboa, relativo ao 4º trimestre do anno passado, fornece os seguintes dados:

A importação de productos brazileiros consistiu em 2.081 litros de aguardente, no valor de réis brazileiros 789$; 240 kilos de assucar, no de 83$; 3.119 kilos de café, no de 1:539$; 58.514 kilos de couros, no de 67:660$; 48.000 kilos de madeira, no de 3:100$; 12.661 kilos de piassaba, no de 7:280$; 7.820 kilos de farinha, no de 1:270$; 226 kilos de borracha, no de 1:754$; 112 kilos de tabaco, no de 220$, e 100 volumes diversos, no de 8:953$000.

Comparando o valor total da importação desse trimestre com o do anterior, verifica-se uma differença, a favor deste, de 57:728$000.

Entre os generos importados continuam figurando os couros como o principal artigo.

A exportação foi, nesse trimestre, de réis brazileiros 3.000:310$, sendo 2.953:444$ de Lisboa e 46:866$ da Madeira.

Os generos de maior vulto foram: 897.668 kilos de alhos e cebolas, 442.687 litros de azeite, 493.923 kilos de cal, 350.032 kilos de conservas, 1.9..523 kilos de frutas, 378.060 kilos de legumes, 114.181 litros de vinagre e, finalmente, 2.924.550 litros de vinho, com procedencia em Lisboa.

O producto que de Madeira saiu com destino ao Brazil em maior escala foi o vinho, como mostra o mappa n. 5.

Da comparação entre o valor total da importação e o da exportação resulta uma differença, a favor desta, de réis brazileiros 2.907:662$000.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O Sr. Horacio Pires de Castro, fazendeiro em S. Carlos, Estado de S. Paulo, tendo pedido inscripção no registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias e commercio, teve a seguinte resposta:

"Selle o documento em que pediu inscripção, junte prova official municipal por talão de imposto, certidão ou attestado devidamente sellado e bem assim preste informações relativas á designação da propriedade, localização, municipio e Estado em que se acha, via de transportes que a serve, estação mais proxima, area cultivada, inculta, em pastagens, generos de producção da média annual desta, afim de ser feita a inscripção, indevidamente solicitada por carta."

— Ao presidente da Junta de Corretores foi transmittido o officio n. 161, de 15 de abril ultimo, da inspectoria geral de navegação, pedindo-se providencias para que seja satisfeito o pedido que elle contém.

— Requerimento despachado:

Almeida & Pino — Indeferido.

— Ao escripturario da escola de aprendizes artifices do Estado do Rio de Janeiro Luiz Barbosa de Azevedo foram concedidos tres mezes de licença, para tratamento da saude.

— Aos directores do Museu Nacional e da directoria de meteorologia e astronomia expediram-se cópias de assentamentos dos funccionarios das mesmas repartições.

— Foi nomeado o engenheiro Ribeiro da Luz para o cargo de inspector do povoamento em S. Paulo.

Escrevem-nos do gabinete do ministro da agricultura industria e commercio:

Pelas columnas da *Federação*, orgam do partido republicano do Rio Grande do Sul, illustre escriptor riograndense tem feito sobre o regulamento que creou o registro de marcas de animaes apreciações de todo ponto infundadas.

Tres são os vicios que no conceito do articulista invalidam o regulamento:

O 1º é de ordem constitucional; o 2º, de ordem administrativa; e o 3º, de ordem pratica.

Elaborado e promulgado, no intuito de unificar no paiz o systema de marcas a fogo, para o effeito de melhor garantir e assegurar a propriedade semovente, é possivel que o regulamento que baixou com o decreto n. 7.917, de 24 de março do corrente anno, se resinta de alguma lacuna, visto como se trata de medida que ainda não se havia praticado entre nós. Mas, dahi a se affirmar, como fez o escriptor riograndense, que o regulamento é inconstitucional da fórma por que está redigido e constitue uma invasão nas attribuições dos Estados, que não devem aceital-o, vai grande differença.

Evidentemente, a nenhum legislador, por mais esclarecido e attento que seja, é dado prever e obviar todas as questões e difficuldades que, na pratica, póde levantar a lei, a melhor redigida.

A regulamentação do registro de marcas de animaes não poderia jámais ficar circumscripta á esphera das attribuições privativas dos Estados, porque isso não é assumpto exclusivo de seu peculiar interesse.

A' União, como aos Estados, não é licito alargar, indefinida e arbitrariamente, a esphera do seu campo de acção.

Não ha, na Constituição de 24 de fevereiro, disposição alguma que, implicita ou explicitamente, confira aos Estados a faculdade para a alludida regulamentação.

A questão de marcas de animaes, convem repetir, é de interesse geral e de direito substantivo por isso, que affecta directamente a um ramo de producção de caracter nacional. Ella envolve, sem a menor duvida, materia de direito civil, da competencia exclusiva da União. Por força de disposição constitucional, e mesmo por uma necessidade imperativa de ordem publica, só á União cabe legislar sobre a garantia devida á propriedade, elemento fundamental da ordem civil (Constituição da Republica, art. 72). Esta, aliás, é, de ha muito, a doutrina consagrada por accordams do venerando Supremo Tribunal Federal.

Se, em 1905, foi rejeitado pelo Senado um projecto de lei approvado pela Camara dos Deputados Federaes que instituia, justamente, nos moldes do actual regulamento, o registro e unificação de um systema de marcas a fogo em todo o territorio da Republica, outros foram os motivos para isso, que não os de sua inconstitucionalidade.

A necessidade de que a legislação sobre marcas de animaes seja federal, para vigorar em todo o paiz, e não estadoal ou municipal provém de que a propriedade, seu modo de transmissão e prova, sendo assumpto de direito civil, só por lei federal podem ser regulados.

Allega ainda o articulista que o governo federal carecia de autoridade para instituir o registro de marcas de animaes com caracter obrigatorio, porque isso constitue uma usurpação de attribuições inalienaveis do congresso nacional.

Cumpre desfazer taes duvidas.

Além de que o regulamento não estatue a obrigatoriedade do registro de marcas, que considera de caracter facultativo, o governo federal, baixando o Decreto n. 7.917, de 24 de março ultimo, usou além da attribuição que lhe é propria, das que lhe foram commettidas pelo poder legislativo, nos termos da lei numero 1.606 de 29 de dezembro de 1906, que autorizou o poder executivo a organizar todos os serviços do ministerio da agricultura.

Não são tambem procedentes as apreciações referentes á centralização do registro instituida pelo regulamento, centralização que não mereceram as marcas de commercio, que são importantes.

E' certo que o decreto n. 1.236, de 27 de setembro de 1904, conferiu ás juntas, da séde do estabelecimento do proprietario da marca, o registro das marcas de fabrica e de commercio; mas é igualmente certo que o deposito das marcas registradas nessas juntas tem de ser feito na do Rio de Janeiro, dentro do prazo de 60 dias, contados da data do respectivo registro. Ora, o regulamento que baixou com o decreto n. 7.917 foi moldado nos mesmos principios.

A escolha da marca e o pedido de registro são effectuados na Collectoria da séde do municipio onde se acha situada a fazenda do criador que a adoptar, sendo o titulo da marca acompanhado do respectivo desenho, figura ou estampa, expedido pelo ministerio da agricultura.

Por motivos que não escaparão de certo, ao illustre articulista, o regulamento não podia, como o primeiro passo na solução de tão importante problema, abranger toda a propriedade semovente. Restringiu, portanto, o campo de experiencia ao chamado "gado maior", unico a que se applica a marca a fogo.

Se a pratica demonstrar que ha conveniencia e vantagem em se applicar ao gado menor o mesmo systema adoptado para os animaes de maior vulto, nada impede que o governo providencie sobre as medidas que para esse fim se tornem necessarias.

Adoptar desde já o governo um systema de signaes para essa especie de gado, como parece desejar o articulista, não convem fazel-o, tanto mais que é materia controvertida a efficacia do signal como meio de prova da propriedade semovente.

A facilidade extrema com que os signaes pódem ser adulterados e até mesmo destruidos por um simples golpe ou por quaesquer outras causas, têm determinado varias tentativas no Rio da Prata, no sentido de substituil-os pela marca a fogo em tamanho reduzido.

Se, pois, o pensamento do governo claramente expresso na exposição justificativa dos motivos que determinaram a creação do registro de marcas de fogo, foi instituir um systema unico de marcas que melhor garanta a propriedade, claro está que elle não podia propugnar pela adopção de um processo que se resente dos defeitos acima referidos.

As vaccas leiteiras são sujeitas ao frequente mal do ubere de difficil curativo em ulcerações que demoram a despeito de curativos repetidos.

E' mal que procede de aguamento anteriormente tido e em tempo que se deixou de praticar a sangria, o curativo de optimo effeito neste, e em outros males do gado adulto, aqui descriptos.

A sangria, curativo facil e de muita efficacia, tem sido preferido e verificada a vantagem que leva, sobre qualquer outro tratamento.

Na peste da producção imperfeito ou fóra do tempo, se dá, além desse curativo mais o seguinte:

Cordura de cinza em ague, uma garrafa, sabão preto, 250 grammas, sal torrado 50 grammas. Dê de uma só vez.

A peste mais grave que se tem na zona observada, é a tisica ou mal de seccar; e aqui tem feito maior mortandade de gado, sendo infectado em todas as idades.

E' mal grave e contagioso, sendo raras as rezes affectadas que escapam á morte, merecendo por isso mesmo a attenção dos interessados, no estudo da infecção e nos meios de a combater ou pelo menos prevenir a invasão da peste, pois, uma vez que se ache infectado o pasto, são grandes os estragos que faz.

Em certo pasto invadido por tal peste, têm augmentado sempre os casos e nenhuma rez escapado á morte, não obstante as applicações de diversos tratamentos conhecidos, todos elles impotentes para reter os estragos do mal.

E' conhecida a infecção, apparecendo a rez com as orelhas caidas, rejeitando o pasto, desbarrigada, pello arrepiado e a morte dentro de periodo de um, de dois ou de tres mezes, terminando com diarrhéa.

E' digna de ser estudada esta peste grave, para se fazer conhecida a causa occasional, pois assim se evitarão a perda do gado e outros males.

Em qualquer das estações apparece, de forma lenta, mas persistente em alguns pastos sim e em outros não. — *Antonio Ozorio de Almeida.*

O Supremo Tribunal Federal, na sessão de hontem, pelos votos dos ministros Oliveira Ribeiro, Godofredo Cunha, Canuto Saraiva, Pedro Lessa, Espinola, Cardoso de Castro, Manoel Murtinho, André Cavalcanti e Ribeiro de Almeida, contra o voto sómente do ministro Amaro Cavalcanti, não conheceu do aggravo interposto pela Companhia Brazileira de Energia Electrica e Srs. Guinle & C., contra o despacho do juiz federal da 1ª vara, que concedeu manutenção de posse á Société du Gaz, por entender que não se tratava de damno irreparavel, visto como qualquer damno que porventura houvesse poderia ser reparado na sentença de primeira instancia ou em grão de appellação.

O tribunal, assim decidindo, declarou em inteiro vigor o referido mandado de manutenção, que foi expedido contra os aggravantes e contra a Prefeitura, ficando por isso paralysadas até final solução da causa todas as obras que a Companhia Brazileira de Energia Electrica e os Srs. Guinle & C. pretendiam executar nas diversas ilhas, na estação de Mangueira e em outros pontos do Districto Federal, baseados tanto em concessões do governo federal como na que foi ultimamente feita pela Prefeitura.

A proposito de uma noticia publicada em uma folha de Minas, um curioso missivista inquire-nos se o Dr. Nelson de Senna, distincto advogado, docente e parlamentar mineiro, é o correspondente telegraphico do *Paiz* em Bello Horizonte.

Não temos duvida em responder-lhe: o Dr. Nelson de Senna não é, desde meados de março, correspondente desta folha, cargo em que nos prestou criteriosos serviços e do qual se exonerou, por não comportar a sua complexa actividade a continuidade deste onus.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Brazil.

São cinco as fitas primorosas que serão exhibidas hoje no elegante cinematographo da Avenida.

Na "matinée", como extraordinario, "O cemiterio dos cães".

Cinema Soberano.

Está grandioso o programma de hoje, onde figuram cinco fitas interessantes.

No palco a comedia "Agua e fogo".

Cinema Odeon.

Magnifico programma novo, com fitas da producção Pathé "Na ilha de Marken", "Espada do espirita", "Para ter sorte", "Esconderijo de contrabandistas", "Berço vasio" e "Uma occasião".

Amanhã será exhibida a magestosa fita "O cometa de Halley no anno 1060".

Essa fita é a reconstituição de um drama passado naquella época, em que em todo occidente se havia espalhado a crença de que o mundo acabaria na sexta-feira da Paixão do anno mencionado.

Grande Cinematographo Parisiense.

São verdadeiramente seductoras as fitas de que se compõe o magnifico programma de hoje no Parisiense.

Ei-las: "As obras do porto do Rio de Janeiro", "O prisioneiro da ilha do Ouro", "Roosevelt visitando o kediva do Egypto", "A reconquistada" e "Vice-versa".

Cinema Ouvidor.

Empolgante, realmente empolgante, é o programma de hoje no Ouvidor.

As fitas são: "Viagem ao lago Windermere", "Tragico effeito do alcool", "O clown e o cachorro", "Estratagema de Joanna" e "Pó maravilhoso".

Cinema Paris.

Este esplendido cinema tem para hoje um programma que é pura delicia, tal a belleza dos "films" que o compõem.

E são sete deslumbrantes "films", variados e magnificos.

Cinema Idéal.

O Idéal proporcionará hoje aos seus "habitués" magnificas sessões, exhibindo sete maravilhosos "films".

Heliogabale.

A empreza Staffa Stamile & C., exhibe amanhã nos seus dois estabelecimentos — o Parisiense e o Ouvidor, um dos mais bellos "films" modernos — "Heliogabalo", o ultimo grande successo parisiense. Passada a acção nos tempos coevos de Roma antiga, póde-se calcular o empolgante dos quadros e a sumptuosidade das variadissimas scenas.

A SITUAÇÃO INGLEZA

A exposição anglo-japoneza abre-se sem festas — A duração do lucto nacional — Os funeraes de Eduardo VII e as representações.

LONDRES, 11.

O rei Jorge V ordenou que a abertura da exposição anglo-japoneza se realizasse no dia 14 do corrente, não havendo festas na inauguração, por causa do lucto que affige a nação.

—O rei Jorge V prescreveu que o lucto nacional durasse sómente 15 dias, sendo 10 dias de lucto pesado e cinco de lucto alliviado.

—Na proclamação á marinha o rei exprime a gratidão pela fidelidade da armada ao rei Eduardo VII e pelos serviços prestados á nação durante o ultimo reinado.

—Os jornaes dizem que o governo resolveu apresentar ao Parlamento um projecto de lei supprimindo da fórmula do juramento do novo rei as palavras que nelle se referem ao catholicismo e que podem ser consideradas hostis a essa seita religiosa.

—Os jornaes publicam uma carta commovedora da rainha viuva Alexandra, agradecendo ao povo inglez as provas de sympathia manifestadas na presente occasião e recommendando-lhe seu filho, o novo rei Jorge V.

CALAIS, 11.

A imperatriz viuva da Russia e o grão-duque Miguel Romanoff embarcaram a bordo do hiate real inglez *Alexandra*, que aqui os viera esperar. Os navios e fortalezas salvaram com cincoenta e cinco tiros de canhão.

PARIS, 11.

Toda a imprensa franceza se mostra profundamente commovida com a carta que a rainha Alexandra dirigiu hoje á nação ingleza. Os jornaes acompanham a transcripção dessa carta dos maiores elogios ao caracter nobre da rainha viuva.

BIARRITZ, 11.

Toda a Municipalidade desta cidade irá a Londres assistir aos funeraes do rei Eduardo. O embaixador inglez em Paris já communicou á Municipalidade que o rei Jorge está prompto a recebel-a.

PARIS, 11.

Todos os conselhos geraes têm votado moções de condolencias á nação ingleza pela morte do rei Eduardo.

LISBOA, 11.

O rei D. Manoel sómente partirá para Londres no dia 16 do corrente. No sabbado proximo sua magestade presidirá na Sociedade de Geographia á ceremonia da abertura do Congresso Nacional, que tratará de varias questões de caracter internacional e examinará tambem a questão da reorganização da marinha.

LONDRES, 11.

O Parlamento reune-se no dia 17 do corrente, para receber em Westmonster o corpo do rei Eduardo.

LONDRES, 11.

A Camara dos Lords votou, como a Camara dos Communs, moções de condolencias aos novos soberanos e á rainha Alexandra, pela morte do rei Eduardo.

NAPOLES, 11.

Estiveram hoje nesta cidade, de passagem para Londres, os duques de Connaught.

LONDRES, 11.

Depois da leitura da mensagem do rei Jorge V, a Camara dos Communs approvou por unanimidade de votos uma moção de condolencias á rainha Alexandra e ao rei Jorge e votou tambem uma resolução felicitando o novo soberano pela sua ascensão ao throno da Inglaterra.

LONDRES, 11.

Os soberanos e os principes receberam na *gare* Victoria a czarina viuva da Russia e o grão-duque Miguel.

WASHINGTON, 11.

O ex-presidente dos Estados Unidos, Sr. Theodoro Roosevelt, telegraphou de Berlim ao presidente Taft, aceitando a incumbencia de representar os Estados Unidos, na qualidade de embaixador extraordinario, nos funeraes officiaes do rei Eduardo.

LA PAZ, 11.

Serão feitas nesta capital, no dia 20 do corrente, solemnes exequias em homenagem ao rei Eduardo VII.

(Agencia Americana)

BUENOS AIRES, 11.

Terça-feira serão realizados os funeraes maçonicos do rei Eduardo nas lojas inglezas, escossezas e argentinas.

S. PAULO, 11.

Em homenagem ao rei Eduardo VII, realiza-se no proximo domingo uma sessão funebre na Associação Christã de Moços.

No dia 20 do corrente serão celebradas na igreja protestante solemnes exequias, promovidas pelo vice-consul.

O acto será assistido pelo vice-presidente em exercicio, pelos secretarios de Estado, consules e altas autoridades.

A Camara Municipal officiou ao vice-consul, dando pesames. Este continúa a ser muito visitado, tendo recebido officios e telegrammas de condolencias de todos os pontos do Estado.

(Serviço do *Paiz*.)

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes:

SCIENTIFICAS:

O Brazil Medico, dirigido pelo Dr. Azevedo Sodré, anno 24, n. 16, de 22 de abril;

Revista de Medicina, dirigida pelos Drs. Augusto Paulino e Lacombe, anno 9º, n. 184, de 1 de abril;

Revista da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, anno 14, ns. 1 a 3, de janeiro a março.

DIVERSAS:

Defesa apresentada pelo Dr. Oscar da Rocha Cardoso, advogado do ex-soldado Terencio dos Santos, accusado do assassinato dos estudantes no largo de S. Francisco;

Reformador, orgão da Federação espirita Brazileira, anno 28, n. 8, de 15 de abril;

Revista das questões economicas franco-brazileiras dirigida pelos Srs. Vincent Desfresnes e Edmundo de Araujo, anno I, n. 4, de 25 de março;

O Anjo da Guarda, revista para a infancia, mantida pelas oblatas seculares do Mosteiro de S. Bento, anno V, n. 8, de 15 de abril.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 11.

Na região do Ribatejo sentiram-se hoje de tarde fortes tremores de terra. Muitas casas ficaram com grandes fendas. Os abalos eram sempre acompanhados de prolongados ruidos subterraneos.

MADRID, 11.

Telegrapham de Granada dizendo que as casas commerciaes permanecem fechadas. Os estudantes percorrem as ruas da cidade em tumultuosas manifestações contra as autoridades. Hoje de tarde a guarda benemerita tentou dispersal-os, dando algumas descargas com pontarias altas. Parece que mesmo assim ficaram feridos alguns estudantes.

PARIS, 11.

A commissão de recenseamento eleitoral de Annecy declarou eleito deputado por aquella cidade o Sr. Crolard.

PARIS, 11.

O marechal Hermes da Fonseca continúa as suas visitas aos monumentos, museus e passeios de Paris. Consta que o marechal tenciona partir para a Suissa no dia 16 do corrente, se a isso for autorizado pelas summidades medicas, que amanhã examinarão seu filho.

DOVER, 11.

Correm insistentes boatos de que o couraçado inglez *London* foi destruido por uma explosão nas aguas da Noruega.

Até agora as autoridades não tiveram noticia official do desastre, o que leva a crer que os boatos sejam infundados.

LONDRES, 11.

Telegrapham de Tanger ao *Times* que o sultão Mulay-Haffid se recusa a cumprir as clausulas do accordo feito com o governo francez, após o *ultimatum* que este ultimo enviou ao maghzen.

Segundo o mesmo jornal, ha grande agitação em Fez, temendo-se que os estrangeiros se vejam forçados a ganhar a costa, para propria segurança.

LONDRES, 11.

Dizem de Yuen-chow, provincia de Hunan, China, que se têm dado desordens anti-européas, tendo sido destruido o edificio de uma missão.

PLYMOUTH, 11.

O submarino de guerra *Aoito* correu hoje um grave risco. Na occasião em que, mergulhado, evolucionava, caiu no fundo do mar com os quinze homens da sua tripulação. Após uma hora de angustiosos esforços da tripulação, o *Aoito* voltou á superficie.

GRANADA, 11.

As sociedades operarias lançaram hoje um appello em favor da greve geral.

Os compositores typographicos abandonaram o trabalho, não se tendo hoje publicado os jornaes. Os estudantes não compareceram ás aulas e os theatros suspenderam os espectaculos.

Essas manifestações foram provocadas pelas fraudes eleitoraes tentadas pelos candidatos monarchicos, nas eleições de deputados, em prejuizo dos candidatos republicanos.

BERLIM, 11.

O imperador Guilherme e o Sr. Theodoro Roosevelt assistiram hoje ás manobras militares em Doeberitz.

ROMA, 11.

Ao norte e no centro da Italia estão caindo fortissimas nevadas. Os rios augmentam de volume e por toda a parte reina um frio intensissimo.

ROMA, 11.

Os funeraes do chimico Cannizzaro, hoje realizados, correram por conta do Estado. O corpo foi acompanhado até o cemiterio pelos representantes do governo, parlamentares e grande numero de autoridades.

ROMA, 11.

A Camara dos Deputados proseguiu na discussão do orçamento da pasta da agricultura, depois de um discurso do respectivo presidente, commemorando a memoria do deputado Pompili e do chimico Cannizzaro.

ROMA, 11.

A cidade de Marsala está embandeirada. Pelas ruas ha um extraordinario movimento. De tarde organizou-se um grande cortejo, que foi ao local de desembarque dos Mil collocar grande numero de coroas. Foram pronunciados nessa occasião alguns discursos patrioticos. O monumento de Garibaldi ficou inteiramente coberto de coroas e flores.

CHRISTIANIA, 11.

Nesta capital nada se sabe relativamente ao accidente que se diz occorrido em aguas norueguezas, a bordo do couraçado inglez *London*.

CHICAGO, 11.

Estão ardendo as florestas do norte de Minnesota, Wisconsin e Michigan. Os prejuizos são já enormissimos.

NOVA YORK, 11.

O tribunal desta cidade condemnou á pena de prisão um membro da Mão Negra, que ha tempo ameaçou de morte o celebre tenor Enrico Caruso, para lhe extorquir dinheiro.

WASHINGTON, 11.

Em S. José de Costa Rica foram sentidos esta manhã novos tremores de terra.

Ao que consta não houve victimas.

WASHINGTON, 11.

Acaba de chegar a esta cidade a noticia de novos tremores de terra em São Domingos.

Faltam pormenores.

LIMA, 11.

Apresentarão suas candidaturas á presidencia da Republica os Srs. José Pardo, Antero Aspillaga, Antonio Quizada e Guillermo Billinghurst.

SANTIAGO, 11.

O Sr. Luis Aldunate foi nomeado ministro em Montevidéo e Assumpção.

BUENOS AIRES, 11.

O ministro do interior espera uma informação minuciosa do chefe de policia sobre a importancia da agitação operaria, para tomar as devidas precauções.

—Terminada a commemoração do centenario, serão licenciados os reservistas.

—Seiscentas e cincoenta damas assistiram ao enterro da nonagenaria Justa Somellera.

Varios salões fecharam, em signal de pesar.

—O secretario da legação chilena Orrego Echaure foi ferido em um choque de automovel.

—O presidente do Jockey Club, Sr. Villanueva, offerecerá recepções, banquetes e concertos aos hospedes estrangeiros.

—Annuncia-se a vinda do coronel João Francisco ás festas do centenario.

—Foi offerecido um banquete de despedida ao rabino Dr. Halphon.

—Os officiaes belgas, que tomarão parte no concurso hippico, foram convidados para visitar varias estancias.

—Até o meio dia de hoje avistou-se perfeitamente o cometa de Halley.

A cauda estava pouco brilhante.

—Suspeita-se que o pessoal dos bonds se declare em greve durante as festas do centenario.

—O Jockey Club, o Circulo das Armas e o Club Progresso fretaram vapores para irem ao encontro da princeza Isabel.

ASSUMPÇÃO, 11.

Domingo será inaugurada a estação de estrada de ferro Juti.

MONTEVIDÉO, 11.

No porto reina agora um extraordinario movimento.

Fóra do porto acham-se os navios de guerra americanos e hespanhol *Carlos V*; dentro do porto estão o *Floriano*, o *D. Carlos I*, o austriaco, italiano e allemão.

As officialidades e marinhagens confundem-se em terra.

O aspecto é brilhante, notando-se grande animação.

Espera-se com interesse a esquadra brazileira.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 11.

O *cautchouc* está sendo cotado nesta praça a 138 p. por kilogramma.

SANTIAGO, 11.

Uma nota official publicada nos jornaes informa que o governo conseguirá fazer economias no orçamento do corrente exercicio no valor de vinte milhões de pesos.

SANTIAGO, 11.

O ministro argentino nesta capital, Sr. Lorenzo Anadon, offerece amanhã um banquete ao Sr. Alejandro Cardenas, novo ministro do Equador em Buenos Aires, e que se encontra aqui de passagem para aquella capital.

SANTIAGO, 11.

Foram recebidos no ministerio das relações exteriores os documentos que acreditam o padre Rafael Edwards no cargo de vigario castrense na provincia de Tacna.

SANTIAGO, 11.

Telegrapham de Ancud informando ter sido sentido ali, esta manhã, um pequeno tremor de terra, felizmente sem consequencias desastrosas.

—Parte na proxima semana para Montevidéo o Sr. Luiz Aldunata, nomeado recentemente ministro chileno junto ao governo do Uruguay.

SANTIAGO, 11.

El Ferro-Carril aconselha o presidente da Republica, Sr. Pedro Montt, a não adiar a viagem a Buenos Aires, dizendo que os conflictos do Pacifico estão em vesperas de solução satisfatoria e que á Republica Argentina seria desagradavel em extremo não receber a visita do presidente do Chile, quando tudo está preparado para isso.

—Continuam os boatos de crise ministerial, dizendo-se em alguns centros que é certa a demissão collectiva do ministerio logo que voltar de Buenos Aires o presidente da Republica, Sr. Pedro Montt.

ASSUMPÇÃO, 11.

Foi eleito senador por esta capital o ex-deputado Ramon Lara Castro.

—Consta que o ministro da fazenda, Sr. Victor Soler, renunciará esse cargo, em vista das divergencias em que está com os seus collegas sobre a politica economica do governo.

BUENOS AIRES, 11.

O Observatorio de La Plata, numa nota que enviou aos jornaes, informa que, segundo os estudos a que procedeu na marcha do cometa de Halley, encontrava-se elle, hontem pela manhã, a uma distancia de 60 milhões de kilometros da terra, da qual se aproxima com uma velocidade superior a 55 kilometros por segundo. A cauda do cometa tem uma extensão de 40 milhões de kilometros, e a cianogena possue uma densidade igual a um milionesimo de atmosphera.

BUENOS AIRES, 11.

La Argentina, num editorial, congratula-se com o acolhimento dispensado á sua iniciativa, de abrir uma subscripção nacional, cujo producto será destinado á compra de um grande *dreadnought* para offerecer ao governo.

Esse jornal publica os nomes dos membros das commissões que se estão organizando nas provincias para recolher as esportulas e incita a população a concorrer para a realização dessa idéa.

BUENOS AIRES, 11.

Principiam hoje as festas commemorativas do centenario da independencia, com a abertura solemne do congresso internacional feminino, cuja ceremonia se realizará ás 8 horas da noite, no theatro Colon, sob a presidencia do ministro da justiça e instrucção publica, Sr. Romulo Naon.

Muitos paizes europeus e americanos enviaram representantes a esse congresso. E' provavel que compareça á ceremonia da abertura o presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta.

BUENOS AIRES, 11.

La Razon informa que, na conferencia que houve esta tarde entre o ministro do interior, Sr. Galvez, e o chefe de policia, coronel Dellepiane, este lhe communicou que a situação politica interna não apresentava a gravidade que se suppunha, apesar da attitude dos operarios, proclamando a greve geral para o dia 18 do corrente. O coronel Dellepiane teria ainda dito que lhe parecia dispensavel a decretação do estado de sitio, pois tinha elementos para poder affirmar que nada estava definitivamente resolvido sobre a greve geral, visto haver entre o operariado uma forte corrente contra esse movimento de protesto.

—Apesar destas declarações continuam as providencias policiaes para evitar a alteração da ordem publica. Muitos anarchistas conhecidos como fomentadores de movimentos grevistas estão sendo seguidos pela policia.

Os operarios, por seu lado, continuam activissimos na propaganda da greve geral, constando que obtiveram a adhesão de outras sociedades operarias argentinas e da Federação Operaria Uruguaya.

BUENOS AIRES, 11.

O presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta, recebeu hoje, separadamente, em audiencia especial, para entrega de credenciaes, os novos ministros da Belgica, Sr. Charles Renoz, e do Japão, Sr. Ekihoki.

Foram muito cordiaes os discursos trocados.

BUENOS AIRES, 11.

Por decreto de hoje foram declarados feriados os dias 22 e 26 do corrente, em commemoração da data do 1º centenario da independencia.

BUENOS AIRES, 11.

La Nacion, em um editorial, commenta a eleição das commissões do Senado, censurando acremente o governo por não ter concedido nenhum logar nessas commissões aos membros da minoria. Diz a *Nacion* que esse facto não é nada honroso para as tradições gloriosas do Parlamento argentino, como tambem não é honroso para o governo actual, nem para o que lhe succederá.

A *Nacion*, continuando nos seus commentarios, confronta o que se fez aqui no Senado com o que fez o Congresso brazileiro, concedendo o terço nas commissões aos membros da minoria; e termina elogiando o governo brazileiro e a maioria do Congresso pela interpretação que deram ao papel da minoria nos paizes parlamentaristas.

BUENOS AIRES, 11.

Confirma-se a noticia ha muitos dias telegraphada de que o emprezario Frank Brown pediria uma indemnização pelos prejuizos que soffreu com a destruição do circo que estava construindo na avenida Florida e que foi incendiado pelos estudantes. O emprezario, allegando o desleixo dos bombeiros e a indifferença da policia, pede que seja indemnizado da importancia de 64.000 pesos, papel, pois foi quanto perdeu com o incendio do referido circo. Nesse sentido vai propor uma acção contra a commissão executiva das festas do centenario, da qual recebera autorização para construir esse circo.

MONTEVIDÉO, 11.

O presidente da Republica, Sr. Claudio Williman, enviou uma mensagem ao Congresso pedindo autorização para negociar um tratado de arbitramento geral com o Brazil.

—O ministro interino das relações exteriores, Sr. Emilio Barbaroux, enviou telegraphicamente instrucções ao general Rufino Dominguez, ministro uruguayo no Rio de Janeiro, sobre as negociações para esse mesmo tratado.

MONTEVIDÉO, 11.

Os caudilhos radicaes nacionalistas, coronel Juan Cabrera, Dr. Basilio Muñoz Filho e Dr. Duvimioso Terra, os principaes chefes da revolução de janeiro findo, vão apresentar as suas candidaturas á deputação federal, dizendo-se ser muito provavel que saiam victoriosos.

Consta ainda que qualquer desses candidatos terá o apoio dos radicaes e conservadores nacionalistas.

MONTEVIDÉO, 11.

Os jornaes commentam a fuga de Antonio Pascuale, secretario da Associação Protectora das Escolas Italianas no Uruguay, depois de ter desfalcado na importancia de 36.000 pesos os cofres dessa sociedade.

Consta que Pascuale fugiu para Buenos Aires.

(Agencia Americana)

INTERIOR

BELEM, 11.

Falleceram nesta capital o commendador Joaquim Francisco Cardoso Danin e o escrivão Aniceto Malcher.

—Foi notificado um caso de peste bubonica no hospital de Caridade.

—Apesar dos boatos aterradores sobre o seu paradeiro, o paquete *Pará* chegou aqui sem novidade, tendo feito boa viagem.

—Com grande concurrencia realizou-se no theatro da Paz a conferencia literaria do Dr. Viriato Correia.

—No dia 21 do corrente realiza-se o concurso para preenchimento da cadeira de francez do Gymnasio Paes de Carvalho.

Estão inscriptos no mesmo o Dr. Augusto de Carvalho e D. Alice Bahia de Ribeiro Flexa.

FORTALEZA, 11.

Por motivo de seu anniversario natalicio, o Dr. José Accioly tem recebido muitas manifestações de apreço, cartões e telegrammas de felicitações.

—Duas crianças, uma de dois annos e outra de cinco, brincando com um revólver deixado sobre uma mesa, a mais velha matou a outra.

—Por solicitação do delegado de estatistica, o bispo diocesano prometteu officiar aos parochos no sentido de auxiliarem o recenseamento.

A inspecção militar baixou uma ordem do dia, offerecendo o apoio do quartel-general e recommendando aos officiaes que facilitem o serviço de estatistica.

—Começaram a funccionar as aulas da Faculdade, com 102 alumnos.

—O commercio lamenta o prejuizo causado pela suspensão das viagens da Companhia Bahiana.

—O superintendente da South America, Sr. Lornier, seguiu para Iguatú, para designar o local para a estação futura.

RECIFE, 11.

Toda a imprensa d'aqui refere-se com sympathia ao projecto de reforma dos telegraphos, achando justo, equitativo, que sejam concedidas á classe dos telegraphistas as vantagens de que goza o correio.

—Está completamente perdida a barca *Charlotte Yong*, encalhada ha dias nos arrecifes da Ponta de Pedras. A carga compõe-se de 6.000 barricas de bacalhão para uma casa commercial desta praça.

MACEIO', 11.

Esteve imponente o baile realizado hontem á noite, no palacio do governo, em honra da officialidade do "destroyer" *Alagoas*.

Compareceu a *elite* maceióense.

Antes, houve um espectaculo ao ar livre, em um cinematographo, offerecido á marinhagem.

A illuminação da praça onde está a estatua do marechal Floriano é deslumbrante, nunca vista aqui, feita de lampadas electricas incandescentes, de diversas cores, por entre a grama dos canteiros e roseiras.

O "destroyer" zarpou hoje, ás 5 horas da manhã, com a velocidade de 21 milhas, directamente para o Rio.

Ficaram um official machinista e cinco marinheiros, que perderam a hora de embarque.

—Continúa activo o serviço de recenseamento.

BAHIA, 11.

A exposição preparatoria dos productos da Bahia que figurarão na exposição de Bruxellas foi visitada pelo governador, secretarios do Estado, intendente, directoria da Associação Commercial, imprensa e pessoas gradas.

Foi muito elogiada a variedade, bem como o preparo, gosto e acondicionamento dos mesmos.

—No termo de Palmeiras, dizem que por questões de familia, foi barbaramente assassinado o capitão Clemente Pereira de Souza, negociante em Campestre.

O autor foi Francisco Martinho, sogro da victima, acompanhado de varios individuos.

—Na noite de 17 o engenheiro Octavio Mangabeira, lente de astronomia da Escola Polytechnica, fará a pedido dos alumnos, uma conferencia publica a proposito do cometa de Halley.

Este já é bem visivel aqui, de madrugada.

—Na Camara dos Deputados, após forte debate, foi rejeitado o projecto concedendo ao pintor Presciliano Silva uma pensão para completar seus estudos na Europa, aceitando-se as razões da não sancção do governador, que allegou a imperiosa necessidade de economias.

—Foram sanccionadas as leis supprimindo o cartorio dos feitos civeis e criminaes de Santo Antonio de Jesus e convertendo em uma de hypotheca vaga as duas serventias do tabelionato de Santo Amaro.

—Os alumnos e lentes da Escola Polytechnica realizaram festas em homenagem ao Sr. Silveira Souza, que terminou o curso civil, offerecendo-lhe o retrato e diploma de benemerito e presidente de honra do Gremio Polytechnico.

Os jornaes tecem elogios ao Sr. Silveira, grande patriota e iniciador de movimentos beneficos.

—Sob o commando do 2º tenente Ascendino Mattos, seguiu hoje para Manáos um contingente de 50 praças do exercito.

—Em viagem para a Europa, falleceu, sendo o seu cadaver atirado ao mar, o francez Gaston Milcent, em torno do qual giraram os acontecimentos da bandeira nacional em julho de 1908.

S. PAULO, 11.

Segue amanhã para Buenos Aires, onde vai tomar parte no congresso de americanistas, o Sr. Carlos Reis, subdirector da secretaria de justiça.

—Com o mesmo destino segue amanhã o engenheiro Mauro Alvaro, que vai estudar engenharia sanitaria em Montevidéo e Buenos Aires.

CORITIBA, 11.

Começou o inverno, caindo forte geada.

—No regimento de segurança foram promovidos: a capitão, o tenente Quirino Cruz; a tenente, o alferes José Agostinho da Silva, e a alferes, o alferes commissionado Angelo Palhares.

—Foi creado o Instituto Commercial de Paranaguá, sendo nomeados os Drs. Ascoly, lente de portuguez, geographia e legislação commercial, e Reymer, lente de arithmetica, escripturação mercantil e redacção commercial.

PORTO ALEGRE, 11.

Seguiu hoje para Itajubá o Sr. Benjamin Flores.

Compareceram ao seu embarque o administrador e pessoal dos correios, altos funccionarios publicos, representantes da imprensa, do commercio e de outras classes sociaes e muitos amigos pessoaes.

—A praça do commercio preparase para telegraphar ao ministro da fazenda no sentido de ser equiparada a taxa cobrada sobre os valesouro á taxa de outros bancos e aos saques sobre Londres.

(Serviço do *Paiz*.)

FORTALEZA, 11.

Regressou a esta capital o Sr. Aldewrando de Albuquerque, contador geral dos correios. O Sr. Albuquerque fôra ao Recife levar um seu filhinho que foi submettido a tratamento, por ter sido mordido por um cão.

—Começarão a funccionar amanhã as aulas da Faculdade de Direito. Ha grande numero de matriculas novas.

—Regressou do interior do Estado o senador paraense Turiano Meira, que seguirá no proximo paquete para Belém.

—Em sua fazenda da Boa Vista será amanhã alvo de manifestações de sympathia, por motivo de seu anniversario, o Dr. José Accioly, secretario do interior e justiça.

—Chegaram hoje do Rio de Janeiro os Srs. Eurico Sidon, major Pedro Sampaio e Dr. Maximo Linhares.

—Informações officiaes dizem terem cessado os casos de molestia infecciosa na cidade de Maranguape.

—Consta que vai suspender a sua publicação o jornal *Ceará*.

BAHIA, 11.

A *Gazeta do Povo* publica hoje um editorial commentando o facto de continuar o Dr. J. J. Seabra como *leader* da maioria da Camara dos Deputados, quando, diz esse jornal, tal logar era desejado por muitos outros politicos em evidencia. O artigo, que é muito longo, termina dizendo que "a Bahia ama verdadeiramente o seu grande filho e vê com justo orgulho a sua evidencia na politica nacional."

—Os jornaes discutem, conforme as suas tendencias politicas, a resolução da Assembléa Legislativa, na sua sessão de hontem, approvando o veto do governador do Estado, Dr. Araujo Pinho, ao projecto de lei que concedia uma pensão de 400$ mensaes ao pintor Presciliano Silva, para que pudesse continuar os seus estudos na Europa.

CAMPOS, 11.

Terminaram as provas escriptas e oraes no concurso aberto na linha de tiro campineiro para os postos de officiaes. A classificação, porém, está dependendo do julgamento das provas escriptas submettidas á apreciação do tenente Alcoforado, a quem foram enviadas.

—O preço actual da canna, attenta á baixa do assucar, é desanimador. Algumas usinas, que vão iniciar por estes dias a fabricação, estabeleceram o preço de 7$500 por carro de 1.500 kilogrammas.

—O governo da União mandou levantar a planta da fazenda da Piedade, que adquiriu ha pouco para a montada do exercito. A fazenda fica proximo da cidade e é banhada pelos rios Parahyba e Muriahé, sendo o seu preço de sessenta contos.

—O partido republicano fluminense, que sustenta a candidatura do Dr. Oliveira Botelho á presidencia do Estado do Rio, applaude as providencias adoptadas com relação ao caso do archivo da Assembléa, denunciado pela imprensa.

S. PAULO, 11.

Deve ser assignado amanhã, entre o governo e o respectivo concessionario, o contrato para construcção do grande hotel com que se projecta dotar esta capital. O edificio terá logar para 400 hospedes e occupará uma área de 8.500 metros quadrados, sendo 85 de frente e 100 de fundos. Terá tres andares, com 27 metros de altura, e será construido nas proximidades do theatro Municipal.

Para exploração do referido estabelecimento será brevemente organizada uma companhia nesta cidade, a qual lançará um emprestimo de doze milhões de francos nesta praça e em Paris.

—Os novos instructores francezes, recentemente chegados a esta cidade, foram apresentados hoje no quartel da Luz á respectiva officialidade, indo em seguida assistir aos exercicios da força publica na varzea do Canindé.

—Foi decretada hoje a fallencia de João Jambar & Irmãos, estabelecidos em Espirito Santo do Pinhal.

—O Dr. Padua Salles, secretario da agricultura, officiou á Sociedade Paulista de Agricultura, solicitando da mesma a sua coadjuvação no sentido de fazer com que os productos paulistas concorram á exposição de Buenos Aires.

—O governo do Estado adquiriu novas terras em Mogy-Mirim, afim de estabelecer ali outro nucleo colonial.

SANTOS, 11.

A Camara Municipal desta cidade discutirá hoje á noite o parecer que lhe foi apresentado, opinando pela unificação dos contratos da City com relação aos serviços de transporte.

Os jornaes da tarde, discutindo o caso, dizem que a população mostrase excitadissima com o facto, accrescentando que está disposta a quebrar os bonds da companhia, a arrancar os trilhos e a fazer outras tropelias se o parecer for approvado.

S. PAULO, 11.

Deve entrar em julgamento no proximo sabbado o individuo de nome Octavio Pinto, accusado de ter dado um tiro de revólver, em dias do mez passado, dentro do posto policial de S. Caetano, numa mulher com quem vivia amasiado.

—Consta que a Associação Christã de Moços vai commemorar com uma sessão funebre o passamento do rei Eduardo VII.

O consulado de Inglaterra tem sido muito visitado, continuando a receber numerosas cartas, cartões e telegrammas de pesames. Da colonia ingleza de Votorantim recebeu ainda hoje o consul um officio de condolencias.

As ceremonias funebres promovidas pelo consulado realizam-se no proximo dia 20 do corrente, na igreja protestante.

MANAOS, 11.

A Associação Commercial está distribuindo os convites para a sessão solemne que realizará na proxima sexta-feira á noite, nos seus salões, em honra do governador do Estado, coronel Ribeiro Bittencourt, cujo retrato será inaugurado nesse dia, no salão principal da associação.

Durante a ceremonia será lida a mensagem que o commercio desta capital entregará ao governador do Estado, por iniciativa da Associação Commercial, applaudindo a sua administração e congratulando-se com S. Ex. pelos beneficios que o seu governo trouxe ao Estado.

Essa mensagem é assignada por numerosos representantes de todas as classes conservadoras.

GOYAZ, 11.

A turma de estudos do traçado da Estrada de Ferro de Catalão a Santa Leopoldina, chefiada pelo engenheiro Garcez, está acampada em Ouro Fino, a tres leguas desta capital.

—Começaram hoje as sessões preparatorias do Congresso do Estado.

CARTA DE PARIS

PARIS, 21 de abril.

A recepção de Paris a Roosevelt — O heróe do dia—O escandalo Duez—Liquidadores e congreganistas — Jean Rameau — Um novo livro de Maximo Formont — Rodolpho de Miranda—Affirmações de um maire —Um pretendido escandalo — A Liga contra os termos grosseiros—Immoralidade belga.

Paris recebeu condignamente o illustre cidadão que foi durante alguns annos presidente da grande republica norte-americana,— o digno e glorioso patriota republicano, Theodoro Roosevelt, ex-coronel dos "rough-riders" de Cuba. Vimol-o sair da "gare" de Este e subir para o automovel que o devia conduzir á embaixada dos Estados-Unidos, na rua François I. O povo, contido a custo pela policia, saudava-o com repetidos vivas a que o ex-presidente respondia, com o chapéo na mão, muito commovido... e satisfeito.

Roosevelt não é o gigante, o homem de extraordinaria corpulencia, o forte e rude homem experimentado, campeão do imperialismo, da expansão americana, igual ao czar e ao papa, omnipotente e destemido, que fez frente aos proprietarios de "trusts" e aos leões da selva africana, o valente militar que luctou pela independencia de Cuba, offerecendo a sua vida pela liberdade e pela independencia da sua patria. Faziamos delle uma outra idéa. Julgavamol-o mais corpulento, mais robusto, quasi um colosso. E' um homem de estatura regular, não muito alto, figura sympathica com ar o mais franco e o mais attrahente.

Paris vestia-se de gala para receber o ex-presidente da Republica amiga. Nos bairros centraes o embandeiramento das ruas foi quasi geral. Nos hoteis, casas bancarias, edificios particulares, por toda a parte vemos fluctuar a bandeira americana ao lado das tres côres francezas. Na avenida da Opera, a maior parte dos commerciantes quizeram affirmar a grande sympathia de Paris ao povo americano do norte, embandeirando a frontaria dos principaes estabelecimentos.

Roosevelt tem visitado todos os museus e theatros. E por toda a parte tem sido acolhido com extremo carinho. O ex-presidente mostra-se profundamente reconhecido ás provas de viva sympathia de Paris. Os jornaes citam as suas phrases amaveis, os seus ditos curiosos. Ha uma furia incrivel de reportagem. E parece que Roosevelt se não queixa. Acha que é curioso e não protesta.

Ha todo o interesse em assistir á conferencia do ex-presidente na Sorbonne.

Ha muito tempo que não ha um unico logar a ceder. Todo o vasto amphitheatro estará occupado. E a concurrencia será verdadeiramente extraordinaria, embora Roosevelt fale só em inglez. Mas todos, absolutamente todos querem vêr o homem das manifestações mundiaes, o apostolo da paz, o maravilhoso individualista que préga a "vida intensa" e a constante acção.

Repetimos—Roosevelt é o herõe do Paris de hoje, o idolo popular!

*

O escandalo Duez não levanta mais protestos na imprensa reaccionaria porque as congregações não se encontram nesta bem complicada questão do lado... honesto.

Liquidadores e congreganistas todos se davam as mãos, todos marchavam unidos com um unico fim: roubar o Estado, isto é, a nação.

Os homens que eram pagos pelo governo republicano, os liquidadores, trairam de uma maneira ignobil a administração publica, traficando influencias junto dos compradores de edificios outr'ora congreganistas; — e tudo de completo accordo com os frades, com os monjes, com as religiosas, com o elemento mais anti-republicano.

O que os liquidadores faziam, todas as traficancias, todas as intrujices de que são accusados, todas as "escroquerias", todas as roubalheiras, tudo era para o cofre das congregações expulsas as que gozavam largamente a traição dos liquidadores. Quando apparecia alguem, um homem disposto a comprar um edificio religioso ou convento, o liquidador que devia falar em nome do Estado, collocava-se logo ao lado do interesse superior das congregações e negociava de accordo com os frades que lesavam o Estado.

Tudo isso se tem provado e largamente no tribunal, diante do juiz de instrucção criminal, onde tem respondido Duez e Martin Gautier e onde têm deposto o abbade Longem e o frade Justinus, secretario da congregação da doutrina christã.

Os trabalhadores francezes não puderam obter o milhar de milhões que era a fortuna global das congregações expulsas, porque todo esse dinheiro passou para o bolso dos liquidadores e sobretudo para o thesouro dos frades. Estes pouco perderam com as leis combistas, graças á cumplicidade criminal dos malandrões do bando Duez & C.

As diversas congregações rehouveram os edificios perdidos que foram comprados por preços reduzidissimos. E os compradores eram individuos que representavam as congregações dissolvidas. Os liquidadores nomeados pelo Estado estavam ao facto de todas essas traficancias; mas eram os primeiros a beneficiar essa "escroquerie".

Tudo está provado e comprovado. E as folhas reaccionarias procuram apenas tirar responsabilidades de segunda ordem.

A traficancia ficou, emfim, desmascarada, — e por completo.

*

Estamos na ante-vespera das eleições geraes. A França inteira vai depois de amanhã eleger os seus deputados em todos os circulos.

Temos absoluta confiança na victoria da republica. E o governo do Sr. Briand ha de ficar triumphante.

Mas a batalha será terrivel porque os partidos da reacção, a "entente" ultramontana, dirigida pelos sectarios de Merry del Val, pela Roma negra, pretendem esmagar todas as forças democraticas da França moderna.

A derrota da democracia franceza seria um grande desastre mundial.

*

O poeta Jean Rameau escreveu em uma folha parisiense um artigo furibundo, que intitulou a "Chegada de Barbaros", para protestar contra os ultimos aformoseamentos de Paris. Idéas anti-fantasistas de um poeta que é lyrico e pessimista ao mesmo tempo!

Que exagero nas apreciações sobre a invasão anonyma do gosto allemão, inglez e americano neste Paris, que os amantes de velharias querem conservar como um vasto museu antigo, relicario precioso e inutil!

Jean Rameau diz que Paris perdeu mais nestes ultimos quinze a vinte annos com a invasão da architectura estrangeira do que se fosse invadida pelos barbaros!

E esses barbaros que é que têm feito? Que é que elles têm estragado? Demoliram a Santa Capella? não. Destruiram a Notre Dame? não. Incendiaram o museu do Louvre ou o museu do Luxemburgo? não.

Esses barbaros praticaram o horrivel crime de levantar alguns predios de architectura moderna sobre os cáes de Paris e de construir um bond electrico, tambem á margem do Sena!

Jean Rameau, como Loti e como outros devaneadores do passado, são contra todas as tentativas modernas. Esses literatos são conservadores até á raiz da alma. Odeiam o progresso diante do passado, das ogivas gothicas, da idealização da Edade Média.

Mas, graças aos pretendidos barbaros, Paris é hoje uma cidade inteiramento moderna, — embora falte um pouco de picareta demolidora em varios recantos do bairro latino e de Montmartre.

Mas, que diria Jean Rameau? Seria capaz de morrer fulminado!

*

Maximo Formont, um romancista moderno e dos mais notaveis, com um nome feito em toda a França literaria, acaba de publicar um novo trabalho que tem tido um successo enorme: é o seu ultimo romance "Florentine".

A acção passa-se em Florença, no tempo de Boticelli. É a resurreição luminosa da velha cidade na época a mais bella, o periodo heroico de sua historia artistica. E o livro está escripto em uma admiravel e bella prosa, muitas vezes superior ao que têm de melhor escripto Bourget e Loti.

Maxime Formont é um estylista com um precioso poder de côr e de visão. O poeta que tanto e tão dignamente tem cantado a rosa, a Rosa, flor e mulher! é como prosador um dos mestres da literatura moderna franceza.

O seu romance "Florentine" conta já quinze edições, — o que começa a ser um verdadeiro successo de livraria.

*

A revista franco-hespanhola, que se publica em Paris, dirigida pelo nosso amigo Ferrer, "El Correo de Paris", insere em seu ultimo numero a traducção de uma boa parte do artigo que publicámos na "Latina" sobre o illustre ministro da agricultura, o Dr. Rodolpho Miranda, acompanhando essa traducção hespanhola com a gravura do medalhão feito pelo esculptor Descamps, e que tambem appareceu no mesmo numero da "Latina".

O Dr. Rodolpho Miranda é hoje um dos homens de Estado do Brazil moderno que maiores sympathias conta nos grandes centros europeus.

Tem causado sensação o caso do "maire" de Angers, o Dr. Monprofit, que, segundo elle proprio affirma, fôra obra de uma tentativa de corrupção, nos ultimos mezes do ministerio Combes. Um emissario do presidente do conselho viera directamente de Paris a Angers offerecer ao reaccionario "maire" a condecoração da Legião de Honra, contra a somma de 50 mil francos. E como o Dr. Monprofit não quizesse dar a somma reclamada, o governo de Combes promoveu-lhe a guerra muda, a mais formidavel e a mais terrivel. Taes são as declarações desse "maire" nacionalista, reaccionario e... dotado de muito má lingua.

Mas quem foi esse emissario? apresentou elle, esse mysterioso corruptor, as provas cabaes de ser um agente officioso do ministro Combes? Não. O "maire" de Angers nada nos prova. A sua affirmação de hoje é um "truc" eleitoral como outro qualquer para desacreditar as idéas republicanas. E' o velho processo.

A chancellaria da Legião de Honra está disposta a abrir um inquerito. E se se provar que o Dr. Monprofit fez uma accusação gratuita, com o fim de desacreditar a ordem nacional, que tão respeitada é por todos os partidos, o calumniador será perseguido judicialmente.

As folhas reaccionarias pretendem nesto momento levantar o escandalo como uma bandeira de protesto contra o regimen. Mas em breve essa imprensa de "bluf" será forçada a calar-se por vergonha...

*

Os jornaes nos seus telegrammas da ultima hora, annunciam que se formou em Roma uma liga contra as palavras indecentes. E em Paris todos reclamam a creação de uma liga identica para evitar o abuso de palavras extremamente más, que ouvimos tanto no theatro como nos salões.

Uma folha parisiense falando das grosserias que se escrevem e que se pronunciam em Paris, diz que o vocabulario do "pére" Ducherne, da mãi Angot e do rei Urbu está hoje na moda. Vamos ao theatro e sobretudo ao café-concerto,—que de obscenidades no dialogo e na canção! Mas até na conversa usual. A palavra celebre de Cambrone é quasi uma interjeição commum. A actriz Cassiva, na "Dama de chez Maxim's", lançava esse palavrão da scena, entre os applausos delirantes dos "snobs". E depois o palavrão entrou correntemente no uso de todos os "vaudevilles".

Nas revistas do anno, as liberdades de linguagem foram apenas as ouvidas dos provincianos ou dos estrangeiros que mal conhecem Paris.

E toda esse "degringolade" da moral está reclamando um correctivo severo, sem ser o da justiça belga,— dessa pudica Belgica que fornece o mercado de Paris de cartas transparentes as mais obscenas e de photographias immoraes, dessa ultra-pudica Belgica, de onde saem levas de prostitutas para os lupanares das duas Americas e para as ruas de Londres e de Paris!

Xavier de Carvalho.

MORTO POR UM TREM

A machina do trem que passava pela estação de Bomsuccesso hontem, ás 7 horas da noite, apanhou na linha o individuo de nome Antonio Côrtes, de cor parda, carregador.

O limpa-trilhos da locomotiva feriu gravemente Côrtes, que foi conduzido ainda com vida para a estação, mas ahi falleceu.

A policia do 22º districto removeu o cadaver para o Necroterio.

Antonio Côrtes era casado e residia á rua Quinze de Novembro n. 8 B, na mesma localidade.

O entomologista Fabre

A França acaba de descobrir uma gloria nacional — o entomologista João Henrique Fabre, que conta oitenta e seis annos de idade.

Durante mais de meio seculo dedicou-se a trabalhos scientificos do mais alto valor, consagrando, póde dizer-se, toda a sua existencia ao estudo dos insectos. A' sua modestia foram, porém, arrancal-o, ha dias, as individualidades de mais destaque do mundo scientifico e até os representantes do governo.

João Henrique Fabre nasceu a 23 de dezembro de 1823, em Salt-Leons, Aveyron, dedicando-se desde criança, com paixão, ao estudo das sciencias naturaes.

Quiz frequentar o collegio de Rodez, mas, como seus pais fossem pobres, só á força de trabalho, de intelligencia e perseverança é que conseguiu terminar os seus estudos na Escola Normal d'Avignon, de onde saiu aos 18 annos, para occupar o logar de professor da escola primaria de Carpentras, passando dali, dentro de pouco tempo, a professor de physica e chimica em Ajaccio, para depois voltar a Avignon a reger, no lyceu daquella cidade, as mesmas cadeiras.

Foi em 1862 que publicou o seu primeiro livro — um tratado de chimica agricola. Desde então a 1870 publicou nada menos de cincoenta e dois volumes.

O seu jubileu, ha dias realizado, foi uma festa commovente, á qual, como já dissemos, assistiram não só as individualidades mais em destaque do mundo scientifico, como representantes de numerosas sociedades, escriptores, etc., etc.

Assim pagou a França, embora tardiamente, uma divida de gratidão a um dos seus filhos mais notaveis.

Recepções.

Muito intima, mas tambem muito *chic*, a recepção que Mme. Lyra Castro offereceu em seu palacete, á rua S. Clemente, por occasião do anniversario de seu illustre esposo, o *leader* da deputação paraense.

As gentilezas da distincta senhora foram grandemente augmentadas pelas demais pessoas da familia, e especialmente por sua filha, senhorita Alice.

O Dr. Lyra Castro recebeu grande numero de felicitações, d'aqui e do seu Estado natal.

Conferencias.

O Sr. José de Vasconcellos realiza hoje, ás 6 horas da tarde, uma conferencia publica, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

Almoços.

Realiza-se amanhã, a 1 hora, no restaurante Sul-America, um almoço commemorativo do anniversario da fundação da imprensa no Brazil.

Jantares.

O senador José Eusebio offerecerá amanhã um jantar aos seus amigos Dr. João Vieira, procurador da Republica no Estado do Maranhão; Dr. José Romero de Gouveia e Dr. Constancio Carvalho, nosso collega do *Correio da Tarde*.

Visitas

Vindo de Buenos Aires e de Montevidéo, chegou a esta capital e deu-nos o prazer da sua visita o nosso distincto collega de imprensa Sr. Louis Albertini, que é autor de um excellente trabalho sobre a Republica Argentina, fruto da sua observação directa desse prospero paiz.

O Sr. Louis Albertini foi-nos apresentado pelo nosso estimavel confrade Juan Carlos Mendoza, jornalista e secretario da Prefeitura de Montevidéo.

Chegou hontem de Lisboa e teve a gentileza de trazer ao *Paiz* a sua visita de collega, o Sr. Augusto Carlos Machado, illustrado e assiduo collaborador da *Lucta*, o conhecido jornal portuguez.

Viajantes.

De volta da Europa, chegou hontem a esta capital, com sua Exma. familia, o illustre general Francisco Marcellino de Souza Aguiar, ex-prefeito do Districto Federal.

Em grande numero de lanchas dos ministerios da marinha e da guerra, da Prefeitura e particulares embarcaram o representante do Sr. ministro da marinha, coronel Jonathas Barreto, representando o prefeito, e innumeros amigos e admiradores de S. Ex., que foram a bordo do *Cap Vilano* apresentar-lhe os cumprimentos de boa vinda.

Pouco depois dirigiram-se todos para terra, formando as lanchas verdadeira flotilha em demanda do cáes.

No cáes Pharoux foi o general Souza Aguiar recebido por innumeros amigos civis e militares, tocando ahi tres bandas de musica: da marinha, do exercito e do corpo de bombeiros.

Em automovel da Prefeitura dirigiram-se o illustre recem-chegado e sua Exma. senhora, juntamente com o coronel Jonathas Barreto, representante do prefeito, para sua residencia, á rua Paysandú, formando os automoveis e carros conduzindo os seus amigos um pequeno prestito, que o acompanhou até ali.

Em sua residencia foi o general recebido por um grupo de alumnos do Externato Profissional Souza Aguiar, creação de S. Ex., e pela banda de musica do Instituto Profissional Masculino, sendo-lhe offerecida então, em nome dos mestres das officinas da escola Souza Aguiar, rica *corbeille* de flores naturaes.

Compareceram ao seu desembarque os Srs. tenente Alves Barbosa, Alves Barros, Olavo Bilac, Candido Mariano Damaso, José Augusto Barbosa e familia, tenente Joaquim Duarte Barbosa, Aristides Cotia, capitão José Joaquim de Souza, major Jacob Gregorio de Lima, tenente Ernesto Nunes de Andrade, Raul Silva, coronel Jonathas Barreto, representando o prefeito; José Liberal Venerando da Graça, João Milord, Joaquim Luiz Pessoa, Silva Ferreira, Cassiano Gomes, Salustiano Dias, Dr. Feliciano Fernandes, Jeronymo Coelho, director de obras da Prefeitura; José Teixeira de Carvalho, Silva Veiga, José Meirelles, coronel Celestino Bastos, Souza e Silva, commissão de officiaes do corpo de bombeiros, Dr. Anacleto dos Santos, João Serzedello, Raul Cardoso, Xavier Pinheiro, coronel Correia de Mello, Julio do Carmo, Ataliba de Lara, Guilherme dos Santos, tenente Luiz Souto, representante do general Caetano de Faria; coronel Felippe Nery, coronel Cunha Pires, Carlos Guimarães, Silva Junior, Pedro Carlos de Mello, José Machado Junior, Nicolão Rodrigues, José Augusto de Carvalho, Francisco de Mello Assis, Emilio Cruz, Pedro de Castro e outros.

Como noticiámos, seguiu hontem para a Europa, a bordo do paquete *Atlantique*, o distincto clinico Dr. Joaquim Cruz, acompanhado de seu filho Constantino Cruz.

Grande foi o numero de pessoas gradas que compareceram ao embarque do operoso deputado pelo Estado do Piauhy, notando-se no cáes Pharoux a presença dos Srs. senador Pires Ferreira, tenente Pinna, pelo Sr. presidente da Republica; Dr. Oscar Lopes, pelo Sr. ministro do interior; deputado Carolino Cruz, Dr. João Climaco Cruz, Dr. Magalhães de Almeida, Dr. Mario Gomes Carneiro, Dr. Sá Antunes, tenente Areia Leão, Dr. João Cabral, Dr. Eurico Cruz, deputado João Gayoso, deputado Felix Pacheco, coronel Eduardo Fernandes, deputado Alvaro Mendes, deputado Euclydes Barroso, coronel Alexandre Barreto e familia, Dionysio Cerqueira Filho e familia, Dr. Alberto Paz e outros.

E' esperado hoje de S. Luiz do Maranhão, a bordo do paquete *Ceará*, o Dr. Raul da Cunha Machado, nosso confrade do *Correio da Tarde*, acompanhado de sua Exma. familia.

O seu desembarque se fará ás 2 horas da tarde, no cáes Pharoux, havendo lanchas á disposição dos seus amigos.

O Dr. Raul Machado se hospedará na residencia do seu irmão deputado Cunha Machado, á rua Conde Bomfim 733.

Segue brevemente para os Estados Unidos da America do Norte, onde pretende aperfeiçoar os seus conhecimentos de electricidade, o engenheiro Octavio da Silva Pereira.

No Grande Hotel hospedaram-se hontem os Srs. Antonio Gouveia, Cesar Augusto Borges, Dr. Abelardo Fernandes, Dr. Pedreira Franco, A. C. Sletcher, G. H. Hwttey e almirante Bueno Brandão.

O distincto secretario da legação do Perú, Sr. Annibal Maurtua, um dos espiritos mais cultos e mais brilhantes da diplomacia acreditada junto ao nosso governo, partiu para Buenos Aires, onde vai representar o governo do seu paiz nas festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

Annibal Maurtua dará á representação do seu paiz um especial destaque.

O Sr. Raphael Maignon, 1º secretario da legação de França, partiu para o seu paiz, em gozo de licença. O distincto diplomata regressará ao Rio em principios do anno proximo.

De volta da Europa, onde foi a estudos, acha-se nesta capital o Dr. Augusto Hygino de Miranda, conhecido e habil cirurgião.

Segue no dia 19 para Matto Grosso, a bordo do vapor *Saturno*, onde vai servir na 13ª companhia isolada, o 2º tenente João Baptista Maciel Monteiro.

Foi muito concorrido o embarque do distincto 1º tenente da armada Gomes Carneiro, que, acompanhado de sua Exma. esposa e filho, seguiu hontem para a Europa, a bordo do *Nile*.

Passageiros entrados hontem:

Pelo paquete *Orita*, de Liverpool e escalas, Norman G. Woodron, Arthur Cracdock Fletcher, George Huntley, Abel de Montreal, Arthur Hoyle, John F. Griffiths, Isaac Roberth, John Evans, Robert Alkinson, Alberto de Barros, William Wane, Benjamin Greenfeld, Manoel Pinto Monteiro, Albino Mendes, Eurico de C. Rocha, Antonio M. Teixeira da Silva, Custodia da Costa, Belmira de Andrade e familia, Alexandre Franck, C. E. James, João Fernandes de Barros e senhora, E. H. Lundgrem e senhora, Francisco Castro Silva, Dr. Julio de Mello e familia, Josepa Sevant, Eugene A. Shichant, Antonio de Menezes, Luiz Rabello, Rachel R. Rabello, George Brodio, Roberto N. Martins, Dr. J. A. Pedreira France, Thomaz Bower, H. Murray Winctanley e William Entaminger.

Pelo paquete *Atlantique*, de Buenos Aires, Louis Albertini, Mme. Suzanne Sorel, E. M. Watson, George Chaen e familia, R. P. Billot, E. de Aguiar, Hem G. Flores, Joaquim da Silva Pereira, Pabb Lobarque, Agostinho Lopes e familia, Mlle. Consuelo, José da Silva Tabarez, Adeilard Mattos, Bernardo Lopez e Mme. Henry Gordan.

Pelo paquete *Oriana*, de Callão e escalas, Carlos Rosales, Eduardo Nougurs e tenente Souto.

Pelo paquete *Nile*, de Buenos Aires e escalas, Alfredo Costa, Antonio Chermon, Francisco José Ferreira, Raquela Fridmon, Virginio Correia, Henry Robert Greene, Florencio Gallardo, Mariano Medina, Feliciano Perez, Guilherme da Rosa e senhora, Rene Tefanos, José Velling e senhora, Albertine De Monginette, Julia Satori, Josephina Medina, Francisco Pereira, Francisco Pinheiro Machado, John Francisco Pereira, Alvaro Pinheiro Machado, Calixto Saldanha, Carlos Ferreira Menezes, Antonio Rossi, Juan Russell e senhora, Harold Sydney, Charles Schill, Richard Erbrick, Luiz Inglez de Souza, Alfredo Silva, Domingos Antonio da Silva Oliveira, Rozendo Villa Real, Aristides Silveira, Joanna Forgeras, Cecil Prado e José Bianco.

Pelo paquete *Francesco*, de Buenos Aires e escalas, Josephe Adolfo e Manoel Melchiades e familia.

Pelo paquete *Cap Vilano*, de Hamburgo e escalas, Bruno Knauf, Julie Merklin e familia, Anna Hendorf, Charlotte Mayke e familia, Max Penic, F. M. de Souza Aguiar e familia, Anna Stuis, H. Hendersen e senhora, Pedro Sebastiany e familia, C. J. de Lima e senhora, Berthe Levie e senhora, M. Machado, M. Braga, Gustayerson Path, Constantino A., José Correia da Costa, Ismenia Martinelli Mocilli, Ignacio Peixoto, Maria Pia de Almeda, Adelina Abrantes, Cecilia Machado e uma filha, Joaquim Costa, Carlos Santos, Augusto Mello, Francisco Rodrigues, Augusta Cordeira, Laura V. Cruz, Palmira Torres, M. B. Vinderberger e senhora, Francisco Wilmer e senhora, Edward Lap P. Briquet e senhora, Alfredo Rocha, Augusto Pompeio, Francisco Mendonça, Mendonça de Carvalho, Ivan Calazans, Manoel de Almeida, Isabel Berardy, Jorge de Mello, José Tamoyo, Grafim Silva, Leon Kalamé, Alfredo da Silva e Emilie Maghe.

Pelo paquete *Puerto Rico*, de Buenos Aires e escalas, Pedro Caricabur e Antonio Garcia.

Passageiros saidos hontem:

Pelo paquete *Itaipava*, para Porto Alegre e escalas, Noel Vergez, Raul Bernardes, Lany e senhora, Marcel Lucas e senhora, Mario Travassos, Vicente P. Silva, S. Prestes, Octavio Achê, O. de Sá e Vigessimo Lima.

Pelo paquete *Francesca*, para Trieste e escalas, Alessio Falci e familia e Felippe Canelli.

Pelo paquete *Cap Vilano*, para Buenos Aires e escalas, Dr. Arturo Wilrick, Dr. Kurt Trautmann, Annibal Maiortina e senhora, consul Post e senhora, Henrique Fremery, Celdonio Salazar e senhora, Maria K. de Noon, Luiz Eugenio Ayres Santos, Hermann Schulz, Dr. Sebastião Ivo Soares e senhora, Attevio Ferreira Abreu, Agostinho R. de Leão e Andréa Bazzard.

Pelo paquete *Oriana*, para Liverpool e escalas, William Somers, Antonio G. Villa, M. Smith, M. Fletcher, Clodomiro V. de Souza e senhora, J. C. Walker, padre Brown, H. L. Skimer e familia, Abelardo J. Moniz Queiroz, Harrisson e familia, J. de Souza Lima e familia, coronel Campos Lima e familia, Dr. João Paretto e senhora, Tiburcio de Carvalho e senhora, João da Costa e familia, W. Kircks, Marcella Makadas, C. Fentans, R. Wikosvosma, P. Wilson, A. Karrera, Minnie Hanstejeville, Melbourbe e senhora, Dr. Antonio R. S. Braga, Antonio Fonseca, Joaquim Valente e senhora, Manoel M. Blanco e familia, Carmen Ribeiro, José F. Dobal, Albino Cardoso Gomes, Francisco Umbelino e senhora, Rosalina Marçal, José da Silva Bastos e senhora, Miguel Ruffo, Joaquim de Sá Cardoso, Justino de Sá Jorge, Joaquim Pradella e familia, Fortunato M. Cerdan, Dr. Pedro Lago e Dr. Alencar Lima.

Pelo paquete *Nile*, para Southampton e escalas, Eduardo Carneiro Ferreira, Anselmo Cruz, Dr. Alberto Diniz e senhora, Fanny Silva, capitão Americo Diniz e uma filha, capitão Americo Pimentel, Joaquim Gomes Teixeira, Manuela Salles Nogueira, Arthur de Ipanema Moreira, Dr. Clovis de Barros e familia, tenente T. Marciano Gomes Carneiro, Manoel Alves de Nobrega e senhora, Manoel Alves, capitão Octacilio Rosa, Carlota Dias, J. Freitas Lopes, Sebastião José Rodrigues, A. Forbes Nixon, Antonio L. Castanheiras, C. Anderson, Antonio Nunes e senhora, W. R. Bland, capitão Heraclito Belfort de Souza e familia, J. A. Rodrigues Lima, capitão Eduardo Duarte Silva, capitão Benedicto Ernesto N. Leal, João Carvalho, coronel S. Ramos, Joaquim Teixeira Guedes, Francisco Marques, Amelio Farleo, Dr. Arthur Luiz Vianna, Francisco F. Drummond, Dr. Alencar Lima, Ponciano L. Palmas, W. E. Bischop, Dr. Arnaldo Novaes e uma filha, Ladislão Pinto Cabral, G. Castagna, Dr. Herminio de Oliveira, J. C. Moses, Emille Arnaud, J. L. Wilson Junior, Dr. Annibal Freire e senhora, João Pereira Navarro de Andrade, capitão Carlos Noronha, Affonso de Miranda, Freire de Carvalho e Dr. Alves Pinto.

Pelo paquete *Atlantique*, para Bordéos e escalas, M. Reimchoerre, Victor Kondek, Manoel Alves de Oliveira, Carlos Frederico Pinto e senhora, tenente Theodorico Florambel, Manoel João Vieira, Salvador Augusto Mendes Ribeiro, Dr. João P. da Silva Brito e senhora, Dr. João P. da Cruz Brito e uma filha, Dr. Joaquim Cruz, Dr. Constantino Cruz, M. Ferraz, Maria Antonieta, Dr. H. J. J. Monteiro de Barros e familia, Maria Monteiro da Silva, Ignacio Raymundo Fonseca e um filho, João Rego Menezes e familia, Domingos Gonçalves de Castro, Manoel Ferreira de Castro, Renné Modesta Sroz, Manoel Teixeira R. Linheiro, Avelino Martins, Miguel Pereira, Avelino Gomes Figueiredo, Manoel José Monteiro, Manoel Duarte Junior, Manoel da Silva Passos e familia, Leonie Poyares e uma filha, João Gonçalves Canellas, Francisco de Moura Mello, Antonio da Silva Campos, José Rodrigues Fernandes e familia, José A. de L. Pinheiro Braga e familia, José F. da Silva e familia, José Maria Mattos Caminha, Olinda de Jesus Albuquerque, João de Souza Bittencourt, Thigal Maia, José Joaquim Monteiro, Albino Maria da Costa, Manoel Correia Queiroz e R. Meignan.

Nascimentos.

Mais um dia de alegria no lar hospitaleiro do 1º tenente Mendes Teixeira, engenheiro militar.

A sua idolatrada esposa, a Exma. Sra. D. Casilda de Queiroz Mendes Teixeira, acaba de o presentear com um novo rebento da sua santa união matrimonial.

O Sr. Adroaldo Solon Ribeiro e sua Exma. esposa, D. Augusta da Silva G. Solon Ribeiro, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de sua filha Eleonora, occorrido a 1 do corrente.

Anniversarios.

Faz annos hoje a senhorita Julinha Moreira Rega, gentilissima filha do estimado capitalista Sr. David Moreira Rega, um dos fortes esteios da igreja catholica brazileira.

Completa hoje mais um anno de existencia o distincto coronel Augusto Cony, que por este motivo será muito felicitado.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Mathildes Alves Bittencourt de Almeida, esposa do capitalista Noé Pinto de Almeida e irmã do capitão Augusto Alves de Bittencourt, o actual presidente dos Destemidos do Meyer.

Passou hontem o anniversario natalicio do illustrado medico coronel Dr. Ismael da Rocha, digno chefe da 6ª divisão do departamento da guerra. Os seus collegas do exercito aproveitando essa opportunidade fizeram-lhe uma justa manifestação de apreço, em reconhecimento ao esforço e dedicação com que o illustre profissional se entrega aos multiplos affazeres da sua administração, beneficiando e engrandecendo a classe a que pertence.

Perante numerosa assistencia, composta de medicos militares, adjuntos pharmaceuticos, dentistas, veterinarios e empregados civis, foi inaugurado solemnemente no salão de honra da polyclinica militar, o seu retrato, artisticamente confeccionado.

O capitão Dr. Carlos Eugenio, depois de ter feito uma pequena allocução, deu a palavra ao 1º tenente Dr. Oscar Vinelli, que fez um bellissimo discurso, discorrendo sobre o merito do illustre clinico, rememorando os grandes serviços prestados ao exercito nacional e a sua competencia no alto cargo que exerce.

Terminada a oração, foram convidados os Drs. Marcolino de Souza e Luiz Navarro, collegas de formatura do anniversariante, para descerrarem as cortinas que envolviam o retrato.

A sala achava-se cuidadosamente ornamentada de bellissimos ramilhetes de flores naturaes.

Em toda a solemnidade tocou a banda de musica do 13º regimento de cavallaria.

O distincto clinico recebeu durante todo o dia de hontem, innumeras felicitações em cartas, cartões, e telegrammas, e, á noite, a sua residencia ficou repleta de amigos, collegas, admiradores e camaradas, que foram abraçal-o.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Rosa Mandarino, esposa do Sr. Nicolão Mandarino, activo agente de publicações nesta capital.

Passa hoje o anniversario do coronel Virginio Moreira de Oliveira Filho, presidente do Centro Republicano Marechal Hermes.

Completa hoje o seu anniversario natalicio a galante menina Eulina, filhinha do Sr. Carlos Zamith, 1º official da directoria do povoamento, e sobrinha do Sr. Alberto Cotrim, funccionario municipal.

Poucos nomes alcançaram na classe medica a reputação e o prestigio que cercam e recommendam o Dr. Pimenta de Mello, já pela sua capacidade profissional, já pela somma de qualidades pessoaes que o tornam especialmente querido na sociedade carioca.

Por isso, a data que hoje passa, do anniversario natalicio do illustre clinico, não é apenas de alegrias para a intimidade do seu lar feliz; é igualmente festiva para todos aquelles a que elle tem tido opportunidade de levar o soccorro do seu saber e o encanto da sua amisade.

Casamentos.

No dia 15 do corrente realiza-se o enlace matrimonial da gentil senhorita Maria Thereza, filha do illustre general José Christino Pinheiro Bittencourt, com o Dr. Mario de Castro Pinheiro Bittencourt.

O acto civil effectuar-se-ha ás 6 horas da tarde, á rua Vianna n. 33, e a ceremonia religiosa terá logar ás 8 horas da noite, na igreja da Cruz dos Militares.

Enfermos.

Já se acha em via de restabelecimento o nosso presado e illustre collega Henrique Chaves, director da *Gazeta de Noticias*.

Dentro em breve teremos o prazer de vel-o voltar ao posto que elle tanto dignifica e de que se acha infelizmente apartado ha mais de dois mezes.

Fallecimentos.

Na cidade de Fortaleza, Ceará, falleceu no dia 7 do corrente o 1º tenente do 48º de caçadores Flavio Ferreira Gouveia Pimentel Belleza.

Em S. João d'El-Rei, onde fôra em busca de melhoras para a sua saude, falleceu hontem a gentilissima senhorita Cecy Rosas, filha do major Esperidião Rosas, fiscal da fortaleza de Santa Cruz.

Missas.

Por alma do pranteado Dr. Ernesto dos Santos Silva será celebrada hoje, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia.

Celebra-se amanhã, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, missa por alma de João Berio Cirio.

Reza-se amanhã, na matriz do Santissimo Sacramento, ás 9 ½ horas, missa de 7º dia, por alma de Antonio Andrade de Souza Queiroz.

Na matriz de Santa Rita será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa de 7º dia por alma de José Leonidio Garcia de Mattos.

Por alma de Joaquim Rodrigues da Rosa, rezar-se-ha amanhã, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia.

Por alma do Sr. Marcinello Paim, reza-se hoje, 7º dia do seu passamento, missa no altar-mór da matriz do Sacramento.

Pelas escolas.

Na Faculdade de Direito

Na Faculdade de Medicina haverá hoje os seguintes exames:

1º anno medico—Pratico oral—A's 10 horas—Zilkar Ferreira Penna, José Maria de Jesus Gouveia, Francisco Rodrigues Alves, João Emilio da Costa, Arnaldo de Medeiros (2ª chamada), Raul Cruz, Ernesto Silvino e Levy de Menezes.

Turma supplementar — Decio Amaral, Galba Moss Velloso, Manoel Gonçalves Lima, José Baeta da Costa, José Luiz Martins Collaço, José Ferraz Junqueira e Ignacio Ferreira dos Santos Bastos.

2ª serie do curso odontologico—Escripto—Pathologia, therapeutica e hygiene dentarias—Todos os alumnos inscriptos.

2º anno—Physiologia—Pratico oral — A's 11 ½—Ns. 31, 32, 34, 36, 39 e 46.

Turma supplementar—Ns. 48, 53, 55, 57, 58 e 59.

4º anno — Anatomia pathologica—Ao meio dia—Os mesmos chamados.

5º anno—A's 11 horas—Ns. 49, 50, 51, 52 e 53.

Turma supplementar—Ns. 54, 55, 56, 57 e 59.

3º anno medico—Pratico oral — A's 11 ½—Todas as cadeiras—Ns. 42, 43, 44, 45, 46, 47 e 49.

Turma supplementar — Ns. 50, 51, 52, 53 e 56.

São convidados os bacharelandos da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro a comparecer no edificio da faculdade, segunda-feira, 16 do corrente, para a 1ª sessão preparatoria da eleição do paranympho. A sessão realizar-se-ha a ½ hora da tarde.

Devem comparecer amanhã no Collegio Militar, afim de entenderem-se com o 1º tenente secretario, os seguintes alumnos externos: ns. 23, 83, 108, 111, 185, 194, 333, 358, 414, 425, 595 e 765.

Na Escola Polytechnica serão hoje chamados a exame os seguintes alumnos:

Curso fundamental—1ª cadeira do 3º anno (astronomia e geodesia)—A's 10 horas—Luiz Gastão da Silva Cunha, Honorio Bicalho Hungria, Walter Carlos de Magalhães Fraenkel e Eduardo Parisot (2ª chamada).

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—3ª cadeira do 1º anno (estradas)—Alvaro de Lacerda Cardoso e José Luiz Fernandes.

Turma supplementar — Herminio Malheiros Fernandes Silva e João Victor Pacheco.

—Resultados dos exames de hontem:

Curso fundamental—Aula do 2º anno—Desenho topographico — Approvado, Samuel da Silva Machado, simplesmente.

Aula do 2º anno—Desenho de cartas—Approvados: Luiz Maria Gonzaga de Lacerda, plenamente, e Ithamar Tavares, simplesmente.

APANHADO POR UM TREM

Um pobre operario empregado na Estrada de Ferro Central do Brazil, Manoel Pereira Geada, quando, distraidamente, atravessava a linha, hontem á tardinha, na cancella do morro da Providencia, foi apanhado por um trem, que logo o matou, esphacelando-o.

A policia do 14º districto, comparecendo no local, providenciou.

O corpo do infeliz, que era solteiro, portuguez e de 35 annos de idade, foi recolhido ao Necroterio.

NO 16º DISTRICTO

A policia deste districto prendeu hontem David Joaquim Barroso e Manoel José Martins, operarios ambos, quando empenhados em lucta corporal; João Arnaldo de Lima, por ter aggredido a bengaladas a João Albino da Silva, e Oscar Rocha, por ter dado um bofetão em Maria de Moraes.

PERVERSO E COVARDE

Ignacio Martins, caixeiro do botequim á rua General Pedra, esquina da de Sapucahy, é de uma perversidade revoltante.

Hontem, á noite, no referido botequim entrou Serafim Moreira, um pobre diabo que vive a expensas de uns e de outros, e porque pedisse 2$ emprestado a Ignacio, foi por este insultado e corrido.

Serafim não disse palavra e, saindo, seguia calmamente rua fóra, quando, Ignacio, que foi no seu encalço, contra elle disparou, pelas costas e sem ser presentido, um tiro de revólver.

Serafim não disse palavra e saindo, seguia calmamente ruando Ignacio, que foi no seu encalço, contra elle disparou, pelas costas e sem ser presentido, um tiro de revólver.

Commettido o delicto, o covarde evadiu-se.

A policia do 14º districto iniciou inquerito.

Serafim, ferido gravemente, tendo a bala penetrado entre a quarta e quinta costellas do lado esquerdo, recebeu curativos no posto de assistencia, depois do que foi removido para o hospital da Misericordia.

CYCLONE QUE MATA

Um cyclone, passando pela pequena e laboriosa cidade de Louverey-Aviation, onde fôra situado o celebre campo de Chôlans, produziu os maiores estragos e bastantes victimas.

Quatro operarios foram mortes pelo terrivel cyclone, ficando cinco feridos, um delles gravemente.

Os prejuizos materiaes sobem a mais de 200.000 francos.

Louverey-Aviation fica situada, pouco mais ou menos, a dois kilometros e meio de Tourainelon-le-Grand e do alto caminho de ferro de Bony.

Os "hangars" em madeira ou em panno dos apparelhos de Taeder, Farmara, Bulotoff, Sommer, Beleriot, Voisin, Antoinette e Foreaux, que o compõem, são edificados sobre o limite do campo, em frente da via romana. Formam uma linha de cerca de quinhentos metros perpendicular á estrada que serve as aldeias de Dony e de Tourainnelon-le-Grand.

Os "hangars" dos apparelhos de Taeder estão á esquerda da estrada e todos á direita. O "hangar" em construcção para o dirigivel militar ficava muito perto de Tourainelon-le-Petit, na margem esquerda de um rio, a mais de tres kilometros do campo de aviação.

O Sr. Lafeyrère, constructor, tinha sido encarregado deste trabalho, no qual empregou vinte operarios, quasi todos domiciliados em Paris.

Era uma hora da tarde de sabbado quando o cyclone passou por cima de Torainelon-le-Petit. Os opararios acabavam de retomar o trabalho. Um dos contra-mestres, prevendo o perigo do vento que chegava com uma rapidez vertiginosa, deu o signal de "salve-se quem puder". Neste momento dois carpinteiros estavam em cima de um guindaste para a collocação de uma trave. Era a segunda que collocavam. Elles não tiveram tempo de descer, nem os seus camaradas para fugir.

Num segundo, as duas traves do "hangar" foram arrancadas e o guindaste arremessado com extrema violencia.

Apenas o cyclone passou, os operarios que tinham escapado á tempestade acudiram para levar soccorros aos seus camaradas. Eram cinco os que estavam prostrados entre os destroços, um morto já e dois outros mortalmente feridos.

No campo, proximo dali, um agricultor que conduzia para casa um carro de feno, foi apanhado pelo carro que tombou com a violencia da tempestade, morrendo pouco depois e ficando feridos outros ainda.

Os destroços no campo de Chalons são tambem enormes, ficando todos os "hangars" destruidos, mas, não havendo desastres pessoaes a lamentar.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO CARLOS GOMES—*A' geisha*, opereta em tres acto, de Sidney Jones.

A companhia do Avenida de Lisboa levou hontem no Carlos Gomes em primeira representação nesta temporada a "Geisha", a popularissima opereta, que a propria "Viuva alegre" não conseguiu desthronar.

A "Geisha" não offerece ás companhias e aos criticos, respectivamente, o escolho do estudo particular de determinados typos e do consequente parallelo entre os differentes artistas que os interpretaram; e isto pela razão de aquelles que a festejada opereta offerece são simples, mascaras convencionaes de theatro, figuras de uma vida exotica que todos os comediographos e vaudevilistas apresentam sob uma feição tão pitoresca quanto falsa.

Os typos habituaes de mandarim, de geisha, de inglez viajante ou de americano excentrico ninguem os desenha; a convenção caricaturou-os todos, com a intenção unica do traço comico, ou pelo menos, da linha risonha. Não exigem, assim, do actor o cuidado da observação, nem do publico a preoccupação do parallelo; o essencial é que o interprete os apresente graciosamente, pondo o seu proprio espirito na caricatura traçada.

Nestas condições, não ha razão para estabelecer parallelo entre a "Geisha" de hontem e as varias outras que têm trazido aos nossos theatros a sua japonezice mais ou menos authentica e deliciado os ouvidos do publico com a sua encantadora partitura.

Julgada isoladamente, não se póde dizer que a "Geisha" de hontem fosse um idéal. Faltaram-lhe quiçá as vozes que a musica de Sidney Jones exige e alguns ensaios mais da comparsaria; mas essas falhas foram compensadas de outro modo, pelo empenho que as figuras principaes da applaudida companhia puzeram no desempenho dos papeis que lhes couberam.

Cremilda de Oliveira, que é uma das mais graciosas artistas de opereta do palco portuguez, cuja caracterização foi muito feliz, deu áquella interessante figureta de porcellana japoneza, que é a "Mimosa San", a sua mobilidade e a sua graça. Grijó e Nogueira deram aos typos do astuto explorador da casa de chá e do grotesco governador um bom relevo; Pinto Ramos foi um guapo official, cantando bem e representando discretamente; Vianna e Armando secundaram-n'os satisfatoriamente. Iguaes referencias devem ser feitas á Sra. Accacia Reis.

As honras da noite, entretanto, se honras ha que se possam destacar, cabem á Sra. Ausenda de Oliveira, que deu ao typo mobil e excentrico de "Miss Molly" um desempenho muito agradavel, imprimindo a essa caricatura de ingleza, para uso scenico, o "quê" de ingenuo e desenvolto a um tempo que é todo o seu destaque.

Os scenarios são excellentes e a rouparia, em geral, muito boa.

O bravo maestro Assis Pacheco concorreu efficazmente para o exito da "Geisha", com a correcção e a energia da sua batuta.

Em resumo, uma média boa.

Hoje, repete-se a "Geisha".

Theatro Municipal.

No paquete "Cap Vilano", chegou hontem de Lisboa a companhia do theatro D. Maria II.

Como se sabe, esta companhia foi contratada para trabalhar no nosso theatro Municipal, tendo para isso obtido licença do governo portuguez.

Vem completa e a sua estréa realiza-se na proxima semana.

Em fins de abril deu ella a sua ultima récita, e foi uma "premiére", no theatro normal portuguez. Interessa-nos, pois, de sobra ter uma informação prévia do que seja a peça em cinco actos, que é "Os filhos", de Vasco de Mendonça Alves. Eis o que escreveu Henrique de Vasconcellos, no "Dia":

"O D. Maria guardou, talvez, esta peça, para fechar com chave de ouro a sua curta e nem sempre brilhante época theatral. Conseguiu-o!

O Sr. Mendonça Alves é, sem contestação possivel, o melhor escriptor dramatico que apparece na scena portugueza nestes ultimos vinte annos, exceptuando o Sr. Raul Brandão, que o relativo insuccesso de uma peça, devida a causas estranhas ao seu esplendido talento de dramaturgo, afastou do theatro.

Mas, o Sr. Mendonça Alves não pertence á "côterie" dominante no D. Maria, de modo que, em fim de época, a seis dias da partida da companhia para o Brazil, é que põe em scena "Os Filhos". E' muito novo o Sr. Mendonça Alves. Não viu que no D. Maria era preciso thuriferar vaidades, fazer costas com as mediocridades que fazem pela vida, que, nas distribuições, não basta attender ás exigencias artisticas da peça, mas, a considerações de ordem mais baixa. Assim não se apoiando senão no seu talento e no seu caracter de escriptor justamente orgulhoso, viu-se sacrificar, mas não sem o meu protesto, que fica lavrado, contra a obra dos maiores triumphantes que se esforçam por abafar todo o real talento que desponte.

O Sr. Mendonça Alves é um actor dramatico vigoroso, com idéas, sobrio e honrado de processos, sem hesitações, apesar de um principiante, conduzindo a peça com uma destreza admiravel, seriando logicamente as scenas, possuindo a violencia, a commoção terna, as notas graciosas que irrompem como braçados de flôres. Logo no primeiro acto dos "Filhos", fraco e porventura inutil, podendo ser resumido em uma ou duas scenas que abririam o segundo acto, logo ahi fica o espectador bem disposto, na scena do piano, um verdadeiro achado.

A acção começa immediatamente feita a par della a apresentação das personagens, que o autor vinca fortemente, conservando-lhes até o fim a sua individualidade, não creaturas feitas de uma só peça, mas, seres humanos, variados, ondeantes, multiplos e diversos, como, no dizer de Montaigne, é a alma humana.

Vejamos, rapidamente, o que é a peça:

Manoel de Mello, typo bondoso e sério, de uma moral austera, que não exclue a bondade, casou aos quarenta e oito annos com Joanna, caracter fraco e bom, que vivera sempre sob a ferrea disciplina do pai, e que tremente casa com Mello, apesar de amar outro, Jorge Coutinho. Mello vai para a India, fica Joanna só, depois da morte do pai. Jorge Coutinho volta a cortejal-a, e ella, inexperiente, sedenta de felicidade, entrega-se-lhe. Tem uma filha, que Jorge leva para si.

Quando Mello volta, perante o seu carinho, que é, ao mesmo tempo, de marido e de pai, perante aquella bondade agissante, que procura a felicidade della e dos dois filhos, Joanna sente remorsos da falta e passa 20 annos no terror de ser descoberta, recebendo Jorge, que ella detesta, mas que teme, e a filha, Bertha. Fernando, filho legitimo de Joanna, enamora-se de Bertha, que lhe corresponde. Querem casar. Fernando pede licença ao pai, que consente, mas a mãi oppõe-se, sem encontrar razões que expliquem a opposição. Fernando sentira sempre antipathia por Jorge, pela acção que exercia sobre a mãi; julga que é elle que se oppõe ao seu casamento. Que razões haverá? A mãi não lhe apresenta nenhuma convincente, Mello não comprehende a mulher.

Chama á sua casa Jorge Coutinho que, naturalmente, recusara a Fernando a mão de Bertha. Quer uma explicação e, ardilosamente, descobre a falta. Ha aqui uma longa e esplendida scena em que Joanna explica o seu delicto. Não quer perdão, não se julga digna de perdão, ainda que os 20 annos que se passaram sobre a sua falta tenham sido 20 annos de tortura, de expiação. Mello não perdôa; comprehende, compadece-se, mas os ancestraes preconceitos foram-se fixando no cerebro e elle não póde perdoar. Diz-lhe que terá de sair de sua casa; a vida em commum não será possivel. Mas ella não sairá. O filho repellira-a, mas a filha, que ha muito soubera de tudo, intervem e é como a rainha santa que afasta, entre os inimigos, as armas assassinas, e a todos reune, no mesmo "gesto" carinhoso. Os filhos são as cadeias floridas que prendem as familias que o drama desuniu. Do coração do pai ao coração da mãi estabelecem como que uma ponte.

Tal é a peça que eu contei mal, na precipitação do um "compte rendu" escripto "á la diable". Não fiz avultar as reaes e profundas bellezas; não apontarei senão um defeito: o espectador não fica sabendo se, realmente, a mãi continuou a manter com Jorge as relações amorosas, depois do regresso do marido. Por um lado, as suspeitas da filha, fazem-nos crer nisso; mas é tão sincera a confissão da mãi, que affirma exactamente o contrario,—e, se assim não fosse o caracter de Joanna tomaria outro feitio—que persiste a duvida.

A marcação da peça é excellente. O desempenho irregular. Lucinda Simões pormenorizou com a sua segura sciencia a figura tão interessante e tão humana de Joanna; Christiano de Souza, actor intelligente e verdadeiramente moderno, modelou com vigor a personagem; Adelina Abranches, em um curto papel, teve toda a dôr, toda a ternura de um coração que desabrocha para logo soffrer. Que grande actriz! Brazão, como grande actor que é, quando erra, fal-o de principio ao fim. Representou todo o seu papel, se me permittem a expressão, fóra do tom."

Sangue de artista.

A excellente companhia Vitale leva hoje á scena uma opereta nova e que promette fazer carreira — "Sangue de artista", cujo entrecho é o seguinte:

1º acto—Torelli, celebre actor comico, apaixona-se, mesmo com os seus 45 annos, de uma graciosa moça de 20 annos, que trabalha como primeira actriz da mesma companhia de operetas da qual elle é director. Porém, esta moça, chamada Nelly, está apaixonada por um sympathico joven, que não ousa declarar-lhe o seu amor, limitando-se a acompanhal-a todas as noites á saida do theatro e a enviarlhe alguns "bouquets" de flores. O pai deste joven, sciente deste amor, desgosta-se, mesmo porque deseja que o filho se case com a filha de seu socio.

Para conseguir o seu projecto, offerece á Nelly a somma de 100.000 francos, com a condição que ella venha á casa delle, onde dará uma grande festa, e ali deverá mostrar-se tão vulgar e repugnante, que o filho nauseado deverá romper aquella paixão.

Nelly aceita a proposta, promettendo de conseguir, mesmo não conhecendo o joven que ella deverá desgostar.

2º acto—A festa que o rico Tobias Blanc offerece em sua casa, está em seu pleno esplendor, Nelly entra acompanhada de Torelli, o qual lhe suggere de abandonar toda a sua modestia, mostrando-se assás namoradeira, afim de desgostar o joven Alfredo e ganhar os 100.000 francos. Porém, quando Nelly entra e vê que o joven que deve desgostar é mesmo o sympathico joven por ella amado, empallidece e arrepende-se do compromisso que assumiu.

Porém, o pai a obriga a manter a sua palavra e ella, tendo jurado, cumpre o juramento e, para conseguir fazer-se desprezar do homem amado, embriaga-se como uma vulgar prostituta, até que emfim, abatida pela grande emoção, desfallece nos braços de Torelli o qual presume de ser amado por ella.

3º acto—Nelly, fechada no seu quarto, pensa ainda em Alfredo, que ella conseguiu desgostar, rejeitando, porém, os 100.000 francos que Tobias Blanc lhe queria dar. Mas, em casa deste succederam-se varias transformações.

A filha de seu socio, que devia casar-se com Alfredo, comprometteu-se com outro. Alfredo, sciente que Nelly tinha sido coagida pelo pai a apresentar-se sob aquelle disfarce repugnante e sempre apaixonado, ameaça suicidar-se. Tobias, temendo pela vida do filho, dirige-se á casa do major Leisner e pede a mão de Nelly para Alfredo. A comedia tem um final alegre para os dois namorados, mas bem triste para o pobre Torelli, que, perdendo Nelly, perde o idéal de seus desejos e vê desvanecer-se aquelle dulcissimo sonho de amor!

Visita.

Tivemos hontem o prazer da visita dos sympathicos actores Carlos Santos e Mendonça de Carvalho, da companhia do D. Maria, de Lisboa, que vem trabalhar no theatro Municipal.

Circo Spinelli.

Magnifico o espectaculo de hoje. Na segunda parte do programma a opereta fantastica "A greve num convento".

Armando Vasconcellos.

Em 20 do corrente realiza a sua festa artistica no Carlos Gomes o querido e talentoso actor Armando Vasconcellos, que já ganhou os seus fóros entre o publico carioca. O espectaculo será attrahentissimo.

José Ricardo.

A estréa deste magnifico actor comico, actualmente incorporado ao elenco da companhia de D. Amelia, de Lisboa, está definitivamente marcada para amanhã.

A sua peça de estréa será o "Theodoro & C.", em que tem um esplendido papel.

Os anciosos pela sua reapparição com certeza hão de fazer esgotar os bilhetes do theatro Apollo.

Theatro Apollo.

A primorosa companhia de comedia e drama, dirigida pelo eminente actor Augusto Rosa, ainda annuncia para hoje a formosa peça "Minha mulher noiva de outro", que é um verdadeiro mimo de dialogo e de representação.

Sol e sombra.

Está marcada para amanhã, no theatro Carlos Gomes, em 9ª récita de assignatura, a "primière" desta tão anciosamente esperada revista.

Companhia Tuscher.

Esta companhia allemã de operetas e operas comicas, vai trabalhar no theatro S. Pedro. Para uma série de oito récitas, está aberta, desde já, a assignatura, nas condições e segundo o programma que vem detalhado em outra pagina.

O NOVO RIACHUELO

Ao deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, para acquisição do quarto "dreadnought" "Riachuelo", foram endereçados os seguintes telegrammas:

Do senador Dr. Gonçalves Chaves, presidente do Senado de Bello Horizonte:

"Desvanecido, agradeço e aceito nomeação membro Comité Central. No desempenho da honrosa commissão envidarei esforços. —Gonçalves Chaves."

Do presidente da Associação Commercial de Bello Horizonte:

"Associação Commercial Minas applaude enthusiasmo idéa acquisição novo "Riachuelo" subscripção popular, hypotheca todo seu concurso.— José Benjamin, presidente."

Do delegado fiscal de Bello Horizonte, Leopoldo Bhering:

"Agradecendo communicação patriotica iniciativa acquisição "dreadnaugth" "Riachuelo" por meio subscripção popular terei satisfação prestar auxilios. Saudações. — Leopoldo Bhering, delegado fiscal."

Do inspector da Alfandega do Recife, Theotonio de Almeida:

"Accusando recebimento telegramma 30 de abril ultimo, affirmo V. Ex. francos applausos nobre idéa acquisição "dreadnought" marinha nacional com satisfação ponho ao dispor desse Comité minha fraca cooperação garantindo esforços realização patriotica emprehendimento. Saudações. — Theotonio de Almeida, inspector."

Do inspector da Alfandega do Ceará:

"Agradecendo communicação terem sido iniciados trabalhos Comité Central para promover subscripção popular acquisição "dreadnought" "Riachuelo", asseguro todo meu apoio favor tão nobre emprehendimento, cujo exito demonstrará patriotismo povo brazileiro. Saudações.—Francisco Carneiro, inspector."

Do delegado geral do Estado do Amazonas:

"Convite consul Portugal reuniram hontem mais influentes membros colonia portugueza feita captivante proposta secundar esforços Liga Maritima, resolvendo organizar commissão colonia promover subscripção "Riachuelo" entre outros considerandos proposta diz quanto maior for prestigio Brazil maior será gloria Portugal. Commissão foi composta presidente honorario consul, presidente commendador Joaquim Gonçalves Araujo, vices Joaquim Paulo Antunes e Mendes Cavalheiro, thesoureiro Evaristo Almeida, secretario Adelino Bastos, exito será grande. Parabens nossa querida Liga. Saudações.—Delegado Amazonas."

RECIFE, 11.

Os academicos de direito, reunidos hontem, trataram da idéa da acquisição do novo couraçado "Riachuelo".

Os academicos dirigiram-se aos proprietarios dos cinematographos e demais casas de diversões, pedindo que elles cedam um dia de renda em beneficio da subscripção.

Para o interior seguiram commissões para a propaganda da mesma idéa.

CONFERENCIA DO DR. AMARO CAVALCANTI

No Instituto da Ordem dos Advogados, o Dr. Amaro Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal e socio honorario daquelle instituto, realiza hoje, ás 8 horas da noite, uma conferencia sobre importante assumpto juridico.

Na sua ultima viagem o conferencista esteve na America do Norte, em visita aos seus antigos collegas, e aproveitou o ensejo para reunir cabedal para o estudo da competencia da Suprema Côrte Norte-Americana, na revisão das sentenças dos tribunaes estaduaes.

E' esse estudo que o Dr. Amaro vai expôr hoje, no instituto, o que, de certo, despertará a attenção dos estudiosos e dos profissionaes, dada a sua alta competencia.

POR CIUMES

TIRO

Depois de uma pavorosa scena de ciumes, Francisco Dias Góes feriu hontem, á tarde, sua mulher Antonia Rosa Dantas, contra quem disparou um tiro de revólver.

A bala, penetrando na região maxilar esquerda, saiu nas costas, quasi apanhando o coração.

O caso deu-se na chacara do Guilherme, á rua Gonzaga Bastos, residencia do criminoso e de sua mulher.

Commettido o delicto, Dias tentou evadir-se, sendo, porém, preso e autoado na delegacia do 16º districto.

Rosa, cujo estado inspira cuidados, recebeu curativos no posto de assistencia, depois do que removeram-na para o hospital da Misericordia.

OS CALCULOS NA DEMOGRAPHIA

Escreve-nos o mesmo estudioso das coisas de estatistica que já nos tem honrado com a sua collaboração.

"Porque se vai proceder ao recenseamento da nossa população e se apresentem os preparativos da importante operação censitaria, tempo é de se protestar desde já contra a dolosa substituição dos numeros estatisticos colhidos por calculos baseados em dados hypotheticos de uma probabilidade de exactidão tal que algarismos de seis casas falham, ás vezes, por quatro.

Necessario é que se não officializem como veridicos, numeros não colhidos nas listas do recenseamento individual ou de familias, sob o fundamento de que as taxas de crescimento da população — população que nunca se conheceu ao certo e cujo desenvolvimento, pelas lacunas e imprestabilidade do registro civil nosso, não nos é dado a conhecer, salvo em duas ou tres capitaes, — em exercicios malabares, em applicações gymnasticas de logarithmos e formulas classicas da Wappœus e de Korosi, substituem as informações negadas pelos recenseados ou não colhidas pelos recenseadores.

Não foi ha muito que a população carioca era calculada por demographistas sanitarios em numero excedente de milhão: o recenseamento de 1890, o movimento, as entradas e saidas da população, a natalidade, a nupcialidade e a lethalidade entravam em jogo para o calculo. E quando se fez o recenseamento de 1890, os demographos da saude publica davam mais cem mil almas á população do Rio. Depois, em 1900, julgavam deficiente o numero calculado. — não o recenseado, porque este, de facto, era inverosimil — e foi grande a surpresa dos que em 1906 esperavam o decantado milhão para o Rio.

O recenseamento de 1906, da capital, apesar de ainda se resentir de algumas deficiencias, foi honesto, e tanto quanto possivel exacto. Foi bem dirigido por uma boa propaganda se impoz. Convém não se perder as suas lições.

Para o recenseamento geral deste anno convém deixar em claro as localidades que não forem recenseadas para preenchel-as opportunamente. O que será pouco agradavel é que, após o processo censitario, como de outras feitas, o processuario apuratorio inutilize áquelle, nullifique-o, aprumando-se com calculos firmados em dados ou calculos anteriores, o que quer dizer — uma construcção duvidosa, não merecedora de fé, que se alicerça em outra identica, imaginada e phantasiada a primitiva.

Os calculos em demographia muito servem como provas, para aquilatar-se do exito, do successo de uma operação censitaria. Exigil-o, porém, em succedaneo do proprio censo, é desvirtuar o seu fim e tornal-o censor das despezas gastas com o recenseamento, pois que muito mais barato do que elle e utilissimo mais facil se o substituisse, mesmo sem vantagens, matal-o-hia como um parasita."

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 17 de abril.

A questão de Macáo.

Não foi baldada a minha esperança, de que o proprio "Seculo" viria socegar o sentimento patriotico, de momento sobresaltado á sua noticia de que o procurador de Macáo, Sergio de Souza, tinha cedido a ilha da Lapa aos chinezes, pois que, no seu numero de terça-feira, nos informa:

"Informa-nos o capitão José Norton de Mattos, um dos delegados portuguezes nomeados para tratar da questão de Macáo, que não tem fundamento o boato dos delegados chinezes haverem apresentado quaesquer documentos que invalidem os direitos de Portugal aos territorios que constituem aquella colonia. Pelo que respeita ao governador Sergio de Souza, affirma o Sr. Norton de Mattos:

Sergio de Souza pugnou sempre pela nossa soberania na ilha da Lapa, e, em officio de 14 de novembro de 1871, dirigido ao vice-rei de Cantão, poucos mezes antes de deixar o governo de Macáo, insistiu pela immediata remoção para a ilha do Bugio de uma pequena casa abarracada que tinha sido construida na Ribeira Grande (ilha da Lapa) com o pretexto de servir de morada ao mandarim chefe do posto fiscal chinez. Refere-se no mesmo officio á possibilidade de um conflicto e faz notar que a casa, por cuja remoção insistia, se encontrava ao alcance da artilheria da fortaleza da Barra. Esta remoção realizou-se, de facto, em 13 de dezembro do mesmo anno."

No emtanto, o "Seculo" insiste sobre o facto dos delegados chinezes terem apresentado documentos demonstrativos da posse á dita ilha, porquanto, não só commenta assim a local supra: "Resta saber agora, quaes as pretensões dos chinezes sobre a ilha da Lapa, decorridas 39 annos.", senão ainda, em o numero seguinte, diz:

"O Sr. Joaquim José Machado teve hontem uma larga conferencia com o ministro da marinha acerca da questão de Macáo. Vem a proposito dizer que os delegados chinezes, ao manifestarem as suas pretensões sobre a ilha da Lapa, se não exibiram documentos de venda ou cedencia, talvez recordassem affirmações de Barros Gomes feitas em 1887 no parlamento. O fallecido homem de Estado foi então bem tristemente explicito sobre este assumpto."

Não accrescenta o "Seculo" quaes foram os precisos dizeres do fallecido estadista Barros Gomes, e, assim, ficar-se-hia na duvida acerca de quem é o verdadeiro proprietario da ilha da Lapa, se o mesmo jornal, no dia de quinta-feira, nol-o não dissesse,por intermedio do nosso antigo ministro em Pekim e distinctissimo homem publico:

"Uma autoridade no assumpto, o Sr. José de Azevedo Castello Branco, depois de lembrar que a questão da ilha da Lapa está morta e enterrada ha vinte e tres annos, pois que Portugal a reconheceu como da China, borda as seguintes considerações a proposito das negociações luso-chinezas:

"O que falta a Portugal em Macáo, não são terras: é gente, é commercio, é industria, e nada disso nos dá a posse da Lapa. O que póde salvar-nos é a abertura do commercio com os portos fechados á nossa bandeira no rio de Oeste, é um caminho de ferro que nos ligue a Cantão, é uma porta que nos sirva a cidade um dia que seja testa de linha. Ora, tudo isto estava no tratado que foi assignado em 1904 e que só a estupidez dos nossos governos tem desaproveitado por motivos que ainda ignoramos; é ainda devido ao esforço do seu negociador que se deve a China não ter comnosco rompido violentamente, porque ainda se considera ligada pelo contrato feito com o representante de Portugal em Pekim."

Esse representante foi o Sr. José Augusto Castello Branco:

—A mão de obra em S. Thomé e a nossa riqueza naquella colonia.

Da "chronica financeira" do "Diario de Noticias", publicada na segunda-feira, eu corto aquella parte de epigraphe identica á primeira parte da epigraphe supra, accrescentando-lhe a segunda, para os attrahir á leitura da passagem:

"O Sr. Francisco Mantero, grande agricultor das ilhas de S. Thomé e Principe e uma das capacidades intellectuaes e administrativas da nossa praça, deu á estampa uma importante obra, que não temos duvida em classificar de monumental e patriotica, subordinada ao titulo suggestivo "A mão de obra em S. Thomé e Principe".

O Sr. Francisco Mantero que é um dos mais notaveis obreiros da transformação porque tem passado aquella riquissima provincia africana, foi escolhido para relator do questionario sobre a mão de obra colonial submettido pela direcção geral do Ultramar a uma commissão, composta de especialistas em assumptos coloniaes. A obra com que o Sr. Mantero enriqueceu a bibliographia colonial serve,por assim dizer, de prologo ao seu proficiente relatorio sobre o alludido questionario e versa alguns capitulos dos mais interessantes para o estudo das duas colonias, taes como a noticia historico-agricola, as condições de producção e trabalho na actualidade, os centros de origem dos trabalhadores, o engajamento do pessoal, a campanha dos chocolateiros inglezes e, muito especialmente para nós, o capitulo concernente ás relações economicas de S. Thomé e Principe com a metropole.

Desse substancioso trecho vamos respigar alguns numeros dos mais elucidativos. O cacau e o café exportados das ilhas durante o decennio de 1908 a 1909 produziram uma somma total de 72.610 contos correspondentes a 225.000 toneladas de cacau e a 15.680 de café! O preço médio destes generos naquelle periodo foi de 4$540 por arroba de cacau e 4$380 pela de café. E' uma média de 7.200 contos, numeros redondos, que as nossas ricas possessões no golfo de Guiné fazem annualmente á vida economica do paiz. E ficam nelle quasi integralmente essas quantiosas sommas, que se invertem successivamente em impostos estadoaes e municipaes de toda a ordem, na metropole e nas ilhas, em mantimentos, gados, contratos de indigenas de outras colonias, reservas de salarios, fretes á navegação nacional (só em vinhos, aguardentes, vinagres, etc., mais de 780 contos por anno) juros de capitaes nacionaes mutuados, pagamentos no reino a familias de empregados, dividendos nas companhias agricolas, etc., etc., calculando o Sr. Mantero,apoiado nas estatisticas officiaes e em dados particularmente obtidos, que ficam assim 6.000 contos por anno na metropole, sendo apenas de 1.200 o quinhão do estrangeiro por mercadorias importadas, fretes, viagens de agricultores, etc.

A corrente annual de ouro que por esta fórma é canalizada regularmente para a metropole, não póde deixar de influir na normalização do mercado cambial e para demonstrar essa asserção, publica o Sr. Mantero dois elucidativos quadros: um referente aos concursos de cambiaes realizados pela Junta do Credito Publico em 1908 e que se totalizam por 896.150 libras; e outro relativo ao cacau exportado nesse anno (476.000 saccos), e que ao preço médio do decennio, representa o valor de 1.610.575 libras esterlinas".

E' por estas e por outras que se poderá explicar tambem, em parte, quaesquer recursos da campanha contra aquella nossa prospera e riquissima possessão, porque a inveja é um sentimento da mais por vezes inverosimil latitude. Não podem vêr um pobre com uma camisa lavada...

— O "destroyer" brazileiro "Alagoas" e a ventania da semana.

Entrou, na manhã de domingo, este vaso de guerra brazileiro, procedente do estaleiro onde foi construido e em direcção a este porto.

O "Alagoas" demorar-se-ha 10 dias e levará a seu bordo seis individuos de nacionalidade brazileira que, por não terem occupação nesta cidade, são repatriados a pedido do respectivo ministro.

A semana, com poucas intermittencias, decorreu toda furiosamente ventosa. O "Alagoas" soffreu-lhe as consequencias; felizmente, porém, sem nada de maior.

Foi o caso de, estando na amarra, na manhã de sexta-feira, a corrente, picada pelo vento, quebrou-se e o "destroyer" garrou rio abaixo.

Logo, porém, soccorrido pelos vapores "Azinheira", "Voador" e "Josephine", foi pelos mesmos levado a reboque para a boia da Piedade, um dos grandes, senão o maior dos abrigos do Tejo.

Mas terrivel e tragica foi a ventania da noite de 12, na costa de Setubal, que voltou uma canôa de pesca tripulada por 111 homens, sete dos quaes pereceram.

Um dos salvos, ao chegar a terra, foi accommettido de um ataque de loucura! Compehende-se bem: de magua pelos companheiros mortos e de alegria por si!

— Sociedade de Estudos Pedagogicos.

Um punhado de professores do ensino secundario e superior e outro de publicistas e homens de sciencia, para quem é primacial a questão do ensino, como indispensavel para a reorganização social, tomaram a peito dedicar-lhe as suas horas feriadas, agrupando-se para esse alto e fecundo effeito, sob a rubrica — Sociedade de Estudos Pedagogicos, cujos fins são os seguintes:

1º. Proceder a investigações sobre o desenvolvimento physico da criança e fazer a verificação experimental dos methodos de ensino.

2º. Estudar os methodos e processos pedagogicos em uso nos paizes mais avançados, tendo em vista a selecção dos mais adaptaveis ás condições proprias do nosso meio social.

3º. Introduzir na educação, de uma fórma prudente e efficaz, as conclusões certas da psychologia pedagogica e da hygiene escolar.

4º. Nas questões em que a pedagogia ainda não fornece conclusões praticas, procurar adaptar ás nossas necessidades sociaes as praticas pedagogicas consagradas pela experiencia das nações mais adiantadas.

5º. Interessar os poderes publicos pelos estudos e applicações da pedagogia.

A sociedade adopta os seguintes meios de acção:

Sessões periodicas (com apresentação e discussão de trabalhos); observações e experiencias de pedagogia nos estabelecimentos de ensino; conferencias; e publicação de um "Boletim".

Desde o principio do anno corrente tem esta collectividade realizado sessões semanaes na sua séde provisoria, edificio da Academia de Estudos Livres, occupando-se largamente do inquerito ao ensino primario, mas só agora faz a sua apresentação official.

— Homenagem ao decano da imprensa portugueza.

Este veneravel avozinho é o "Açoriano Oriental", que se publica em Ponta Delgada. Este dia 14 completa 75 annos.

A camara municipal da capital de S. Miguel, commemorando o jornalistico anniversario, resolveu que a rua em que está installado aquelle jornal, que é o decano da imprensa portugueza, passe a chamar-se "Açoriano Oriental".

Ao longinquo collega, com a sua benção, os nossos parabens, e á municipalidade um gentil cartão de visita.

— Lisboa, facinora.

Sim, porque o "Diario de Noticias", dando a estatistica da mortalidade, em Lisboa, durante o anno findo, subepigrapha-a assim:

"A capital matou no ultimo anno 9.558 individuos — Nas 52 semanas do anno de 1909 morreram 9.558 individuos na cidade de Lisboa, sendo por ordem decrescente, 2.841, no 4º bairro; 2.772, no 1º; 1.726, no 3º; 1.603, no 2º; 482, em domicilios, fóra da area da capital, mas sepultados dentro dos seus muros, e 134 em sitios ignorados.

A morte attingiu mais homens que mulheres, pois a estatistica accusa 5.028 varões e 4.530 femeas.

Segundo as idades, falleceram: de menos de um anno,1879 individuos de ambos os sexos; de um a cinco annos 1.316; de cinco a dez annos, 272; de 10 a 20 annos, 424; de 20 a 40 annos, 1.426; de 40 a 60 annos, 1.689; de 60 por diante, 2.532; idade ignorada, 20.

Nasceram mortas 635 crianças.

A doença que mais victimas fez foi a tuberculose (e os leitores do "Paiz" opportunamente o conheceram), como já tivemos occasião de accentuar,montando essa cifra a 1.510 pessoas. Segue-se a diarrhéa e enterite, que mataram 940 crianças até dois annos, e 207 individuos além de dois annos.

Immediatamente figuram as lesões organicas do coração, que victimaram 767 individuos, e as doenças do apparelho respiratorio, nos quaes figuram 304 pneumonias e 610 nas outras doenças.

O cancro e tumores malignos mataram 364 pessoas; cirrhose do figado, 98; nephrite e mal de Bright, 206; debilidade senil, 370; congestões, hemorrhagia e amolecimento do cerebro, 548; debilidade congenita e vicios de confirmação, 358; grippe, 142; diphteria e garrotilho, 86; febre typhoide (typho abdominal), 68; tosse convulsa, 56; variola, 40; sarampo, 52; escarlatina, 19; meningite simples, 247; meningite cerebro-espinal epidemica, 19; bronchite aguda, 338; bronchite chronica, 51; doenças do estomago (excepto cancro), 37; hernias e obstrucções intestinaes, 25; mortes violentas (excepto suicidios), 140; suicidios, 32; etc."

— El-rei no Banco de Portugal.

Não, não, o Sr. D. Manoel não foi ali para qualquer operação bancaria. Para isso, tem sua magestade o administrador geral da sua casa. Foi, como chefe do Estado e como visitante (e quem o não é, por minima que seja a sua curiosidade intellectual, até morrer ?) honrar com a sua presença o nosso primeiro estabelecimento de credito e tomar uma lição das coisas, duplo proposito este a que obedece a serie de visitas que encetou a quarteis, museus, escolas, repartições publicas, fabricas, hospitaes, etc., afim de significar o seu interesse por esse conjunto de orgãos e manifestações do Estado e da nação e de melhor aprehender o complexo do mecanismo social. E' a vêr que se aprende.

A visita do monarcha por esse "quantum", de lição que elle mesmo accentua, foi demorada e attenta, percorrendo todas as dependencias, desde a thesouraria á casa de impressão das notas. Aqui lhe foram mostradas as novas notas de 20$, de que vem a proposito esta ligeira descripção: na frente, do lado direito, no topo de uma columna, a figura de Vasco da Gama, e á esquerda Camões, igualmente no topo de uma columna, a que está encostada a figura da Poesia.

Mal imaginaria Camões que a sua effigie figuraria num papel de valor, elle que não tinha um ceitil! Tambem se as notas tratassem melhor os poetas em carne e osso, em vez da deusa a que sacrificam essa mesma carne e até o esburgado osso, confessem que seriam mais logicos do que o que o são, prestando-lhes essa homenagem pictural! Mas, tambem não entrará a riqueza no capitulo da poesia? Não é talvez o sonho della o mais constante e vivo dos nossos sonhos?!

Ora, valha-me Deus, que com a brincadeira, me ia esquecendo de lhes dar o verso da nota, que é este: a figura de el-rei, tendo á esquerda a corôa real, e á direita os algarismos 20$000.

Não acham que os 20$, pela situação, preferem á corôa?! Desculpem.

—A Companhia de Credito Predial.

A campanha de descredito contra esta companhia, de quem lhes falei, de fugida, o outro domingo, continuou esta semana, tornando-se effectiva a saida do vice-governador Dr. Antonio Candido, desgostoso por suspeições levantadas contra o credito do estabelecimento.

Eu peço ao "Diario de Noticias" as informações seguintes, que, como verão não vai na campanha (mesmo nunca vai em nenhuma campanha, é contrario á sua indole), e que até, pelo contrario, procura desfazer-lhes os effeitos, nas informações que, não obstante esse caracter benevolo, podem dar da situação da companhia virada uma idéa aproximativa, sendo necessario, porém, que o leitor lhe ajunte os favores politicos, taes como se viram no emprestimo ao fallecido visconde de Chancelleiros em que parece que o prejuizo da companhia é de uns 300 contos.

Saindo o Dr. Antonio Candido, urgia dar-lhe successor que inspirasse a maior confiança. Ora, ouçamos, finalmente, o "Diario de Noticias":

"A escolha do novo vice-governador—A inabalavel resolução do conselheiro Antonio Candido, impunha a escolha de quem devia substituil-o, e para esse fim,como opportunamente noticiámos, reuniu-se na sexta-feira ultima o conselho para, como manda o estatuto da companhia, proceder á escolha do novo vice-governador, que devia recair num dos administradores.

Nessa reunião, a que assistiram os administradores Srs. conde de Mendia e de Mesquita, conselheiros Navarro de Paiva, Perfeito de Magalhães e Alfredo Pereira, e ainda os membros do conselho fiscal,Srs. marquez de Avila e de Bolama, conselheiros José da Silva Vianna e Pimentel Pinto, foi por proposta do Sr. conde de Mendia approvada por unanimidade a escolha do administrador substituto Sr. João Albino de Souza Rodrigues, isto depois de todos os administradores effectivos declararem que não queriam aceitar aquelle cargo.

A situação da companhia—Segundo as nossas informações, não existem quaesquer irregularidades na escripta da companhia, que se não está numa situação completamente desafogada, não offerece comtudo quaesquer perigos para o seu regular funccionamento.

A companhia, como se sabe, vive dos juros dos emprestimos que realiza, o que dá logar a que por vezes, quando os mutuarios se atrazam no pagamento das prestações a que por contrato se comprometteram, tenha de recorrer ao credito para fazer face aos seus pesados encargos.

A companhia quando recorre a taes meios não é prejudicada, porque os mutuarios quando se lhe offerece ensejo de satisfazer ás prestações em atrazo, pagam os respectivos juros de móra. Os prejuizos que surgem por vezes, provêm dos arrestos feitos ás propriedades por falta successiva do pagamento das prestações, propriedades que se encontram desvalorizadas pelo facto dos mutuarios não empregarem na sua conservação a importancia dos emprestimos realizados.

Os planos do novo vice-governador —Segundo nos consta, o Sr. João Albino de Souza Rodrigues, que é o segundo accionista da companhia, embora figure nos relatorios da mesma como possuidor apenas de 90 acções, ao aceitar o cargo para que foi escolhido, impoz determinadas condições, sendo a principal a completa liberdade da acção para trabalhar no sentido de conseguir o desenvolvimento daquella casa de credito, começando por fazer impor aos mutuarios o pagamento das prestações nas épocas fixadas nos respectivos contratos.

Esta medida, comtudo, não poderá ser toada rigorosamente, porque ás vezes succede o mutuario não poder satisfazer o seu compromisso em dia determinado, mas sim algum tempo depois, e a companhia não ha de por um atrazo relativamente curto, proceder immediatamente a um arresto, que,além de representar um desembolso, é sempre um acto violento.

Sabemos que assim pensa o Sr. Souza Rodrigues, que no exercicio do seu novo cargo procederá com a possivel tolerancia para com os mutuarios, sem deixar de zelar os interesses da companhia."

Mas dizia-me um amigo,espirito sagaz e, ao demais, dado á pratica dos negocios: "Da propria constituição da Companhia de Credito Predial resultam a sua má situação e a sua ruina. Supponhamos que a companhia empresta a 5 o|o, sabido é que a propriedade não rende liquido mais que 2 1|2 o|o; logo, quando não se arruine o hypothecado, arruina-se a hypothecante, mas arruinam-se um e outro, que é o caso.O que me parece é que nesta campanha sobre o descredito da, pela ruina das caixas, desacreditada companhia, o que se tem em vista é reorganizar o credito predial em uma base racional e estavel. Já Oliveira Martins demonstrou que a companhia era insustentavel e que, assim como estava, se arruinava e com ella a propriedade de que se lhe hypothecava."

— Inter-cambio scientifico.

A universidade de Bordéos, um dos bons estabelecimentos scientificos da França, tomou a iniciativa de um inter-cambio de professores, com os estabelecimentos scientificos de Lisboa, dirigindo-se nesse sentido ao Curso Superior de Letras e Sociedade de Geographia.

Para o effeito desse inter-cambio,encontram-se, nesta capital, os professores Srs. Sirot e Boeck, o primeiro dos quaes fará amanhã uma conferencia, no Curso Superior de Letras, sobre o thema: "A historia dos portuguezes em Bordéos, no seculo XVI", e na terça, o Sr. Boeck, na Sociedade de Geographia, sobre o thema: "Justiça e patria no direito maritimo internacional".

Das escolas de Lisboa, parece que será o Sr. Consiglieri Pedroso quem iniciará, em Bordéos, as conferencias deste inter-cambio.

— O centenario de Alexandre Herculano.

Esta resolução do directorio republicano:

Têm sido numerosas as conferencias sobre a vida e obras de Alexandre Herculano, sendo effectivamente esta a expressão mais condigna de celebrar o centenario de um grande homem. Mas essas conferencias obedeceram ao intuito de um louvor enthusiastico, de uma glorificação pessoal absoluta, de uma apotheose, collocando Herculano quasi fóra da humanidade.

O quadro de um seculo é um plano em que poucas individualidades se destacam; e quando se é collocado nesse fóco, é á luz de uma época que a physionomia moral, mental e affectiva, recebe todo o seu relevo. O côro unisono de louvores a Herculano, limitado á sua personalidade, é sympathico, mas não passa de simples emoções que se repetem em boa intenção festiva.

O exame historico da época que vai de 1810 a 1910 não tem sido feito, e só isso explicaria bem a evolução physica e literaria de Herculano.

Não ha obrigação de admiral-o, ha a necessidade de conhecer-se uma alta individualidade, como se forma ou deforma um espirito, como se vence ou se incumbe em um meio deleterio, ou como se lucta e reage em uma sociedade decadente.

O centenario de Herculano prestou-se ao balanço de um seculo, no fim do qual nos achamos no mesmo atoleiro de degradação nacional como no dia em que nasceu dos Opusculos.

Que bella lição o exame da sua individualidade, revelando-nos o mal, a força latente que o impelliu á "falencia intellectual", como elle proprio dizia.

Neste espirito vai ser organizada uma série de conferencias, mas estas não visarão simplesmente ao panegirico e ao hiperbolico do escriptor, mas sobretudo ao balanço do seculo, em cujo quadro elle é uma figura altamente significativa.

Conferencias —1ª—Pelo Dr. Theophilo Braga, no dia 16, pelas 9 horas da noite, no Centro Eleitoral Democraico, largo de S. Carlos, 4, 2º.

O conferente fará o estudo do quadro social onde se movimenta a figura de Herculano.

2ª—Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, no dia 17, á mesma hora, no local indicado.

Tratará das relações de antropologia com a critica literaria, fazendo em especial o estudo antropologico e ethilogico de Herculano.

A estas conferencias seguir-se-hão mais, em dias e locaes que opportunamente se annunciarão, pelos distinctos oradores Dr. Miguel Barbosa, Miguel Chagas, Dr. José de Castro, Innocencio Camacho e Antonio Ferrão, etc."

A physionomia de Herculano por elle proprio tracejado em uma pagina de um album da illustre e veneranda dama portuense Sra. D. Camilla Ribeiro de Faria, pagina que a extincta "Provincia", do Porto, publicou e que, um dia destes, o "Diario de Noticias" teve o tão opportuno quanto bom gosto de reeditar :

Votre vertu favorite ?—La loyauté.

Vos qualités favorites chez l'homme ?—La franchise.

Vos qualités favorites chez la femme ?—La timidité.

Votre occupation favorite ? —Le travail aux champs.

Le trait principal de votre caractère ?—Le peu de retenue dans l'indignation.

Votre idée du bonheur ?—Le bonheur est une ombre qu'on poursuit á tatons dans les profondeurs obscurs de l'avenir.

Votre idée du malheur ?—Je pense que c'est n'avoir point la force et le bon-sens d'accepter la réalité de la vie.

Votre couleur et votre fleur favorites ?—Toutes les couleurs et toutes les fleurs sont belles. Ce qu'il faut á celles-lá c'est d'etre bien assorties: ce qu'il faut á celles-ci c'est la rosée du matin.

Si vous n'etiez pas vous, que voudriez vous être ?—Je connais un peu l'histoire des hommes célébres, mais j'ignore ce qu'ils ont souffert et ce dont ils ont joui, sous son masque, dans le theatre du monde.Je Craindrai de faire quelque grosse sottise en choisissant pour ce pauvre "moi" une enveloppe autre que la mienne.

Où preferiez-vous vivre ? —Où je suis.

Vos auteurs favoris en prose ? — Ceux qui m'appresent quelque chose que j'ignorais avant de les avoir lus.

Vos poétes favoris ?—Helás ! je ne lis plus les poétes.

Vos peintres et compositeurs favoris ?—Dieu, qui a composés les tableaux du lever et du coucher du soleil dans ce pays de collines, peuplé d'arbres clairesémés, est aujourd'hui mon peintre; le rossignol qui chante au clair de la lune, par une nuit de printemps, perché sur le peuplier gemissant, et penché sur le ruisseau que mutmure, est mon seul musicien. J'ai, cependant, aimé bien Martin, peintre de l'espace, et Bellini, qu'on disait un compositeur peu savant.

Vos héros favoris dans la vie réelle (l'Histoire) ?—Je n'aime pas les héros.

Vos héroines favorites dans la vie réelle (l'Histoire) ?—Ni les héroines, non plus.

Vos héros favoris dans les romans ou la fable? — Vos héroines favorites dans les romans ou la fable? — Dans les romans, les héros et les héroines me plaisent quand il y a du terrible et du profond dans les caractéres. Ce sont des cauchemars écrits au lieu des cauchemars rêvés. Le cauchemar donne quelque fois ce qui a pour moi de l'attrait.

Votre nourriture et votre boisson favorites? — Les beefsteeks, de l'eau rougie et des fruits.

Vos noms favoris? — En general tous me sont égaux. J'ai cependant un prejugé. Il y a des noms, que, par une espéce de prévoyance instinctive, on n'imposé qu'a des sots.

L'object de votre plus grand aversion? — Parmi les hommes l'hypocrite: parmi les animaux le reptil. Tout cela est visqueux.

Quels caractéres détestez-vous le plus dans l'histoire? — Les tyrans. Je crois, cependant, que je deteste un peu plus les faux amis du peuple.

Quelle est votre situation d'esprit actuelle? C'est trop long pour une ou deux lignes.

Pour quelle faut avez-vous le plus d'indulgence? — Pour les fautes de grammaire, dans le pays où il n'y a assez d'écoles, ni de bonnes écoles.

Quelle est votre divise favorite? — Peut que veut. Tout le monde désire: seuls les grands caractéres veulent.

Val de Lobos, le 28 novembre 1871.

"Um compagnard de la baulien de Santarem".

E nada temos de Herculano que que tão directa, viva e flagrantemente nol-o pinte.

— As obras de Guerra Junqueiro em hespanhol.

Estão a imprimir, em Madrid, todas as obras de Guerra Junqueiro, traduzidas para o hespanhol pelo poeta catalão, que dizem ser notavel, Eduardo Marquina.

O grande autor dos "Simples" esteve ha dias em Lisboa. Tendo ido á redacção d'"O Dia" e ahi entrevistado por um dos seus redactores (imperdoavel seria que não aproveitassem o ensejo, pois nem indo-lhe os entrevistados ao domicilio?), communicou que tinha para breve a publicação de um estudo philosophico intitulado — "A unidade do ser".

— A chegada de Diogo Ramires.

Trouxe-o, como sabem, o "Oravia", chegado na quarta-feira á noite; mas, querendo a policia que ignorasse, por causa dos jornaes e da pasmaceira do publico, o desembarque do criminoso, foram dadas ordens para que o "Oravia" pernoitasse em Cascaes, com a maior contrariedade para 52 passageiros que vinham a bordo.

O "Oravia" veiu de madrugada para o Bom Successo e ahi foi buscal-o a policia, a quem o entregou o agente brazileiro Sr. Pereira, que os "reporters" muito interrogaram sem resultado nenhum.

Diogo Ramires veiu sempre satisfeito durante a viagem, dizendo-se innocente. Do desfalque? Do regicidio?

O "Seculo" affoitamente affirma que não, nestes termos:

Diogo Ramires não passa, afinal, de um palavroso e de um individuo que fugiu para o Brazil, depois de ter aqui commettido uma série de intrujices em liquidação de fallencias, no numero das quaes se conta a do hespanhol Antonio Fernandez, do incendio da Magdalena, locupletando-se com quantia aproximada a quatro contos de réis.

Pois a imaginosa fantasia do Sr. juiz de instrucção, cansada de martelar no já sediço motivo das associações secretas, entendeu erguer o homem ás alturas de um criminoso sem igual, nada menos do que implicado na tragedia de 1 de fevereiro, para o que se tornou necessario revestir a sua chegada de mysteriosas peripecias, que acabaram por despenhar o caso no ridiculo."

Diogo Laurindo foi internado no quartel da guarda municipal dos Zayos. Comquanto desde logo se mettesse a contas com elle o Sr. juiz de instrucção criminal, todavia até agora os jornaes nada disseram.

— O crime da Magdalena.

Noticia officiosa de sexta-feira :

"Perante o Supremo Tribunal de justiça, apresentou o réo Leandro Gonçalves Blasques artigos de falsidade da resposta, dada ao quesito que, entre os que lhe respeitam, importou a sua condemnação, falsidade que protestou deduzir opportunamente, como lhe permittm os arts. 339, e outros, do codigo do processo civil.

Aos referidos artigos, foram juntos varios documentos, entre elles quatro attestados firmados pelos Srs. João Gomes Cardoso, Joaquim Peters de Almeida, Antonio Bastos Junior e Francisco Raymundo Estrella, certificando terem-se pronunciado pela absolvição dos arguidos Leandro e Eufrasio, por entenderem que, no decorrer do julgamento, não tinham visto provas para a sua condemnação, tendo, portanto, votado pela sua absolvição.

Ouvido o ministerio publico, perante este tribunal, este, na sua resposta, concluiu por requerer o indeferimento do pedido, por não haver lei que autorize a admissão, no estado dos autos, de artigos de falsidade, como determina o art. 1.154 da Novissima Reforma Judiciaria.

O venerando tribunal, em sessão de hontem, em conferencia, indeferiu effectivamente este pedido."

— Homenagem ao actor João Rosa.

Sexta-feira, trigesimo dia da morte do actor João Rosa, presta-lhe a empreza do D. Amelia uma justa e expressiva homenagem, a qual consistiu em collocar, no "foyer", uma lapide com o seu nome e a data de sua entrada naquelle theatro. O acto foi muito concorrido por actores, autores e escriptores, falando do morto o visconde de S. Luiz de Braga e agradecendo o irmão Augusto Rosa.

— Uma sogra jogada nos dados.

Lê-se no "Seculo", de terça-feira esta narrativa que tem todo o caracter de veridica, a não ser que o ultramar se permitta o luxo de caçoar com a metropole :

Quelimane, 8 de março. — E' demais sabido que o jogo constitue na Africa a mais predilecta distracção para passar as horas de ocio.

Jogar, dizer mal e intrigar são os verdadeiros passatempos de todo aquelle que se preza.

O que, porém, não consta, é que nos centros da roleta, quer em Monte Carlo, quer nos Estoris, uma sogra fosse, ainda por brincadeira, jogada nos dados, tal era o empenho do respectivo genro de se ver livre della.!

Factos destes só aqui, em Africa, e o caso que tem tanto de engraçado, como de picaresco, terminou, porém, por uma forma desagradavel para um dos jogadores, attento o zelo revelado pela autoridade superior do districto,que,por se dar muito bem com a sua, não admitte chalaças nem brincadeiras com as sogras dos outros.

Contemos, no entanto, o caso, que é devéras interessante.

Dois empregados publicos, um da alfandega, outro das obras publicas, reuniram-se, ha dias, em um "bar" desta villa, e, entregando-se ao prazer do jogo, o primeiro, que estava com azar, teve a genial idéa de, para afugentar a calistico, jogar a sogra.

Aceito pelo outro o alvitre, lançaram mãos dos dados, e eil-os a dispor do destino da nobre senhora!

O azar continuou, e o empregado da alfandega perdeu... a sogra! O outro — um verdadeiro patusco — resolveu de si para si pregar uma partida ao seu contendor, e levando o caso a sério, escreveu uma carta á dama jogada, communicando-lhe que, tendo-a o seu genro perdido ao jogo, — cujas dividas eram sagradas! — tratasse de fazer a trouxa e de se preparar para ir para a sua casa de cujo "ménage" passaria a fazer parte.

O empregado da alfandega, que de certo passou um máo bocado com a sogra, não gostou, porém, da brincadeira, e, enchendo-se de coragem, dirigiu-se ao governador do districto, a quem se queixou da partida, mostrando-lhe a carta do seu parceiro.

Este, que devia ter percebido tratar-se de uma simples brincadeira, lançou mão da penna e castigou com tres mezes de suspensão, não o empregado que jogára a sogra, mas o outro que lh'a ganhára, mandando-o ao mesmo tempo seguir para Lourenço Marques!

E' simplesmente edificante, e eis aqui como uma simples brincadeira se transformou em uma verdadeira sensaboria, mercê do zelo pelas sogras da autoridade superior do districto!

Este caso tem sido objecto de todas as conversações, constituindo assim elemento de discussão, do qual não sai são e escorreito o nosso governador, a quem todos censuram pela levandade do seu proceder."

—A immigração para o Transvaal.

Nas duas ultimas cartas, lhes falei aqui: na primeira do nullo resultado que tinham dado os "coolies" nas minas de Grand; na segunda, dos recursos, perigosos, como todos os recursos, da immigração dos indigenas de Moçambique para as ditas minas. Segundo o "Seculo", esta questão está muito olhada pelo governo da metropole:

"Affirma-se que o ministro da marinha, no intuito de evitar os abusos praticados em Moçambique com o engajamento de indigenas para as minas do Transvaal, tenciona levar á proxima assignatura régia um decreto alargando os "Prazos da Corôa" naquella provincia. Com a promulgação desta medida, restringe-se a desmarcada emigração para o Transvaal,por ser defeso o engajamento nos referidos prazos".

O conselheiro João Coutinho conhece muito bem o assumpto, já como possuidor que foi dos "Prazos da Corôa" na Zambesia, já como governador geral que foi da provincia.

—Os passageiros do "Rugia".

Sairam do lazareto, na segunda-feira, depois de um enclausuramento de sete dias. Com pittoresca vivacidade, conta o "Diario de Noticias", de terça-feira:

"Sem olharem para trás, desconfiando serem "catrafilados", muitos delles seguiram hontem mesmo a caminho de suas casas, tomando para esse effeito logar nos comboios que seguiram para o norte do paiz".

—A navegação para o Brazil.

A União Maritima, no seu comicio adrede para solicitar dos poderes publicos o resurgimento da marinha mercante, resolveu pedir ao governo que, como começo desse resurgimento e seu mais efficaz cooperador, subsidiasse uma companhia de navegação portugueza para o Brazil,e, nesse sentido, votou uma representação que foi entregue ao Sr. ministro da marinha.

A União Maritima é uma recente aggremiação, cujos fins são:

Estudar todas as questões que se relacionem com o desenvolvimento das pescarias; procurar conseguir a fiscalização rigorosa do exercicio da pesca nas costas portuguezas, no que respeita á invasão por estrangeiros das aguas territoriaes e no que se relaciona com o emprego de explosivos e substancias venenosas no exercicio da industria; desenvolver as suas relações com as associações maritimas estrangeiras, fazendo-se representar em todos os congressos maritimos e de pescarias; fomentar a exportação de todos os productos de pesca nacionaes para o estrangeiro; promover a creação de caixas de soccorros para os trabalhadores maritimos; e, finalmente, forcejar por exercer larga influencia e benefica propaganda no sentido de melhorar a situação e condições economicas dos seus adherentes, tentando conseguir todas as medidas para o desenvolvimento da industria a que se dedicam.

A Associação Commercial de Lisboa foi procurada pelo conde de Paço Vieira que lhe apresentou um telegramma do presidente do Lloyd Brazileiro sobre uma carreira de navegação entre Portugal e Brazil, feita com navios sob as bandeiras portugueza e brazileira.

A direcção ouviu com muito agrado a communicação feita pelo Sr. presidente e deliberou interessar-se o mais possivel pelo assumpto, logo que tenha conhecimento da proposta para a reorganização dessa carreira de vapores.

—A arte e os alumnos dos lyceus de Lisboa.

Um grupo de alumnos do Lyceu Camões resolveu promover uma exposição de arte (desenho graphico, desenho á penna, desenho a carvão, aquarella,pastel,oleo,esculptura, etc), entre os estudantes dos tres lyceus de Lisboa, havendo uns premiositos.

Bravo, rapazinhos!

—O tratado de commercio com a Allemanha.

Do "Seculo", de quarta-feira:

"Esteve hontem no ministerio dos estrangeiros o encarregado de negocios da Allemanha. Ao que consta, foi instar por esclarecimentos já pedidos pelo seu governo e necessarios para interpretação de alguns artigos do tratado de commercio luso-germanico. Parece que as solicitações allemãs neste sentido têm ficado sem resposta.

Diz-se tambem que varios commerciantes da nossa praça manifestaram ao Sr. Eduardo Villaça a necessidade de que o tratado entre, quanto antes, em vigor, para o que precisa de ser ratificado pelas côrtes. Com effeito, não se comprehende a demora, tanto mais estranhavel, quanto é certo haver sido o convenio apregoado pelos seus defensores como utilissimo para o paiz."

Ora, não se comprehende a demora! Comprehende-se e comprehende-se muito bem, ou a nossa politica não fosse de palavrorio e a nossa legislação de palavrorio igualente não fosse! Eu conheci um estadista, e foi de maior nomeada, que acreditava no proprio poder do seu forulario legislativo !

— Liga da Defesa Monarchica.

Produzida por sissiparidade, como uns certos bichinhos, da Liga Monarchica. Na sua primeira assembléa geral resolveu mandar o seguinte telegramma a el-rei:

"Os fundadores da Liga de Defesa Monarchica acabam de approvar os respectivos estatutos em assembléa geral e resolveram por acclamação participar a vossa magestade, que vai finalmente haver uma associação que, depois de eleitos os corpos gerentes, jámais consentirá, sem protesto publico, que as autoridades deixem impunemente ultrajar a familia real e offender a lei da dignidade e os interesses da nação."

Muito terá que protestar, no que toca á parte impessoal do que se propõe defender.

— A provincia de Moçambique e um seu procurador.

Propõe o governador geral de Moçambique que, visto tratar-se da reorganização da provincia, nella se incluisse a nomeação de um agente ou secretario geral da provincia junto do ministro da marinha, afim de ser procurador de todos os interesses da mesma.

Um pouco nesse papel, veiu á metropole, para acompanhar a revisão do orçamento de Moçambique, um official superior da confiança do conselheiro Freire de Andrade, e, na verdade, um homem competente.

— Lisboa inundada de vinho.

Do "Diario de Noticias", de hoje:

"Dissemos ha tempos (e eu aqui o reproduzi), que o Sr. José Maria dos Santos dissera que havia de inundar Lisboa com vinhos, pois assim nos vai parecendo, e se não veja-se.

No rendimento do imposto do consumo arrecadado no mez findo pelas 24 casas fiscaes dependentes da alfandega de Lisboa, o vinho contribuiu com a importante quantia de réis 156:331$201, e em janeiro e fevereiro 290:093$575, sendo, portanto, o total de 446:424$776, correspondendo esta quantia a 26.322 pipas de 500 litros, ou sejam 13.161.104 kilos.

Ora, dividindo nós esta quantidade pelos 90 dias dias decorridos, janeiro, fevereiro e março, dá-nos a média diaria de 146.234 litros.

O vinho tem regulado a 55, 60, 70, 80 e mais o litro, mas supponde que elle em média tenha sido vendido a 60 réis temos réis 8:774$040, que a população de Lisboa dispendeu por dia! De certo que a maior quantidade deste vinho tem sido despachado pelo Sr. José Maria dos Santos, pois ha cerca de 15 mil pipas, ou sejam 7.500.000 litros, que vendidos a 55 réis dão a importante somma de réis 412:500$000."

Lisboa, a bem dizer inundada de vinho, não; Lisboa engorgitada de vinho. Inundada de vinho, como lh'o dirá por esta mesma mala, o meu collega portuense, foi a exposição do Tua, onde, a noite de 15 para 16, cerca de dois mil homens foram ás pipas de vinho de mel que ali havia e as esfrangalharam, havendo por isso uma torrente de vinho que inundou o cães. E' que este vinho, pela sua barateza, ia tornar impossivel a venda do vinho da região.

A' noite li no transparente da succursal do "Seculo", do Rocio, este telegramma :

"A noite passada, foram incendiados os papeis da repartição da farnela e recebedoria de Carruçada de Aveiras (á ponte da estação do Tua) mas o cofre ficou intacto."

Mas certamente.

— O centenario da guerra peninsular.

Vejo nos jornaes esta nota :

"A' officina e deposito do ferdamentos foi dada ordem para a manufactura de uniformes destinados a um pelotão, que toma parte nos festejos que a commissão do centenario da guerra peninsular tenciona realizar em 27 de setembro do corrente anno, no Bussaco. Este pelotão será composto de um subalterno, dois sargentos, um tambor e 32 cabos e soldados. Os uniformes são do modelo usado pelas tropas portuguezas em 1810."

E' o rigor em uma peça historica de theatro...

F. C.

SECCA DO NORTE

Na ultima reunião da Liga Nacional contra a secca no norte, o Dr. Venancio Labatut propoz que fosse designada uma commissão para levar aos Srs. presidente da Republica e barão do Rio Branco, as congratulações da liga pela terminação dos tratados da lagôa Mirim e Perú.

Recebida com applausos a indicação, foram designados os socios Drs Venencio Labatut, Castro Barbosa e tenente-coronel Jonathas de Mello Barreto para o desempenho daquella commissão.

Deverá ser instalada hoje, ao meio-dia, a primeira sessão do Jury Federal, sob a presidencia do Dr. Pires e Albuquerque, juiz da 2ª vara.

Servirão o Dr. Alvaro Pereira, procurador criminal e o escrivão interino Sr. Alfredo Silva e a sessão deverá funccionar no segundo andar do edificio do Supremo Tribunal Federal.

Nessa sessão serão submettidos a julgamentos, conforme dissemos em nossa ultima edição, o coronel Honorio Pimentel, Pires Guerra, Oscar Pimentel e outros, indigitados autores e cumplices dos assassinatos occorridos na 7ª secção eleitoral de Santa Cruz, facto este ainda não apagado da memoria dos leitores.

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Sob a presidencia do almirante Coelho Netto, reuniu-se hontem esse tribunal, que julgou os seguintes processos:

Soldados Romulo Cordeiro, deserção; José Caetano da Silva, deserção; Antonio Moreira Nobrega, deserção; Antonio Alves Bandeira, deserção; Edmundo Ferreira, deserção, todos condemnados a seis mezes de prisão; Francisco Belisario, deserção, condemnado a 22 mezes e 15 dias de prisão; Rogenor Pedreira Couto, insubordinação, absolvido; Sebastião dos Santos, deserção, absolvido; da força policial — Augusto Vieira Simões, deserção, condemnado a dois mezes; marinheiros nacionaes Malaquias Antonio Barbosa, deserção, condemnado a tres annos e tres mezes; Heraclito José do Nascimento, condemnado a seis mezes, e 2º sargento Manoel Joaquim Albuquerque, furto, condemnado a 15 mezes de prisão.

Por ultimo o tribunal julgou o processo do marinheiro asylado Oscar Baptista, accusado de incendio e destruição, occorridos no Asylo de Invalidos da Patria ha annos.

O tribunal resolveu converter o processo em diligencia, afim de serem juntas aos autos as certidões de assentamentos do réo.

Actos do governo do Estado do Rio.

Foram concedidos tres mezes de licença, para tratar de sua saude, á inspectora de alumnos da Escola Normal de Campos, D. Anna Nunes Perestrello, e ao engenheiro Dr. Aurelio Lopes Domingues, e de 90 dias, á professora da Escola Normal de Campos D. Francisca Cunha.

PELO NORTE DE MINAS

Escreve-nos um mineiro:

"Coube ao actual ministro da viação, digno filho do norte de Minas, a tarefa muito gloriosa de levar um pouco de alento áquella região, sempre esquecida dos poderes publicos, quer estadoaes, quer federal. S. Ex., conhecendo de perto as necessidades de seu torrão natal, não desconhecendo as riquezas que ali se perdem á falta de transporte rapido e antevendo com o seu espirito esclarecido o grande futuro daquella parte do paiz, acaba de mandar fazer os estudos do prolongamento da Central para ali em direcção ao Estado da Bahia. Estes estudos já vão bem adiantados e é de esperar-se que S. Ex., antes de deixar a pasta que tanto tem honrado, habilite o seu successor a realizar o sonho do laborioso povo sertanejo de Minas Geraes.

Desde muitos annos pedem os filhos do norte de Minas estradas de ferro e estradas de rodagem; fundaram-se jornaes na capital do Estado que clamaram, vozes se levantaram nos congressos federal e estadoal, todo este esfoço, porém, não foi em vão, porque a semente tão bem lançada, germinou afinal e é certo que o futuro governo realize a justa aspiração de um povo honesto e laborioso.

O nome do illustre Dr. Francisco Sá cada vez mais cresce no coração de seus patricios, porque tem cumprido sem prometter o que muitos prometteram e não cumpriram. A Central do Brazil procurando as zonas de M. Claros, Bocayuva, São Francisco, Saulias, Januaria, Grão Mogol, Minas Novas, vai servir a uma parte riquissima do Estado de Minas, hoje quasi que abandonada pela falta de transporte de seus productos aos centros commerciaes. Mesmo assim M. Claros exporta muito toucinho e cereaes, e Salinas faz um grande commercio de gado, embora vencendo inauditas difficuldades. Além de mais o norte de Minas está sujeito a periodicas seccas e a estrada de ferro é um poderoso elemento de combate a este terrivel flagello, soccorrendo de prompto aos nossos patricios naquellas longiquas paragens.

Serviços como estes muito recommendam aos que os executam e é por este motivo que a população sertaneja de Minas volta-se neste momento, agradecida, para a pessoa de seu digno patricio que com tanta isenção de animo, brilho, honestidade e intelligencia superintende os negocios da viação e obras publicas do paiz".

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

Realizou-se hontem a assembléa geral ordinaria da Associação de Imprensa, tendo sido eleita a seguinte directoria:

Presidente, Dunshee de Abranches; vice-presidente, Belisario de Souza Junior; 1º secretario, Campos Mello; 2º secretario, Durval Cahet; thesoureiro, João Mello, e procurador, Henrique Guimarães.

Instala-se a 19 do corrente a sessão ordinaria do Tribunal Correccional de Nitheroy.

SCOUT "BAHIA"

Acha-se exposta na casa Salgado Zenha, á rua do Ouvidor, a bandeira brazileira, que, por iniciativa da Associação Bahiana de Beneficencia, foi adquirida por subscripção promovida entre as senhoras e senhoritas bahianas aqui residentes, para ser offerecida áquelle vaso de guerra.

A confecção é da casa Azevedo Alves, Mattos & C., á travessa do Ouvidor.

Do nosso correspondente recebêmos o seguinte telegramma:

BAHIA, 11.

O "scout" *Bahia* não tocou aqui devido ao pedido da commissão que offerecerá a baixela por intermedio do governador. Aquelle navio aqui virá opportunamente.

LIBERTAÇÃO DA RAÇA NEGRA

A igreja positivista do Brazil commemora amanhã, no meio dia, no Templo da Humanidade, a abolição da escravidão da raça negra no Brazil, fazendo o Sr. Teixeira Mendes a apreciação da vida e obra de Toussaint Louverture — o illustre preto libertador do Haiti.

O secretario geral do Estado do Rio vai officiar ao Sr. ministro da fazenda pedindo isenção de direitos para o cabo submarino que Edward Trowbridge, concessionario do serviço telephonico do Estado, vai lançar entre esta capital e Nitheroy.

A POLICIA

Foi nomeado João Correia da Silva Pinto auxiliar da inspectoria de vehiculos, na vaga aberta pela exoneração de Paulino Goulart, que aceitou outro emprego na Prefeitura Municipal.

— Foram nomeados: fiscal de vehiculos João Francisco Cardoso de Castro e fiscal interino Antonio Camara de Oliveira, durante o impedimento de Raul Augusto de Almeida, que está licenciado.

LUCTA ROMANA

CAMPEONATO FEMININO

2ª SESSÃO

Embora a noite chuvosa de hontem, apanhou o velho theatro da praça Tiradentes uma colossal enchente.

Nas frizas e camarotes notavam-se muitas familias da nossa *élite*.

Assim, com a enchente de hontem, teve o emprezario Serrador prova exuberante, do quanto é do agrado do publico carioca o violento sport greco-romano, maximé feminino...

Após a primeira parte do programma, vieram ao proscenio as valentes luctadoras.

A primeira *poule* esteve animada entre Berkson, sueca, 21 annos, 63 kilos, e Nelson, ingleza, 25 annos, 66 kilos.

Esta ultima, sobejamente mais forte e agil, conseguiu dominar sua adversaria em 17 minutos, com boa *prise de tête à terre*.

Em seguida vieram á lucta Phillippi, allemã, 23 annos, 74 kilos, contra Schiuwaloff, russa, 21 annos, 66 kilos.

Estas duas vigorosas luctadoras mostraram-se habeis no sport do muque, atacando-se mutuamente com inesperado vigor.

Com 23 minutos de pugna, conseguiu a allemã bater sua contendora, com bem applicado *prise d'épaule*.

A terceira lucta, a mais emocionante da noite, foi entre Morgan, mulata africana, 23 annos, 76 kilos, contra Fischer, dinamarqueza, 30 annos, 84 kilos.

Verdadeiro delirio se apossou da assistencia, que freneticamente applaudia a mestiça, não só por ser uma rapariga sympathica, como, *principalmente*, pela sua agilidade e rigida musculatura.

Com 10 minutos, conseguiu Morgan sem esforço vencer a sua mais dedicada adversaria, com valente *prise de bras*.

Para hoje estão annunciadas as seguintes luctas:

Morgan *versus* Berkson, Nero *versus* Nelson e Fischer *versus* Schuwaloff.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Escrevem-nos:

"Os moradores da rua Engenho de Dentro, pedem a V. S. a bondade de conseguir do Exmo. Sr. director das mattas e jardins a retirada de umas arvores existentes na mesma rua entre Manoel Victorino e Niemeyer, que, além de enfeiarem a rua, podem causar desastres.

Ha dias um animal amarrado em uma dellas ia ficando embaixo do bond, e hoje na esquina da rua Niemeyer, [illegible] parada do bond."

POLITICA PORTUGUEZA

LISBOA, 24 de abril.

Grandes escandalos em torno da questão Hinton—Quatro cartas apresentadas pelo Dr. Affonso Costa, e que accusam um ajudante de campo de el-rei e um conhecido negociante da praça — O primeiro elo de uma cadeia de escandalos — Adiamento das camaras — Um dito do digno par Sr. Dantas Baracho

A semana foi excepcionalmente sensacional e logo na segunda-feira principiou o vivissimo fogo de ataque pelo Dr. Affonso Costa, fogo que, se não queimou grande coisa, foi o prenuncio, sem duvida, de um outro que o eloquente e fustigante tribuno guardava para occasião opportuna, em uma sábia graduação de effeitos, e que fez rechinar carnes. Mas vamos de vagar.

A sessão de segunda-feira (estamos nos Srs. deputados, bem entendido) foi, como a de sabbado, tumultuosa, porque queria a opposição que o governo retirasse o projecto Hinton até que a commissão de inquerito approvasse a inconfidencia do parecer da Procuradoria Geral da Corôa e quaesquer outros factos suspeitos relativos á questão.

Teimava, porém, a maoria em que se proseguisse na discussão do projecto, visto a urgencia que delle tinham os povos da Madeira, sem que, com isso, pudesse ser embaraçada a commissão de inquerito.

Mas, em tumulto, gritava a opposição:

— Inquerito! inquerito! O projecto é suspeito! inquerito! inquerito!

Por mais que o Sr. presidente agitasse a campainha, a ordem não se restabelecia e, apesar da vozeria acompanhada de murros nas carteiras, ouvia-se a voz do Dr. Affonso Costa:

— Conta um jornal do Porto, na sua correspondencia de Lisboa, assignada por um homem de bem, que alguem ouvira dizer a Hinton que o projecto lhe ficara barato, porque a unica pessoa que lhe ficara cara fôra um certo director geral!

No meio do mais ensurdecedor charivari, a camara suspendeu a sessão, para pouco depois reabri-a, mas, a breve trecho, se encerrar, após a leitura que o Dr. Egas Moniz, em apoio da declaração do Dr. Affonso Costa, fez de uma parte da correspondencia de Lisboa para a "Patria", do Porto, firmada pelo Sr. Marinho de Campos, commissario da fazenda da armada reformado e distincto jornalista republicano.

Essa passagem é a seguinte:

"O antigo commissario de policia e actual secretario da camara municipal de Lisboa, Dr. Pedroso de Lima, contou ha dias, em uma roda de amigos e conhecidos, que o aventureiro inglez Hinton, referindo-se á marcha dos seus negocios, affirmara que não tinha encontrado grandes resistencias e que quem, ainda assim, lhe havia custado mais havia sido um certo director geral ou chefe de repartição."

— Inquerito! inquerito! berra a opposição em uma gritaria medonha.

O Dr. Pedroso de Lima desmente no dia seguinte que tivesse dito o que o Sr. Marinho de Campos lhe attribue e o Sr. Marinho de Campos escreve ao Sr. Egas Moniz a ratificar o que escrevera na "Patria", attenta a pessoa que lh'o havia referido.

O Dr. Pedroso de Lima torna á sua, apoiando-se na declaração de alguns dos vereadores, diante dos quaes poderia ter pronunciado a phrase que lhe attribue o correspondente do referido jornal portuense, mas nota-se que entre esses não appareça o Dr. Cunha e Costa, poisque, segundo este o escreveu no "Mundo", o Dr. Pedroso de Lima contara, na sua polemica, que ouvira dizer que Hinton se gabava de ter comprado **um director geral**.

Um "cancan", naturalissima fruta destes tempos e sem importancia de maior.

A discordancia entre os Srs. Marinho de Campos e Dr. Pedroso de Lima explicava-se pela redacção do texto que refere um bocado de cavaco sobre a questão Hinton e escandalos que se lhe ligam.

Arrumado o incidente da correspondencia da "Patria", prosegamos com os factos parlamentares da semana.

Na terça-feira, maioria e minoria voltam á sua respectiva teima.

—Abaixo o projecto! Inquerito! Inquerito!

E a opposição não deixava andar o governo. Lembra-se o "leader" da maioria, Sr. Antonio Cabral, decimo sobrinho, neto do descobridor do Brazil, e verbera assim, a opposição:

—A Madeira tem fome! E a opposição que combate o projecto do governo não apresenta outro para acudir a angustiada ilha!

Repto este que foi logo apanhado pelo deputado regenerador teixeirista, Sr. Pereira da Silva, que pede a palavra para um negocio urgente, o qual negocio urgente era a apresentação de um projecto em substituição ao governo. Mas a urgencia é regeitada, em meio de um tumulto enorme, do qual sobresahia a voz do Dr. Affonso Costa.

—Abaixo Hinton! Venha o inquerito!

Na quarta-feira, dá ordem o governo para não haver sessão, embora tivessem acudido á sala dos Passos Perdidos, deputados em numero sufficiente para a Camara poder funccionar. Parecia ser indicio de adiamento ou dissolução.

Dou agora a palavra ao "Seculo":

Minutos antes das 3 horas, o conde de Penha Garcia assumiu a presidencia e, logo que soou a hora regimental, declarou que a camara não podia funccionar. O Dr. Affonso Costa, que occupava a sua carteira, erguendo a voz, de sorte a chamar a attenção dos deputados opposicionistas que estavam na sala, bradou que tinha em seu poder documentos originaes que provam que, a "dar-se a dissolução, neste momento, ella deverá explicar-se pela influencia exercida no animo do rei por gente do paço, interessada em que se não descubram os seus crimes de corrupção no caso Hinton".

Accrescentou que esses originaes, para que l'hos não possam arrancar, "nem a tiro", estão a bom recato, tendo as suas coisas prevenidas para que, em todas as hypotheses e eventualidades, se exhibam cópias e photographias, quando necessario.

Disse mais que, se houvesse a dissolução, faria uso publico "de todos os documentos" e, do contrario, apresental-os-ha "immediatamente" na Camara, afim de que o paiz julgue os criminosos, quaesquer que elles sejam, do paço ou da politica.

Accentuou que estas declarações publicas só naquella occasião as fazia e não individualmente, "mas como deputado na nação, no exercicio das suas funcções, e no edificio das côrtes", não as tendo conhecido até hoje "ninguem", nem a sua familia, nem os amigos mais intimos, reclamando, portanto, o direito de repetil-as e documental-as em sessão da Camara, a qual, desde esse momento, não poderia allegar ignorancia da existencia de taes accusações e "provas" de haver um deputado que se responsabilizasse pela sua prompta apresentação, e a reclama.

Não se descreve a sensação produzida por estas palavras.

O eminente orador, saindo para a sala dos Passos Perdidos, repetiu, perante muitos deputados, com extrema energia, as mesmas affirmações, que causaram um profundo assombro, não se cansando de repetir que se a dissolução fôr dada ao governo, ella representará um favor inqualificavel para cobrir determinadas personalidades."

Viu-se desde logo impossivel a dissolução e até sem se ouvir o eloquente tribuno republicano, o adiamento. O governo desde esse momento até á madrugada de sexta-feira no Paço das Necessidades (el-Rei presidiu a um conselho de ministros da uma ás quatro da manhã de sexta), andou em uma atarefada faina de conferencias e conselhos, a que correspondia uma grande e anciada agitação em todos os centros politicos, até que resolveu, finalmente, que o Sr. Dr. Affonso Costa fosse ouvido no parlamento, para o addiar depois.

* *

Como o disse já, desde quarta até sexta, anciada foi a agitação politica e, embora o Dr. Affonso Costa tivesse confundido o signatario das quatro cartas, que apresentou, com o primo, tambem Fernando de Serpa, que é administrador da casa real, o que o forçou a desviar-se em retirada da ordem de reflexões em que entrara, a verdade, a incontestavel verdade é que essa anciada agitação em nada foi illudida, como, sem grande demora, o vão justificar pelos seus proprios olhos.

Logo pelo meado da manhã, não obstante a sessão principiar ás 3 da tarde, era já muita a gente junto no edificio das côrtes para occupar logar. E fóra e dentro do casario legislativo ha um serviço de ordem, para regularizar o complicadissimo movimento.

O hemicyclo está repleto, mas vasia a bancada do governo, o que desnorteia um pouco a maioria, que não atina com o fim da ausencia e que, á voz do deputado republicano Sr. Feio Terenas: "Tanto melhor, fica o parlamento mais soberano", attingia a razão do não comparecimento do gabinete, precisamente para dar á camara a plenitude de soberania a que se referia o Sr. Feio Terenas.

Depois de uma troca de explicações, com estranhezas á mistura, acerca da ausencia do governo, e de uma quasi dolorida impaciencia pelos documentos, ergue-se, finalmente, o Dr. Affonso Costa, que o leitor vai ouvir por intermedio do "Diario de Noticias":

Fala o Sr. Affonso Costa. Finalmente, pouco antes das quatro, levanta-se para falar o Sr. Dr. Affonso Costa, que é ouvido com a maior attenção, por toda a camara, tendo-se estabelecido na sala absoluto silencio.

O Dr. Affonso Costa, depois de accentuar a ausencia do governo, que elle classifica de covardia, appella para a consciencia de todos os homens de bem que o escutam e que não quererão, certo, associar-se, de qualquer modo, ás torpezas e maleficios e a todos os processos indecorosos postos em pratica na questão Hinton.

O que vai apresentar á camara é apenas o élo de uma grande cadeia de fuzis que se estende a todos os ramos da administração publica. Trata-se de uma rede de influencias poderosas e perniciosas. Pela sua honra e pela sua vida, jura, referir apenas a verdade. Essas influencias têm-se movido até junto do rei e de pessoas da sua familia, para assumptos de dinheiro. Hoje, fornecerá apenas á camara os documentos relativos ao caso Hinton, cuja apresentação justifica sob o ponto de vista juridico e sob o ponto de vista moral. Antes de tudo, sabendo que alguem tem dito que elle, tendo sido convidado como advogado para tratar da questão Hinton, se servira dos documentos que lhe foram entregues, declara bem alto, desafiando de quem quer que seja a que o desminta de que ninguem lhe falou para tratar da questão como advogado. Os documentos que recebeu eram cartas abertas. Não houve, por este lado, a violação a que se refere a carta constitucional. Não podia entregar esses documentos a quem lh'os enviou porque essa pessoa é para elle anonyma. Não podia tambem entregal-os ao destinatario ou ao signatario e por isso, no caso legal e juridico, manda-os para a mesa.

Pela sua honra e pela vida de seus filhos, jura que ninguem o consultou, como advogado, ácerca da questão Hinton. Só como deputado da nação teve conhecimento do que vai relatar á camara. Tomou as suas precauções, para hoje e para o futuro. E' preciso desmascarar os vampiros, os traidores, os perversos, os homens de negocios e de luxo que conspiram, criminosamente, contra a nação. As cartas que vai mandar para a mesa são peças a juntar a um processo criminal de immoralidade, de corrupção, de compra e venda.

Nas cartas referidas ha allusões a alguns homens publicos. Esses têm o direito e o dever de justificar a sua innocencia ou as circumstancias atenuantes do seu procedimento. Até lá o juizo do paiz a seu respeito deve ficar suspenso. Elle, orador, só accusa, por agora, de um crime grave o signatario e o destinatario dessas cartas, escriptas em papel que tem as armas da casa real. Assegurou-se da authenticidade desses documentos, até pela consulta de technicos. Quanto ao valor das cartas na questão Hinton, bastará notar pelas datas, que ellas se relacionam com os tres favores mais importantes concedidos ao industrial britannico: a introducção do art. 13 na lei de meios de 1904, o impedimento da matricula de outras fabricas, por motivo de um parecer da procuradoria geral da corôa e de um despacho do ministro Espregueira e os despachos do ministerio Campos Henriques, em 1908, autorizando Hinton a não pagar os saldos de aguardente dos annos anteriores e os relativos á introducção de melaços e residuos do assucar e á recusa da entrada do alcool na Madeira.

Trata-se de um cancro, a que é preciso applicar um ferro em braza. Tudo por dinheiro. Negocios de dinheiro feitos dentro e fóra do paiz. Ha uma carta em que se diz: "ficam os meus e os seus filhos bem governados."

Antes da leitura das cartas — Um incidente — Nesta altura o Sr. Affonso Costa prepara-se para ler os documentos, dizendo tratar-se de quatro cartas escriptas por um homem que lida com os dinheiros da casa real e é funccionario do Estado, D. Fernando de Serpa Pimentel, ao Sr. Antonio Julio Machado, director da Companhia de Mossamedes.

Alguns deputados que na occasião se encontram mais proximo do Sr. Affonso Costa, notam-lhe que está em erro, pois que a pessoa a quem se refere não é o administrador da casa real.

O Sr. Affonso Costa:

— Nesse caso confesso que estava em erro.

As cartas que eu tenho em meu poder são assignadas por D. Fernando de Serpa Pimentel. VV. Exas. que conhecem melhor do que eu as pessoas de quem se trata, facilmente apurarão qual dellas é o visado nestes documentos.

A leitura das cartas — Depois, no meio de um grande silencio, e sublinhando as passagens principaes, o Sr. Affonso Costa lê as cartas que seguem:

"Santo Amaro-Azeitão, 4 de setembro de 1904 — Meu caro Antonio Julio — Acabo de receber a sua de hontem em papel da nossa sociedade, que me pareceu bem. Talvez um pouco grandes as letras principaes.

Não posso ir amanhã á Lisboa porque tenho a visita de minhas cunhadas, operarios que mandei vir para umas obras e recepção de umas coisas que vêm de Lisboa e quero eu mesmo entregar ao caseiro. Calculo que [illegible]

Acho extraordinario nada se saber de Londres. [illegible] as suas relações será o homem para fazer o negocio por isso lhe falei nelle de preferencia a Mosers, que tem o seu nome gasto. O unico inconveniente, visto ser convidada uma casa franceza, é o malandrim Chapuis que se intervier talvez valha a pena Mattos e nós fazermos um sacrificio e dar-lhe alguma coisa a roer.

Lembranças aos socios e um bom abraço do seu amigo sincero — Fernando.

—

22 de abril de 1904—Meu caro amigo—Falei hoje na estação com Paçó e Pequito a respeito de Hinton e Blandy e creio que hoje ou amanhã ficarão resolvidos esses assumptos.

Bom será pistonar sem descanso o negocio do vapor de pesca, que sem isso, receio nos possa fugir.

Envio a letra.

Hoje não posso ahi ir porque vou sair com el-rei. Amanhã irei. Amigo sincero—Fernando.

—

Santo Amaro, Azeitão, 26 de julho de 1904—Meu caro Machado—Estou ancioso por noticias das nossas coisas e por vêr ao menos realizado um dos nossos negocios. Escrevi hoje ao Paço, por causa da verba necessaria para se terminar a estrada da minha quinta e pedia-lhe que resolvesse sem demora os nossos negocios, com o que tanto tinha a lucrar.

Fazia-me uma conta enorme arranjar com brevidade dinheiro para fazer uma surriba e poder plantar mais vinha no anno proximo e o tempo das surribas está a passar.

Calculo que B. deve estar a chegar. Os jornaes de hontem diziam que elle chegava no dia 29. Logo que saiba alguma boa noticia, não deixe de a dar por telegramma, porque estou em ancias por saber alguma coisa.

Hontem tive a boa noticia de ter ficado approvado no exame do 5º anno do lyceu o meu filho Rodrigo. Venceu um barranco bem difficil.

Sempre teriam organizado a companhia em Londres? Que bom que era isso resolvido já ou então as farinhas. Tive carta de Hinton, de 12 do corrente, dizendo que ia para Londres com demora de duas semanas e que regressava em setembro por Lisboa. Pede para na lei de meios o ministro da fazenda incluir a clausula da prohibição de matricula a novas fabricas. Estando em Londres, seria boa occasião de lhe fazer um bom relatorio sobre Fernando Pó.

Quirino deve saber o endereço em Londres. Amigo do coração — Fernando.

—

25 de dezembro de 1903—D. Anna de Souza Coutinho de Mondonça—Meu caro Antonio Julio—Hontem, por engano, deixei-lhe a antiga morada das minhas cunhadas, em vez da actual, que é na rua de S. Felippe de Nery n. 114, onde mandar o João com os sellos.

Em vista do que hontem lhe contei a respeito do emprestimo, etc., parece-me que para o negocio J. seria convenientissimo você falar a sério sobre o assumpto com Campos Henriques, que agora "todo tomada", e no caso de elle estar disposto a fazer o que se deseja, ir então falar a valer com E., pondo bem os pontos nos i i, pois sem isso creio que nada se fará e pelo contrario feito isso tudo se poderá fazer. Esta solução da crise agradou-me muito. Como você sabe não sou nem quero ser politico; mas de todos os nossos politicos o que mais me agrada é fóra de duvida o Campos Henriques, por quem tenho a maior estima e em quem reconheço qualidades de primeira ordem.

Elle está agora em posição de poder vir a ser um eminente vulto do reinado de D. Manoel II, se souber manejar e manobrar. Com as qualidades que tem, se puder dominar o seu faciosismo e ser grande com os seus adversarios. Se quizer fazer governação e não fazer só politica. Se for conciliador, mas ao mesmo tempo energico. Será um grande homem. Deus queira que elle vendo-se no ministerio do Reino e gostando tanto de mexericos politicos, não vá gastar todo o seu tempo nisso sem se importar com a verdadeira governação. Tem muito que fazer, mas duas ou tres coisas uteis para o paiz que faça, será a sua consagração e verá crescerem as hostes do seu partido. Quando puder tenciono falar-lhe e dizer-lhe que tem todas as minhas sympathias e que o meu limitado prestimo está á sua disposição. Se pega na rabicha do arado com mão firme e bem orientada, grande será o sulco que abrirá no solo e grande será a colheita no tempo proprio. Uma das suas tarefas tambem será o bem dispor os seus futuros adversarios e escolher com boa selecção os seus amigos. Se assim proceder, depois de todos se emanciparem, o seu jogo será seguido e ganhará pelos triumphos e pelo numero de cartas. De todo o ministerio a pasta que reputo mais fraca é a desgraçada pasta da marinha, que era bem digna de melhor sorte. Basta de politica, meu caro Antonio Julio. Já o tenho massado muito. Vamos aos nossos negocios.

Esta solução politica affigura-se-me ser a melhor possivel para a solução mais rapida da questão Hinton.

[illegible] elle, estamos salvos e os nossos filhos bem governados. Palpita-me que o nosso bom momento chegou e que devemos aproveitar a aragem.

Não sei se Val-Flor sempre irá a S. Thomé. Tambem será bom ouvir o Hygino e ver se elle for, se levaria comsigo o homem, que o grupo francez lá quizesse mandar para fazer um relatorio. Estou certo pelo que ouço cá fóra que o marquez gostará de se alijar do encargo da administração das suas propriedades. Se V. conseguisse falar com elle, estou certo de que o homem tomaria resoluções mais rapidas. Acabo de saber que A. Cabral é o ministro da marinha. E' melhor do que o R. Curto e se não se deixar dominar demasiadamente por Dias Costa não será máo. Com a ajuda de Campos Henriques creio que poderemos obter a desejada prorogação de Cassinga. Mãos á obra emquanto estão frescos. O que acho é progressistas de mais e regeneradores de menos, mas talvez seja boa diplomacia de Campos Henriques. Deus queira que você consiga melhorar dos dos seus incommodos e enrijar para a lucta. Veja meu caro Antonio Julio se consegue sacar-me do Pinto aquillo que me deve e que me está fazendo grande falta. Elle, creio que tem feito negocios e já ha muito tempo que devia ter pago.

Se puder, escreva-me para o Paço o que se fôr passando e o seguimento dos nossos negocios. Se os titulos da minha cunhada ficarem promptos amanhã, podem ser entregues ao Placido no mesmo dia, o que lhe facilitará a escripturação á cotação do dia. Emfim, você lá sabe como ha de fazer.

Para si e para todos os seus festas felizes e um bom anno novo. — Amigo certo — Fernando."

Já agora, peço ao "Diario de Noticias" o seguimento:

"Fala o Sr. Pereira dos Santos — Fala, depois, o Sr. conselheiro Pereira dos Santos, "leader" do partido regenerador.

Disse que iniciara a discussão do projecto Hinton, considerando-o um gravissimo erro de administração e como um ataque á dignidade nacional, mas tinha retirado quaesquer idéas de suspeição para os ministros do seu paiz, — attribuindo os erros do procedimento das ultimas situações á coacções illegitimas.

Quer manter-se no mesmo pé. A questão toma, porém, um caracter gravissimo. Parece que houve suggestões immoraes, que são da maxima gravidade.

Em todos os paizes as questões de moralidade politica e de dignidade do poder são as mais melindrosas, as que mais revolucionam os espiritos, as que principalmente têm influenciado para as mudanças de regimen. A fibra nacional em Portugal é extremamente sensivel em questões de moralidade politica.

Lembra uma revolução popular no tempo de Costa Cabral, por suppostos e minimos favores particulares a um ministro.

Disse que, felizmente, Portugal não tem sido das nações em que mais tenham alastrado a corrupção e a prevaricação dos seus funccionarios; e isso faz-lhe honra.

O regimen tem-se mantido, e bem, sem graves atropelos na moralidade politica. Estranhou severamente que o governo faltasse hoje á sessão. Mesmo moribundo, devia vir á camara, por causa de uma questão que é da maxima gravidade, e dizer qual a sua attitude e a orientação do seu procedimento em virtude da nova face da questão. Não fez uma proposta de inquerito, porque é já presidente de uma commissão deste genero. Mas o partido regenerador associa-se a todos os pedidos de investigação e inquerito sobre este assumpto. Quer que se seja inexoravel contra os que tenham delinquido.

Disse que se illudem os que imaginam que a questão Hinton possa seguir sem que fique completamente desanuviada a atmosphera politica de todas as suspeições. Só poderá proseguir quando não houver sombra de suspeita.

Fala o Sr. Antonio Cabral — Em seguida o Sr. Antonio Cabral felicita-se por não ser attingido por qualquer allusão relativa ao caso Hinton, nas cartas ao Dr. Fernando de Serpa Pimentel.

Apenas uma dessas cartas se refere á sua qualidade de ministro da marinha do gabinete Campos Henriques, a proposito da concessão de Cassinga.

Tem a declarar á camara que nunca foi procurado pelo Dr. Fernando de Serpa Pimentel ou pelo Sr. Antonio Julio Machado, sobre qualquer concessão em Cassinga, que, de resto, não fez. Os homens publicos têm o dever de dar explicações ao paiz não só dos seus actos como daquelles que porventura lhes sejam attribuidos. As revelações do Sr. Affonso Costa podem condemnar um homem, mas não attingem o regimen.

Fica assim varrida a sua testada, que, de resto, chegou a estar suja.

Fala o Sr. conde de Paço Vieira.

O Sr. conde de Paço Vieira que se segue no uso da palavra, diz que o Sr. Affonso Costa, que tão calumniado tem sido, que vem lançar suspeitas sobre todos, fazendo-se a si juiz e aos outros réos.

O Sr. Affonso Costa protesta energicamente contra essas palavras, dizendo que não accusou ninguem, a não ser os signatarios das cartas que mandou para a mesa.

Continuando, o Sr. conde do Paço Vieira defende-se, com grande calor, de quaesquer suspeitas que possam cair sobre o seu nome, por motivo das allusões das cartas do Sr. D. Fernando de Serpa.

O Sr. conde do Paço Vieira declara que não se lembra de que o Sr. D. Fernando de Serpa lhe tenha feito qualquer pedido sobre a questão Hinton. Em todo o caso consultará, esta noite mesmo, o seu "dossier" de pedidos do tempo em que foi ministro das obras publicas. De resto, isso que tem? Os ministros recebem pedidos de toda a natureza. Elle, orador, herdou um nome honrado e um nome honrado legará a seus filhos. Nunca teve negocios de qualquer especie. Toda a gente o sabe.

Defende-se tambem como ajudante do procurador geral da corôa. Deseja o inquerito o mais largo possivel.

Fala o Sr. Rodrigo Pequito.

O Sr. Rodrigo Pequito, que fala a seguir, diz que o artigo 13 da lei de 1904 não foi introduzido alli a pedido de ninguem, mas simplesmente em virtude de documentos que tiveram de ser apreciados e a bem dos interesses da Madeira.

A sua responsabilidade como ministro consiste apenas em o artigo ser 13 em vez de 14 ou qualquer outro numero.

O artigo 13 na lei de meios de 1904, foi resolvido em conselho de ministros, unicamente por indicação das autoridades administrativas do Funchal. Nunca o Sr. Hinton, o Sr. D. Fernando Serpa, o Sr. Machado ou quem quer que fosse, se lhe dirigiu a falar sobre o assumpto.

O Sr. Pequito termina manifestando o desejo de que se faça toda a luz sobre o caso.

Fala o Sr. Egas Moniz. — Uma proposta.

O Sr. Egas Moniz, que fala a seguir, põe em relevo a convicção com que o Sr. Affonso Costa tratou o assumpto e a gravidade delle. Depois, fazendo largas considerações a respeito da necessidade de um largo inquerito, lastimou a ausencia do governo e affirmou ainda uma vez, que o projecto Hinton é um projecto infamado e infamante. Manda para a mesa a seguinte proposta, para a qual pediu a urgencia e dispensa do regimento:

"Proponho que a commissão de inquerito nomeada para investigar sobre denuncia do parecer da procuradoria geral da corôa fique igualmente incumbida de averiguar todas as responsabilidades havidas no caso Hinton, dando-lhe a camara todos os poderes de inquerito, investigações, exames e apreciações que forem necessarias, incluindo as de caracter ou fórma judiciaria bem como as do artigo 14 do acto addicional de 5 de junho de 1852.

E como o Sr. deputado Dr. Affonso Costa declarou que deseja testemunha nesta investigação proponho que seja substituido por outro deputado seu correligionario, o pelo seu grupo designado, nessa commissão, quando se tratar dessa averiguação."

Posta a urgencia á votação, é approvada.

Os "leaders" declaram approvar a proposta.

O Sr. Antonio Cabral approva a proposta, explicando porque não foi reconhecida a urgencia da primeira proposta do Sr. Egas Moniz.

As circumstancias mudaram. A maioria, como a opposição, quer luz, por isso propõe que o additamento á proposta do Sr. Egas Moniz seja approvado, sem prejuizo de procedimento de outra qualquer ordem. A maioria pretende que no inquerito haja a maxima largueza.

O Sr. João Pinto dos Santos, depois de frisar a correcção do Sr. Affonso Costa, mostra a necessidade da approvação da proposta do Sr. Egas Moniz.

O Sr. Rodrigo Pequito declara, em nome dos seus amigos politicos, approvar a proposta do Sr. Egas Moniz e o additamento do Sr. Antonio Cabral.

O Sr. José Tavares congratula-se por ver que no libello feito pelo Sr. Affonso Costa, não foram attingidos nem o partido regenerador nem a monarchia.

O visconde da Torre declara tambem approvar a proposta e congratula-se por ver que este dia representa um triumpho para a monarchia.

O Sr. Affonso Costa:

—E' cedo para o dizer.

O Sr. Archer da Silva, em nome dos amigos do Sr. Julio de Vilhena, declara approvar a proposta.

Depois é approvada a proposta, assim como o additamento.

—Explicações do Sr. Affonso Costa.

Antes de se encerrar a sessão tem a palavra, para explicações, o Sr. Affonso Costa, que explicando as suas palavras e o que ellas significam, lembra a lealdade e a correcção que poz em toda esta questão. Não accusou ninguem, a não ser o signatario das cartas, o seu destinatario e Hinton. Se proferiu outros nomes é por que teve de ler as cartas. Mas não devem sair da Camara com illusões os defensores da monarchia. O que se passou é apenas a base de uma grande obra que é preciso realizar.

A commissão de inquerito.

Em virtude da approvação da proposta do Sr. Egas Moniz, o Sr. Feio Terenas mandou para a mesa a seguinte proposta: "A minoria parlamentar republicana indica para substituir o Sr. Affonso Costa, na parte em que este deputado não possa intervir no inquerito do caso Hinton, o deputado Brito Camacho."

Os jornaes da noite de sexta-feira tiveram uma procura extraordinaria, sendo as cartas devoradas.

* *

A procedencia das quatro cartas, assignadas pelo Sr. Fortunato de Serpa, official da armada, tendo sido commandante do yacht "Amelia", e por isso companheiro de el-rei nos seus estudos oceanographicos, e ajudante de campo de el-rei, que por signal hontem devia entrar em serviço e que não entrou, correndo que pedira a demissão daquelle honroso cargo, a procedencia das cartas, vinha eu dizendo, vão vel-a, por isto que eu corto do "Diario de Noticias" de hoje:

"Sr. redactor — Sabendo pelos jornaes de hoje que existiam em poder do Sr. deputado Affonso Costa algumas cartas que me pertencem e que me foram roubadas, hoje mesmo apresentei a minha queixa ao juizo de instrucção criminal, afim de iniciar as necessarias averiguações e proceder devidamente.

Rogo a V. a fineza de fazer publica esta minha declaração.

De V. etc. — **Antonio Julio Machado.**

Monte Estoril, 23 de abril de 1910.

Segundo as nossas informações, o Sr. Antonio Julio Machado, na queixa que fez no juizo de instrucção, por escripto, suppõe que as cartas fossem roubadas por occasião de uma mudança de escriptorio, indicando como testemunha um moço que dirigiu essa mudança.

O Sr. juiz de instrucção vai ouvir o queixoso na proxima segunda-feira, para que este lhe preste mais esclarecimentos.

Segundo foi contado ao "Liberal", e por esta folha relatado hontem, o Sr. Antonio Julio Cachado, administrador delegado da Companhia de Mossamedes, despediu ha tempos um continuo da companhia e este roubou-lhe umas 70 cartas, entre as quaes estavam as taes quatro do Dr. Fernando de Serpa.

A carta registrada dirigida ao Sr. Affonso Costa a enviar-lhe as do Sr. Serpa tinha o n. 12.277, a data de 20 de abril de 1910 e o nome do remettente: Francisco Lopes Simões, morador na Costa do Castello n. 205, 1º."

Um redactor do "Imparcial" procurou o Sr. Fernando de Serpa, trocando-se entre os dois estas palavras:

Havia ainda uma pergunta que necessitavamos fazer: impunha-se. Então atrevêmo-nos:

—E' muito amigo de Hinton?

Nem sequer hesita. Responde francamente.

—Sou. Conheci o Hinton intimamente; ia muito ao yatcht "D. Amelia", e era um inglez educado, agradavel e fino... Certo, alguns pequenos serviços lhe prestei, como em geral é de uso prestar aos amigos. Mas sem que jámais houvesse nisso o minimo interesse.

—Perdão, mas, as cartas alludem a negocios de V. Ex. com Antonio Julio Machado...

—Sem duvida. Eu não sou rico e tenho negocios, mas nenhum foi feito por fórma incorrecta ou valendo-me da minha posição.

E por ultimo accrescenta:

—Em conclusão: aguardo tranquillamente o inquerito da commissão parlamentar, na certeza de que o meu nome sairá illibado.

—E que tenta praticar em sua defesa?

—Nada fiz, nada farei — até que essa commissão dê o seu "verdictum". E' claro que emquanto isso se não realizar não entrarei em serviço de el-rei".

O mesmo jornalista procurou tambem o Sr. Antonio Julio Machado (corre que mandou desafiar o Dr. Affonso Costa), mas, por mais que o procurasse, foi em vão.

Mais feliz foi o citado collega com o representante da casa Hinton & Sons, de quem recolheu uma phrase que é uma maravilha:

—Leu o que para ahi corre de Hinton tem comprado alguns homens publicos?

E logo o inglez correcto faz esta original e philosophica observação:

— O que nos assombra é a facilidade que os portuguezes têm em admittir que os outros os comprem!

E declara:

—Ninguem se nos vendeu. Tudo isso são absurdos!

—Mas, como explica então estes boatos?

—Creia de que não ha mais do que uma guerra que nos é feita por Blandy e por outros commerciantes da Madeira.

—E com que fins?

—Rivalidades commerciaes".

Claro é que se annunciam mais escandalos. O proprio Dr. Affonso Costa apresentou as cartas como o élo de uma grande cadeia de fuzis...

O governo resolveu addiar o parlamento, prévia audição do Conselho de Estado que votou o addiamento por maioria, para acalmar os animos e para a commissão de inquerito trabalhar melhor, mas, no fundo, para se poupar á humilhação de retirar o projecto Hinton, que conta poder manter, apurado que seja o inquerito.

F. C.

MÁO COMPANHEIRO

No morro de Santo Antonio residiam em um casebre Cyrillo Antonio Guimarães, de 27 annos de idade, e Sebastiana Maria da Conceição.

Hontem, entre os dois, houve uma desintelligencia, que terminou por Cyrillo dar umas cacetadas em Sebastiana, ferindo-a no sobrolho esquerdo.

Aos gritos da offendida acudiu a policia de ronda, que prendeu em flagrante o aggressor e o conduziu para a delegacia do 5º districto, onde foi autoado e recolhido ao xadrez.

Sebastiana medicou-se no posto central de assistencia e recolheu-se em seguida á sua residencia.

—

Inaugurou-se hontem a casa denominada Paraiso Carioca, no largo da Carioca n. 16, e de propriedade do Sr. José J. Ribeiro.

E' uma casa posta com todo o esmero e não ficará deslocada na elegante praça de que tomou o nome.

O Sr. José Ribeiro offereceu hontem um delicado lunch á imprensa, mas só hoje abrirá o seu estabelecimento, que é mixto de bar e armazem de artigos finos.

A IMPRENSA ESPERANTISTA

Ha actualmente cerca de 104 revistas esperantistas apparecendo nas cinco partes do mundo. Umas são "jornaes de propaganda", e são redigidas em esperanto e em linguas nacionaes, outras são revistas "especiaes", e são redigidas inteiramente em esperanto.

As revistas de propaganda são em numero de 84, e apparecem nos seguintes paizes: Allemanha, Inglaterra, Australia, Austria, Belgica, Bohemia, Brazil, Bulgaria, Chile, Colombia, Croatia, Dinamarca, Hespanha, Finlandia, França, Grecia, Hollanda, Hungria, ilhas Philippinas, Japão, ilha de Cuba, Mexico, Noruega, Perú, Polonia, Portugal, Romania, Russia, Suecia, Suissa e Estados Unidos.

As revistas especiaes (inteiramente em esperanto) são em numero de 20:

Uma revista official do movimento esperantista — "Oficiala Gazeto".

Um grande jornal occupando-se das questões praticas de industria, commercio, viagens, etc. — "Esperanta Jurnalo".

45 revistas literarias — "La Revuo" e "Lingvo Internacia", França; "La Duonmonata", Allemanha; "Samideano", Japão; "La Simbolo", Estados Unidos, etc.

Uma revista catholica — "Espero Katolika".

Uma revista protestante — "Dia Regno".

Uma revista socialista—"Socia Revuo".

Uma revista medica — "Voco de Kuracistoj".

Uma revista illustrada — "Universo".

Uma revista philatelica — "Trala Filatelio".

Uma revista scientifica — "Internacia Scienca Revuo".

Uma revista pedagogica — "Internacia Pedagogia Revuo".

Uma revista para cégos (em caracteres Braille) — "Esperanta Ligilo".

Duas revistas humoristicas—"Jen" e "La Spritulo".

AVENTURAS DO 69

Apontamentos biographicos de Edmundo Bittencourt, conductor de bond da Companhia de Villa Isabel, chapa n. 69, e de como, por artes de berliques e berloques, o gajo se fez jornalista e apostolo da regeneração do caracter nacional,

POR

JACINTHO MAGALHAES

Modesto pica-fumo

LVII

TEMOS CADEIA OU NÃO ?

Confesso que hoje não quereria de fórma alguma ser preso; já tenho a fogueira preparada; batata e canna para assar. Esta canna é no estado primitivo. Não vá o 69 pensar que já está destilada. Neste estado — lá na esquina, com o João da venda. Comprei bichas, salta moleques, gyra-sóes, trinca-fatias, balões, busca-pés, gritos de sogra e toda essa cambulhada de coisas que fazem a delicia das crianças e msemelhantes dias.

Prender-me num dia destes é uma crueldade !

Ouso esperar da benevolencia do meu *amigo* (raios o partam !) Edmundo que me não faça prender hoje.

Em compensação eu lhe dou de lambugem mais nove dias, ficando assim elevado a 69 o prazo para a minha prisão.

Creio que esta minha proposta é cabivel porque :

1º. Passo o S. João em casa com a mulher, os filhos, os cachorros, os gansos, patos e gallinhas, não falando no gato e nos marrecos ;

2º. O Lisboa tambem fica em casa *atacando* bichinhas e vigiando o pessoal meudo ;

3º. O Edmundo tem mais nove dias de prazo para, com mais vagar, promover a minha prisão e manter assim illeso o prestigio do *unico jornal serio* da capital da Republica *madrasta*.

E dito isto, por aqui fico porque não quero arreliar hoje o 69, provando com documentos que tenho em meu poder que elle é um falsario.

Tambem parece-me que era o unico *titulo* que lhe faltava.

E termino convidando o amigo Lisboa para vir comer comnosco as batatas assadas na fogueira, mas grite de longe que não traz *mandado* para eu não ter algu mchilique, sendo melhor que venha bem cedo, porque com o official de justiça em casa eu faço figas ao Edmundo.

(24-6-09.)

LIX

POBRE CARTUCHEIRA, MORREU !

Graças a Deus e ao *Correio da Manhã*, que tudo póde, ainda não fui parar aos ferros da Republica.

Grato a tanta generosidade de Edmundo (69), que nasceu em 1869 e foi conductor chapa 69, resolvi dar-lhe nove dias de *lambugem*, ficando, assim, elevado a 69 dias o prazo marcado para a minha prisão (3 de julho). Tambem sou interessado em que não cahia de completa podridão a *força moral* do *unico jornal limpo* da capital da Republica *madrasta*.

E o 69 já anda aproveitando *o partido* que lhe offereci, agarrando-se com quem tudo póde para que dentro desse novo prazo seja contra mim expedido mandado de prisão preventiva.

Creio bem que a base para tal medida será examinada com calma por aquelles a quem está confiada a alta e nobilissima funcção de julgar, e se assim for estou certo de que verificarão que essa base não é mais que um tremendo libello contra mim. Os proprios quesitos o estão demonstrando.

—

Tenho desenvolvido uma actividade assombrosa para saber onde pára a Maria Cartucheira.

Lembrei-me de mandar perguntar ao Edmundo. Elle deveria por força saber della, apesar de voluvel, ingrato e máo, eu acredito que se lhe póde applicar o ditado :—"*On revient toujours á ses vieux amours*".

E, de facto, incumbi alguem de lhe fazer a pergunta, mas o *fatacaz* da Cartucheira desconfiou e deu por páos e por pedras.

Dirigi as pesquizas para outro lado e como resultado obtive hoje a noticia de que a pobre amante do Edmundo, aquella que por elle tinha um *rabicho* dos peccados — (estas mulheres têm caprichos... mas quem sabe se o Edmundo já nesse tempo ensaiaria com ella os 69 passos cabalisticos para a entrada triumphal no templo do amor ?) — morreu o anno passado ahi para os lados da Villa Isabel.

Pobre Cartucheira !

E o Edmundo nem sequer poz um leve lucto por aquella que lhe deu roupa, mesa, casa, carro e até cama... nas horas vagas.

E o ingrato nem uma missa mandou dizer por alma da triste que lá em Villa Isabel se finou.

No emtanto, se o 69 tivesse reduzido a missas o producto das joias e demais ajaezamentos com que *azulou* de S. Paulo sem pedir licença á Cartucheira... e tambem sem que esta protestasse, tal o *chodó* que por elle sentia — é bem provavel que a Maria entrasse no céo de carreira, sem mesmo pedir licença a S. Pedro.

E d'ahi talvez ella não quizesse ! *Rabichos* da força destes vão além tumulo ! E' bem provavel que a Maria preferisse ficar no Purgatorio, especie de Barra do Pirahy, do caminho que leva ao céo e ao inferno.

O purgatorio é o entroncamento e, como a pobre Maria sabe que sempre está perdoada porque muito amou, preferiria ficar na Barra, digo, no purgatorio, á espera que o Edmundo passasse caminho do inferno — para lhe dar o ultimo e eterno adeus !...

Isto é que foi um amor qu'agarrou !

—

Correspondencia :

Olympio Bello — Que me diz ? ! Elle é filho de padre ?

Oh ! com a breca ! por isso Victor disse que *elle* brotou como os cogumelos nos páos podres !

Já me não admiro da sorte que elle tem tido na vida !

Estou bem arranjado ! Como luctar com um *camarada* que traz do nascedouro uma tal mascotte ?

(26-6-09.)

LX

O DR. EDMUNDO BITTENCOURT E' FALSARIO !

Eu não sei se já alguem notou que o Edmundo, vulgo 69, fala muito nas *suas mãos limpas* (? ! !) no *unico jornal serio, na nossa Republica madrasta*, na *corrupção dos nossos costumes*, etc., mas nunca ninguem ouviu que elle alludisse a seus amigos de infancia, á terra que o viu nascer, aos ensinamentos de seu pai, etc.

Por que será ?

Não seria tão agradavel que o Dr. Edmundo, o electrico, nos contasse isso pelo meudo ?

Um homem que gasta seu tempo a metter-se pela vida dos outros como *piolho por costura*, deve começar por pôr a sua propria chronica em pratos limpos.

Eu, victima deste ignobil aleijão, exijo que elle nos diga em publico e raso de onde veiu, como surgiu. E' uma medida de hygiene.

O Dr. Oswaldo Cruz tambem ordena que se ataque a peste nos seus focos e aquillo de onde surgiu o Edmundo é com certeza um antro.

Que nos diga de onde veiu, porque todos nós já sabemos para onde elle vai.

E se o não diz, sou capaz de dizel-o eu !

—

O Dr. Edmundo Bittencourt, redactor-chefe do "Correio da Manhã", é falsario !

Para se affirmar isto é preciso provas, segundo a minha maneira de pensar, porque mestre 69 todo o dia insulta o mundo inteiro sem se dar ao trabalho de provar o quer que seja.

Pelo *codigo* delle, a victima é que tem de justificar-se e assim será até o dia em que um mais corajoso lhe quebre os ossos a cacete ou lhe fure o *capacete* com uma *mosca* Smith Wesson.

Pois é como lhes digo :

No dia 10 de abril do anno corrente o *Correio da Manhã*, proseguindo naquella furiosa campanha contra mim, encabeçava o seu aranzel, como de costume, com a epigraphe "Ladroeira do Banco União do Commercio".

Pois nesse artigo lê-se : "Ouçamos o que a este respeito dizem os peritos que examinaram a escripturação :

"Releva notar que todas as acções e accionistas constantes do annexo n... *são falsos;* (o *Correio* traz estas duas palavras em typos de legua e meia !) e como o proprio Banco não podia comprar seus proprios titulos, etc."

Pois só agora é que eu descobri que mestre Edmundo, o misero falsario, para produzir mais effeito, falsificou esse documento.

Na sua ancia de vingança contra mim o ébrio encasacado não calculou que se pudesse um dia descobrir mais esta maroteira, aliás insignificante para um homem cuja vida crapulosa é um estendal de vergonhas e miserias.

Mas vejamos o que se lê na certidão que requeri :

A pagina 1.087 dos autos da liquidação forçada do Banco União do Commercio, lê-se : "...Releva ponderar que todas as acções e accionistas constantes do annexo numero quatro são pelos factos acima annotados, e, como o proprio Banco não podia comprar s seus proprios titulos"...

Cotejando-se o que está no laudo com o que Edmundo transcreveu vê-se que elle accrescentou as palavras — *são falsos* — como se isto fosse a coisa mais innocente deste mundo.

(*Continúa.*)

INSTRUCÇÃO MILITAR

O grande concurso de tiro de guerra, que a pujante sociedade do Tiro Brazileiro do Leme vai levar a effeito no proximo domingo, das 9 ás 5 horas da tarde, nos stands do forte Guanabara, será, sem duvida, um dos mais concorridos.

Este concurso despertou grande interesse nas sociedades co-irmãs, que enviarão seus representantes.

A administração do Tiro Brazileiro do Leme tem grande satisfação por ver coroado de exito o resultado dos esforços que tem empregado em prol do desenvolvimento da instrucção militar entre os seus associados.

O aproveitamento tem sido optimo, principalmente por parte daquelles que se interessam e cultivam o tiro de guerra.

Actualmente possue esta sociedade um magnifico nucleo de atiradores livres, que podem perfeitamente competir com os mais habeis atiradores preparados nos stands da terra do tiro, que se chama a bella Confederação Suissa.

Damos a seguir os nomes dos nossos melhores atiradores inscriptos nesse concurso nas provas de fuzil e revólver:

Tiro lento, a 300 e 400 metros, em alvo n. 1, nas tres posições regulamentares, pelo Tiro Brazileiro do Leme, Mario Lago, Manoel Baptista Salgado, Bernardo de Oliveira, J. Mariano de Oliveira, J. da Silva Beato, Fernando Vigarano, Antonio de Almeida, major Napoleão Level, Alberto Navarro de Meirelles, Mario de Queiroz Menezes, professor Alfredo Eugenio George e Manoel Francisco Sabença; pela União dos Atiradores do Brazil, Acylino Jacques e Constantino Alves; pelo Tiro Federal, Floriano Escobar, Ildefonso Escobar, Flavio do Nascimento e Herbert Chrockat de Sá; pelo Tiro Brazileiro de Petropolis, Francisco Cozenza, e pelo Tiro Brazileiro de Nitheroy, Alberto Martins e Geraldo Martins, 21 atiradores.

Tiro rapido, a 200 metros, em alvo n. 2, em tres minutos, com 30 tiros, pelo Tiro Brazileiro do Leme, Mario Lago, Alberto Navarro de Meirelles, Manoel Baptista Salgado, Bernardo de Oliveira, J. Mariano de Oliveira, J. da Silva Beato, Fernando Vigarano, Antonio de Almeida e Eugenio George; pela União dos Atiradores do Brazil, Acylino Jacques; pelo Tiro Federal, Flavio do Nascimento e Ildefonso Escobar, e pelo Tiro Brazileiro de Nitheroy, capitão-tenente Geraldo Martins.

Acham-se inscriptos nesta classe 13 atiradores.

Prova de revólver, tiro lento, a 25 e 50 metros, com 30 tiros, em pé e a braços livres, nos alvos elipticos, pelo Tiro Brazileiro do Leme, Dr. Sylvio Rego, Bernardo de Oliveira, J. Mariano de Oliveira, Eugenio George, Carlos Drummond Franklin, Dr. Sergio de Seixas Correia e Dr. Raul Bilhar; pela União dos Atiradores do Brazil, Acylino Jacques e tenente Ernesto Fesq; pelo Tiro Brazileiro de Nitheroy, Dr. Alcides de Figueiredo e major Alberto Martins, e pelo Tiro Federal, cirurgião Augusto Cordovil.

Acham-se inscriptos nesta classe 12 atiradores.

Revólver (2ª classe) com 25 tiros, a 25 metros, no alvo eliptico n. 1, Manoel Baptista Salgado, J. da Silva Beato, Alberto Navarro de Meirelles e tenente Ernesto Fesq, pelo Tiro Brazileiro de Nitheroy, e pelo Tiro Brazileiro de Nitheroy, Dr. Edesio da Silveira, Manoel Christiano dos Santos, 1º tenente Reynaldo Teixeira Nerival e Edgard Beauclaire.

Tiro lento, fuzil (2ª classe), de joelhos e deitado, com 10 tiros a 200 metros, pelo Tiro Brazileiro do Leme, João Ribeiro de Freitas, Eloy Valentim de Aguiar, Joaquim da Silva Beato, Arthur Valentim de Aguiar, Virgilio Valentim de Aguiar, Waldemar Mendes de Almeida, Luiz Antonio Salgado, Dr. Alcides de Figueiredo, Caetano Costa e Theotonio Rodrigues dos Santos. Acham-se inscriptos 10 atiradores.

Tiro collectivo, a 200 metros, fuzil, sob voz de commando, Mario Lago, Manoel Baptista Salgado, Joaquim da Silva Beato, Eurico de Jesus, Arthur Valentim de Aguiar, Fioravante da Cruz, Virgilio Valentim de Aguiar, Antonio Procopio Pinto, Armando Francisco de Lima e Arthur de Azevedo Coimbra. Acham-se inscriptos nesta classe 11 atiradores.

Continúa aberta a inscripção.

"Raid" militar em S. Paulo — Continuam animados os preparativos para a marcha de resistencia projectada para amanhã pela sociedade de tiro n. 2, entre aquella capital e a represa da Light, em Santo Amaro, na qual tomarão parte atiradores dessa e das demais sociedades confederadas, reservistas de 1ª e 2ª categorias e membros de outras corporações militares que se inscreverem até hoje, conforme o programma official.

Até sabbado á noite, tinham-se inscripto os Srs. Alvaro Loureiro da Cruz, Livio Rodrigues, Alvaro Ramos, Guimarães Piedade, Paschoal Crisanto, Henrique Brier, Plinio Tuffi, Americo Matheus, Ovidio Cesar, Cesar Lotito, Valdomiro Faria e Benedicto Luiz Nogueira, pertencentes ao Tiro Brazileiro de S. Paulo; Balduino de Carvalho, Jorge Wormes, Mazzini Humberto De Fine e Lencio Lorena, reservistas de 1ª e 2ª categorias; capitães Sylvio Borba e José Parente, 1º tenente Wagner Barcellos e alferes Tancredo Rodrigues dos Santos, da guarda nacional.

A commissão julgadora ficou assim definitivamente constituida: coronel Dr. José Piedade, presidente; major Dr. J. de Assis Brazil, capitão Dr. Nestor Sezefredo Passos e 1º tenente Dr. Benjamin Vieira, vogaes; Joaquim Roberto de Azevedo Marques Filho, secretario.

Na sala de armas do Tiro Brazileiro de S. Paulo, á rua do Carmo, inaugurou-se ante-hontem, ás 8 horas da noite, uma escola de esgrima de sabre e floreto, sob a competente direcção do Sr. Dr. Assis Brazil, representante da 10ª inspecção permanente junto áquella patriotica sociedade.

Tambem recomeçaram domingo, na linha da mesma sociedade, na Cantareira, os exercicios de tiro de guerra, visto já ter sido mandado fornecer, para esse fim, o necessario supprimento de munição.

A escola de tiro funccionará das 9 ás 11 horas da manhã.

—O certamen militar projectado para o dia 13 do corrente, em São Paulo, e no qual tomarão parte sócios das sociedades confederadas, reservistas, voluntarios de manobras e representantes de outras corporações militares que se inscreverem, continúa attrahindo a attenção da mocidade patriotica daquella capital. E' a primeira vez que se effectua, nas condições estatuidas no respectivo programma, uma marcha de resistencia em uma distancia a percorrer de 33 kilometros, para infantaria. D'ahi esse enthusiasmo, natural, que vai despertando o utilissimo certamen.

As inscripções continuam abertas na secretaria da sociedade de tiro n. 2, até o dia 12, das 7 ás 9 horas da noite.

COLHIDO POR UM TREM

Jeronymo Caetano Pereira, com 47 annos de idade e morador em Maranguá, na occasião em que á hontem, ás 9 horas da manhã, atravessar a linha da Central do Brazil, perto da estação da Piedade, foi apanhado por um trem que lhe cortou a perna esquerda.

A policia do 20º districto fez remover o pobre homem para o hospital da Misericordia em estado grave.

Descia hontem ás 6 horas da manhã, pela rua Visconde do Rio Branco, á bond linha Tijuca, governado pelo motorneiro Antonio José Campos, quando foi de encontro á carroça n. 2.953, guiada pelo carroceiro José Luiz.

O choque foi violento, sendo cuspido da boléa da carroça, e atirado á grande distancia, o infeliz carroceiro Manoel Augusto, o qual recebeu ferimentos em diversas partes do corpo.

A policia do 12º districto prendeu o motorneiro do bond e fez medicar o ferido na posto central de assistencia.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 11:

Foram nomeados interinamente:

Guardas-jardins da Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, os cidadãos Luiz Thomaz Maffiolli e Gregorio Antonio Damasio;

Inspectoras de alumnas da Escola Normal as Sras. Aurea Pires, Josephina Teixeira de Souza e Noemia Fernandes de Miranda.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 11 de maio de 1910

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio:**

Antonio Gonçalves de Souza, multado em 50$, por infracção do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter exorbitado da licença que lhe foi concedida para os concertos no predio n. 232 da rua do Riachuelo);

Cassiano Barbosa, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto supra citado (ter iniciado o negocio de gabinete dentario á rua Frei Caneca n. 1, sobrado, sem ter pago a respectiva licença).

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**

Antonio da Silva Pimentel, Thomaz Pereira e Rita da Conceição, residentes á rua Dr. Maciel ns. 66, 55 e 57, multados em 20$, cada um, por infracção do art. 2º do edital de 1 de dezembro de 1890 (terem suinos em criação na área de suas casas).

EDITAES
(Resumo)

DESPEJO DE PREDIO

Foi intimado, na conformidade do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, combinado com o art. 2º do decreto n. 385, de 4 do mesmo mez e anno, e edital affixado:

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio:**

Olympio Vilhena Valladão, representado por Custodio de Almeida Magalhães, e os inquilinos dos commodos do predio n. 153 da rua do Lavradio, a fazer desoccupal-os, no prazo de cinco dias.

LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade dos arts. 42 e 15 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo:**

Guilherme Gonçalo de Sá, Joaquim Barbosa de Souza, Felix Felippe, Manoel Soares de Oliveira, João Carmo de Souza, Candido Thomaz Martins, Pedro José dos Santos, Candido Carlos Ferreira, João Pires, Hugo de Paula Macario, Vital Ribeiro da Silva, Raphael Pereira Cardoso, Manoel Macieira e Ernesto, a legalizarem a construcção dos barracões existentes no morro do Telegrapho, á rua Visconde de Nitheroy, sem numero, no prazo de cinco dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, á 1 hora da tarde de 16 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 14º districto, **Engenho Velho,** á rua do Mattoso numero 32:

Tres suinos.

Pela agencia do 24º districto, **Santa Cruz,** á rua Dr. Felippe Cardoso n. 13 (deposito municipal):

Um suino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 11 de maio de 1910—U. CARQUEJA, 1º official—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se hoje as seguintes folhas de vencimentos relativas ao mez de abril findo:

Guardas e diarias de letras J a Z.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util, findando com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e quinzenaes, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indistinctamente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. Prefeito:

José Goulart e Lafayette B. R. Pereira—Restituam-se.

Despacho do Sr. sub-director:

Exigencia:

Borlido Maia & C.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 11 de maio de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Deferido:

Pedro Treidler.

Indeferidos:

Maria de Carvalho e Victorino Rodrigues de Souza.

Mauricio Werner—Indeferido, á vista das informações, que são todas contrarias.

Alcibiades Diniz Cordeiro—Mantenho o despacho anterior, á vista da informação.

Despachos da sub-directoria:

Deferido:

Joaquim Respeito Guimarães.

Carlos Drummond Franklin—Deferido, á vista do documento da repartição respectiva.

Adelaide das Chagas Ribeiro—Indeferido, de accordo com a lei.

Dr. João Victorino Ponto e outro—Aguardem o novo lançamento.

Joaquim Carneiro de Miranda e Horta, Maria Argemira Paranaguá Moniz e Adelaide de Oliveira Moniz de Souza—Exonerem-se, de accordo com a informação.

Arthur Duarte Ribeiro, Antonio Raphael Nogueira Brandão, Antonio Paes Vieira, Ayres de Moraes Ancora, Ermelinda da Rocha Miranda e Manoel Fernandes Martins e outros—Deferidos.

Arlindo da Silva Kelly, João de Novaes, Ramon Marek, Oscar Rodrigues de Azevedo, Josephina Marinho Ferreira Peixoto, Leopoldo Nascimento, Agenor Teixeira da Matta, Maria Joaquina Vaz, José Eduardo José do Couto Junior e outro, Agnes Achroy Gonçalves, Margarida da Costa Faria, João de Souza Pimentel e outro, Candido Bernardino da Silva e Luiza Ozorio Nogueira Flores—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Santos & Teixeira, Joaquim Maria de Almeida, Leocadio Augusto Vieira e João Patto.

Deferidos, pagando em 48 horas:

Alexandre Caetano, Augusto de Azevedo Neves, Emilio Tenano & Irmão, Sebastião & Guilherme, João Pinto da Fonseca, Carmine Juliani Pietro Ferreira, Jorge & Eduardo, Manoel Martins da Silva e Manoel Ferreira Machado.

Despachos da 2ª sub-directoria de rendas:

Deferidos:

Arthur & Oscar, João Casso, Joaquim Fernandes & Santos, Jorge Edais & Irmão, Agostinho Bernardo da Silva, Antonio Alves Teixeira, Augusto José Fernandes, Manoel de Figueiredo & C., Mathias & Ferreira, Meinster & Irmão, Raphaela Panno, Fontes & Pinto, Lourenço Belucho, Jorge Moreira, Manoel Victorino Pereira, Alberto José da Silva, Antonio José de Castro, Almeida & Carvalho, Antonio Fernandes de Oliveira, Cunha & Guerra, Claudino Mendes, Abilio Dias Pereira, Abdalla Miguel, Gaspar & C., H. Souza Marques & C. e José Carmo Mello.

Exigencias:

José Teixeira da Silva, José Fernandes Miranda, João Borges, Basilio Fontes de Carvalho, João Pimentel, Antonio Araujo & Irmã, Costa & Fragoso, A. Gomes da Costa & C., Fonseca & Bessa, Fortunato de Figueiredo Pinto, Zeferino José da Costa, Paulino Provinzano, Paul Lafon, José Francisco Irmão de Oliveira, Pedro Rogerio, Pinto & Seixas e Maria Valbane.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Parecer da commissão de membros do Conselho Superior de Instrucção, relativo á opinião sobre o curso nocturno da Escola Normal e proposta do professor Dr. Alfredo Gomes, approvados na sessão de 10 de maio corrente:

"Exmos. Srs. Membros do Conselho Superior de Instrucção—A commissão nomeada para opinar sobre se deve ser mantido o curso nocturno da Escola Normal, attendendo a questão sobre os pontos de vista suggeridos pelo Sr. director geral, vem trazer-vos o seu parecer, que é o seguinte:

1º. E' presentemente insufficiente o curso diurno da Escola Normal para a formação de professores?

A estatistica de 1904 a esta parte, não attingiram a uma centena os alumnos diplomados pelo curso diurno da Escola Normal, como é facil ver da addição dos numeros postos por estes annos:

Diplomados em: 1904—11; 1905—16; 1906—23; 1907—14; 1908—12 e 1909—21.

Só por si, este resultado está a evidenciar aquella insufficiencia. As vagas que occorrem no magisterio, as novas cadeiras que urge se criem, visto já não comportarem muitas escolas a affluencia a mais e mais crescente de alumnos; a necessidade de um professorado apto mais numeroso e a da exclusão, que, pelos meios regulares e aos poucos se deve ir fazendo do incompetente, exigem-se eleve de muito o numero dos que annualmente se diplomam. Para isso, pensa a commissão, não basta uma Escola Normal, a creação de outra, senão de outras, se impõe.

Estimada em nossa população a parte em idade escolar, de seis a 14 annos, disseminada pelo Districto, recensearam-se em 1906 approximadamente 133.390 pessoas nestas condições—e conhecido o numero relativamente ainda não satisfatorio dos que frequentam escolas, cabe á administração fazer por que seja realidade a diffusão, mas ampla e intelligentemente orientada, do ensino publico.

Da Mensagem de 1907 consta havia então matriculadas nas escolas cerca de 38.000 crianças; dando-se uma média de 40 desses alumnos por professor, fazia-se preciso—como observara o director interino da instrucção—um quadro de, pelo menos, 950 docentes, em vez dos 807 então existentes, comprehendendo varias categorias.

Tal deficiencia, com a procura cada vez maior dos estabelecimentos de ensino primario, continuou de accentuar-se nos ultimos annos. "Não ha professores—são ainda palavras do mesmo director interino—na proporção dos alumnos que buscam as escolas. Abertas as aulas no começo do anno, logo cedo, as escolas deixam de aceitar crianças, que se apresentam á matricula, porque os respectivos predios não as comportam e porque o numero de alumnos excede as forças do pessoal docente."

Presentemente a desproporção ainda é mais flagrante. A matricula ascenderá, talvez, a 50.000—foi de quasi 44.000 o anno passado; são pouco mais de 1.000 os professores, incluindo adjuntos. A média será approximadamente de 50 alumnos por professor. A falta destes faz que em certas escolas-modelo, como foi ultimamente declarado, haja alumnos a lhes exercerem as funcções, e em outras, devido ainda á mesma falta, se vejam, como inuteis, desoccupadas algumas salas.

Estas considerações e ligeiros dados bastam a manifestar a insufficiencia do curso diurno da Escola Normal na formação de professores, consoantemente ás exigencias do ensino publico.

2º. O curso nocturno é o unico meio de remediar esta supposta insufficiencia, sem inconvenientes de ordem pedagogica e hygienica?

São taes, ao ver da commissão, os inconvenientes de ordem pedagogica e hygienica, occasionados pelo curso nocturno, que só em casos extremos se deve lançar mão deste recurso.

O meio acertado, efficaz e compensador está—como já o lembrámos—no estabelecimento de mais outra ou outras Escolas Normaes, convindo darlhes, como á actual, "escolas de applicação" ou aulas de pratica escolar, onde a competencia, por este lado, possa ser adquirida.

E' indispensavel a pratica preliminar para integrar a capacidade profissional. São essas "escolas de applicação", ou, como já lhes chamaram, verdadeiras "officinas pedagogicas", uma das principaes, senão a mais forte razão de ser das Escolas Normaes. "El buen maestro—faz ver o illustrado Dr. Berra, em seu livro: Progresso de la Pedagogia—necessita das classes de conocimentos: necessita saber la materia que ha de ensinar i, ademas, como ha de ensinar essa materia. El hombre que sabe solamente lo primero, no es buen maestro, es solo um hombre instruido. El que sabe lo primeiro e lo segundo, es un hombre instruido que possue el saber profissional del maestro."

Remontando-nos á origem do curso nocturno da Escola Normal, vemos que foi elle instituido com o duplo objectivo:

1º, favorecer ao professorado adjunto, que trabalha nas escolas durante o dia, habilitar-se pela Escola Normal;

2º, ir ao encontro da aspiração de exercer o magisterio por parte das pessoas de minguados haveres, as quaes suas occupações impedem frequentar o curso diurno.

Em 1884 illustrada commissão incumbida de promover os meios de ser elevada a frequencia na Escola Normal da Côrte, tornando ao mesmo tempo mais pratico o ensino alli professado, opinava no sentido de serem transferidas as aulas para a manhã, lembrando que só por excepção é a noite destinada a trabalhos lectivos, e parecer acertado seguir o exemplo das nações mais adiantadas, em que as Escolas Normaes só pela manhã funccionam.

Não logrou ser aceita essa opinião, allegando os que a impugnaram a necessidade de, emquanto não fossem reformadas a legislação escolar e a instituição do professorado adjunto, não ser de bom conselho tirar a esse professorado que trabalha nas escolas durante o dia, o unico meio que tinha de habilitar-se no curso normal vespertino e nocturno. (Vide actas e pareceres do Congresso da Instrucção, parecer do Dr. Carlos de Laet.)

Vem, pois, de longe o vicio que, ao ver da commissão, mais tem contribuido para desluzir o ensino primario nesta Capital; referimo-nos á classe desses adjuntos, ainda a ensaiarem-se no aprendizado normal e já arvorados em mestres, ou, revesadamente, professores-alumnos e alumnos-professores, mal aprendendo, e aprendendo mal por escassez de tempo para isso, e já ensinando. De auxiliares desta ordem, escrevia um homem competente (Dr. Arydano de Almeida, Relatorio de 1896): "Vão exercer o magisterio, sem saberem como se rege uma classe ou mesmo uma secção de meninos de escola."

Objectar-se-ha que taes adjuntos eram indispensaveis na occasião; que só com elles se podia contar para prover as cadeiras do magisterio, visto como—e certo a experiencia o provou mais tarde—o curso diurno dava então resultados negativos. E' que era pouco compensada a carreira do magisterio, não havia, a tornal-a attrahente, remuneração condigna e independencia.

Dessem ao professor estas seguranças, e o ensino normal, diurno como em toda a parte, se faria regularmente, com as aulas cheias, sem o desproveito de o ministrarem a cerebros cançados do labor do dia, e o erro de o fazerem transmittir nas aulas primarias, viciado e incompleto, por mãos inhabeis de adjuntos.

O inconveniente veiu a ser reparado, emendou-se a mão, desappareceu a instituição anti-pedagogica, para infelizmente, resurgir mais tarde. Suas condições actuaes são de vitalidade, que lhe emprestam, por um lado, o reclamo ou chamariz de nomeação de adjuntos, e por outro, os transferencias que para elle fazem, ainda com o objecto desse engodo, alumnos do curso diurno.

Sua frequencia tira a razão de ser quasi exclusivamente da collocação remunerada que para logo apparece. E', talvez, sua maior attracção. Que esperar de um curso assim de habilitação de professores, cujos educandos só lhe podem dispensar uma attenção fatigada, pois os trabalhos do dia—sejam os de regencia de classes ou quaesquer outros—lhes absorvem as forças, tornando-os incapazes de um estudo serio? Depois de certos labores intellectuaes, exceptas algumas pessoas de compleição privilegiada, não ha reagir contra a fadiga, ella é inevitavel. Se em taes condições, quizermos alongar pela noite a tarefa do dia, "sentiremos, diz Mosso (La fatigue intellectuelle et physique) que são confusas nossas idéas e o que fazemos é com indolencia, mal não podendo auxiliar a propria memoria".

E esses alumnos, na quasi totalidade, vão defrontar com um ensino cujo programma se dilata por mais de vinte disciplinas, figurando logo em sua primeira serie o portuguez, o francez, a arithmetica, a calligraphia, a geographia, a gymnastica, trabalhos de agulha, trabalhos manuaes e a musica.

Dos alumnos grande numero é representado por adjuntos de escolas primarias, onde a regencia de classes os occupa desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde, muitos residindo longe das respectivas escolas. Começando o curso nocturno ás 4 horas postmeridianas, só uma pausa de 2 horas têm no dia para regressar á casa e novamente sair para a Escola Normal. Em taes condições, não ha estranhar-lhes sejam incapazes da attenção, que é tudo no processo perceptivo; o que ouvem, ou simulam ouvir, ha de soar-lhes confuso e incomprehensivel, e só o recurso de uma como stereotypia mental—os cadernos de lições tomadas por alguns mais expeditos em aula e que palavra a palavra decoram—lhes póde valer no fim do anno, no lance temeroso dos exames. Esse estudo, com raras excepções, transformado em absorpção inconsciente das disciplinas lecionadas, de nada póde servir senão de enganadora apparencia de occasião. "As noções recebidas machinalmente por uma intelligencia passiva—diz H. Joly—servem apenas para offuscar o bom senso natural ou entorpecer o vigor nativo do espirito."

Outros alumnos ha que, occupando o dia em trabalhos caseiros, só da noite podem dispor para frequentar a Escola Normal. Mas esses trabalhos estão certamente em relação com a sua pobreza, devem pesar-lhes, devem fatigal-os, e o caso se torna mais ou menos o daquelles outros alumnos-adjuntos.

Bastam estas considerações para mostrar, quanto á pedagogia, os inconvenientes do curso nocturno.

Vejamol-os quanto á hygiene. Em these, sob este ponto de vista, todo o trabalho nocturno é incontestavelmente mais fatigante e prejudicial ao organismo do que o feito durante as horas do dia, em presença, por conseguinte, dos excitantes naturaes indispensaveis ao exercicio hygido das differentes funcções.

Os factos demonstram a necessidade imperiosa de serem postos em pratica, nos estabelecimentos de ensino diurno, os meios preventivos indispensaveis a evitarem os inconvenientes que decorrem das más praticas hygienicas; com mais força de razão devemos estar de sobre-aviso, quando o ensino é á noite, afim de procurarmos remediar as causas que, diminuindo a resistencia organica dos alumnos, os deixam sob a ameaça constante de molestias infecto-contagiosas e outras, originando os mesmos desvios organicos e funccionaes, as mais vezes duradouros e insanaveis.

A questão da hygiene escolar, apresentando-se sob diversos aspectos, é de difficil estudo, maximé encarada no caso concreto que á commissão se apresenta.

O problema da illuminação artificial é um dos mais complexos, no dizer dos antigos hygienistas, porque não interessa sómente á hygiene da visão, mas ainda os modos artificiaes empregados para illuminar as salas de aulas, nellas introduzem substancias chimicas que viciam o ar, diminuem a percentagem de oxigenio e elevam a temperatura ambiente.

No estado actual, porém, não podemos pensar assim, pois o uso da illuminação pela energia electrica veiu, em parte, corrigir os graves defeitos outr'ora apontados, chegando Joval ("Sue l'éclairage électrique, au point de vue de l'hygiene de la vue"); Fonest ("Sur l'innocuité de la lumière électrique") e outros a assegurarem mesmo a sua innocuidade absoluta.

Estribados em autores classicos, que têm estudado o assumpto, achamos que a luz solar é insubstituivel, sob o ponto de vista hygienico, se bem que a illuminação electrica, distribuida de modo conveniente, póde prestar reaes serviços em dados casos, pois não vicia o ambiente, quando feita por lampadas incandescentes, e o aquecimento por ellas produzido não se approxima ao attingido pelos antigos recursos, e sobretudo não augmenta a humidade da atmosphera—condição prejudicialissima até mesmo para o funccionamento de certos apparelhos de demonstração nas aulas.

Devemos, porém, como quer Fixuzal ("Higiéne de la vue dans les écoles"), inundar as salas de aula de luz solar, para assim termos uma illuminação sufficiente, que não contribua para os vicios de refracção e de accommodação do globo ocular.

Qual será o modo de illuminação artificial capaz de attingir a esse "desideratum", sem trazer desvantagens de aquecimento irregular nas aulas, que demandam acurado trabalho de graphia ou desenho?

No caso particular, ainda da Escola Normal, o curso dito nocturno é tambem vespertino, de modo que as salas, durante as primeiras horas de trabalho, são illuminadas pela luz solar, a qual pouco a pouco vai diminuindo de intensidade, até que, repentinamente, são ellas clareadas pela luz electrica.

Ainda este é outro inconveniente a ser apresentado, na sabia opinião de Chantonesse, professor de hygiene, cuja palavra autorizada se faz sentir, avisando das perturbações duradouras da vista, que podem ser observadas nos casos de variações bruscas de intensidade luminosa.

Grave problema hygienico, que fôra difficil resumir aqui, tal a sua vastidão e importancia, é o da sobreposse intellectual (surmenage), mal que avassala a grande maioria daquelles que se dedicam a cuidadoso estudo, sem repouso equivalente. E' ella, no dizer de Benet e Henri, a fonte de sérias perturbações nos differentes apparelhos do organismo, e principalmente no trabalho inutil do apparelho digestivo, difficultando-lhe mesmo as trocas intimas.

E' na época da adolescencia que mais se observa a "surmenage", pelo grande esforço voluntario feito pelos estudantes, afim de obterem as melhores notas nas suas aulas, nos exames, e ainda com o escopo de terminarem mais rapidamente os cursos que seguem.

E' de grande louvor entre nós acabar cedo a carreira a que o alumno se destina, ainda com prejuizo da saude e até da longevidade.

Os nossos erros pedagogicos e hygienicos devem ser apontados como causa desse pernicioso modo de pensar.

Qual deve ser a therapeutica efficaz para esse mal, responsavel até do accommettimento da bacillose pulmonar, tão commum entre nós?

Necessaria se faz a revisão dos programmas do estudo, a diminuição das horas de trabalho, a instituição de exercicios physicos indispensaveis á hygiene individual, e sobretudo a repartição conveniente do tempo de repouso cerebral e o cuidado meticuloso das refeições, em horas apropriadas, de accordo com as salutares regras hygienicas.

O trabalho normal vespertino e nocturno, sobre ser mais fatigante, póde acarretar irregularidades insanaveis nas horas communs das refeições, obrigando os alumnos a mudanças radicaes de regimen, alimentando-se tarde da noite, após exhaustivo estudo, e depois de viagens muitas vezes longas e fastidiosas.

Seria digno e louvavel, não nol-o permittindo a escassez de tempo, fazer a estatistica das perturbações da visão, das molestias nervosas, das do apparelho digestivo e sobretudo da tuberculose, entre aquelles que se dedicam á ardua e dignificante missão de educar a mocidade de nossa terra.

As razões acima expendidas militam a favor do curso diurno, como mais efficaz e menos prejudicial, podendo mais difficilmente concorrer com o seu contingente para occasionar a "surmenage", a anemia, as molestias consumptivas, etc.

3º. E' procedente a razão allegada por alguns, de que o curso nocturno deve ser mantido para pessoas pobres, que só podem estudar á noite, visto como durante o dia luctam pela vida, em busca de meios de subsistencia?

E' sem duvida que num systema regular de instrucção publica, entra como uma de suas bases fundamentaes a integração do professor por meio da "capacidade profissional, retribuição condigna e independencia". Mas, faz ver o Dr. Ruy Barbosa, "estabelecer os melhores methodos, prever do mais completo material classico todas as escolas, rodear o magisterio das mais altas vantagens sociaes, tudo será improficuo e vão, se não organizarmos a educação do mestre". (Parecer e projecto da commissão de instrucção publica, 1883.)

Essa educação é dada pela Escola Normal. Sua instituição obedece a este fim, e por attingil-o, organiza e dispõe, conforme entende, os seus cursos, programmas e horario de aulas. Até hoje nenhum destes institutos se lembrou de estabelecer, pois seriam inadmissiveis, "escolas de applicação", funccionando á noite, e sem a pratica escolar não se comprehende possa alguem ser professor. Não ha na Europa, não ha na America, não ha em paiz nenhum Escolas Normaes nocturnas. A que ahi está é unica. Nos Estados Unidos, onde, como entre os povos europeus, as condições sociaes são innegavelmente diversas das nossas, pela conjuntura material dos meios de vida, sendo avultadissimo o numero de pessoas pobres com aspiração de se elevar pelo estudo, "havia em 1908 muitas escolas nocturnas com classes primarias e secundarias, e onde jámais o tempo de aula foi além de duas horas por dia. Nenhuma dessas escolas era uma escola normal". (Report of the commissioner of education for the year endid june 30, 1908. Washington, 1909, pag. 518 e seguintes.)

Certo, ninguem deve ser indifferente á sorte dos que, menos aquinhoados dos dons da fortuna, anceiam, nos lazeres dos encargos da vida, á cultura da intelligencia, ao desejo natural de instruir-se. E' nobilissima essa aspiração e justo é se dê á classe proletaria o de que ella precisa para o seu conforto e gozo sadio do espirito. Mas ha erro em querer-se que a Escola Normal participe directa e interessada na questão, franqueando-se a este intuito um curso da noite, contra o qual se insurgem a pedagogia e a hygiene. A' Escola Normal cabe apenas intervir pela instrucção que leva a essas classes pobres, dando-lhes para a educação de seus filhos professores capazes. Ai della, que desvirtuará seus fins, no dia em que houver de, piedosamente, attender aos que só a procuram como solução a embaraços da vida!

Aqui não póde a commissão encerrar melhor a resposta a esta parte da consulta, do que transcrever a seguinte e luminosa pagina do Dr. Ruy Barbosa (Parecer cit.): "Ensinar a ensinar, educar no methodo de educar", eis o que constitue a essencia e o fim deste genero de estabelecimento. Ora, tudo é possivel que se aprenda, e á maravilha na Escola Normal da Côrte; mas a ensinar, mas a educar é que não, é que absolutamente não. Nem podia deixar de ser assim, sob o regimen absurdo que se implantou com a disposição que manda funccionar "á tarde e á noite" todas as aulas das Escolas Normaes. (Decr. de 19 de abril, art. 9, § 6º.) Esta idéa é de uma infelicidade inexcedivel. Annulla radicalmente a missão propria das Escolas Normaes, seja qual for a excellencia do seu programma, a proficiencia do seu pessoal, a abundancia e adaptação dos seus instrumentos materiaes do ensino. Que pensamento inspiraria esta innovação singular? Não podia ser senão o de franquia, o accesso da instrucção para o magisterio áquelles cujo dia lhes não pertence, que o têm completamente votado a occupações diversas, cuja necessidade imperiosa os domina e lhes consome o melhor do seu tempo.

Esses irão levar aos bancos da Escola Normal um corpo mais ou menos exhausto e um espirito aridificado pela servil labutação dos trabalhos diurnos. As ultimas horas do dia, as horas de cansaço, da distracção e do somno, para os que durante as melhores lidaram no afan de cargos laboriosos e fatigantes, são, pois, as unicas que os nossos regulamentos destinam á formação do mestre!

Deste modo não se condemnará o professorado primario, á sorte, que, por outros motivos, ha trinta e dois annos, Thiers lhe receiava em França: de converter-se no refugio universal "dos aventureiros, dos naufragos de todas as profissões, que, mallogrados em tudo", vinham homisiar nelle a ultima esperança da sua irremediavel incapacidade?

Não: o ensino normal não admitte partilha no espirito e no tempo dos seus educandos.

O alumno-mestre ha de pertencer exclusiva, indivisivelmente á Escola Normal, consignar-lhe sem reserva toda sua intelligencia, toda a sua actividade, todos os seus dias.

Não se conhece um só paiz no mundo onde a Escola Normal seja nocturna. E' invenção nossa esta deturpação das Escolas Normaes, incapaz de defesa".

4º. Consulta o Dec. 378, de 28 de janeiro de 1903, art. 2º: "Fica suspensa a admissão de novas alumnas na primeira serie do curso nocturno" os interesses do ensino normal?

A commissão responde pela affirmativa, aliás contida já na solução aos quesitos anteriores, insistindo, entretanto, em alvitrar se dê maior desenvolvimento ao ensino normal.

5º. No caso de ser mantido o curso nocturno, a matricula será "ad libitum" dos alumnos de ambos os sexos, ou permittida sómente áquelles que auxiliam o ensino nas escolas primarias?

Provada a insufficiencia do curso diurno para formar professores em numero bastante ás necessidades crescentes do ensino primario, e bem ponderando os resultados beneficos decorrentes do Dec. de 28 de janeiro de 1903, entende a commissão que deve apenas ser mantido o curso nocturno para os alumnos nelle matriculados.

Assim pensa a commissão e, não obstante infensa a este curso, julga que só a novos alumnos póde attingir o citado Dec. de 1903, respeitados todos os mais artigos do Dec. 844, de 19 de dezembro de 1901.

Tal é o nosso parecer.

Estudámos o caso complexo de que se trata, havendo procedido com isenção de animo e apenas tendo em vista os interesses geraes do ensino publico.

Sala das Sessões do Conselho Superior de Instrucção Publica, em 10 de maio de 1910—DIAS DA CRUZ—NASCIMENTO BITTENCOURT—ALBERTO DE OLIVEIRA.

Proponho que ao parecer da commisão encarregada de opinar sobre a conservação ou suppressão do curso nocturno da Escola Normal, na ultima parte em que conclue pela manutenção dos direitos de matricula aos que já se acham matriculados nesse curso, dê o Conselho Superior a precisa interpretação, isto é, que não ha actualmente alumnos matriculados na 1ª e 2ª series normaes e sim houve turmas de alumnos do curso diurno a que, por conveniencia de serviço, foi facultada a frequencia em horas vespertinas e nocturnas.

Sala das Sessões, em 10 de maio de 1910—ALFREDO GOMES.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. Director Geral:

Eva das Dores Andrade—Ao Sr. Director Geral de Fazenda para que se digne de providenciar.

Mercedes Domingues de Lima Andrada, Olga Beurem Ramalho, Guilhermina Maria dos Santos, Ricardina de Mattos Lobo—Ao Sr. Dr. Director Geral de Hygiene e Assistencia Publica para que se digne providenciar sobre a inspecção medica.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 11 de maio de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Maria Nunes Durante e outro—Indeferido, á vista da informação.

Francisco José da Cruz Camarão—Processe-se a quitação ou transferencia do predio sem prejuizo e com expressa resalva do direito da Municipalidade ao dominio directo do terreno.

Francisca Mariana de Avila Tavares—Processe-se a quitação ou transferencia do predio sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo do terreno.

Francisco Fernandes Leitão—Restituam-se 375$000.

Transferencia de dominio util:

Carmen Alves de Azevedo, Lucinda da Costa Pereira e Antonio Hilario da Rocha—Deferidos, obrigando-se os compradores a respeitar o novo alinhamento da rua quando tiverem de reconstruir.

Antonio Augusto da Silva, Fructuoso Guilherme de Souza, Arthur Ferreira de Lemos, Carmen Alves de Azevedo Macedo (2), espolio de Pedro de Oliveira Santos, Joaquim Francisco da Silva, espolio de Manoel Joaquim de Araujo, Antonio de Mattos Ferreira e Amelia Madei—Deferidos.

Despachos do Sr. Director:

Bernardo Pinto Machado Bastos—Compareça para explicações.

Maria Amelia de Athayde Soares de Vasconcellos—Complete o pagamento do imposto de expediente.

Maria Luiza Merelim Cardoso—Satisfaça a exigencia da secção.

Agostinho José Alves da Costa—Rectifique o requerimento.

José Viegas Vaz e Habib Maksud & Irmão—Provem a posse.

Caroline Josephina Bonneault, Antonio José Peixoto Braga, Antonio da Rocha Leal e Mario Antonio da Costa—Justifiquem o preço indicado.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 11 de maio de 1910

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Antonio Cid Loureiro, Joaquim Mourão, Gonçalves Castro & C., Felix dos Santos Cruz Sobrinho, Religiosos do Convento do Carmo, Manoel Gonçalves Verissimo e José Joaquim Teixeira Junior—Restituam-se; Henrique Italo, Orlando Spedini, Maria Strocchi e Francisco Hippolyto Abranches—Deferidos, de accordo com as informações; José Leal dos Santos, commendador Luiz de Andrade e Antonio de Souza Dias—Deferidos; Boaventura & C.—Deferidos, fazendo-se a alteração no contrato; Antonio I. Gonçalves—Deferido, de accordo com a informação; Emilia Nunes Rebello—Mantenho o despacho anterior, á vista das informações; Henrique José de Amorim—Lavre-se a escriptura por quatro contos setecentos e dez mil réis; José Florentino Lebre—Aguarde opportunidade.

Despachos da directoria:

Miguel Girão—Mantenho o despacho anterior; Sebastião Pereira de Oliveira—Apresente projecto, de accordo com a lei; Ribas & Carneiro—Nos quarenta annos a que se referem os peticionarios têm havido mais de uma lei regulando a exploração de pedreiras, a que vigora actualmente não permitte que a pedreira dos requerentes seja explorada.

1ª SUB-DIRECTORIA (expediente e architectura)

Barão de Itacurassá, Companhia Brazileira de Energia Electrica, Société Anonyme du Gaz (n. 4.756), Companhia Brazileira de Energia Electrica, C. F. Hargreaves & C. e Companhia Light and Power (n. 4.748)—Certifiquem-se; José de Sant'Anna Cardoso—Certifique-se o que constar.

2ª SUB-DIRECTORIA (viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Domingos R. Cordeiro Junior—Compareça á circumscripção; Gonçalves Castro & C.—Separem as contas; José da Silva & C.—Separem as contas e juntem o recibo de entrega do material.

2ª circumscripção:

G. Pacheco Jordão—Compareça para explicações.

3ª SUB-DIRECTORIA (carris, electricidade e machinas)

Luiz Lourenço—Sim, compareça; Francisco Antonio Rodrigues da Fonseca—Deferido; Rodrigues & Meirelles—Deferido; Albino Rodrigues Neves—Deferido; P. Alambary—Deferido; Companhia Braga Costa—Deferido; J. Velloso—Deferido; Manoel Camara Vieira—Satisfaça a exigencia; Correira Junior & Chagas—Deferido.

4ª SUB-DIRECTORIA (obras particulares)

Elisa Marques da Silva Ayrosa, Antonio Alves de Oliveira, viuva do Dr. Carlos Carneiro de Mendonça, Luiz Antonio Pires da Fonseca, Brasilianische-Elektricitats-Gesellschaft, Jesuino Rodrigues Samarão, Joaquim F. da Cunha, Maria I. da Costa Braga, Emile François, Santo Grazella, Henriqueta E. da Silva Braga Santos, Antonio F. de Oliveira, Bartholomeu A. B. Gonçalves, Manoel de Oliveira Fontes, Carlos C. Pinto e outro, Alfredo d-

Carvalho Macedo, José Correia da Silva, Companhia Manufactura Progresso, Anna C. Guimarães Porto e outra, Dr. Eurico Torres Cruz, João Gomes, Olympio Oscar Vilhena, Rosa A. Gaspar, Luciano da Costa Florindo, José Joaquim da Silva P. Lima e Joanna Navarro Vieira Souto—Passem-se alvarás; José do Rego Raposo—Concedo 30 dias; Anna Rosa de Jesus Lopes—Indeferido; Sociedade Amante da Instrucção—Deferido.

Despachos das circumscripções:

3ª circumscripção:
João José de Oliveira—Habite-se; Paulino A. José Fernandes Lima—Habite-se; Antonio Gomes de Lima—Harmonize as cópias do projecto; Antonio Gomes de Lima—Harmonize as cópias do projecto no concernente ás côres; F. N. Malheiros—Passe-se guia.

4ª circumscripção:
Maria T. Martins—Póde habitar; Antonio J. Teixeira Rabello—Satisfaça as exigencias; J. Judice & C.—Passem-se guias; Maria L. V. Leite—Apresente projecto da reconstrucção do predio; Lemos & Sobrinho—Satisfaçam as exigencias; Domingos V. Fernandes—Passe-se guia; Francisco Vaz de Almeida—Facilite o exame da cobertura.

5ª circumscripção:
Maria José Mesquita—Passe-se guia; Ascendino P. Correia — Junte planta do cadastro; José B. da Silva—Póde habitar; Dr. Heldegardo de Noronha—Passe-se guia.

6ª circumscripção:
João Correia Velho—A numeração já foi designada na petição de obra; Euzebio A. Dias e João Ramos da Silva Barbas—Juntem planta do cadastro; Rodrigo P. Bastos e Antonio G. de Pinho—Compareçam; José de Araujo e Antonio R. Oliva—Habitem-se; Leonel L. de Vargas Dantas — Passe-se guia.

5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

Antonio Joaquim P. de Carvalho Filho, Abel Nunes & Ferreira, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Engenho de Dentro, João M. Cardoso, Ildefonso da Cruz Faria e João José de Abreu—Deferidos.

Termo de contracto que entre si celebram a Prefeitura do Districto Federal e a Companhia Brazileira de Energia Electrica, representada pelo seu presidente, o senhor Eduardo Guinle, para occupação das ruas e praças desta cidade do Rio de Janeiro, bem como os caminhos publicos da zona rural deste Districto, com canalizações para distribuição de energia electrica para consumo publico em geral (usos domesticos, industriaes, etc.), nos termos do decreto municipal numero mil e um (1.001), de 21 de outubro de 1904.

Aos vinte seis dias do mez de abril do anno de mil novecentos e dez, presentes na Prefeitura do Districto Federal o senhor coronel doutor Innocencio Serzedello Correia, Prefeito do Districto Federal, e o senhor doutor Jeronymo Francisco Coelho, director geral de obras e viação da Prefeitura do Districto Federal, compareceu o senhor Eduardo Guinle, como presidente da Companhia Brazileira de Energia Electrica, para assignar o presente contracto que entre si fazem a Prefeitura do Districto Federal e a mesma companhia para occupação das ruas e praças desta cidade do Rio de Janeiro, bem como os caminhos publicos da zona rural deste Districto, com canalizações para distribuição de energia electrica para consumo publico em geral (usos domesticos, industriaes, etc.), nos termos do decreto municipal numero mil e um, de vinte e um de outubro de mil novecentos e quatro, mediante as seguintes clausulas: Primeira. Fica concedida á Companhia Brazileira de Energia Electrica, nos termos do decreto municipal numero mil e um, de vinte e um de outubro de mil novecentos e quatro, pelo prazo de noventa annos, a necessaria licença para assentamento de uma rêde de distribuição de energia electrica neste Districto, podendo para esse fim serem occupadas as ruas, praças, caminhos e logradouros publicos. Segunda. O prazo para inauguração da distribuição de energia electrica corresponde ao tempo que medeia entre a data da assignatura deste contracto e o dia sete de junho de mil novecentos e quinze, e será improrogavel, salvo motivo de força maior. Terceira. Ainda que as obras estejam terminadas antes da expiração desse prazo, a concessionaria não poderá distribuir energia electrica de producção hydraulica antes do dia sete de junho de mil novecentos e quinze. Só lhe será licito antecipar a inauguração da distribuição de energia, no caso de ser esta de producção thermica. Quarta. Para o effeito da clausula anterior, a concessionaria poderá construir uma ou mais usinas de producção de energia thermica, sendo-lhe facultativa a conservação das mesmas depois de começada a distribuição de energia hydro-electrica, nos termos da clausula terceira. Quinta. A concessão é feita com resalva dos direitos de terceiros, especialmente do privilegio de que goza a Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited, para fornecimento de energia hydro-electrica no Districto Federal até sete de junho de mil novecentos e quinze. Fica entendido, porém, que mesmo antes dessa data poderá a concessionaria distribuir energia hydro-electrica se os direitos exclusivos da Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited, se extinguirem por [illegible]. Sexta. Nas ruas, praças, caminhos e logradouros, onde existirem canalizações aéreas ou subterraneas para distribuição de energia electrica e de propriedade da Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited, a concessionaria fará o assentamento das suas canalizações sem prejuizo das primeiras. Setima. Este contracto é feito com a condição de serem respeitados os direitos de terceiros, não cabendo ao contractante ou seus successores nenhum direito á indemnização de qualquer especie contra a Municipalidade, se porventura terceiros, prejudicados ou não, impedirem a sua execução. Correrão por conta exclusiva do contractante quaesquer despezas judiciaes que tenham de ser feitas por elle ou pela Prefeitura, em ordem a remover os obstaculos judiciaes apresentados á execução das obras que fazem objecto deste contracto. Nos termos da presente clausula comprehendem-se quaesquer embaraços que á execução do contracto sejam oppostos, quer pelo governo da União, quer pelo Estado do Rio de Janeiro. Oitava. O contractante fornecerá com abatimento de vinte por cento (20 %), nos preços, a energia electrica de que a Municipalidade necessitar para os seus edificios de qualquer natureza. Nona. As obrigações deste contracto serão applicaveis a qualquer empreza, sociedade ou companhia que o contractante legalmente organizar, ou a que for este contracto transferido. Decima. A presente concessão caducará se a inauguração da distribuição de energia não se fizer effectiva no prazo de que trata a clausula segunda, salvo força maior. Decima primeira. A concessionaria cobrará os seguintes preços por unidade de energia: para um consumo mensal até mil e quinhentos kilowatts-hora, cento e vinte e cinco réis; de mil e quinhentos a tres mil kilowatts-hora, cento e dez réis; de tres mil a sete mil e quinhentos kilowatts-hora, noventa réis; de sete mil e quinhentos a quinze mil kilowatts-hora, oitenta réis; de quinze mil a trinta mil kilowatts-hora, sessenta réis; de trinta mil a setenta e cinco mil kilowatts-hora, quarenta e cinco réis, e por um consumo de mais de setenta e cinco mil kilowatts-hora, trinta e cinco réis. Decima segunda. A concessionaria entrará para os cofres municipaes [illegible] para fiscalização das obras e serviços pertinentes á concessão e bem assim fará o deposito de vinte e cinco contos de réis (25:000$), nos cofres da Prefeitura em garantia da execução do presente contracto. Decima terceira. São adoptadas "in totum" como se expressamente houvessem sido aqui exaradas, as condições technicas da concessão da Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited, constantes das clausulas [illegible], decima quinta (construcções de sub-estações transformadoras), decima setima (inspecção dos registradores de consumo), vigesima (incorporação dos planos approvados ao contracto), vigesima terceira (modo de cobrança dos consumidores), vigesima oitava (transferencia da concessão), trigesima terceira (direito de desapropriação), trigesima quinta (reversão de propriedades no fim da concessão), trigesima setima (prorogação em igualdade de condições para exploração da rêde depois de terminada a concessão), todas do contracto de vinte de maio de mil novecentos e cinco, celebrado entre a Prefeitura e Alexandre Mackenzie. Decima quarta. A reversão de propriedades de que trata a clausula anterior versará sobre a rêde de distribuição de energia construida em virtude desta concessão, inclusive os respectivos accessorios. Decima quinta. Para a inobservancia de qualquer obrigação não sancionada por pena especial a concessionaria pagará a multa de cem mil réis (100$). E, para constar, se lavrou o presente contracto que, depois de lido e achado conforme, é assignado pelo senhor coronel doutor Innocencio Serzedello Correia, Prefeito do Districto Federal, pelo senhor doutor Jeronymo Francisco Coelho, director geral de obras e viação da Prefeitura do Districto Federal, pelo senhor Eduardo Guinle, como presidente da Companhia Brazileira de Energia Electrica, pelas testemunhas senhores doutor José Pereira da Graça Couto e Francisco Marques e por mim Mario Ferreira Godinho, [illegible], que o escrevi. O contractante pagou o imposto de expediente no valor de quatro contos de réis, conforme o talão da Sub-Directoria de Rendas Municipaes, sob n. 11.394 e o sello federal na importancia de dois contos e duzentos mil réis pelo conhecimento n. 2.665 da Recebedoria do Rio de Janeiro, tendo depositado nos cofres municipaes a quantia de vinte e cinco contos de réis pelo talão n. 460 para garantir a execução do contracto. Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, em 27 de abril de 1910 — (Assignados) INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA — JERONYMO FRANCISCO COELHO—EDUARDO GUINLE—Como testemunhas (assignados): JOSÉ PEREIRA DA GRAÇA COUTO—FRANCISCO MARQUES—MARIO FERREIRA GODINHO, segundo official. Estavam collocadas e devidamente inutilizadas quatro estampilhas federaes no valor total de mil e duzentos réis. Confere, em 11 de maio de 1910—OSCAR DE OLIVEIRA NELSON, 2º official—Está conforme, ANTONIO ALVES, chefe de secção interino—Visto, 11 de maio de 1910, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

LEILÃO DE DOIS AUTOMOVEIS A VAPOR

De ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico que, no dia 18 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, na "garage" desta inspectoria, no parque da praça da Republica, serão vendidos em hasta publica, a quem maior lance offerecer, dois automoveis a vapor de systema White.

Esses vehiculos poderão ser vistos no local acima, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 11 de maio de 1910—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉÉ.

ARVORES ILLUSTRES

Todos os paizes contam arvores illustres, pela sua excessiva velhice, pelas proporções gigantescas que impressionam a imaginação ou pelas lendas que ácerca dellas se têm formado.

Tem grande popularidade em toda a Italia o castanheiro do Etna, chamado o castanheiro dos Cem-cavallos. Mede 54 metros de circumferencia e por uma abertura natural podem passar duas carruagens ao mesmo tempo.

Diz-se que a rainha de Aragão, surprehendida por terrivel tempestade, se abrigára debaixo daquella arvore, com os cem cavalleiros da sua comitiva.

Os naturalistas que não acreditam em historietas, affirmam que realmente aquelle gigantesco castanheiro é composto de cinco arvores que, apertadas umas contra as outras, vieram a soldar-se, formando um unico exemplar.

Na floresta dos Vosges, em França, ha um carvalho de 35 metros de altura e de [illegible] de circumferencia. Conta 700 annos e chamam-lhe o Carvalho dos Partidarios, porque á sua sombra se reuniram em 1447 os Vosges para expulsarem os invasores.

Na Normandia, no cemiterio de Allonville, ha um de 11 metros de circumferencia.

Em Southampton havia, ainda ha pouco, um carvalho dotado de maravilhosos poderes: curava doenças.

Creanças raquiticas que se introduziam na cavidade do tronco da maravilhosa arvore, tornavam-se robustas.

Todos os annos corriam para ali procissões de petizes.

Algumas arvores devem a sua celebridade a um grande homem.

Ainda existe em Heldershein a roseira plantada por Carlos Magno, segundo se diz.

Em uma das ilhas do Lago Maior, Italia, mostra-se ao viajante um robusto loureiro de excepcional grossura. Tres dias antes da batalha de Marengo, jantava á sua sombra um mancebo magro, de physionomia expressiva. No fim do repasto, escreveu na casca da arvore a palavra da batalha em italiano. Aquelle official militar chamava-se Bonaparte.

Cita-se tambem a tilia, á cuja sombra se conservou Napoleão, durante a batalha de Leipzig.

Mais curioso é o salgueiro da capella de Saint-Georges, em Windsor. Esse salgueiro provém de um enxerto da arvore que deu sombra ao tumulo de Napoleão, em Santa Helena.

No dia da batalha de Sédan, que precipitou a queda de Napoleão, um tufão derrubou-lhe os principaes ramos. A arvore readquiriu forças e annos depois, quando o principe imperial foi morto em Africa, um novo tufão destruiu-o quasi de todo.

Na Inglaterra chamam-lhe a arvore do destino.

Perante o juizo federal da 1ª vara Antonio Alves do Valle propoz hontem acção summaria especial, afim de ser declarada nulla a vistoria sanitaria no predio de sua propriedade á rua da Misericordia 85.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem do engenheiro residente e agente de Guararema, telegrammas communicando ter sido inaugurada a ponte metalica sobre o rio desse nome, tendo passado, a seu mandado, o trem CP 23.

—A estrada transportou na 2ª quinzena de abril, da capital para o interior, 4.084 passageiros, e do interior para a capital 4.844.

—A estação de S. Diogo importou antehontem 2.455 volumes com 92.842 kilos de mercadorias e exportou 23.492 com 374.155.

A renda foi de 83$500.

—A estação Maritima importou antehontem 25.868 volumes com 1.256.489 kilos de mercadorias e exportou 33.934 kilos e mais 631.000 de minerio.

O *stock* do café era de 9.591 saccas com 580.257 kilos.

A renda foi de 27:118$500.

—Foram despachados pela directoria os seguintes requerimentos:

Abel Antonio de Oliveira—Concedo que se ausente do serviço por 30 dias, sem direito a nenhum vencimento;
Agenor Nunes Moniz—Idem, por 60 dias, com ordenado, a contar de 1 de abril proximo passado;
Agenor Soares Gonzaga — Idem, com 2|3, a contar de 12 de março proximo passado;
Alipio Noya Soares—Conforme informação da 2ª divisão, seja attendido quanto ao dia de março;
Alfredo Cicero Andrade Jambo — Requeira ao ministro da viação;
Alcibiades Meirelles—Restitua-se, mediante recibo;
Albertino Ladusse Brito—Certifique-se;
Arthur Damaso Tourinho—Idem;
Arthur Silva Rocha—Deferido, como interino;
Agostinho Dias Martins—Attendido;
A. J. Fontes—Deferido, á 3ª divisão para providenciar;
Antonio Santos—Concedo 30 dias, a contar de 1 de março proximo passado;
Antonio Francisco Alves Junior — Idem, 15 dias, a contar de 4 de abril proximo passado;
Antonio Carvalho—Idem, 60 dias, com ordenado;
Antonio José Souza — Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;
Antonio Joaquim Mariano Costa—Seja attendido por equidade;
Antonio Baptista Diniz—Requeira ao ministro da viação;
Antonio Joaquim Silva — Compareça á secretaria;
Braga Carneiro & C.—Deferido. A' 1ª divisão para providenciar;
Behrend Schmidt & C.—Idem;
Bernardo Costa—Concedo 23 dias, com 2|3, a contar de 9 de março proximo passado;
Bernardino Borges Salgado — Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;
Benedicto Ferreira Silva—De accordo com a lei n. 2.221, concedo 60 dias, com 2|3 da diaria;
Companhia Brazileira de Electricidade S. S.—Deferido. A' 3ª divisão para providenciar;
Carlos Roque — Concedo 60 dias com 2|3;
Carlos Luiz Motta—A' 2ª divisão para attender por equidade;
Carlos Pereira Caranta—Deferido;
Carlos Pessoa da Silva — Restitua-se mediante recibo;
Ezequiel José Mardo—Concedo 60 dias com 2|3, a contar de 7 de março;
Eduardo Firmino Leal — Concedo, a contar de 20 de janeiro proximo passado;
Euvaldo Teixeira Carvalho — Concedo que se ausente do serviço, por espaço de 90 dias, sem direito a nenhum vencimento;
Eduardo de Assis Horta—Attenda-se;
Eugenio Tavares de Mello—Deferido por equidade;
Eugenio Cavalcanti de Araujo—Certifique-se;
E. Lambert—Deferido; á 3ª divisão para providenciar;
Eugenio George & C.—Idem;
Fry Youle—Idem;
Fernando de Paula e Silva—Dirija-se ao Sr. ministro da viação;
Felicia Maria da Conceição Gonçalves—Idem, visto tratar-se de exercicios findos;
Francisco Antonio Furtado — Só com 75 % de abatimento;
Francisco Trindade — Proceda-se de accordo com o art. 48 da lei n. 2.221;
Francisco Mattos Lopes — Concedo 30 dias, com ordenado, a contar de 31 de março;
Francisco Silva Pereira Junior—A' 2ª divisão para attender;
Gustavo Pereira da Silva—A' 2ª divisão para attender;
Gentil Andrade Meira—Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909;
Guinle & C.—Deferidos; á 3ª divisão para providenciar;
Gustavo Miguel Meyer Barros—Certifique-se;
Georgino Pinto Silva Leal—Idem;
Gilberto Domingues Braga—Restitua-se mediante recibo;
Hortencio Borges—Certifique-se;
Horacio Baptista Moura—Deferido, visto não ter havido reincidencia;
Haupt & C.—Idem; á 5ª divisão para providenciar;
Henrique Durães Pacheco—A' 2ª divisão para attender;
Humberto Alves do Banho—Concedo que se ausente do serviço, por espaço de 90 dias, sem vencimentos;
Ignacio Silva Côrtes—Requeira ao Sr. ministro da viação;
J. B. Mello Souza—Deferido, sendo de 25 % o abatimento;
J. M. Camanho—Deferido; á 3ª divisão para providenciar;
João Regino Maria—Deferido;
João José Dias Faria—Certifique-se;
João Correia—Idem;
João Almeida Pires—Concedo 22 dias com 2|3, a contar de 2 de março proximo passado;
João Soares Junior—A' 2ª divisão para attender;
João Ferreira Abreu — Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;
Joaquim Castro de Oliveira Portugal—Restitua-se, mediante recibo;
Joaquim Salomé Sá Freire—Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;
José Pereira Terra—A' divisão para attender;
José Marques Costa—Deferido;
José Campos Reis—A' 2ª divisão para attender, com 75 %;
José Portella—Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;
José Ferreira—Idem;
Lamartine Camargo—Concedo 60 dias com ordenado, a contar de 1 de abril proximo passado;
Lybio Vieira Rezende — Concedo 75 dias, a contar de 2 de abril proximo passado;
Leoncio Dias Carvalho—Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;
L. B. Almeida & C.—Deferido; á 5ª divisão para providenciar;
Liberato Pereira—Restitua-se mediante recibo;
Lucidio Costa Lobo—Requeira ao Sr. ministro da viação, visto tratar-se de exercicios findos;
Leopoldo Dutra Silva—Idem;
Luiz Benevides—Restitua-se, mediante recibo;
Luiz José Viegas Proença—Certifique-se o que constar;
Maximiano Silva Pavão—Deferido;
Moniz & C.—Idem; á 3ª divisão para providenciar;
Maximiano Silva—Permitto que se ausente por 30 dias, sem direito a vencimentos;
Manoel Gaspar Dias—Requeira ao Sr. ministro da viação;
Manoel Carvalho Bastos — Certifique-se;
Nuno Alvaro Lossio—Requeira ao Sr. ministro da viação;
Norton Megaw & C.—Deferido; á 3ª divisão para providenciar;
Oscar Ribeiro Santos—A' 2ª divisão para attender, de accordo com a sua informação;
Oscar Rocha Cordeiro—Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;
Oscar Almeida Gama—Deferido; á 3ª divisão para providenciar;
Oscar Baptista Guimarães — Certifique-se;
Pedro Garcia Azeredo Coutinho—Restitua-se, mediante recibo;
Pereira & Pimenta—Deferido; á 3ª divisão para providenciar;
P. L. Valverde & C.—Certifique-se o que constar

Rosa Maria Oliveira—A' vista da informação da thesouraria, pague-se;
Roberto Apollinario — Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;
Raul F. C. Brito—A' 2ª divisão para attender;
Tancredo Oliveira Braga — Proceda-se de accordo com a lei n. 2.221;
Tancredo Correia Lemos—De accordo com a lei n. 2.221, concedo 75 dias, com 2|3, em prorogação;
The Royal Mail Steam Packet Company—Certifique-se;
Telemaco Plinio Almeida—Restitua-se, mediante recibo;
Vieitas & C.—Deferidos; á 3ª divisão para providenciar;
Victorino Eloy dos Santos—Deferido;
Victor Manoel Medeiros Mauricio—Entregue-se, mediante recibo;
Vital D. Silveira—Concedo 30 dias, com ordenado, a contra de 20 de abril proximo passado.

—Tiveram ordem de servir: em Deodoro, o praticante Maximo La Cavas; em Bangú, o praticante Jayme Peixoto Lamarica; em Belem, o praticante Braz Ribeiro da Silva Junior; em Engenho de Dentro, o telegraphista João José do Valle, e na Central, o praticante Ignacio de Oliveira.

—Teve permissão para gozar férias o telegraphista da estação de Belem Silvino José Rebello.

—Foram servir: em Mantiqueira, o conferente Adelino Trigo de Loureiro; em Sitio, o praticante Felippe de Paula Varella; o conferente Benedicto Ortiz, regressou a Taubaté; a Cascadura, o conferente Herculano Carneiro; em Vargem Alegre, o praticante José de Oliveira Jardim; em Rademaker, o conferente Luiz Mendonça, e em Norte, o praticante Luiz Alberto Whately.

—O Dr. Paulo de Frontin determinou que fosse montada, com toda urgencia, uma cabine em frente ao tunel da Maritima, de modo a melhor garantir o serviço do movimento de trens de carga que procedam dessa estação.

—Já está concluido o desvio descarrilador que o Dr. Paulo de Frontin mandou montar na estação de Deodoro.

Essa providencia merece os maiores elogios, pois, não mais serão possiveis encontros de trens nessa estação.

—O Dr. Paulo de Frontin recebeu o seguinte telegramma de Poá:

"O guarda-freio Antonio Palmeira Sobrinho, chapa n. 422, tendo perdido o trem C 18, em Legado, tomou o RP 2, atirando-se á plataforma desta estação, resultando ficar em baixo do ultimo carro de 2ª classe, morrendo instantaneamente."

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Não houve hontem sessão, por falta de numero.

CAMARA

Presidencia dos Srs. Torquato Moreira, Eusebio de Andrade e Estacio Coimbra.

A sessão foi aberta com 66 deputados.

O Sr. Joviniano de Carvalho participou que o Sr. Gumercindo Bessa não comparece, por ora, ás sessões, porque está ausente e enfermo.

No expediente foram lidos:

Mensagem do poder executivo solicitando isenção de taxa postal para o serviço de recenseamento;

Mensagem do poder executivo propondo a fixação da força naval para 1911;

Mensagem do poder executivo propondo a criação de collegios militares nas capitaes dos Estados do Rio Grande do Sul e do Ceará;

Officio do Sr. Antonio Freire, participando que assumiu o governo do Estado do Piauhy.

Falaram os Srs. Paulino de Souza Junior, Faria Souto, Raul Veiga, Carlos de Almeida, Barbosa Lima, Menezes e Albuquerque, Arthur Orlando e Honorio Gurgel.

A sessão foi suspensa ás 3 horas da tarde.

O presidente marcou para ordem do dia de hoje a votação do parecer n. [illegible] deste anno, que reconhece deputado pelo Estado de Sergipe o Sr. Felisbello Freire.

BEBEDO AGGRESSOR

Em Madureira reside Julio Pereira, homem que de quando em quando abusa do alcool e dá para brigar.

Hontem, elle entrou nesse estado em casa, e encontrando o seu hospede Octavio Alves de Souza, arranjou uma questão, e acabou esbordoando-o.

A policia do 23º sabendo do occorrido prendeu o aggressor.

PENITENCIARIA DA CAPITAL

A commissão encarregada pelo governo paulista de estudar as propostas apresentadas para a construcção da nova penitenciaria de S. Paulo já apresentou minucioso relatorio ao Dr. Padua Salles, secretario da agricultura.

Consta que das nove propostas apresentadas, a commissão apenas classificou duas, sendo: em primeiro logar a subscripta por Laboravit fidenter; e em segundo, a subscripta por Chilon.

A primeira dessas propostas é da lavra do Dr. Samuel das Neves, constructor nesta capital, e a segunda do Dr. Jorge Kruger, que assim conquistaram os premios, respectivamente, de 30 contos e 20 contos.

A commissão julgadora compõe-se dos Drs. Candido Motta, presidente; Ignacio Cockrane, secretario; membros: Mauro Alvaro, José van Humbeck e Pedro de Mello de Souza Junior.

Parece que o Sr. Verneuil conseguiu, finalmente, fabricar a "verdadeira saphira".

A obtenção e introducção no commercio de uma pedra artificial, tendo como a saphira natural pontos de contacto muito mais numerosos do que todas as outras pedras artificiaes até então fabricadas, mas, em todo o caso, distinguindo-se della perfeitamente, é problema que tem sido muito falado.

A saphira, assim como o rubi, nada mais é que corindon, nome sob o qual é designada a alumina cristalizada. As duas pedras só se distinguem pela coloração.

O rubi artificial possue todas as qualidades physicas, chimicas e opticas do rubi natural, é, sem duvida alguma, corindon. Mas, ao passo que a alumina em estado de fusão toma facilmente a côr vermelha, por muito tempo repelliu as differentes côres azues que se tentou fazer incorporar-lhe. Ha unicamente poucos mezes, conseguiu-se fazel-a absorver, sob a fórma de um sal de chromo, uma dessas côres, introduzindo-se certa proporção de cal. A pedra assim obtida tem composição chimica "sensivelmente" identica a da saphira natural, diferindo, porém, os caracteres physicos e opticos. Esta falsa saphira não é cristalizada; não é, pois, corindon. Por outro lado, uma vez lapidada, apresenta quasi sempre reflexos avermelhados, o que se não encontra na saphira da India.

Empregando outro colorante, o oxydo de titanio, o Sr. Verneuil conseguiu incorporal-o na alumina cristalizada. Os primeiros grammos que obteve foram apresentados á Academia de Sciencias pelo Sr. Lacrois que, após exame rigoroso, reconheceu-lhes todos os caraceres da saphira natural: as novas pedras são, pois, corindon azul.

Apresentam bella côr muito homogenea, mas, sómente depois de terem sido lapidadas é que é possivel dizer alguma coisa sobre a pureza de seus reflexos.

Por outro lado, ainda não se conhece bem a natureza do oxydo que serve de colorante para a saphira natural. Havia tendencia para acreditar que fosse o chromo, mas parece agora mais provavel que se trata do titanio. A questão é de difficil solução; sómente depois da sua elucidação é que será possivel dizer se é absoluta a identidade entre a saphira natural e a fabricada pelo Sr. Verneuil

CARTA DE MADRID

MADRID, 2 de abril.

Uma das mais penosas condições da doença é a separação do trabalho predilecto.

Todo este largo tempo de ventos e chuvas extemporaneos, neves e frios intensos que desmentiram o calendario, equivaleram para mim o encerro de uma longa e melancolica convalescença.

Fiada neste lindo sol que gozamos ha tres dias, creio poder reatar agora as minhas relações com o paciente leitor do "Paiz", a quem, desde o dia 16 do mez passado, não tenho podido dizer mais nada do que tem occorrido neste ambiente inquieto, incerto e em grande parte mysterioso.

Apparentemente não tem havido grande coisa. Um assumpto preferente levou mil voltas nas mãos de toda a gente: o decreto de dissolução das côrtes. Diziam uns que o rei o não daria ao presidente Canalejas; o que, de um dia para o outro, a situação iria á terra. Outros affirmavam que o proprio presidente do conselho adiava a publicação do decreto, por conveniencia [illegible] na preparação do campo eleitoral.

Finalmente o decreto veiu na "Gaceta", e a politica pareceu entrar em um periodo de acalmação, quiçá de orientação definida.

Far-se-hão as eleições para deputados a 8 de maio e as da parte electiva do senado no dia 22 do mesmo mez. O parlamento abrirá no dia 15 de junho.

O governo parece occupadissimo, reunindo-se em conselho quasi diariamente.

Os ministros explicam vantajosamente este afan, dizendo que discutem com minuciosa intensidade os orçamentos que hão de ser presentes ás côrtes, logo que estas se abram. As más linguas apregoam que elles se estão principalmente occupando de tecer a tramoia eleitoral, que nestes paizes [illegible] costumes tem de depender muito mais de arranjos e combinações de gabinete que da decantada liberdade do suffragio. Naturalmente têm alguma razão os ministros e as [illegible] "encasillado" eleitoral é de suppor que o governo esteja activamente se occupando dos orçamentos, onde se annuncia que apparecerão resolvidas muitas das questões mais urgentes, sobretudo as de indole economica.

A verdade manda dizer que os actuaes ministros não dormem mais que o indispensavel á reconstituição das suas energias physicas. Se estas lucubrações resultarão em beneficio do paiz é já uma questão mais transcendente que só o futuro poderá esclarecer.

A prodigiosa actividade do presidente do conselho não tem soffrido o menor quebranto ou desfallecimento. O Sr. Canalejas conserva sempre o aspecto de um jogador enthusiasta que tem fé na sua pericia e na sua sorte. A's vezes concentra-se um momento, e puxa de repente um trunfo [illegible] e uma jogada de mestre. Logo que póde dar saida ao decreto de dissolução das côrtes, o Sr. Canalejas puxou o trunfo capital que tinha guardado para o momento, e atirou-o á mesa com galhardia: foi fazer uma visita ao Sr. Moret.

Um effeitarrão. Em visita, diplomatica até onde uma visita destas o póde ser, pedia conselho, protestava amisade e respeito, advogava a necessidade patriotica da concentração liberal. Diz-se que nella o Sr. Moret deu provas de acrysolado patriotismo, o que a ninguem surprehendeu. E parece que o horizonte ministerial ficou desannuviado para aquella banda.

Agora diz-se que o presidente visitará outros chefes do partido, inclusive Maura, para conhecer-lhes detidamente a opinião sobre os actuaes negocios do Estado.

O processo tem pelo menos o merito da novidade, o que já não é pouco, em um paiz onde o ambiente politico cae de velho, roido de traça e de bolor.

Ainda que a missão do Sr. Canalejas, ao passar pelos conselhos da corôa, não fosse mais que a de abrir janelas e sacudir teias de aranha, merecia por isso uma lustrosa commenda, que costuma ser a mais verdadeira effigie de gratidão nacional nesses paizes de sol e lentejoulas.

Emquanto o presidente vai assim dando mostras de um cuidadoso e previdente "savoir faire", os grupos republicanos vão dando provas irrefragaveis do contrario.

Emquanto em discursos mais ou menos floreados, brilhantes de fogo e de convicção, se ventila a necessidade de união mais estreita, a respiração espontanea desses grupos amalgamados levanta no ar um chamusco de guerra, que envolve de suspeição e desconfiança todos os "accordos" tomados, os quaes chegam ao conhecimento publico como laborioso acto final de uma gestação difficilima.

Este é mais um factor para que a cotação do "canalejismo" vá em progressão ascendente desde a publicação do decreto de dissolução. O "maurismo" parece como embolado, retraido, sem rompantes de accomettividade. O presidente jacta-se de possuir a completa confiança do rei.

Espera-se com curiosidade a grande pedra de toque da situação actual, o discurso da corôa. Diz-se que nelle virá sem capa, liso, explicito, volante, o programma do gabinete democratico de quem parece se devem esperar soluções acertadas e fortalecedoras o rei e a nação.

O peior é que se perdesse tanto tempo montando a machina, e que só a meados de junho, quando um calor asphyxiante estiver derretendo influencias e energias, tenhamos que vel-a entrar a funccionar mal e a destempo.

Como por essa época se esperam alguns phenomenos meteorologicos que devem talvez occasionar grandes perturbações atmosphericas, bem póde ser que o parlamento hespanhol possa funccionar desassombradamente sem perigo de adulteração para a saude dos dignos parlamentares ou das leis que elles moldariam deffeituosas entre as mãos suadas.

Quando todos os interesses humanos andam tão enlaçados entre si, não é estranho que a meteorologia venha auxiliar a politica. E nem sequer seria absurdo que um primeiro ministro lançasse mão da passagem de um cometa para resolver difficuldades dos seus horarios, em um paiz onde regiões inteiras, assoladas pelo simum da inercia, ainda organizam procissões para pedir chuva, rogando ao céo o que a terra tem todos os meios de produzir, regularizar e dominar.

CAIEL.

O cometa de Halley.

O "Diario Popular", de ante-hontem, insere esta interessante communicação do Dr. Belfort de Mattos, director do Observatorio Meteorologico, de S. Paulo:

"Esteve verdadeiramente bella a madrugada de hoje, e no céo, de transparencia rara, scintillavam as estrellas, brilhando alto, para o oriente, com sua luz placida, Venus, o planeta mais proximo do nosso globo. Pela esquerda, e um pouco abaixo, erguia-se magestoso o cometa de Halley, cuja cauda subia, curvando-se harmoniosamente em um fundo pouco illuminado do firmamento.

De quando em vez, uma estrellinha surgia proxima, á cauda, e traçava, na abobada de um azul escuro breve arco luminoso: eram as estrellas cadentes, cuja passagem pela nossa atmosphera já se esperava, sendo a observação das mesmas um dos factos mais curiosos de se contemplar, por occasião da visita desses corpos celestes.

Pelas 4 horas da manhã, fizemos a primeira medição do comprimento do cometa, sendo ella verificada por duas outras operações realizadas ás 4 horas e meia e 5 horas, dando-nos o sextante 17° 30', desde o extremo da cabeça até a extremidade opposta da cauda.

Em um prazo de cinco minutos, pessoa attenta e de toda a confiança, contou seis estrellas cadentes partindo das proximidades da cauda, e descendo apparentemente para o horizonte.

Através do appendice cometario viam-se nitidamente algumas estrellinhas, como a demonstrar essa rarefacção extrema attribuida á cauda.

O astro, tem, portanto, continuado a crescer, e promette tornar-se de um aspecto bastante formoso, dois ou tres dias depois de sua passagem em frente ao sol, isto é, de 21 do corrente em diante."

A Academia Nacional de Medicina reune-se hoje em sessão ordinaria, ás 8 horas da noite.

Ordem dos trabalhos: continuação da discussão sobre o tratamento da febre aphtosa.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Ao tempo de serviço do capitão de corveta Daniel Melchiades de Souza mandou-se addicionar, para os effeitos da reforma, o periodo em que frequentou o extincto Collegio Naval.

—Foram concedidos quatro mezes de licença ao capitão de corveta commissario Fabiano Martins da Cruz.

—Uniforme para hoje é o 2º.

Guerra.

Por ter vindo do Rio Grande do Sul apresentou-se hontem ás altas autoridades militares o general Manoel Joaquim Godolphim, inspector da 12ª região militar.

— O coronel do 9º regimento de infantaria Affonso Firmo Pereira de Mello apresentou-se hontem ás altas autoridades militares por ter vindo do Rio Grande do Sul.

— O capitão Trajano Cesar foi mandado addir á divisão de cavallaria.

— Na capital da Bahia foi mandado inspeccionar o 2º tenente João Baptista Moscoso, que foi julgado prompto para o serviço.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

J. Bruno Nunes — O governo não cogita actualmente da compra de predios em Paquetá;

Affonso Pinho de Castilhos, 1º tenente — Junte (o procurador) a procuração, afim de ser attendido;

Bartholomeu dos Santos Pinto — Indeferido;

Lino José Machado — Submetta-se a concurso;

Agenor Carlos Brandão — Indeferido;

Julio Moreira da Silva Lima, pedindo para contar como tempo de serviço militar, em virtude da lei de amnistia, o periodo comprehendido entre 15 de março de 1895 a 15 de janeiro de 1896, em que esteve fóra das fileiras do exercito — Deferido.

— Foi posto á disposição do inspector da 8ª região militar o aspirante Carlos Soares do Lago, para servir como instructor do Collegio de S. Vicente de Paula, em Petropolis.

— O conselho de guerra a que está respondendo o asylado Manoel Isidro da Silva deixou hontem de funccionar por não ter comparecido o réo, apesar de requisitado.

Não haverá meio de providenciar para que o réo compareça ás sessões do conselho?

— Ao 52º foi mandado addir o major Ladisláo Telles Ferreira.

— Para o conselho de guerra a que vão responder os soldados do 1º de cavallaria Pacifico Paz e Francisco Ferreira Pinto, foram nomeados, presidente, major Santos Filho; juizes, capitão Isidoro Dias Lopes, 1º tenente Adolpho Nobrega e 2ºs tenentes Pericles Bittencourt Ferraz e Patricio Bruce.

— Por terem sido perdoados foram postos em liberdade os sentenciados militares, presos na ilha das Cobras, Augusto José, Francisco Amaral, Paulino Vargas, Ernesto José de Mattos e Manoel José dos Santos.

— Ao Supremo Tribunal Militar enviou hontem o Sr. ministro os papeis em que o capitão André Leon de Padua Fleury requereu revisão de seu processo ao Supremo Tribunal Federal. Enviando esses papeis, o Sr. ministro faz a requisição ao presidente do tribunal militar dos autos em original ou translado dos mesmos devidamente concertados, e bem assim das informações necessarias, pedidas pelo relator do processo supra.

Enviou tambem S. Ex. ao Supremo Tribunal Militar os papeis do tenente Christiano Uflaker, commandante do esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica, relativos ao pedido que fez de contagem de tempo.

— O illustre tenente-coronel Dr. Ferreira do Amaral, director do hospital central, esteve hontem com o Sr. ministro.

Após essa conferencia foi assignado pelo Sr. ministro o aviso encarregando o tenente-coronel Alencastro Guimarães de executar as obras de installação de luz electrica, montagem dos gabinetes, apparelhos, etc.

A força será fornecida pela Light.

— Seguiu hontem pela manhã para Angra dos Reis uma força de 30 praças embaladas, sob o commando de um official.

—Foi indeferido o requerimento do 1º tenente Fructuoso Mendes, pedindo passagem para a arma de artilheria.

—O Sr. ministro recebeu uma proposta da fabrica Fluginaschine, para fornecer um aeroplano completo do systema Wright, por 32:000$000.

—O Sr. ministro declarou ao seu collega da agricultura não haver inconveniente na concessão do privilegio pedido por Alfredo Müller, para o apparelho de sua invenção, aperfeiçoamentos no mecanismo de regular o tiro nas armas de fogo, especialmente nas de guerra.

—Hontem, no quartel-general, o 1º tenente Flavio do Nascimento teve necessidade de chamar a ordem o soldado da 1º regimento de artilheria Ulysses de Oliveira Cabral, que se portava de um modo inconveniente. A essa reprehensão o soldado Ulysses tentou aggredir physicamente o tenente Flavio.

O soldado Ulysses foi preso e recolhido ao xadrez do 1º regimento de infanteria.

—O general Caetano de Faria, inspector da 9ª região militar, fez publicar hontem no detalhe o seguinte:

"Os engajamentos de praças deverão ser feitos pelos proprios commandantes dos corpos, quando se tratar de suas unidades; pelos inspectores permanentes, quando se effectuarem dentro de suas jurisdicções; e ainda pelos mesmos inspectores quando taes engajamentos forem pedidos para unidades de outras regiões, cumprindo o inspector que ordenar esses engajamentos communicar o facto, por telegramma, ao chefe do departamento da guerra."

—Já está na secretaria da guerra, com destino ao Sr. ministro, uma consulta do 2º tenente Euclides Espindola do Nascimento, alumno da Escola de Artilheria e Engenharia, em que procura saber se os 1ºs tenentes e capitães dentistas e os empregados da secretaria, directoria da contabilidade, que usam uniformes com divisas correspondentes aos postos de 1ºs tenentes a coroneis, lhe são seus superiores hierarchicos, em face do art. 1º do decreto n. 1.351, de 7 de fevereiro de 1891, que regula a lei de promoções, no exercito, e reza ser o accesso aos postos de officiaes das differentes armas gradual e successivo, desde alferes ou 2º tenente até marechal.

—O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar hontem o seguinte boletim:

"Apresentaram-se hontem, a este departamento os seguintes officiaes: major reformado Nicanor Guedes de Moura Alves, por ter sido nomeado commandante do forte de Cabedello; capitão Silverio Augusto de Azevedo, do 2º regimento de artilheria, por ter sido transferido; 1º tenente medico Dr. João Affonso de Souza Ferreira, por ter sido mandado servir no 2º batalhão de infanteria, e aspirante Anthero José Ramalho, por ter sido posto á disposição do inspector da 8ª região.

—Concedo licença para ir á cidade de Lorena, Estado de S. Paulo, podendo ali demorar-se oito dias, dando-se-lhe as necessarias passagens de ida e volta, ao 1º sargento do 9º batalhão de infanteria Alicio Solano Bastos, conforme pede.

— O Sr. ministro, por despacho de 18 do mez findo, manda dar baixa do serviço do exercito ao menor Guilherme Henrique Hodge, que verificou praça no 1º batalhão de engenharia, sem consentimento de seus progenitores e com o supposto nome de Joaquim Ramos Mello.

—O Sr. ministro declara que é exonerado, a seu pedido, do logar de official de pharmacia do hospital central do exercito o pharmaceutico civil Clodoveu Augusto de Moraes.

—Em inspecção de saude a que se submetteu, o 1º tenente medico Dr. Juvenal Feliciano dos Santos foi julgado prompto para o serviço do exercito.

—O Sr. ministro, declara que approva a proposta feita por esta chefia, para servirem: na polyclinica militar, o capitão dentista Manoel Moreira da Silva, primeiros tenentes dentistas Sylvestre Moreira e Dionysio Manhães Duarte, segundos tenentes John Rohe, Julio Cesar de Miranda e Marcondes Monteiro de Barros; no hospital central, primeiros tenentes Custodio Milanez dos Santos, Francisco Barbosa Moreira Martins, Jayme Leal Sardinha e Raymundo José Nunes; na villa militar, em Deodoro, os segundos tenentes Jarbas Richard de Almeida e Angelo Barra; no Realengo, os segundos tenentes Joaquim Simaringa da Costa e Alvaro Neves da Costa; na fortaleza de Santa Cruz, o 2º tenente Luiz Curio de Carvalho; na fortaleza de S. João, o 2º tenente Antonio Jansen Tavares; no Pará, o 2º tenente Alberto da Fonseca e Souza; em Pernambuco, o 2º tenente Manoel Martins de Almeida Neves; na Bahia, os segundos tenentes Gil de Cerqueira Pinto e Alvaro Luiz Vieira Lima; na fabrica de polvora de Piquete, o 2º tenente Benjamin Constant Neves Gonzaga; em S. João d'el-Rei, o 2º tenente Hermano de Oliveira Rocha; no Paraná, o 2º tenente Ivo José do Mello e Souza, e no Rio Grande do Sul, o capitão João Alves e o 2º tenente Eurico Sauerbronn de Souza, todos cirugiões dentistas.

—Em face dos termos do aviso do Sr. ministro, são nomeados: Bertholino Mauricio Lopes de Lima, para machinista; Henrique José Alves e Claudionor Barbosa, para chauffeurs; Raul de Souza Barros e Oscar Paes Leme, para desinfectadores; Elias Geraldo Amaro e Gaudencio Xavier de Medeiros, para serventes, todos para o serviço da estação de assistencia e prophylaxia da 6ª divisão deste departamento.

—Concedo o enganjamento, por dois annos, ao 2º sargento intendente do 15º regimento de cavallaria João da Costa-Agra, addido ao 13º da mesma arma.

—Transfiro do 20º grupo para o 6º pelotão de engenharia o 2º sargento Antonio Coelho Pereira.

—O general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, publicou no detalhe de hontem as seguintes ordens:

Afim de attender a uma solicitação feita pelo general inspector, os corpos remettam a este quartel general, com a maxima urgencia, relação de todos os aspirantes que vão servir na 2ª, 3ª, 10ª e 11ª regiões de inspecção, em numero de 58, informando-se a respeito de cada um: 1º, qual a região em que quer servir; 2º, sua data de praça e naturalidade.

—Approvo o acto do commandante do 2º regimento de infanteria, elevando ao posto de 3º sargento o soldado Albertino Victor, que anteriormente serviu no exercito, com o posto de 1º sargento, conforme consta do officio do citado commando n. 229, de 6 do corrente.

—Recommenda-se ao commandante da companhia de telegraphia o uso do T de metal amarello, no braço, pouco acima da divisa dos sargentos telegraphistas em seus uniformes, de accordo com o artigo 13º das instrucções.

—Passa a empregado no departamento da guerra, afim de auxiliar o serviço de escripta da E. G. 1, o 2º sargento do 40º batalhão de caçadores José Jardes Benevides.

—Detalhe do serviço para hoje:

E' superior de dia, o capitão Pedro Frederico Leão de Souza;

O 3º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel general e á guarnição;

O 1º regimento de artilheria dá o official para ronda, os extraordinarios e patrulhas de S. Christovão;

Uniforme, 4º.

Guarda nacional.

Em edital, publicado nos termos das disposições vigentes, é chamado o tenente Manoel Joaquim Fernandes, aggregado ao estado-maior da 7ª brigada da guarda nacional desta capital, a comparecer ao quartel general da mesma milicia dentro do prazo de trinta dias, sob as penas da lei.

— Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, capitão Adolpho Mathias Ricão.

Estado-maior, um official do 21º batalhão de infanteria.

Auxiliar, um official do 1º regimento de artilheria de campanha.

O 11º e o 21º batalhões de infanteria darão as ordenanças para o quartel general.

Uniforme 7º.

Força policial.

Foram dispensados do serviço por oito dias o capitão Julio Americano Brazileiro e o soldado do 1º regimento Hermann Duarte Cardoso.

— Foram mandados alistar, no regimento de cavallaria, Abel Raymundo dos Santos, Arthur José do Nascimento, Manoel Pinto dos Santos e João da Costa Travassos, e no 2º de infanteria Fidelino José do Nascimento, Alfredo do Rego Barros, José dos Santos e Joaquim Anselmo dos Santos.

— O general commandante mandou averbar nos assentamentos do alferes secretario do 1º regimento de infanteria desta força Heitor Flores de Moraes, o louvor collectivo constante da ordem do exercito n. 892, de 3 de novembro de 1897 e determinado pelo governo da Republica, pelos serviços prestados quando fazendo parte das forças em operações em Canudos.

— Mandou-se expulsar, nos termos do art. 190 do regulamento, depois de cumprir a prisão de cinco dias em solitaria, o soldado do 1º regimento Manoel Antonio Vieira.

— Mandou-se louvar o alferes do regimento de cavallaria Edmundo Pfaltzgraff de Oliveira Paranhos, commandante do piquete que fez o serviço extraordinario no prado Jockey Club, em 8 do corrente, por se ter recusado a satisfazer as ordens do supplente do 3º districto policial e ás instigações dos que entendiam que carregasse sobre o povo, por estar protestando contra uma corrida naquelle prado, pedindo a sua annullação.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Raymundo.

Dia ao quartel general, o capitão Joaquim Brilhante.

Medico de dia, o tenente Dr. Gerson.

Medico de promptidão, o capitão Dr. Molina.

Interno de dia, o alferes honorario Menezes.

Ronda aos treatros, o tenente Aristides.

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas durante 24 horas com um commandante de companhia.

Uniforme 5º para os officiaes e 6º para as praças.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão hontem realizada sob a presidencia do ministro Sr. Pindahyba de Mattos.

Julgamentos.

HABEAS-CORPUS — N. 2.868, Capital Federal; relator, Sr. Godofredo Cunha; recorrente, juiz seccional da 2ª vara; recorrido, Sebastião Pereira de Souza — Negou-se provimento ao recurso, confirmando-se a decisão recorrida;

N. 2.867 — Capital Federal; relator, Sr. Canuto Saraiva; impetrante e recorrente, Dr. Antonio Joaquim Peixoto de Castro Junior, em favor de Joaquim Pereira da Silveira — Negou-se provimento ao recurso.

AGGRAVO DE PETIÇÃO — N. 1.249; Capital Federal; relator, Sr. Oliveira Ribeiro; aggravantes, Guinle & C. e Companhia Brazileira de Energia Electrica; aggravada, Société Anonyme du Gaz Rio de Janeiro — Não conheceu-se do aggravo por não ser caso delle, contra o voto do Sr. Amaro Cavalcanti, que delle conhecia.

APPELLAÇÃO CIVEL (sobre embargos) — N. 1.351; Capital Federal; relator, Sr. André Cavalcanti; revisores, Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti; appellado embargante, capitão-tenente da armada Arthur Indio do Brazil; appellante embargada, a União Federal; — Receberam-se os embargos, para reformar o accordão embargado e restabelecido o embargo anterior, contra os votos dos Srs. Cardoso de Castro, Saraiva e Espinola.

RECURSO ELEITORAL — N. 195; Estado de S. Paulo; relator, Sr. Amaro Cavalcanti; recorrente, major Antonio de Oliveira; recorrida a junta de recursos — Deu-se provimento, para que sejam os autos devolvidos á junta para que julgue o caso *de meritis*.

MOVIMENTO SISMICO

Communicam-nos do Observatorio Astronomico que foi registrado, no dia 10, á tarde, fraco movimento sismico, de caracter ondulatorio, cujos caracteristicos foram os seguintes: Primeiros tremores, ás 3h,02m,3 p.m.; parte principal do começo, 3,11.5; parte principal do fim, 3,16.4; fim geral, 3,31.0.

PRISÃO A BORDO

Apprehensão de dinheiro falso

A bordo do "Orita" foi preso hontem, á tarde, pela policia maritima, e remettido para a repartição central, o passageiro José Ramon Moyan.

Ramon tendo desembarcado na Bahia, ali passou uma nota falsa de 5$, na Alfandega.

O inspector daquella repartição telegraphou ao desta capital, que levou o facto ao conhecimento do chefe de policia, que hontem mandou effectuar a prisão de Moyan.

Logo que fundeou o navio, da policia maritima partiu uma lancha conduzindo o sub-inspector de serviço e agentes, que, uma vez a bordo, communicaram o facto ao commandante, sendo-lhes entregue Moyan, que foi conduzido em carro forte para a repartição central.

Ahi chegando foi revistado, sendo encontradas em seu poder duas cedulas de 5$, uma de 50$, e tres de 100$, reconhecidamente falsas.

Hoje vão ser apprehendidas as malas de Moyan, que serão conduzidas para a repartição central da policia.

RELIGIÃO

12 DE MAIO — SANTA JOANNA, PRINC. PORT.

Missas conventuaes.

Amanhã serão rezadas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa; nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 ½, na capela do recolhimento de Santa Maria.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda; de S. Sebastião do Castello, nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, no recolhimento de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa da Misericordia e dos frades benedictinos na Tijuca;

A's 6 1|2 horas, nas igrejas de Santo Affonso e do convento de Santo Antonio;

A's 7 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro e de Santa Thereza de Jesus, nas capelas dos collegios de Santo Affonso e de Nossa Senhora de Sião, nas igrejas de S. Christovão, de Nossa Senhora da Luz, do mosteiro de S. Bento, de Nossa Senhora do Parto e do Bom Jesus em Paquetá.

A's 7 ½, nas igrejas do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de Santo Christo dos Milagres, de Sant'Anna e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 horas, nas capelas do Asylo Isabel, da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, e na dos frades benedictinos, na Tijuca; nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello, e nas igrejas de Nossa Senhora do Terço, de S. Francisco Xavier, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia, de Santo Affonso, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de Nossa Senhora da Luz, de Santa Rita, de Sant'Anna e de Santo Antonio dos Pobres.

A's 8 ½, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de S. Francisco de Paula, de Santa Rita, de Nossa Senhora do Rosario, de S. José, de Nossa Senhora do Parto, de Santa Luzia, de S. Christovão, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 9 horas, nas igrejas de S. Pedro, do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora do Parto, da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora do Carmo, de São José, de S. João Baptista da Lagoa, de Santo Affonso, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de Sant'Anna, de Santa Cruz dos Militares e do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e na capela do Asylo de São Luiz.

A's 9 ½, nas igrejas de S. Francisco de Paula, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora da Lampadosa, da Santa Cruz dos Militares, e na matriz do Engenho Novo.

A's 10 horas, nas igrejas de Nossa Senhora da Candelaria e de S. Francisco de Paula.

Archi-cathedral metropolitana.

Celebram-se hoje as missas semanaes do Senhor dos Passos e do Sagrado Coração de Jesus.

A's 8 horas a da Confraria do Senhor dos Passos, no altar do Santissimo Sacramento, officiando o padre Nino Minelli, acompanhada a harmonium, e ás 9, a do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, em seu proprio altar, officiando o padre Clodoveu C. Pinto, com acompanhamento a orgão, pela professora D. Francisca Romualda, e de canticos sacros, pelas Exmas. Sras. donas Maria Isabel e Francisca Romualda e outras devotas que a isso se prestam.

Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, do Bangú.

Realiza-se amanhã, ás 6 horas da tarde, ladainha, havendo homilia pelo conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida, que ao terminar, dará solemnemente a benção do Santissimo Sacramento.

Igreja do Divino Espirito Santo, do Estacio de Sá.

Iniciam-se hoje, com todo o brilhantismo, os triduos que precedem á grande festa a realizar-se no proximo domingo, em louvor ao glorioso orago.

Esses actos começarão ás 7 horas da noite, com a assistencia da irmandade.

Matriz de Santa Rita de Cassia.

No dia 22 do corrente haverá missa cantada, e ás 7 horas da noite será entoada ladainha, dando-se no fim a benção do Santissimo Sacramento.

Será exposta a reliquia de Santa Rita.

OBITUARIO

Dia 9

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

José Pereira Areias, 31 annos, solteiro, rua Bella de S. João n. 14; Augusto Rodrigues da Silva, 45 annos, viuvo, Santa Casa; Maria da Gloria Seara Delduque de Macedo, 25 annos, casada, rua São Clemente n. 240; Yolanda, filha de Amadeo Braga, dois mezes, rua Barão de Mesquita n. 498; José, filho de Antonio Guedes de Queiroz, 19 mezes, rua Marechal Floriano n. 150; Carmella, filha de Raphael Berlanza, 34 mezes, rua Alcantara n. 209; José filho de Manoel Souza Neves, 11 dias, rua Barão de S. Felix numero 139; Gloria, filha de José Dantas, seis mezes, rua General Caldwell numero 74; Izidro Fortunato da Cunha, 54 annos, casado, rua Carolina n. 3; José da Costa Lobo, 10 annos, rua Jorge Rudge n. 120; Herculana Rita de Castro, 70 annos, solteira, rua Visconde de S. Vicente n. 56; Joaquim Nunes da Silva, 35 annos, casado, rua D. Feliciana n. 230; José Antonio da Silva, 36 annos, Hospital da Marinha; Salviano José Rego, 58 annos, solteiro, idem; Aracy, filha de José Vicente B. Junior, 18 mezes, rua do Uruguay n. 236.

CEMITERIO DO CARMO

Domingos Francisco Ferreira, 73 annos, viuvo, Hospital da Veneravel Ordem.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Aurora, filha de Manoel Dias, 18 mezes, rua dos Invalidos n. 131; Deborah da Costa, 17 annos, solteira, rua Ferreira Vianna n. 40; Hilda, filha de Antonio Luiz Ribeiro, 21 dias, rua S. Clemente n. 260; Haroldo, filho de Joaquim Pereira da Silva, 14 mezes, praça general Ozorio n. 6; Ercilia, filha de Vital de Oliveira, 11 mezes, ladeira do Barroso numero 22; Antonio José E. Teixeira, 59 annos, casado, Necroterio; Francisco Antonio de Jesus, 20 annos, solteiro, Hospital da Força Policial.

CEMITERIO DE INHAUMA

Marieta Caetana Bahia, brazileira, 41 annos, rua Conselheiro Agostinho n. 0; Florinda Maria Rosa dos Santos, brazileira, 65 annos, rua Teixeira Ribeiro n. 2; Balthazar Ferraz de Magalhães, brazileiro, 80 annos, beco da Republica n. 6; José Manoel Caetano, brazileiro, 38 annos, rua Elias da Silva n. 115; Benedicta Maria da Conceição, brazileira, 23 annos, rua de S. João n. 103; Maria de Lourdes, brazileira, nove mezes, rua Amalia n. 30; Anna, brazileira, tres dias, rua Avenida Postal n. 3; feto, rua Ferreira Leite n. 18; Maria Julia de Oliveira, brazileira, 16 mezes, Estrada de Santa Cruz n. 17; Mercedes, brazileira, sete mezes, rua General Bento Gonçalves numero 44; Floripes, brazileira, cinco mezes, travessa Paraná n. 18.

CEMITERIO DE IRAJÁ

Etelvina, brazileira, sete mezes, rua Campos Salles n. 7; Maria, brazileira, dois dias, rua Pereira Figueiredo n. 1; Brigida, brazileira, um anno, rua D. Clara n. 33, indigente.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Arlindo, brazileiro, 14 mezes, Urussanga, indigente; Dumida, portugueza, 16 mezes, rua Alayde n. 40.

CEMITERIO DO REALENGO

José, brazileiro, seis dias, Realengo.

CEMITERIO DO CAMPO GRANDE

Petronilo Nunes Barata, brazileiro, 75 annos, Inhoahyba, indigente; José de Jesus, brazileiro, 13 annos, Santissimo.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Colchia, brazileira, um anno, Mangua-riba, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Antonio Bezerra, brazileiro, 60 annos, Ilha do Boqueirão, indigente.

DIVERSÕES

High-Life Club.

As quinta-feiras ficaram celebres nas reuniões alegres do "High-Life Club", com a creação dos "cabarets", cuja assistencia de tal modo cresceu, que a directoria terá que retirar da sala o primitivo "cabaret" e passal-o para o jardim, onde já tem armado um palco lindo, digno de tão elegante casa.

E' alli que artistas e amadoras, quando querem, mostram o seu talento e, por tal, recebem applausos de uma sociedade que se diverte e gosa os confortos que o conhecido club proporciona aos seus socios e convidados á noite.

Hoje, ha "cabaret" e será noite de gala no High-Life.

SPORT

TURF

Derby Club.

Ficou hontem definitivamente organizado da seguinte brilhante fórma o programma da corrida de domingo proximo, no prado de Itamaraty:

Pareo Dois de Agosto — 1.609 metros — Walkyria, Neapolis, Recife, Aragon, Republicano, Flora e Indiana.

Pareo Cosmos — 1.609 metros — Dina, Orador, Tiradentes, Avenida, Paganini e Thémis.

Pareo Dezesete de Setembro — 1.500 metros — Cascate, Apache, Ugly, Arlequim, e La Loca.

Pareo Excelsior — 1.700 metros — Tamandaré, Franklin, Jockey Club, Mysteriosa e Lusitano.

Pareo Velocidade — 1.000 metros — Baltico, Velay, Lord Chilliack, Chanteeler e Savane.

Pareo Seis de Março — 1.000 metros — Cygno Aimé, Contarini, Islando, Soberana e Houblon.

Pareo Dr. Frontin — 2.000 metros — Herodes, Tanus, Suprema e Rio Claro.

Pareo Rio de Janeiro — 2.000 metros — Tosca, Jugurtha, Grand Duc, Bayard e Zambo.

Jockey Club.

A digna directoria do Jockey Club resolveu realizar este anno os seguintes grandes premios:

Em 22 de maio — Expositores — 1.250 metros — Premio, 3:000$. Animaes nacionaes que tenham figurado na exposição.

Em 5 de junho — Cruzeiro do Sul — 2.400 metros — Premio, 5:000$. Animaes nacionaes de tres annos.

Em 17 de julho — Dezeseis de Julho — 2.400 metros — Premio, réis 10:000$. Animaes de tres annos.

Em 31 de julho — Ypiranga — 1.700 metros — Premio, 3:000$. Animaes nacionaes de tres e quatro annos sem victoria.

Em 14 de agosto — Major Suckow — 1.700 metros — Premio, 3:000$. Animaes nacionaes sem victoria.

Em 11 de setembro — Jockey Club — 3.200 metros — Premio, 15:000$. Animaes de qualquer paiz.

Em 25 de setembro — Aguiar Moreira — 2.100 metros — Premio, 5:000$. Animaes de qualquer paiz.

Em 9 de outubro — Imprensa Fluminense — 1.700 metros — Premio, 5:000$. Animaes de dois annos.

Em 6 de setembro — Guanabara — 2.100 metros — Premio, 5:000$. Animaes nacionaes.

Em 4 de dezembro — Diana — 1.800 metros — Premio, 5:000$000. Eguas de qualquer paiz.

Diversas

Fala-se insistentemente que o "entraineur" Manoel Figueroa não virá para esta capital prestar os seus serviços profissionaes ao "stud" Campo Alegre, sendo substituido por João Francisco de Azevedo.

O Dr. A. Novis, ao que conseguimos saber, não tem noticia da resolução de Figueroa, mas parece que o Sr. Bernardino de Andrade já recebeu telegramma desse "entraineur", affirmando que deliberou continuar em Montevidéo.

— O esforçado criador paranaense Sr. João Baptista Pereira, adquiriu hontem o cavallo inglez Jardy, 5 annos, filho de Jacquemart e Tertia, que vai servir de reproductor no haras Lago, na cidade de Palmeira, Paraná.

Jardy será embarcado sabbado proximo para o seu destino.

Amanhã publicaremos mais desenvolvidas notas relativamente ao expensionista da coudelaria Confiança.

— Os pensionistas da coudelaria do coronel Juliano Martins foram retirados do "entraineur" Firmino Benevides e entregues a um "entraineur" conhecido pelo appellido de "Finance".

— No vapor "Itaipava" seguiram hontem para o Rio Grande do Sul os animaes francezes Vizir e Tartane, adquiridos pelo estimado criador Sr. J. Ataliba de Faria Correia.

Tartane tem tres annos, é filha do excellente garanhão Gardefeil e da egua Thebes.

Vizir, 4 annos, alazão, é um lindo animal, robusto, muito desenvolvido, cujas correntes de sangue são bastante recommendaveis. Devido a um defeito no tendão, nunca conseguiu correr.

E' filho de Frontier, por Orme (pai do celebre Flying Fox, e filho de Ben d'Or e Angelica, por Galopim) e Quetta, esta por Bon d'Or e Durance, por Rosicrucian.

A sua mãi é Gitana, filha de Artois (por Saxifrage) e Gipsy, esta por Vespasian e Brown Agnes, por Gladiateur.

Vizir deve ser por todos os principios um magnifico pastor e a já prospera "élevage" riograndense decerto lucrará com mais essa excellente acquisição.

— Um novo "turfman" desta capital adquiriu ao criador paranaense Sr. José Baptista Pereira o potro Bombyx Mori, nascido em 23 de agosto de 1909, filho dos animaes platinos Destino e Surpresa, potro esse muito desenvolvido e de boas fórmas.

Bombyx Mori virá para o Rio em 1911.

Turf estrangeiro.

Morreu recentemente na republica Argentina o excellente reproductor inglez Orbit, nascido em 1885, filho do celebre Bon d'Or e da egua Fair Alice, por Cambusean.

Os filhos de Orbit, que fazia a monta no haras Nacional, levantaram em premio a importante somma de ..... 4.186:786$000.

— O importante pareo "Prix Eugene Adam" (2.000 metros, 32:000$000), para animaes de tres annos e mais, disputado a 15 de abril em Paris, reuniu um lote pequeno, mas selecto.

Correram Lientel e Chulo, aquelle de 5 e este de 4 annos, ambos de U. A. Henriquet; Berceuse, uma excellente potranca de 3 annos, de Mme. Charenetteff; Fils du Vent, 4 annos, irmão proprio do celebre Gardy, de U. E. Blanc; Alexis, 4 annos, do principe Murat, e Latour, 5 annos, de U. Fischhof.

Lientel (O'Neil, 3 kilos) foi facilmente vencedor, seguido do seu companheiro de "box", Chulo (Ch. Childs, 62 kilos) e de Berceuse (G. Clout, 50 kilos).

— No primeiro mez de corridas rasas em França foram os seguintes os proprietarios, reproductores, animaes e jockeis que levantaram maiores sommas e obtiveram maior numero de victorias:

Proprietarios	Francos
Vanderbilt	149 145
A. Henriquet	87.360
Barão E. Rothschild	54.950
J. de Brémond	50.280
Diry Roederer	48.500
J. Prat	45.975
A. Fould	40.080

Reproductores	Francos
Ex Voto	100.343
Le Samaritain	63.145
Madcap	60.350
Rabelais	52.520
Simonian	46.205
Le Sagittaire	45.960
Wiliam the Third	41.500
Lauzun	34.730
Son ô Uine	32.910
Le Hardy	31.250

Desses, Ex Voto, Le Samaritain, Simonian, Le Sagittaire e Le Hardy têm representantes no nosso turf.

Animaes	Francos
Lientel	59.020
Meridor III	55.200
Kildare II	51.950
Radis Rose	41.725
Ronde de Nuit	41.500
Combronde	35.000
Chulo	27.500
Ossian	24.785

Jockeis	Victorias
O' Neil	25
G. Stern	14
Ch. Childs	8
Curry	7
Barat	6
M. Henry	6
N. Turner	5
Belhouse	5
Bona	5

—Importantissima por diversos motivos a corrida effectuada a 17 de abril, em Paris, no prado do Bois de Boulogne.

O "Prix de Guide" (2.000 metros, 4:480$), embora de premio mediocre, reuniu tres dos mais cotados representantes da turma de 3 annos: Kildare II, por Le Samaritain, vencedor do "Grand Prix de Nice"; Mesidor III, por Ex Voto, vencedor do "Prix Lagrange", e Nuage, que aos dois annos foi o "crack" da sua geração e que fazia no pareo a sua "réprise".

Este ultimo, um filho de Simonian e Nephté, por Flyng Fox, pertencente a Mme. Cheremettoff, dirigido por Ch. deixando em 2º Mesidor III, em 3º Kildare II e em ultimo Boléro II, animal mediocre.

O premio seguinte foi o "Prix Houcquart" (2.400 metros, 34:500$000), para animaes de 3 annos, que reuniu um lote de doze competidores, entre os quaes sobresahiam, Uy Star, Orberoso, Datura e Le Bon Larron.

Uy Star, uma potranca filha de Le Sagittaire e Omorca, do barão Mauricio de Rothschild, dirigida por U. Barat, foi a vencedora, entrando em 2º Orberose (O'Neil), em 3º Superfin (Ch. Childs) et em 4º Padoue II (G. Stern).

No mesmo dia, La Française, de 3 annos, por Simonian e Keitoun, de U. Aumont, dirigida por G. Clout, levantou o "Prix de Lutece" (2.200 metros, 7:680$), batendo Moulins la Marche, Jacobi, Italus, Romarin II, Rose de Jericho e Ripolin.

Oversight, 4 annos, por Halma e Firstsight, de U. Vanderbilt, montado por O'Neil, levantou o "Prix de la Jonchere" (1.400 metros, 5:100$), derrotando Sifflet, Fils du Vent, Vincent e Hunter.

Do Rio Grande do Sul.

Realizou-se em Porto Alegre, a 1 do corrente, mais uma corrida, promovida pela Protectora do Turf.

Nessa reunião obtiveram victorias os animaes Pharamond e Sarah, esta uma egua ingleza, vendida pelo Sr. Carlos Coutinho ao Sr. Ataliba Correia. Frée Forester, o antigo Tejo, do stud Albano de Oliveira, obteve um 2º logar.

O "Correio do Povo", assim descreveu a festa:

"A reunião de domingo ultimo, da Protectora do Turf, foi brilhante.

A' ella compareceram os Drs. presidentes do Estado e o chefe de policia, com suas Exmas. familias, autoridades, deputados e enorme massa popular.

O pavilhão destinado aos socios e convidados apresentava bello aspecto, taes as finas "toilettes" das innumeras familias presentes.

A nota sensacional era a ascensão do balão "Granada", conforme noticiámos.

O programma das corridas, como nota complementar do successo da Protectora do Turf, foi realizado totalmente, sem o menor senão.

O movimento na casa das apostas attingiu a 11:640$000.

A Protectora distribuiu, em premios, a somma de 2:240$000.

A coudelaria Marengo foi a eleita da sorte, pois, com Stella e Guarany, apesar do empate deste com Hippographo, no 7º pareo, levantou de premios 880$000.

Estreou-se fazendo boa figura, a "pur-sangue" ingleza Sarah, filha de Best Man.

Resultado geral:

1º pareo — Inicial — 1.100 metros — Sarah, 57 kilos, Bahiano, em 1º; Judia, 49 kilos, Domingos, em 2º — Tempo 75 3|5 segundos — Dividendo: 15$300 e 18$800.

2º pareo — Primeiro de Maio — 1.400 metros — Stella, 50 kilos, Luiz II, em 1º; Mariquinho, Luiz Bahiano, em 2º — 16$600 e 11$900 — Tempo, 97 segundos.

3º pareo — Immutavel — 1.100 metros — Tapir, 50 kilos, Luiz II, em 1º; Wisdon, 52 kilos, em 2º — 16$200 e 8$100 — Tempo, 74 1|2 segundos.

4º pareo — Sete de Setembro — 1.500 metros — Guarany, 48 kilos, Luiz II, em 1º; Free Forester, 54 kilos, Idalino, em 2º — 15$800 e 6$000 — Tempo 102 4|5 segundos.

5º pareo — Quatorze de Julho — 1.600 metros — Pharamond, 54 kilos, José Severino; Fronteira, 50 kilos, Idalino, empate — dividendos: Pharamond, 15$300 e 10$; Fronteira, 12$300 e 4$600 — Tempo, 109 1|5 segundos.

6º pareo — Vinte e Quatro de Fevereiro — 1.750 metros — Stella, 42 kilos, Julio Telles, em 1º; Maracanã, Luiz II, em 2º — 15$300 e 9$700 — Tempo, 122 1|2 segundos.

7º pareo — Extraordinario — 2.100 metros — Hippographo, 52 kilos, Fuá; Guarany, 44 kilos, Julio Telles, empate — Dividendos: Hippographo, 9$200 e 9$; Guarany, 6$100 e 5$800 — Tempo 148 segundos ou mais quatro que o do pareo Municipal...

8º pareo — Vinte de Setembro — 1.450 metros — Natal, 52 kilos, Luiz Bahiano, em 1º; Wisdon, 48 kilos, Domingos, em 2º — 20$400 e 13$800 — Tempo 101 segundos.

FOOT-BALL

Icarahy Foot-ball Club.

Em assembléa geral de 7 do corrente, o Icarahy Foot-ball Club elegeu a seguinte directoria para o anno de 1910:

Presidente, Ernest James Dawes; vice-presidente, Frang Steffeeck; 2º secretario, Ayres Martins Torres; 2º secretario, Estevão Oneto; 1º thesoureiro, Jayme de Faria Alves; 2º thesoureiro, Antonio Ferreira Lucas; captain, Frederico d'Avila B. Mello, e director, Antonio Edgard de S. Pitanga.

Amanhã, será dada posse á nova directoria, dando-se depois inicio á temporada sportiva deste anno, com um "training match" entre 2ºˢ teams do club.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 3

Problemas ns. 4, de *Esperança*: POLICHINELLO (?) MARCHO; 5, de *Zuco*: MUCAMBA; 6, de *Unico*: CABEÇO-CABEÇÃO.

Alleluia e Santelmo decifraram todos; Macosmo, Eloá, Trabuco, Isaac, Aviarás, Chaperó e Malakoff os ns. 5 e 6; Zimoberto o n. 5.

Problema n. 28

ANAGRAMMA

(*Capellão.*)

3—2—Recentemente fiz um beneficio.

Problema n. 29

ENIGMA PITTORESCO

(*Oravla.*)

Problema n. 30

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Cambronc.*)

3—Vestem saias de camponeza as freiras da ordem da Trindade.

Correspondencia

Malakoff — Marcados os pontos dos ns. 1, 2 e 3. Segue carta.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Florianopolis, para Santos, e mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Fidelense, para S. João da Barra, Victoria e Rio Doce, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Cabedello, para Bahia e mais portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Fernando, para Marselha, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, e cartas até o meio-dia.

Nota — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 178 — 93ª loteria da Capital Federal, 1ª extracção realizada hontem:

PREMIOS DE 25:000$ A 100$000

Numero	Premio	Numero	Premio
58341	25:000$000	53087	200$000
32470	2:000$000	1920	100$000
3872	1:000$000	2673	100$000
38630	1:000$000	6682	100$000
6113	500$000	9551	100$000
26607	500$000	15706	100$000
11316	500$000	12161	100$000
59797	500$000	1673..	100$000
773	200$000	17251	100$000
8616	200$000	20294	100$000
15891	200$000	23112	100$000
16432	200$000	24857	100$000
19547	200$000	26838	100$000
23056	200$000	3869..	100$000
27675	200$000	41141	100$000
33556	200$000	44381	100$000
37073	200$000	44431	100$000
38611	200$000	47255	100$000
3445..	200$000	51157	100$000
31157	200$000	56530	100$000
45593	200$000	59345	100$000
52637	200$000		

APPROXIMAÇÕES

58340 e 58342	300$000
32469 e 32471	200$000
35871 e 35873	100$000
38629 e 38631	100$000

DEZENAS

58331 a 58340	40$000
32461 a 32470	30$000
35871 a 35880	20$000
38621 a 38630	20$000

CENTENAS

58301 a 58400	10$000
32401 a 32500	5$000
35801 a 35900	4$000
38601 a 38700	4$000

Todos os numeros terminados em 41 idem 45 e em 1 idem 2$, exceptuando-se os terminados em 41.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente — director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — *Firmino de Cantuaria*, escrivão.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um fio com tres medalhas.
Um sapatinho de criança.
Dois retratos.
Uma pequena sacca contendo algum dinheiro.
Uma licença da capitania do porto.
Uma chave.
Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias: Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 2 ás 4 horas; ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kunitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO, PULMÕES, ESTOMAGO, FIGADO E RINS.

Dr. Adriano Duque Estrada — Especialista. Tratamento com successo da tuberculose pulmonar incipiente; rua de S. Christovão, 205, das 2 ás 4. Telephone, 1.816. Pharmacia Carvalho.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

ELECTRICIDADE MEDICA, MOLESTIAS DA PELLE

Dr. Toledo Dodsworth — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central, 87. De 2 ás 5.

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha — Com 21 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas. Avenida Central n. 90.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

Dr. Eduardo de Moraes — Rua da Assembléa n. 26, das 2 ás 4 horas.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia, rua da Gloria 70. Cons. Uruguayana, 39. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Rua dos Ourives n. 18, esquina da Assembléa.

DR. PLATÃO DE ALBUQUERQUE tendo praticado com o notavel gynecologista Dr. Abel Parente, durante cinco annos, é conhecedor do seu systema de tratamento nas molestias das senhoras. Cons. avenida Salvador de Sá, 16, de 1 ás 3 da tarde. Aos sabbados, gratis aos pobres.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua Sete de Setembro 90, de 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

DENTISTAS

Sylvestre Moreira e Raymundo Nunes — Assembléa n. 68, junto á redacção da "Careta".

Dr. Adolpho Barbosa; residencia, rua Barão de Sertorio n. 66; consultorio, Uruguayana n. 89.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

TABELIÃO

Victorio da Costa — Auxiliar, Dr. Adolpho de Oliveira Coutinho; Rosario n. 134.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Saccadura Falcão e Mme. Falcão, na rua da Assembléa n. 35, 1º andar.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouv., 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores: na Livraria Alves, Ouvidor n. 134.

HABITAÇÕES POPULARES

A Internacional, Pensões vitalicias, 169 Avenida Central, 171.

LEITERIA MINEIRA

Frequentada pela elite carioca. Superior leite, manteiga com sal e sem sal, queijos, coalhadas, creme puro de leite. Deposito: rua de São José (baixo do hotel Avenida), Galeria Cruzeiro.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 36. G. da Cruz Ferreira & C.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Manicuro — Systema americano. Só a domicilio. Preços modicos. Para pedidos. Carlos Gonzaves, rua Benjamin Constant n. 49, casa n. 1.

HOTEIS E RESTAURANTS

Restaurant Italia, de Luigi Gallo & Filho — Cozinha de 1ª ordem, vinhos italianos recebidos directamente. Rua Carioca n. 56.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem illuminado a luz electrica.

Londres Restaurant — Serviço de primeira ordem. Menú sempre variado. Rua da Assembléa n. 115. Arnedo, Lacasa & C.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. Ferreira — Alfandega n. 119.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Julio Klier — Rosario n. 57.
Miguel Barbosa — Rosario n. 168
Teixeira e Souza — G. Camara n. 11[illegible]
J. Guimarães — Avenida Passos 29.
J. Lagos — Hospicio n. 85.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 14 do corrente, 200:000$ por 10$. Nesse plano jogam apenas 8.000 bilhetes. Bilhetes á venda em toda a parte.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo. Hoje, 20:000$. Em 16 do corrente, réis 40:000$000.

SECÇÃO LIVRE

Por muitas vezes

Reproduzimos com prazer a declaração feita pelo distincto medico do Maranhão, o Dr. Manoel B. Costa Rodrigues, acerca da Emulsão de Scott:

"Attesto que tenho empregado por muitas vezes e sempre com o melhor resultado a Emulsão de Scott — Dr. Manoel B. Costa Rodrigues — Maranhão."

Ao Exmo. Sr. Dr. Nilo Peçanha

ESTRADA DE FERRO DE MARICÁ

S. Ex. o honrado presidente da Republica, quando presidente do Estado do Rio, indo, em sua visita aos municipios, ao municipio de Maricá, ahi, em presença de grande numero de individuos, todos seus amigos e correligionarios, proferiu brilhante discurso de saudação ao povo do logar, promettendo muito fazer em pról deste municipio e, principalmente, para que tivesse esse municipio um estrada de ferro capaz de concorrer para o progresso do municipio, com passagens baratas, rapidas, commodas etc.

Nessas palavras, S. Ex. descobria a sua boa intenção em melhorar e fazer progredir o municipio de Maricá, naquella época tão esquecido e tão desprezado. As palavras do honrado e digno luctador Dr. Nilo Peçanha, actual benemerito e invejado presidente da Republica, echoaram naquelle pobre municipio como um brado consolador, pois ninguem duvidava de que S. Ex. não fizesse para Maricá o que, neste momento, em presença de avultado numero de amigos e correligionarios, promettia fazer, inclusive concorrer para melhorar o trafego ferreo, uma das maiores aspirações de S. Ex., actualmente posta em execução, haja vista os milhares de kilometros de linha ferrea construidos depois da entrada de S. Ex. para o elevado cargo de presidente da Republica.

Mas, pobre Maricá! Tu nunca terás uma linha ferrea capaz de te engrandecer aos olhos do progresso; o Trajano de Moraes não quer e nem aceita a intervenção benefica do honrado Dr. Nilo Peçanha, para esse promettido melhoramento, e tu continuarás no misero estado em que te encontras, desde o nefasto governo do Alberto Torres.

E saber-se que Maricá só dista do centro principal da Republica umas oito leguas de viagem, tempo que, com outra via rapida de communicação, gastaria apenas uma hora de caminho ferreo!

E pensar-se que o honrado Dr. Nilo Peçanha tanto deseja ver o seu torrão natal melhorado e engrandecido, só deixando de se esforçar o quanto tinha em mente e era de seu desejo, devido ao malfadado governo do orgulhoso, imbecil e traidor Backer, Alfredo Backer, esse typo pedante que, por si só, nunca valeria e a protecção do Dr. Nilo, coisa alguma, se não fosse o auxilio

Emfim, seja o que Deus quizer: o Dr. Backer, essa aza negra do progresso de Maricá, algum dia, que não estará longe, terá que se arrepender dessa sua traição, desse seu pedantismo e estupidez de homem traidor.

Ninguem se lembraria de fazer com que a estrada de ferro melhore o seu material e sirva melhor o publico, mas ninguem tambem se deverá queixar quando o povo de Maricá se revoltar e lançar mão do petroleo e da dynamite, para fazer desapparecer esse cancro que tanto tem corroido o progresso do municipio de Maricá.

Mas antes de aconselhar e auxiliar o povo nessa ultima maneira de obter o que ha tantos annos pede — estrada de ferro barata e rapida — nós tomamos a liberdade de pedir ao muito digno Sr. João Lage, amigo e defensor das classes pobres e dos que carecem de justiça, que venha em auxilio do povo de Maricá, pedindo ao honrado Sr. Dr. presidente da Republica que lance suas vistas para aquella via ferrea, que tambem faz parte do seu bemfazejo programma de governo, com a circumstancia de já se ter o nobre Dr. Nilo compromettido fazer melhorar essa linha ferrea.

Sim, Exmo. Sr. Lage, V. Ex. faça sempre bem, patrocine a nossa causa e não tema que typos da ordem de Edmundo Bittencourt venham da Europa desfeiteal-o, porque este 69 encontrará alguem que lhe cuspa tambem na cara e lhe pregue uma bala na cabeça.

De V. Ex., respeitoso criado, obrigado,

JOÃO DO NASCIMENTO E SILVA,

negociante em Maricá e nilista intransigente.

Grande pagamento em Manáos

Os Srs. Lourenço Loureiro da Fonseca, Antonio Ignacio de Oliveira e Antonio Claudino de Oliveira, moradores na colonia Oliveira Machado, na cidade de Manáos, receberam do agente geral das loterias federaes, o Sr. coronel Juvencio de Oliveira França, o premio de 50:000$, que coube ao bilhete n. 17.834, na extracção effectuada no dia 16 de abril proximo passado, nesta capital.

O perigo da alimentação artificial nas crianças

São evitados com segurança nas que são alimentadas com a farinha Kufeke. Não ha melhor meio contra os temiveis vomitos, diarrhéas, catharros intestinaes, etc., do que a farinha Kufeke, a qual é recommendada com preferencia pelas primeiras autoridades medicas.

Vende-se nas principaes casas de comestiveis, pharmacias e drogarias.

Fornecem-se amostras e brochuras sobre o tratamento das crianças de peito, gratis, na rua Primeiro de Março n. 105, sobrado.

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria de 8.000 bilhetes

200:000$, depois de amanhã.

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho

1º sorteio, **100:000$**; 2º sorteio, **100:000$**, e 3º sorteio, **200:000$**. Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 8$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

20:000$ — Hoje.
40:000$ — Em 16 do corrente.

Grande e extraordinaria loteria para S. Pedro:

100:000$ — Em 28 de junho.

Os preços dos bilhetes regulam 2$, 4$, e 8$000.

ITALO-BRAZILEIRA

SOCIEDADE COOPERATIVA POPULAR DE CONSUMO

Continúa aberta a inscripção de socios desta cooperativa, á rua Primeiro de Março n. 35, casa Carlo Pareto & C.

Os socios deverão realizar no acto da assignatura pelo menos 25 o|o do capital que subscreverem, e o restante em tres prestações de 25 o|o, com intervalo de trinta dias, entre cada uma.

Directoria:

Dr. Wenceslão Bello, presidente.
Coronel João Correia Pacheco, vice-presidente.
Amadeo Gonella, 1º secretario.
Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior, 2º secretario.
Carlo Palos, thesoureiro.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 11 de maio de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Está sendo distribuido pelo River Plate Bank um dividendo de 8 % por acção, ao anno.

—A partir do dia 14, até a abertura do pagamento dos dividendos, estarão suspensas as transferencias das acções da Jardim Botanico.

—O corretor Alvaro de Moniz venderá hoje, em leilão, na Bolsa, por ordem do juiz, 32 apolices municipaes de 1906 e 10 debentures do *Jornal do Commercio*.

—Procedente dos portos do norte, entra hoje em nosso porto o paquete *Ceará*, do Lloyd Brazileiro.

—Pelo trapiche Reis, foram recebidas no dia 10, vindas pela Leopoldina, as mercadorias seguintes:

Milho—93 saccos a Bradnão Irmão, 67 a Siqueira Veiga, 30 a Caldas Bastos, 47 a Ferraz Irmão e 20 a Avellar & C.

Arroz—25 saccos a Ferraz Irmão, 25 a Casimiro Pinto e 25 a Carlo Pareto.

Feijão—11 saccos a Caldas Bastos e dois a F. Araujo.

Farinha—Oito saccos a G. Rezende e seis a Pereira Carvalho.

Toucinho—Cinco fardos a G. Affonso e cinco a Julio Couto.

Esteiras—16 amarrados a Pring Torres e quatro a Ribeiro T. Bastos.

Pelo trapiche Mauá:

Feijão—57 saccos a Teixeira Borges, 38 a Ferraz Irmão, 21 a Angelino Simões, 15 a Antunes Irmão, 14 a Fernandes Moura, oito a Coelho Duarte e oito a Siqueira Veiga & C.

Arroz—45 saccos a E. Araujo.

Batatas—Seis saccos a J. Marche.

Cerveja—36 engradados a J. L. Costa.

Fumo—35 pacotes a Azevedo Silva.

Assembléas geraes.

Sul-America, para contas, relatorio, apresentação do parecer do conselho, balanço e eleições, ás 2 horas de 14.

—Cooperativa Militar, para prestação de contas e eleição do conselho, ás 4 horas de 14.

—Companhia Amparo Industrial, assembléa geral ordinaria, ao meio-dia de 16.

—Fabrica de Vidros e Crystaes do Brazil, ás 2 horas de 16, para contas e eleições.

—Companhia Cantareira e Viação Fluminense, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 18.

—Industrial Americana, para prestação de contas e eleições, ás 3 horas de 21.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

Loterias Nacionaes, uma bonificação, de 2$500 por acção, desde já.

—Light and Power, os dividendos relativos ao 3º e 4º trimestres do anno findo.

—Melhoramentos no Maranhão, desde já, 3$ por acção.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Ferro Carril da Jardim Botanico desde já, á razão de 3$500 pelas acções integralizadas e de 2$100 pelas de 40 o|o

—S. Paulo Tramway Light, 10 o|o, ou 8$140 de dividendo, relativo a este trimestre, desde já.

—City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

—Fiat Lux, um dividendo de 20$, por acção, desde já.

—Cooperativa Militar, o 18º dividendo, desde já, á razão de 2$400 por acção.

Juros.

Apolices geraes:

Ap. Emp. Municipal, de £ 20, os juros no Banco do Brazil, desde já.

—Ap. Municipaes, papel, de 6 o|o, os juros, desde já, no Banco do Brazil.

—Manufactora Fluminense, os juros das debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, o coupon dos juros vencidos da 1ª e 2ª series, desde já.

—America Fabril, o 9º coupon, desde já.

—Tecidos Confiança, desde já, os juros.

Banco C. Real Minas, os juros das letras de 7 o|o, desde já.

—Monte do Carmo, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, o ultimo coupon, desde já.

—Braga Costa & C., o 7º coupon, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, desde já, os juros vencidos.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já o 4º trimestre de 1909 e o 1º de 1910.

—Loterias Nacionaes, o 29º coupon vencido e o capital dos titulos resgatados, desde já.

—Navegação Rio de Janeiro, os juros das debentures, desde já.

—Mercado Municipal, o 5º coupon, desde já.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, desde já.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos, a partir de 16.

Chamados de capital:

Mutua Colombo, desde já, faz uma entrada de 20 o|o.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Funccionou ainda hontem muito calmo o mercado de cambio, cujos trabalhos correram sem maior actividade.

Continuava escasso o dinheiro para remessas, ao mesmo tempo que eram limitadas as letras indirectas em demanda de collocação.

Tendo-se encerrado o expediente para as malas do *Atlantique* e *Nile*, este para Southampton e aquelle para Bordéos, retraiu-se a procura para as malas futuras, regulando para essas malas os preços de 15 15|16 e 16 d., ao primeiro fornecendo letras todos os bancos estrangeiros e a este apenas o do Brazil, contra letras particulares a 16 1|32 e 16 1|16.

Foram reproduzidas as tabelas de 15 7|8, 15 15|16 e 16 d., a primeira pelo banco allemão, a segunda pelos inglezes, hespanhol e italiano e a ultima pelo do Brazil, tendo fechado o mercado um pouco mais fraco, em virtude de ter passado a sacar o Banco do Brazil a 16 d., unicamente para o mercado.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		
Londres	15 7/8	a	16
Paris	$601	a	$596
Hamburgo	$741	a	$736
	a 9 d. v.		
Londres	15 23/32	a	15 27/32
Paris	$609	a	$602
Hamburgo	$749	a	$743
Italia	$606	a	$603
Portugal	$310	a	$306
Nova York	3$210	a	3$120
Hespanha	$595	a	$565
Turquia	15 21/32	a	15 13/16
Austria	15 3/4	a	15 13/16
Rio da Prata:			
Buenos Aires	3$090	a	3$040
Montevidéo	3$320	a	3$280
Metaes:			
Soberanos	—		—
Vales, ouro	—		1$800
Sobre-taxa:			
Café, por franco	$605	a	$600

OPERAÇÕES EFFECTUADAS

Bancario	15 15/16	a	16
Particular	16 1/32	a	16 1/16

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

	a 90 d. v.		á vista
Londres	15 15/16	a	15 51/64
Paris	$598	a	$605
Hamburgo	$738	a	$747
Italia	—		$610
Nova York	—		$317
Portugal	—		3$130

Soberanos, 15$950.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$801.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	15 7/8	a	16
[illegible]a matriz	15 15/16	a	15 31/32

FUNDOS PUBLICOS

Correram ainda hontem animadissimos os trabalhos de Bolsa, que foram precedidos pela execução de um enorme e pouco importante alvará, cuja execução tomou cerca de meia hora, sendo prorogada a dos trabalhos ordinarios.

O mercado de apolices funccionou geralmente activo, mas não tendo tido alteração as do typo antigo, fechando a 1:017$ as de 1903 e a 1:015$ as de 1897.

Subiram a 865$ as do Estado de Minas, dando as do Rio, de 500$, 440$, não tendo soffrido alteração as municipaes, que funccionaram bastante firmes, continuando fracas as populares do Rio, 4 %.

Estiveram regularmente firmes as acções de bancos, especialmente as do Brazil, que apresentaram alguma alta.

Os papeis de jogo continuaram em sua maior parte afastados, apenas havendo movimento em acções da Minas de São Jeronymo e da Sapucahy, aquellas conservando-se inalteradas e estas subindo um pouco.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

2 ditas, 3 ditas, 10 ditas, 10 ditas, 10 ditas, 35 ditas, 45 ditas, 1 dita, 5 ditas, 5 ditas, 8 ditas, 10 ditas, 10 ditas, 12 ditas, 17 ditas, 18 ditas, 18 ditas e 32 ditas, a.... 1:018$000

Emprestimo de 1897:

2 ditas, a.... 1:015$000

Emprestimo de 1903:

2 ditas, 5 ditas e 10 ditas, a.... 1:018$000

APOLICES ESTADOAES:

Minas Geraes, de 1:000$000:

2 ditas e 3 ditas, a.... 863$000

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro, £ 20 (ao portador):

1 dita, 4 ditas, 11 ditas, 13 ditas, 19 ditas e 25 ditas, a.... 280$000

Ouro, £ 20 (nominaes):

50 ditas, a.... 280$000

Emprestimo de 1906 (port.):

1 dita e 25 ditas, a.... 187$500

19 ditas, a.... 188$000

Empr. de Nitheroy (ao port.):

25 ditas e 30 ditas, a.... 193$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco Commercial:

50 ditas e 100 ditas, a.... 95$000

Viação Ferrea de Sapucahy:

20 ditas e 100 ditas, a.... 68$000

Comp. M. de S. Jeronymo:

100 ditas, 100 ditas, 100 ditas e 100 ditas, a.... 20$000

Companhia Minas de S. Jeronymo (v|c, 30 dias):

1.000 ditas, a.... 21$000

Companhia Manufactora:

25 ditas e 150 ditas, a.... 190$000

Comp. de Transp. e Carruagens:

9 ditas, a.... 71$000

Companhia Docas de Santos:

5 ditas, a.... 388$000

Companhia de Tecidos Alliança:

100 ditas, a.... 291$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Carris Urbanos (100$):

5 ditas, a.... 102$000

Companhia Mercado Municipal:

10 ditas, a.... 25$000

40 ditas e 65 ditas, a.... 192$000

Comp. Jardim Botanico (nominaes, 1ª serie):

200 ditas, a.... 214$000

Jornal do Brazil:

50 ditas, a.... 180$000

Companhia Carioca (ao port.):

93 ditas, a.... 203$000

Companhia Carioca (nominaes):

25 ditas, a.... 203$000

ALVARA'

ACÇÕES DIVERSAS:

Companhia Leopoldina (fracção de £ 7-10|0):

1 dita, a.... 134$500

Companhia Leopoldina (£ 5-0):

1 dita, a.... 110$000

Banco da Republica:

27 ditas, a.... 55$000

Banco Ibero-Americano:

10 ditas, a.... $020

Banco Rural Hypothecario (c|50 o|o):

233 ditas, a.... $020

Banco Rural Hypothecario (integraes):

341 ditas, a.... $100

Banco Industrial Mercantil:

96 ditas, a.... $020

Companhia de Seg. Fidelidade:

4 ditas, a.... $020

Companhia de Seguros Alliança:

10 ditas, a.... $020

Companhia de Seg. Vigilancia:

10 ditas, a.... $020

Comp. de Cal e Madreperola:

100 ditas, a.... $030

DEBENTURES DIVERSAS:

Evoneas Fluminense (£ 20):

91 ditas, a.... 5$000

União Sorocabana:

4 ditas, a.... 20$000

LETRAS:

Banco de Credito R. do Brazil:

5 ditas, a.... $500

Banco de Credito Predial:

55 ditas, a.... $300

5 inscripções do valor de 100$ cada.... 80$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:018$000	1:017$000
Miudas (5 o|o)	1:000$000	995$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:018$000	1:017$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:012$000	1:008$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	1:020$000	1:015$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	440$000	432$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	450$000	440$000
Rio, 100$ (4 o|o)	85$000	84$000
Espirito Santo, 1:000$	780$000	753$000
Minas, 1:000$ (6 o|o)	868$000	865$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominativas)	196$000	194$000
Antigas (ao port.)	193$000	190$000
1909 (ao portador)	154$000	153$000
1909 (nominaes)	—	154$000
1906 (ao portador)	188$500	187$500
1906 (nominaes)	190$000	189$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	280$000	275$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	280$000	275$000
Nitheroy (ao portador)	193$500	193$000
Nitheroy (nominaes)	194$000	193$000
DEBENTURES:		
O *Paiz*	—	900$000
America Fabril	—	207$000
America Fabril	216$000	207$000
Tecidos Botafogo	—	212$000
Tec. Mageense (1º ser.)	—	200$000
São Joaquim (ao port.)	—	185$000
Confiança (tecidos)	210$000	206$000
Manufactora (tecidos)	200$000	187$000
Carioca (tecidos)	204$000	202$000
Carioca (tec., port.)	203$000	202$000
S. Felix (tecidos)	200$000	—
S. Pedro (tecidos)	—	206$000
Santo Aleixo	155$000	180$000
Corcovado (tecidos)	206$000	202$000
P. Carmelitana	230$000	220$000
Carris Urbanos, de 100$	103$000	100$000
Carris Urbanos	205$000	203$000
Industrial de S. Paulo	198$000	182$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	215$000	212$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	216$000	212$000
J. Botanico (ao port.)	216$000	212$000
Cantareira e Viação	207$000	205$000
Docas de Santos	202$000	200$000
Associação dos Empregados no Commercio	52$500	51$000
Ordem da Penitencia	—	220$000
Ordem do Carmo	—	210$000
Ordem Carmelitana	228$000	220$000
São Benedicto	212$000	208$000
Mercado Municipal	192$000	190$000
Irmand. da Candelaria	—	210$000
Transp. e Carruagens	220$000	209$000
S. Bento	212$000	209$000
Cervejaria Brahma	212$000	208$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	194$000	192$500
Commercial	98$000	94$500
Do Commercio	115$000	112$000
Da Lavoura	132$000	128$000
Nacional	160$000	150$000
Brazil Norte America	6$000	—
Comp. de tecidos:		
Alliança	295$000	288$000
Manufactora	198$000	190$000
Confiança	192$000	188$000
Progresso	279$000	274$000
America Fabril	340$000	320$000
Brazil Industrial	245$000	235$000
Carioca	310$000	290$000
Petropolitana	260$000	250$000
Botafogo	—	220$000
São Pedro	180$000	133$000
São Felix	46$000	—
Corcovado	210$000	203$000
Mageense	138$000	130$000
Cometa	250$000	230$000
Fabril Paulistana	120$000	—
Industrial Mineira	—	190$000
S. Joaquim	—	105$000
Comp de seguros:		
Argos Fluminense	—	560$000
Garantia	230$000	215$000
Indemnizadora	40$000	36$000
Previdente	400$000	360$000
Confiança	—	46$000
Minerva	—	7$000
Lloyd Americano	50$000	20$000
Varejistas	—	75$000
União dos Proprietarios	—	65$000
Integridade	—	36$000
Cruzeiro do Sul	106$000	10$000

Comp. diversas:		
Loterias Nacionaes	28$000	26$000
Docas da Bahia	30$000	29$500
Transp. e Carruagens	72$000	70$000
Saneamento do Rio	71$000	70$000
Minas de São Jeronymo	20$250	19$750
Melhor. no Maranhão	35$000	32$000
Ferrea de Sapucahy	69$000	68$000
Terras e Colonização	7$750	7$000
Jardim Botanico	208$000	204$000
Victoria a Minas	—	62$000
Docas de Santos	388$000	385$000
Tocantins ao Araguaya	—	14$000
Estrada de Ferro Goyaz	—	60$000
Centros Pastoris	16$000	10$000
Mercado Municipal	—	50$000
Vulcanica	200$000	192$000
Cantareira e Viação	155$000	145$000
Empreiteira	—	$500
Caxambú	—	10$000
Moinho Fluminense	—	120$000
Força e Luz de Campos	40$000	20$000

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 25 de abril de 1910.

Presidente interino, Torres; secretario, interino, Dr. Sylvio Teixeira.

Presentes o presidente interino Torres, os deputados Guimarães, Couto, Conceição, Goulart e Lyra e o secretario Dr. Sylvio Teixeira, faltando com causa justificada o deputado Julio Cesar, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Officio de 25 de abril de 1910, da Junta dos Corretores, remettendo a cópia do boletim dos preços correntes dos generos negociaveis neste mercado e relativos á semana de 18 a 23 do mez corrente, e bem assim dos fretes, que durante a mesma semana vigoraram para embarques de café—Archive-se.

REQUERIMENTOS

De Alvaro Henriques Carlos Garcia, para ser nomeado traductor publico de hespanhol—Deferido;

Da The Chillington Fool Company, Limited, Inglaterra, para o registro da marca que distingue enxadas, de sua fabricação—Apresentem a traducção do certificado de registro da marca no paiz de origem;

De Salim Gabriel Meanchar, para o registro da marca que distingue cigarros, de sua fabricação—Deferido;

De Francisco Baptista de Oliveira, para o registro da marca "Tesoura", que distingue o sabão, de seu commercio—Deferido;

De R. Monteiro & C., para o registro da marca que distingue as gravatas, de sua fabricação—Deferido;

Da The Enfield Cycle Company, Limited, para o deposito de sua marca, registrada nesta junta, sob o n. 2.632—Deferido;

De Wagner & C., para o deposito de suas marcas, registradas na Junta Commercial de S. Paulo, sob os ns. 1.290 e 1.291—Deferido;

De George Boettjer, para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial de Santa Catharina, sob o n. 119—Deferido;

De Bezerra & C., para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial do Rio Grande do Sul, sob o n. 1.416—Deferido;

Da Societé des Abattoirs de Pará, para o archivamento de seus estatutos e demais documentos, relativos á sua constituição—Deferido;

De Brüggemann, Pereira & C., Clarita Monte de Hannequim & C., Moreira & C., Alfredo Vasconcellos & C., José da Silva & C., Galeno Gomes & C. e Guimarães, Pinto & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Deferidos;

De Lima & Ribeiro, para o archivamento das alterações de seu contrato social—Como requerem, annotando-se no registro da firma as alterações;

De A. S. Martins & C., para o archivamento de um seu distrato parcial—Deferido;

De J. B. Sampaio & C., para o archivamento de um seu distrato parcial—Como requerem, cancellando-se o registro da firma que foi substituida;

De Lourenço & Miguez, Galeno Gomes & C., Cadime & Pestana, José da Silva & C., Fernandes & Cruz, Abilio Bastos & C., Antunes & Pinto, Brüggemann, Pereira & C., J. J. de Oliveira & C., Flores & C. e Carneiro Teixeira & C., para o archivamento de seus distratos sociaes—Deferidos;

De Guilherme da Rosa, Maceira & Conde, Francisco Antonio Romeu, Luiz Guimarães & C., Souza Silva & C., Torres & Rego, Cunha Guimarães & C. e Vicente Pereira da Rocha, para o registro de suas firmas commerciaes—Deferidos;

De José Kyrillos e F. Bastos & Rosa, para se annotar no registro de suas firmas a mudança de seus estabelecimentos commerciaes, sendo aquelle para a praça da Republica n. 96 e este para a rua do Hospicio n. 56, loja—Deferidos;

De Angelino Simões & C., para ser annotada no registro de sua firma a mudança da numeração de seu estabelecimento commercial, á rua do Mercado, para o n. 39—Deferido.

Relação dos contratos, alteração e distratos de sociedades commerciaes, estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 25 de abril ultimo:

CONTRATOS

De D. Clarita Monte Hannequim e o pharmaceutico Celso de Sá Brito, para a exploração de uma pharmacia, á rua da Passagem n. 15, com o capital de réis 2:500$, sob a firma Clarita Monte de Hannequim & C.;

De E. A. Guimarães Bojunga, José Dias Pinto Machado e a commanditaria D. Maria Joaquina de Jesus, para o commercio de pelles preparadas, couros, etc., á rua da Quitanda ns. 34 e 36, com o capital de 200:000$, sob a firma Guimarães, Pinto & C.;

De Alfredo Soares de Vasconcellos e o pharmaceutico Orlando Alves, para a exploração de pharmacia, á rua Dias da Cruz n. 181, com o capital de 3:000$, sob a firma Alfredo Vasconcellos & C.;

De Henrique Brüggemann, Dr. Thomaz Pereira e o commanditario Francisco Rodrigues de Azevedo, para a exploração de privilegios e fornecimentos de arreiamentos, á rua da Alfandega n. 99, com o capital de 150:000$, sob a firma Brüggemann, Pereira & C.;

De Galeno Gomes e Eurico Gomes, para o commercio de commissões e consignações, á rua Theophilo Ottoni n. 93, com o capital de 50:000$, sob a firma Galeno Gomes & C.;

De José da Silva Simões e a socia de industria D. Anna Prates Martins da Silva Simões, para o commercio de madeiras, materiaes, etc., com o capital de réis 100:000$, sob a firma José da Silva & C.;

De João Correia Coelho e Manoel Ribeiro Moreira, para o commercio de leite, á rua S. Luiz Gonzaga n. 474, com o capital de 9:500$, sob a firma Moreira & C.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO

De Lima & Ribeiro, quanto ao capital social augmentado em 17:000$, ás retiradas mensaes e á casa matriz, que passa a ser no Meyer, á rua Dr. Archias Cordeiro n. 236.

DISTRATO PARCIAL E ALTERAÇÃO

De J. B. Sampaio & C., pela saida da socia Rosa dos Reis Dias da Cruz, e admissão de D. Christina Ferreira do Desterro, como solidaria.

DISTRATOS

De Abilio Bastos & C., Carneiro Teixeira & C., Fernandes & Cruz, Cadime & Pestana, Lourenço & Miguez, Antunes & Pinto, A. S. Martins & C., Brüggemann, Pereira & C., Flores & C., Galeno Gomes & C., José da Silva & C. e J. J. de Oliveira & C.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Encontrámos hontem o mercado de café em condições mais animadoras, sendo o movimento geral do dia bastante grande.

Demais, as ultimas evoluções dos centros de consumo foram favoraveis, comquanto na abertura de hontem desses centros as noticias carecessem de significação.

Em todo caso, seja porque houvesse necessidade de comprar, seja porque os exportadores receiem uma alta proxima, o facto é que a procura desenvolveu-se consideravelmente, d'ahi resultando o estado de firmeza daquirido pelo mercado, que funccionou animadissimo.

Os commissarios levaram á venda quantidade bastante grande de genero, sendo todo collocado aos preços de 6$ a 6$650 sobre o typo 7, sommando os negocios da abertura 6.310 saccas.

No mercado, durante o dia, foram negociadas mais 6.715 saccas, mas ao preço de 6$600.

Orçaram assim as vendas geraes do dia por 13.025 saccas, contra 5.610 ditas da vespera.

Sobre os negocios effectuados, antehontem, confirmamos os preços de 6$500 a 6$600, sendo falsa toda a informação de preços acima destes.

No encerramento de ante-hontem, tivemos 3 pontos de alta na Bolsa de Nova York, 1|4 na do Havre, 1|4 na de Hamburgo e manteve-se inalterada a de Londres.

Abriram hontem as Bolsas da Europa inalteradas e a de Nova York com 3 pontos de baixa.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 6.900 saccas, contra 5.200 ditas da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	1.801
Cabotagem	890
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.123
Total	3.814
Vendas realizadas	13.025
Passagem por Jundiahy	6.900

Pauta da semana, 459 réis.

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	192.516
Ultimas entradas	5.194
Total	197.710
Ultimos embarques	4.918
Stock actual	192.792

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	2:132	127.920
Cabotagem	622	37.320
Barra dentro	2.440	146.400
Total	5.194	311.640
Desde o dia 1º:		
Estrada de F. Central	18.364	1.101.840
Cabotagem	1.678	100.680
Barra dentro	15.577	934.620
Total	35.619	2.137.140

EMBARQUES

	DIA 10	DE 1 A 10
Estados Unidos	1.532	16.578
Europa	1.501	7.387
Rio da Prata	—	7.387
Cabo	—	4.474
Pacifico	1.655	1.655
Cabotagem	230	3.118
Total	9.918	33.212

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	7$000	a	7$050
" n. 4	6$900	a	6$950
" n. 5	6$800	a	6$850
" n. 6	6$700	a	6$750
" n. 7	6$600	a	6$650
" n. 8	6$500	a	6$550
" n. 9	6$300	a	6$350

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Chiador	141
Caethé	100
Total	241

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Maritima	9.591
Norte	—
Total	9.591

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kilog.
Recebido no dia 10	127.805
Recebido desde o dia 1	1.102.808
Em igual periodo de 1909	849.712

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 5.194 saccas; desde o dia 1º do mez 35.619, na média de 3.561, e desde 1º de julho 3.348.586, na média de 10.664 saccas.

Os embarques foram de 4.918 saccas, sendo para os Estados Unidos 1.532, para a Europa 1.501, para o Pacifico 1.655 e por cabotagem 230 ditas.

Desde o dia 1º do mez foram embarcadas 33.212 saccas, e desde 1º de julho 3.213.387, sendo o *stock* actual de 192.792 saccas.

Em Santos tivemos o mercado paralysado, ao preço de 3$900 por 10 kilos.

As entradas foram de 4.690 saccas.

Não houve saidas, sendo o *stock* de 1.515.457 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 37.860 saccas, na média de 3.786, e desde 1º de julho 11.085.302 ditas.

Algodão.

O mercado de algodão, hontem, em Liverpool, teve uma alta de 7 pontos, elevando a cotação do genero brazileiro a 8.87 d. por libra.

O nosso mercado esteve um pouco mais animado com o reapparecimento de maior procura, tanto mais que as necessidades vão-se fazendo sentir, no sentido, tanto de vender, como de comprar.

Antehontem entraram 4.963 fardos, sendo 2.773 de Piauhy, 160 do Ceará, 850 de Pernambuco e 1.180 de Macció.

As saidas foram de 1.884 fardos, sendo o deposito hontem de 19.737 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos		
Pernambuco	17$000	a	18$500
Rio Grande do Norte	16$500	a	17$500
Ceará	17$000	a	17$500
Parahyba	17$000	a	17$800
Sergipe	16$500	a	17$500
Penedo	Nominal		

Assucar.

Continuava ainda hontem bastante frouxo o mercado de assucar, cujas cotações correram nominaes.

Entradas no dia 10:

Pelo vapor *Pinto*, vieram 500 saccos de Campos a A. F. Guimarães.

Saidas no dia 10:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd, sul	315
Lloyd, norte	475
Freitas	126
Rio de Janeiro	480
Novo Carvalho	479
Silvino	16
Silva	255
Medeiros	371
Fluminense	9
Navegação	89
Cantareira	1.537
Total	4.152

Deposito hontem em trapiches 246.725 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas		
Branco, usina	Não ha		
Branco, cristal	$270	a	$300
Branco, 3ª sorte	$295	a	$310
Somenos	$230	a	$250
Mascavinho	$220	a	$260
Amarelo, cristal	$250	a	$255
Mascavo	$190	a	$200
Dito, regular	$130	a	$185
Dito baixo	Nominal		

Mercadorias diversas.

	MARITIMA Kilog.	S. DIOGO Kilog.	TOTAL Kilog.
Arroz	3.280	—	3.280
Carvão vegetal	—	11.900	11.900
Feijão	—	3.656	3.656
Fumo	—	313	313
Milho	6.343	7.876	14.219
Manteiga	—	4.124	4.124
Queijos	—	3.864	3.864
Batatas	—	13	13
Toucinho	—	6.885	6.885
Diversas	33.932	104.557	138.489

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

GENEROS	Por 100 kilos		
Arroz superior	47$000	a	52$000
Idem regular	34$000	a	38$000
Idem do norte, rajado	36$000	a	40$000
Idem agulha	50$000	a	59$000
Idem inglez	Não ha		
Farinha de mandioca:			
De Porto Alegre:			
Especial	19$000	a	21$000
Fina	16$000	a	17$000
Peneirada	15$000	a	15$500
Grossa	13$000	a	14$000
Da Laguna:			
Fina	Não ha		
Grossa	12$500	a	13$000
Feijão preto:			
De Porto Alegre, superior	14$000	a	17$000
Da terra	Nominal		
De Sta. Catharina, superior	Nominal		
Feijão de côr:			
Enxofre	32$000	a	33$000
Mulatinho	20$000	a	21$000
Branco, nacional	38$000	a	40$000
Diversos	16$000	a	22$000
Estrangeiros:			
Branco	Não ha		
Amendoim	38$000	a	40$000
Fradinho	35$000	a	37$000
Manteiga nacional	40$000	a	42$000
Milho:			
Do norte, amarelo	Não ha		
Da terra, idem	7$800	a	8$000
Idem, branco	8$000	a	8$500
Canjica	25$000	a	27$000
Outros generos:			
Alpiste	42$000	a	43$000
Agua-raz	—		$800
Aguardente:			
Cachaça (pipa)	90$000	a	95$000
Canna (idem)	100$000	a	105$000
Paraty (idem)	110$000	a	115$000
Azeite:			
Lata de 18 litros	22$000	a	27$000
Dita de um a dois	1$450	a	1$800
Alcool:			
Fino, de 38 a 41 gráos	120$000	a	140$000
Amendoim:			
Em casca (por 100 kilos)	22$000	a	23$000
Alfafa:			
Nacional (por kilo)	$170	a	$180
Estrangeira (por kilo)	$160	a	$170
Batatas (por kilo)	$140	a	$200
Alcatrão:			
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000		—
Idem, idem, 80 ks., m|m.	24$000		—
Banha nacional:			
Porto Alegre (por 60 kilos)	67$800	a	70$800
Em lata de 20 kilos, idem	68$400	a	70$800
Laguna, idem, idem	64$000	a	65$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	67$500	a	70$000
Banha americana:			
Em barris, por libra	$900	a	$920
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha		
Bacalháo:			
Gaspe, tina	49$000	a	50$000
Noruega, caixa	50$000	a	51$000
Peixolim, tina	39$000	a	40$000
Halifax, tina	45$000	a	46$000
Breu:			
Escuro, barril	25$000	a	26$000
Claro, 280 libras	28$000	a	30$000
Cebolas:			
Rio Grande, cento	2$800	a	3$000
Carne de porco, kilo	$600	a	$700
Chá da India:			
Verde, kilo	6$200	a	9$500
Preto, idem	6$000	a	9$000
Carne secca:			
R. Grande, systema platino	$580	a	$620
Rio da Prata:			
Patos e mantas	$600	a	$680
Puras mantas	$680	a	$800
Cimento:			
Cruz Vermelha	—		11$500
Monroe	—		13$000
Albatroz	—		14$000
Minerva	—		15$000
Outras marcas	11$000	a	11$500
Visurgis	10$500		—
Canella, kilo	1$600	a	1$650
Ervilhas:			
Estrangeiras, por 100 kilos	60$000	a	70$000
Farinha de trigo:			
Nacionaes, idem	Não ha		
Rio da Prata:			
1ª qualidade	—		27$000
2ª qualidade	25$500	a	26$000
3ª qualidade	24$500	a	25$000
Americana	Não ha		
Moinho Inglez:			
Bola, nacional	—		27$700
Nacional	—		26$500
Brazileira	—		25$700
Moinho Fluminense:			
São Leopoldo	—		26$000
O. O.	—		25$000
Moinho de Santa Cruz:			
Perola	—		27$000
Extra	—		26$000
Mimosa	—		25$000
Moinho Riachuelo:			
La Verdad	—		27$000
Riachuelo	—		26$000
Superior	—		24$500
La Justicia	—		22$500
Farelo de trigo:			
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600	a	3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600	a	3$700
Fumos:			
De Minas:			
Especial, arroba	15$000	a	17$000
Primeira, idem	10$000	a	12$000
Segunda, idem	9$000	a	10$000
Baixos, idem	7$000	a	8$000
Rio Novo:			
Especial, arroba	18$000	a	20$000
Primeira, arroba	14$000	a	16$000
Segunda, arroba	10$000	a	14$000
Goyano:			
Especial, arroba	20$000	a	28$000
Primeira, arroba	24$000	a	26$000
Segunda, arroba	18$000	a	22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500	a	9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha		
Fubá de milho, idem	10$000	a	16$000
Genebra:			
Fooking, caixa	32$000	a	33$000
Kerosene, caixa	7$200	a	7$400
Ladrilhos, milheiro	—		120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000	a	1$100
Lombo:			
Especial, kilo	—		1$000
Baixo, idem	—		$600
Manteiga:			
Modesto Gallone (sortidas)	1$850	a	1$900
Demangny Isigny (sortid.)	2$500	a	2$520
Idem, pequenas	2$520	a	2$530
Brétel Frères, latas sortid.	2$200	a	2$280
Lepelletier	2$500	a	2$520
Lebensen	Não ha		
Mascelet	Não ha		
Beum	2$600	a	2$620
Busck Junior	Não ha		
Outras marcas	1$900	a	2$100
De Minas	2$000	a	2$300
Do sul	1$800	a	2$300
Matte em folha, kilo	$400	a	$600
Oleo de linhaça:			
Gennino, kilo	1$100	a	1$150
N. 1, idem	1$050	a	1$100
Em latas, kilo	—		$850
Oleo de algodão:			
Nacional, lata	$740	a	$800
Americano, idem	—		1$000
Pimenta da India, kilo	1$100	a	1$200
Phosphoros, lata	59$000	a	64$000
De cera, lata	—		77$000
Presuntos:			
Superiores	1$850	a	1$900
Inferiores	1$700	a	1$780
Pinhos:			
Sueco, branco, duzia	—		82$000
Sueco, vermelho, duzia	—		84$000
Spruce, duzia	—		82$000
Resina, duzia	—		84$000
Americano, pé	—		$280
Do Paraná:			
Superior (duzia)	60$000	a	65$000
Inferior (duzia)	45$000	a	55$000
Polvilho, por 100 kilos	28$000	a	30$000
Sal, por 60 kilos	4$100	a	4$800
De Cabo Frio, 80 litros	3$000	a	3$300
Sebo:			
Do Rio Grande, kilo	$630	a	$640
Matadouro, idem	Nominal		
Toucinho, kilo	1$000	a	1$100
Tapioca, por 100 kilos	30$000	a	34$000
Telhas, milheiro	230$000	a	235$000
Velas:			
Communs, grandes, caixa	—		11$500
Pequenas, idem	—		7$200
Brazileira, idem	—		26$500
Vinagre:			
Branco, pipa	230$000	a	250$000
Tinto, idem	220$000	a	230$000
Vinhos:			
Collares tinto, superior	320$000	a	360$000
Dito inferior	300$000	a	330$000
Virgem do Porto	270$000	a	320$000
Verde, portuguez	260$000	a	300$000
Lisboa, tinto	280$000	a	300$000
Dito branco, 14 gráos	320$000	a	360$000
Figueira, tinto	280$000	a	300$000
Hespanhol, tinto	Não ha		
Dito branco	270$000	a	300$000
Dito verde	Nominal		
Rio Grande	160$000	a	170$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Liverpool e escalas, pelo paquete inglez *Orita*: varios generos, a Wilson Sons & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Atlantique*: varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes;

De Callão e escalas, pelo paquete inglez *Oriana*: varios generos, a Wilson Sons & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete inglez *Nile*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Buenos Aires, pelo vapor inglez *Lewisham*: trigo, ao Moinho Inglez;

De Macahé, pelo hiate nacional *Vencedor*: café, a Branco Costa & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete austriaco *Francesca*: varios generos, a Davidson Pullen & C.;

De Hamb[illegible], pelo paquete allemão *Cap V[illegible]*: [illegible] generos, a Theodor Wille & C.;

De Norf[illegible] inglez *Roicena*: carvão, á Com[illegible] [Mess]ageries Maritimes;

De Bueno[illegible], pelo paquete hespanhol *Puer[to Rico]*: [varios] generos, a Juan Capplongh & [illegible];

De Pernamb[uco e] escalas, pelo paquete nacional *Itaqui*: varios generos, a Lage Irmãos.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Liverpool e escalas, inglez, *Orita*; Buenos Aires e escalas, francez, *Atlantique*; Callão e escalas, inglez, *Oriana*; Buenos Aires e escalas, inglez, *Nile*; Buenos Aires, inglez, *Lewisham*; Buenos Aires e escalas, austriaco, *Francesca*; Hamburgo e escalas, allemão, *Cap Vilano*; Norfolk, inglez, *Roicena*; Buenos Aires e escalas, hespanhol, *Puerto Rico*; Pernambuco e escalas, nacional, *Itaqui*.

Macahé, hiate nacional *Vencedor*.

Vapores saidos.

Porto Alegre e escalas, nacional, *Itaipava*; Trieste e escalas, austriaco, *Francesca*; Buenos Aires e escalas, allemão, *Cap Vilano*; Liverpool e escalas, inglez, *Oriana*; Southampton e escalas, inglez, *Nile*; Bordéos e escalas, francez, *Atlantique*; Santa Lucia inglez, *Alton*; Bunbury, inglez, *Angola*; Santos, nacional, *Jaguaribe*; Pará e escalas, nacional, *Canoé*; Mary-Port, inglez, *Newstead*.

Vapores em viagem.

RIO GRANDE, 11.

O paquete *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegado hontem, saiu hoje para Florianopolis.

PARANAGUA', 11.

O paquete *Pirpueus*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem do Rio Grande.

CEARA', 11.

O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para o Maranhão.

CORUMBA', 11.

O paquete *Cuiabá*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Cuyabá.

PARA', 11.

O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu á noite para o Maranhão.

PARAHYBA, 11.

O vapor *Ibiapaba*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje para o norte.

BAHIA, 11.

O paquete *Sergipe*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã cedo para Maceió.

PARANAGUA', 11.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã cedo para Santos.

PARANA', 11.

O paquete *Caceres*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Corumbá.

ASUNCION, 11.

O paquete *Miranda*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Corumbá.

Vapores esperados.

12 Rio da Prata e escalas, *Formosa*.
12 Portos do norte, *Bragança*.
12 Santos, *Numantia*.
12 Portos do norte, *Ceará*.
13 Cabo Frio, *Industrial*.
13 Bordéos e escalas, *Himalaya*.
13 Rio Grande, *Campeiro*.
13 Liverpool e escalas, *Titian*.
14 Portos do sul, *Saturno*.
14 Portos do norte, *S. Paulo*.
14 Portos do sul, *Magrink*.
15 Rio da Prata, *Savoia*.
15 Rio da Prata, *Kenig Wilhelm II*.
15 Portos do norte, *Goyaz*.
16 Southampton e escalas, *Aron*.
16 Londres e escalas, *Chaucer*.
16 Havre e escalas, *Malte*.
17 Genova e escalas, *Umbria*.
17 Portos do sul, *Sirio*.
17 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
18 Rio da Prata, *Asturias*.
18 Rio da Prata, *Voltaire*.
18 Santos, *São Paulo*.
18 Portos do norte, *Satellite*.
20 Rio da Prata, *Siena*.
20 Portos do norte, *Acre*.
22 Liverpool e escalas, *Chaucer*.
22 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
23 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
23 Rio da Prata, *Italia*.
23 Bordéos e escalas, *Amazone*.
24 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
25 Nova York e escalas, *Topajos*.
25 Rio da Prata, *Cordillère*.
25 Rio da Prata, *Frisia*.
26 Callão e escalas, *Orissa*.
26 Santos, *Belgrano*.
26 Santos, *Halle*.
27 Havre e escalas, *Amiral Troude*.
28 Genova e escalas, *Indiana*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
29 Genova e escalas, *Argentina*.

Vapores a sair.

12 Barcelona e escalas, *Formosa*.
12 S. Fidelis e escalas, *Fidelense*.
12 Buenos Aires e esc., *Florianopolis* (1 h.).
12 Rio da Prata, *Jupiter*.
12 S. Francisco e escalas, *Natal*.
12 Aracajú e escalas, *Muquy*.
12 Barcelona e escalas, *Puerto Rico*.
12 Nova York, *Camdda*.
12 Rio Grande, *Santa Barbara*.
13 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
14 Manáos e escalas, *Manáos* (10 horas).
14 Porto Alegre e escalas, *Itapuca*.
14 Rio da Prata, *Himalaya*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Laguna e escalas, *Magrink* (6 horas).
15 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
15 Guarahyssaba e escalas, *Victoria* (6 hs.).
15 Santos e escalas, *Garcia* (6 horas).
15 Bahia e Pernambuco, *Campeiro*.
16 Portos do norte, *Piranqy*.
16 Genova e escalas, *Savoia*.
16 Hamburgo e escalas, *Koning Wilhelm II*.
16 Rio da Prata, *Aron*.
16 Rio da Prata, *Cordova*.
16 Manáos e escalas, *Amazonas*.
16 Bremen e escalas, *Heidelberg*.
17 Rio da Prata, *Umbria*.
18 Nova York, *Voltaire*.
18 Southampton e escalas, *Asturias*.
18 Buenos Aires e escalas, *Malte*.
19 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
19 Rio da Prata, *Saturno* (1 hora).
19 Santos, *Kalman Kiraly*.
20 Rio da Prata, *Cap Verde*.
20 Genova e escalas, *Siena*.
21 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
23 Genova e escalas, *Italia*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
24 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
24 Genova, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
25 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
25 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
25 Caravellas e escalas, *Itapemirim* (4 hs.).
26 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
26 Liverpool e escalas, *Orissa*.
26 Trieste e escalas, *Atlanta*.
27 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
27 Bremen e escalas, *Halle*.
28 Rio da Prata, *Indiana*.
28 Rio da Prata, *Amiral Troude*.
29 Rio da Prata, *Argentina*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 9, pelo vapor *Halle*, de Bremen e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—100 caixas a Ayres de Souza, 100 a Ferraz Irmão, 300 a Costa Simões, 50 a João Marques Dias e 250 a Angelino Simões.

Arroz—200 saccos a Guimarães Irmão, 150 a Ayres de Souza e 100 a Herm Stolz.

Polvilho—200 caixas a Pedrosa Monteiro e 300 a B. Albuquerque.

Aguas—100 caixas a Coelho Martins.

Oleo—40 barris á ordem, 10 toneis á ordem, 10 a Alves Magalhães e seis a Herm Stoltz.

Fogos—122 volumes ao mesmo.

Papel—Oito fardos ao mesmo, 17 ao mesmo, 23 a A. Marques, nove a Herm Stoltz, 20 a Alberto Gomes e 34 á ordem.

Couros—Duas caixas a Benttemmüller, tres a L. Faria Rodrigues, tres a C. Cerqueira, uma a L. Marciano, uma a Rocha Lima, tres a F. Jorge Oliveira, uma a Jorge Bastos, uma a Herm Stoltz, uma ao mesmo e uma ao mesmo.

De Bremen:

Cimento—2.600 barricas a Herm Stoltz & C.

De Antuerpia:

Leite—200 caixas a H. Marti & C.

Stearina—200 caixas á ordem.

Polvilho—200 caixas a Gonçalves Almeida.

Papel—28 fardos a Francisco Alves & C., 28 a C. Raynsford, 15 a J. L. Rodrigues Costa, 22 a J. F. Correia, 13 a Alexandre Ribeiro e cinco á ordem.

Alvaiade—50 barricas a B. Maia, 30 á ordem, 70 á ordem, 15 a A. M. Machado e 50 a Braga Paiva.

Cimento—50 barricas a B. A. Pimentel, 50 á ordem, 100 á ordem e 40 á Companhia Edificadora.

Ladrilhos—40 volumes á ordem.

De Leixões:

Vinho—400 quintos a C. Mourão, 200 caixas ao mesmo, 390 quintos a Marques Velloso, 245 a Mathias Pereira, 250 a Mourão & C., 100 aos mesmos, 500 caixas a Gonçalves Zenha & C., 80 quintos a Teixeira Borges, 33 a L. Gomes Santos, 25 a Cardoso & C., 17 a P. Cardoso Soares, 24 a Serapião Vaz, 20 quintos e 10 decimos a Araujo Freitas, tres quintos, nove decimos e quatro caixas a J. M. Cunha Vasco e oito quintos a Costa Pacheco.

De Lisboa:

Vinho—100 quintos e 30 decimos a Carlos Taveira, 25 quintos a Oliveira Vaz & C. e 12 caixas a Lage Irmãos.

Vinagre—25 quintos a Carlos Taveira.

Azeite—100 caixas ao mesmo, 50 a G. Affonso & C. e 50 aos mesmos.

Sardinhas—350 caixas a B. Albuquerque, 150 a Gonçalves Amarante e 200 a Couto & C.

Azeitonas—150 caixas aos mesmos.

Legumes—35 caixas aos mesmos.

Batatas—200 meias caixas a Angelino Simões.

—Pelo vapor *Frisia*, de Amsterdam e escalas:

Carga de Amsterdam:

Genebra—50 caixas a Pereira Almeida e duas a Fratelli Martinelli.

Queijos—30 caixas a F. Alvarez, 25 a Ayres de Souza 20 á ordem e 20 á ordem.

Ladrilhos—30 caixas a J. Ferrer & C. e 35 a Moniz do Amaral.

Tijolos—100 engradados á ordem.

De Lisboa:

Batatas—200 meias caixas a Macedo Silva, 200 meias a Gonçalves Amarante, 500 meias a Couto & C., 200 meias a L. Camuyrano e 200 meias a Dias Almeida.

—Pelo vapor *Cap Blanco*, de Buenos Aires:

Frutas—100 volumes a Santos Fontes, 200 a Ferreira Irmão & C. e 208 a Doliniti Irmão & C.

—O vapor *Hillmeere*, de Santos, não trouxe carga.

No dia 10:

Pelo vapor *Saint-Johann*, de Nova York:

Oleo—29 barris á ordem e 15 a Borlido Maia.

Petroleo—25 barris á ordem.

Breu—200 barris á ordem.

Gazolina—1.000 caixas á ordem e 500 ao corpo de bombeiros.

Kerosene—7.500 caixas á ordem, 3.000 a Fry, Youle & C. e 3.000 á Saude Publica.

—Pelo vapor *Assú*, de Amarração e escalas:

Carga de Amarração:

Algodão—691 fardos a V. Uslaender, 113 meios fardos ao mesmo, 173 fardos a Siqueira & C., 124 a Zenha Ramos, 871 meios ao mesmo, 200 fardos a V. Uslaender e 573 a H. Gaffrée.

De Fortaleza:

Algodão—100 fardos á ordem.

De Camocim:

Algodão—60 fardos a Zenha, Ramos & C.

Chapéos—Dois fardos á ordem.

Do Natal:

Oleo—60 barris a Siqueira & C.

De Aracaty:

Chapéos—45 fardos a F. Bonotto, seis a T. Pereira, 11 á ordem, 50 a M. Motta, 78 á ordem e 11 á ordem.

Cera—12 saccos a M. Motta.

Solla—Seis rolos á ordem.

—Pelo vapor *Itapuca*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha—1.100 saccos á ordem, 200 a Siqueira Veiga & C. e 80 a Ferraz Irmão & C.

Feijão—250 saccos á ordem, 512 a Siqueira Veiga & C. e 400 a P. Oliveira.

Arroz—38 saccos á ordem, 500 a Gonçalves Campos & C. e 217 a Castro Silva & C.

Carne—11 fardos a Siqueira Veiga, 11 á ordem e 60 a Siqueira & C.

Batatas—59 saccos a R. Torres Bastos, 78 a Couto & C. e 100 á ordem.

Vinho—25 barris a B. Moraes, 25 a Coelho Duarte, 25 quintos e Fernandes Moreira, 50 a Couto & C., 25 a J. Marques Dias, 25 a João V. da Silva, 25 a Macedo Silva, 50 a B. dos Santos, 25 a Guimarães & Amaro, 25 a R. T. Bastos e 25 a Pereira Carvalho.

Banha—100 caixas a Carvalho Fernandes.

Manteiga—11 caixas a Antonio Feijó Junior.

Xarque—277 fardos a Fry, Youle & C. e sete a W. Brothers.

Couro—Quatro fardos e um rolo a L. J. Becker.

Feijão—24 saccos a Lage Irmãos.

Farinha—13 saccos aos mesmos.

Lentilhas—Dois saccos aos mesmos.

Banha—Quatro caixas aos mesmos.

Batatas—27 caixas aos mesmos.

Cebolas—Seis caixas aos mesmos.

Toucinho—Dois fardos aos mesmos.

De Pelotas:

Cerveja—Quatro caixas a Lage Irmãos.

Xarque—Seis fardos aos mesmos, 275 á ordem e 175 a W. Brothers.

Feijão—56 saccos a Severo Jorge, 44 a Siqueira & C., 85 a Severo Jorge, 100 a Couto & C., 79 a Angelino Simões, 70 a Constantino Ribeiro e 25 a Severo Jorge.

Linguas—60 caixas a Teixeira Borges e 10 a R. T. Bastos.

Toucinho—Tres caixas a Siqueira & C.

Batatas—165 meias caixas á ordem, 30 meias a Severo Jorge & C. e tres saccos a Siqueira & C.

Papel—10 fardos a J. M. Pacheco.

Peixe—Nove fardos a Angelino Simões.

Solla—Cinco fardos a W. Brothers e tres rolos a Silva Gomes.

Couros—Um fardo ao mesmo, uma caixa e tres fardos a Esteves & C., uma caixa a W. Brothers e tres fardos ao mesmo.

Cebolas—50 caixas e 4.260 resteas a Constantino Ribeiro e 25 caixas e 6.000 resteas a R. T. Bastos.

Do Rio Grande:

Cebolas—13.700 resteas e 165 caixas a Couto & C., 7.000 resteas a Ferreira Irmão & C., 1.125 a Sabença Irmão, 3.000 a Soares Bastos & C., 5.000 a F. G. Neves, 5.000 a Angelino Simões, 800 ditas e 70 caixas a Pring Torres e 55 caixas a B. Albuquerque.

Feijão—100 saccos a Severo Jorge & C. e 50 a Pring Torres.

Xarque—100 fardos a P. Oliveira.

Charutos—Duas caixas a Pook & C.

—Pelo vapor *Jaguaribe*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Assucar—416 saccos á ordem.

Algodão—200 fardos a Gonçalves Zenha, 50 a Carvalho Fernandes, 300 á ordem e 300 á ordem.

Alcool—70 toneis á ordem, 27 a Thomaz da Silva, 30 a Guichard & C., 30 a Figueiredo Antunes, 25 a Guichard & C., 20 pipas a Luiz Monteiro e dois toneis a Duarte Andrade.

Aguardente—3 opipas á ordem e cinco a Lopes Filho.

Bacalhão—100 meias barricas a B. Albuquerque.

Doces—15 caixas a H. Marti & C., 15 a Angelino Simões, 15 a Marques Silva, 15 a Coelho Martins, 15 a Constantino Ribeiro, 15 a Antunes Irmão, 15 a Teixeira Borges, 15 a Zenha Ramos, 15 a Guimarães Irmão, 15 a G. Almeida, 15 a Pereira Carvalho e 15 a F. G. Villas.

Cocos—85 saccos a Julio Caldas, 300 á ordem e 175 á ordem.

Oleo—25 barris á ordem, 10 á ordem 30 á ordem e 50 á ordem.

De Macció:

Assucar—1.000 saccos á ordem e 500 á ordem.

Algodão—300 fardos á ordem, 300 á ordem, 180 a Fry, Youle & C. e 400 aos mesmos.

Alcool—25 pipas á ordem e 25 toneis á ordem.

Aguardente—30 pipas á ordem e 25 pipas a C. Mendes.

Cocos—100 saccos á Companhia M. C. Alimenticias.

—Pelo vapor *Muquy*, de Ponta de Areia:

Sola—Um amarrado a Prates Magalhães.

AlFANDEGA

A renda de hontem foi de 321:940$293, sendo em ouro 123:702$402 e em papel 198:237$891.

De 1 a 11 do corrente a renda elevou-se a 2.231:926$174, tendo sido em igual periodo do anno findo de 1.952:046$602, sendo a differença a maior para o anno corrente de 279:879$572.

—Foi nomeado despachante geral dessa Alfandega o Sr. Christodolino de Moraes.

—Foi marcada para o dia 16 do corrente a reunião da commissão arbitral, que deve julgar um recurso de Paulo Isigmondy.

Funccionarão nessa commissão, como arbitros, por parte da fazenda, os conferentes Mario Barbosa de Magalhães Castro e Henrique Vieira Souto, e por parte do commercio, os Srs. Carlos Raynsford e Luiz Macedo.

—Em direitos dobrados foi multado pela falta de diversos volumes a menos descarregados, o commandante do vapor inglez *Chaucer*, entrado de Londres em janeiro ultimo.

Foram nomeados para proceder á avaliação os Srs. Costa Junior e Victor Paulino.

—Acham-se promptas para pagamento na 2ª secção as seguintes restituições:

Alexandre Ribeiro & C.	198$397
Ottoni & Silva	15$390
Laport Irmão & C.	9$903
João Reynaldo Coutinho & C.	275$809

—Requerimentos despachados:

Lunay & Pamplona—Despachem livre de direitos, pagando 2 % de expediente, de accordo com a informação do Sr. Luiz Soares;

Renato Vieira & C.—Informe o chefe da 2ª secção;

Antonio Rodrigues Vieira e outros—Ao administrador das capatazias;

Castro Lopes & Brandão, Huber & C., Coelho Martins & C., Alfredo Elpocino da Silva, J. Teixeira & C., King Ferreira & C. e M, Wellisch & C.—A' 3ª secção;

Theodor Wille & C.—Deferido;

Braga Carneiro & C.—Foi remettido á commissão de tarifa;

Rombauer & C.—Indeferido, em vista da informação da 1ª secção;

Companhia Manufactora Fluminense—Informe a 1ª secção, tendo em vista as folhas de descarga;

Araujo Correia & C.—Dê-se a baixa, cobrando-se a multa de 10 %;

Nicola Zagary & C.—Como requerem;

Roberto Bovet—Examine e informe o Sr. Victor Paulino;

Belmiro Rodrigues & C.—Como requerem;

Bertholdo Wachuddt—Prove o direito de propriedade.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Earl of Carrick, inglez, procedente de Cardiff, consignado a Brasilian Coal & C.; manifesto n. 515;

Atlantique, francez, procedente de Buenos Aires, consignado a R. Carrique; manifesto n. 516;

Nile, inglez, procedente de Buenos Aires, consignado á Mala Real; manifesto n. 517.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. Ernesto dos Santos Silva

Olympia Machado Silva, seus filhos, nora, genro, netos, cunhados e sobrinhos, Narciso Lins Machado Guimarães, seus filhos, noras, genro, netos e sobrinhos agradecem á todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu pranteado esposo, pai, sogro, avô, genro, cunhado, tio e primo Dr. **ERNESTO DOS SANTOS SILVA**, e de novo as convidam para assistirem á missa que fazem celebrar **hoje**, quinta-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já summamente penhorados.

João Berto Cirio

FALLECIDO EM S. PAULO

Julio Berto Cirio e sua familia, Antenor Cirio Chacon e sua fagos e parentes a assistirem á missmilia convidam aos seus amisa de setimo dia, que mandam celebrar no altar mór da matriz da Candelaria, amanhã, 13 do corrente, ás 9 horas, pelo repouso eterno de seu pai e avô, **JOÃO BERTO CIRIO**, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Joaquim Rodrigues da Rosa

AGENTE DA PREFEITURA EM S. CHRISTOVÃO

Antonia Fontes Rodrigues da Rosa, Olga Fontes Rodrigues da Rosa, José Eduardo Tavares Carmosenho e filhos, penhorados, agradecem a todos os que acompanharam os restos mortaes de seu saudoso e idolatrado esposo, pai, sogro e avô, **JOAQUIM RODRIGUES DA ROSA**, e de novo participam que a missa de 7° dia será celebrada amanhã, sexta-feira, 13 do corrente, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula. A todos eterna gratidão.

Antonio Andrade de Souza Queiroz

Maria Ferreira Queiroz, Thereza de Queiroz Gomes, marido e filha, Esmeraldina de Queiroz, Carvalho e filhos, Maria da Gloria Queiroz Bastos, marido e filhos, Herminia de Queiroz Coutinho, marido e filhos, Herminio Queiroz e senhora e mais parentes agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu querido filho, irmão, cunhado e tio **ANTONIO ANDRADE DE SOUZA QUEIROZ**, e de novo convidam para assistirem á missa de 7° dia, que, pelo descanso eterno de sua alma, será rezada,na matriz do Santissimo Sacramento, amanhã, sexta-feira, 13 do corrente, ás 9 1|2 horas, confessando-se desde já summamente gratos.

José Leonidio Garcia de Mattos

Antonio Garcia de Mattos, ausente, José Augusto Ferreira, senhora e filhos, ausentes, Clito Garcia de Mattos, Celinda Garcia de Mattos, ausente, Antonio Garcia de Mattos Junior, ausente, e mais parentes agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro de seu querido filho, cunhado, irmão e tio **JOSÉ LEONIDIO GARCIA DE MATTOS**, e de novo convidam para assistirem á missa de 7° dia, que por sua alma mandam rezar, amanhã, sexta-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Santa Rita, por cujo acto caridoso se confessam eternamente gratos.

EDITAES

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Christina Maria da Silva, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907, do predio á rua Senador Pompeu numero 238, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de 1903. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1910. O official do juizo, Seraphim Vaz Salgado. Emv irtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito a ausente ou a quem de direito fôr, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 82$800 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 7 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Manoel Lourenço da Cunha, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907, do predio á rua Senador Pompeu n. 191, 1|14 parte deste predio, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de novo de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910. O official do juizo, Manoel Lopes do Mesquita. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 6$505, e custas ficando desde logo citado para os termos da execução,até final julgamento,nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Manoel Velloso, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907, do predio á rua Senador Pompeu n. 191, 1|7 parte deste predio, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910. O official do juizo, Manoel Lopes de Mesquita. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 13$012, e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos da acção executiva que move a Maria Rosa Ferreira, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907, do predio á rua Senador Pompeu n. 191, 1|7 parte deste predio, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido, o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 12 de abril de 1910. O official do juizo, Manoel Lopes de Mesquita. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 13$012, e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento,mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Rodrigues de Oliveira, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907, do predio á rua Senador Pompeu n. 191, 1|7 parte deste predio, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 16 de abril de 1910. O official do juizo, João Augusto Fontes. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, a quantia de 13$012, e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá,findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos **autos de acção executiva que move** a João José Ferreira França, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de -907, do predio á rua Senador Pompeu n. 191, 1|7 parte deste predio, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal,Alexandre Ludolf.(Despacho.) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 16 de abril de 1910. O official do juizo, João Augusto Fontes. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 13$012, e custas,ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento, **mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro,** aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Francisco Moniz Machado, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907, do predio á rua Senador Pompeu n. 272, que estando o mesmo ausente em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R.Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 132$480 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, **o qual procederá, findos os** 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior. juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a José Maria Martins de Carvalho pela cobrança do imposto predial e multa do 1° e 2° semestres do exercicio de 1907, do predio á ladeira Barroso n. 123, que estando o mesmo ausente, em logar incerto não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910. Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado,e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente,em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1910. O official do juizo, João Augusto Fortes. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de sessenta e nove mil novecentos e sessenta réis e custas,ficando desde logo citado para termos da execução,até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados,avaliação e arrematação dos bens penhorados,o qual procederá,findos os 30 dias, e bem assim remil-os depois daquelle prazo de 30 dias.E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente,que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de maio de 1910. Eu, Tobias N.Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Felippe Langulote, pela cobrança do imposto predial e multa **do 1° e 2° semestres do exercicio de** 1907, do predio á ladeira do Barroso n. 58 A, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910. — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. Paula. Em virtude desta petição despacho e certidão,se passou o presente pelo qual cito a ausente ou a quem de direito fôr,para,no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de duzentos e setenta e dois mil quatrocentos réis e custas,ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados,o qual procederá findos os 30 dias, e bem assim **remil-os, ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei** passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo— **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda **municipal nos** autos de acção executiva que move a Joaquim Antonio de Carvalho, pela cobrança do imposto predial, multa do 2° semestre de 1907, do predio á rua Barão de S. Felix n. 81,que estando o mesmo ausente em logar incerto e não sabido,como prova a certidão junta,requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove,de nove de fevereiro de mil novecentos e tres.Nestes termos.Pede deferimento.Rio,26 de abril de 1910. O solicitar dos feitos da fazenda municipal. S. Barros Barreto. (Despacho) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910—Saraiva Junior.Certifico que,em cumprimento ao presente mandato, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido;o referido é verdade,do que dou fé.Rio de Janeiro, 12 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual o ausente, ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 80$620 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os **ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que** será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, 10 de maio de 1910. Eu,Tobias N.Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior. juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Francisco Vianna de Aguiar, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907, do predio á rua Barão de São Felix numero 19, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova e certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S.Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910. —Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1910. O official do juizo, Seraphim Vaz Salgado. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de duzentos e quarenta mil cento e vinte mil réis (240$120) e custas ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de maio de 1910. Eu, Tobias, N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Emilia Rosa da Silva, pela cobrança do imposto predial, multa e taxa sanitaria do 1° semestre de 1907, do predio á rua Barão de S. Felix n. 172,que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que,em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1910. O official do juizo, Seraphim Vaz Salgado. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de duzentos e quarenta e oito mil e quatrocentos réis (248$400) e custas ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 7 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Luciano Fernandes da Silva, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° e 2° semestres do 1906, do predio á rua Villa Rica s|n., que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 19 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. de Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 69$000 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim **remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente**, que será affixado no logar **do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do** Rio de Janeiro, aos 10 de maio de **1910**. Eu. Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Manoel Martins Vieira, pela cobrança do imposto predial e multa, do 1° semestre de 1907, do predio á rua General Pedra 47, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado, que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 12 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. de Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de oitenta e dois mil e oitocentos réis e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de mil novecentos e dez. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos **autos de acção executiva que move** Joaquim de Souza Freitas Lima, para cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907, do predio á rua General Pedra n. 186, 4|6 partes deste predio, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausentes, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade,do que dou fé. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1910. O official do juizo, Seraphim Vaz Salgado. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de trezentos e cincoenta e sete mil seiscentos e noventa e seis réis(357$696) e custas,ficando desdelogo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os **ou dar lançador** **sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar** o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de maio de 1910. Eu. Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Maria Adelaide Leite dos Santos, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907 do predio á rua Sarah n. 34, que estando a mesma ausente,em logar incerto e não sabido,como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove,de 9 de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910. —Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade,do que dou fé. Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910. O official do juizo, Manoel Lopes de Mesquita. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de sessenta e tres mil novecentos e sessenta réis(63$960)e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados,o qual procederá,findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da **fazenda** municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Francisco Alves Tavares, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de 1907 do predio á rua Rego Barros n. 16, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes tremos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio,7 de abril de 1910—Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado,e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 13 de abril de 1910. O official do juizo,Pedro de Alcantara R. de Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de trinta e quatro mil novecentos e oitenta réis (34$980) e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação dos bens penhorados, o qual procederá,findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 7 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta **dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do** teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. **Diz a fazenda municipal nos** autos da acção executiva que move a Luiz Antonio da Motta pela cobrança do imposto predial e multa do 1° semestre de mil novecentos e sete, do predio á rua Saldanha Marinho n. 30, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1910. O official do juizo, Seraphim Vaz Salgado. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias,que correrão em cartorio, pagar a quantia de vinte e dois mil quinhentos e sessenta réis (22$560) e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados,o qual procederá findos os 30 dias,e bem assim remil-os ou dar lançador,sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. **Diz a fazenda municipal nos** autos de acção executiva que move a José Luiz de Almeida pela cobrança do imposto predial e multa do 1° e 2° semestres de 1907 do predio á rua Saldanha Marinho n. 22, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido,como prova a certidão junta,requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 16 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que,em cumprimento ao presente mandado,dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade. do que dou fé. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de cento e noventa e sete mil oitocentos e oitenta réis e custas,ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu. Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Joaquim Pinto Monteiro pela cobrança do imposto predial e multa do 1° e 2° semestres de 1907, do predio á rua Mont'Alverne n. 10, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910—Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. Paula. Em virtude desta petição,despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio pagar a quantia de cento e trinta e nove mil novecentos e vinte e custas,ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal :

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem. que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Jovino Silvano, pela cobrança do imposto predial e multa do 1° e 2° semestres de 1898 do predio á rua Dona Luiza, s|n (Terra Nova), que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 17 de março de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 18 de março de 1910—Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado,e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 19 de junho de 1910. O official juizo, Amancio Feliz Soares de Aguiar. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de doze mil cento e quarenta e quatro réis (12$144) e custas, ficando desde logo citado para os termos de execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de maio de 1910. Eu. Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Francisco de Paula Mayrink, pela cobrança do imposto predial e multa do 2° semestre de 1903, do predio á rua Dr. Lino Teixeira s|n., que estando os herdeiros ausentes, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 12 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Como requer.Rio, 16 de abril de 1910.—Saraiva Junior.Certifico que, em cumprimento ao

presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que os supplicados acham-se ausentes, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 7 de abril de 1910. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito os ausentes ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 186$300, e custas, ficando desde logo citados para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Francisco de Paula Mayrink, pela cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre de 1903, do predio á rua General Camara numero 37, que estando os herdeiros ausentes, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 12 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho). J. Como requer. Rio, 16 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que os supplicados acham-se ausente, em logar incerto e sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 8 de abril de 1910. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito os ausentes ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de setecentos e trinta e nove mil e seiscentos e oitenta réis 739$680 e custas, ficando desde logo citados para os termos de execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 6 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Vicente José de Castro Souza, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1902, do predio á rua Amalia sem numero, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 6 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 10 de julho de 1909 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 10 de julho de 1909. O official do juizo, João Gualberto Ferreira da Silva. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 27$600 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 7 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Francisco de Paula Mayrink pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1903, do predio á rua Conde de Bomfim numero 110, estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 12 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 16 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que os supplicados acham-se ausentes, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito os ausentes ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias que correrão em cartorio, pagar a quantia de oitocentos e sessenta e um mil e cento e vinte réis (861$120), e custas, ficando desde logo citados para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Francisco de Paula Mayrink, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1903, do predio á rua Barão do Amazonas s/n., que estando os herdeiros ausentes, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 12 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 16 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 28$880 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 6 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal — Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Francisco de Paula Mayrink, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de mil novecentos e tres, do predio á rua Barão de Mesquita n. 5, que estando os herdeiros ausentes, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 12 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho). J. Como requer. Rio, 16 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado de que os supplicados acham-se ausentes, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 7 de abril de 1910. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 132$480 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Francisco Bruno da Silva, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Orestes n. 2, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 13 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara Rodrigues de Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 234$720, e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de maio de 1910. Eu. Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a **Francisco Bruno da Silva,** pela cobrança do imposto predial e multa dos 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Orestes n. 4, que estando os herdeiros ausentes, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro 14 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de cento e oitenta e um mil trezentos e vinte réis (181$320) e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Vicente Rodrigues Calle, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1906, do predio á rua N. S. de Copacabana 52 A, que estando o mesmo ausente em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 26 de maio de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. Paulo. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de trinta e quatro mil e quatrocentos réis (34$400) e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Florentina Isabel, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º semestre de 1907, do predio á rua Mariano Procopio numero 11, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho). J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910. — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de setenta e dois mil duzentos e quarenta réis e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Etelvina Maria Oliveira Bastos, menor, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Vidal Negreiros n. 24, — 1/3 deste predio, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910. — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. de Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio pagar a quantia de vinte mil e quinhentos e sessenta e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 7 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Maria Candida P. Marques, pela cobrança do imposto predial, multa e taxa sanitaria do 1º semestre de 1906, do predio á rua Dr. Aristides Lobo n. 12, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 26 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal S. Barmo requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1909. O official do juizo, Decelecio Pinto dos Santos Ferreira. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 266$400 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Luciano Fernandes da Silva, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1906, do predio á rua Villa Rica s/n, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 6 de abril de 1910. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 26 de abril de 1910 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1910. O official do juizo, Pedro de Alcantara R. Paula. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 69$000 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de maio de 1910. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra capitão do porto e sub-inspector de portos e costas, convido os senhores que requereram terrenos de marinha, Francisco Xavier Baptista Sobrinho, á rua Barão do Amazonas ns. 3 a 7, em Nitheroy; Luiz Pedro Maria Ferreira, á margem da lagoa Araruama, fronteiro á cidade de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro; procurador dos herdeiros de José Mariano Pereira do Nascimento, á praia da Guarda n. 55, na ilha de Paquetá, e Carl Christiano Stokle, á praia da Covanca n. 9, na ilha de Paquetá, a comparecerem, com urgencia, na capitania do porto, para satisfazerem as exigencias do art. 177 do regulamento annexo ao decreto n. 6.617, de 29 de agosto de 1900.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 12 de maio de 1910 — José A. Aviosa, secretario.

FABRICA DE POLVORA DA ESTRELLA

O conselho administrativo desta fabrica, de accordo com os editaes que estão sendo publicados no "Diario Official", dos dias 8, 11 e 15, recebe propostas no dia 16, tudo do corrente, ás 11 horas da manhã, para o fornecimento de generos, forragens e ferragens a este estabelecimento, durante o 2º semestre do corrente anno.

Raiz da Serra, 6 de maio de 1910 — M. Gomes Machado, amanuense.

DECLARACOES

Club dos Engenheiros Machinistas Navaes

2ª e ultima convocação

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios quites a comparecerem hoje, quinta-feira, 12 do corrente, ás 7 horas da noite, em sua séde, á rua do Lavradio n. 26, moderno, para tratar-se dos seguintes assumptos: eleição dos cargos vagos e interesses da classe — ALFREDO MAGALHÃES, secretario.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

30$000

ALUGA-SE amplo aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

ALUGAM-SE excellentes quartos, em casa de senhora estrangeira, perto dos banhos de mar; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE um quarto para homem só ou casal sem filhos; á rua Laura n. 65, Catumby.

ALUGA-SE, em casa de familia, a moço serio, um quarto independente; na rua do Riachuelo n. 141, 1º andar.

35$000

ALUGAM-SE bons commodos, bem arejados, a moços solteiros, com grande banheiro; na rua do General Canabarro n. 193.

ALUGA-SE a um moço serio, em casa de familia um bom commodo, com janella, gaz, banheiro, etc.; informações, na confeitaria da esquina da ruas do Cattete e Santo Amaro.

40$000

ALUGA-SE um bom commodo; na rua da Constituição n. 57.

40$ e 55$000

ALUGAM-SE commodos para familias e moços solteiros; na ladeira João Homem n. 34, proximo á Avenida Central.

45$000

ALUGA-SE a metade de uma casa; na rua Visconde de Paranaguá numero 65, Santa Thereza.

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedegrulho.

ALUGA-SE uma casa com duas salas, um quarto e cozinha, para casal ou pequena familia; na rua da Concordia n. 53, Catumby; trata-se na mesma rua n. 9.

50$000

ALUGA-SE um grande porão habitavel, com entrada independente; na rua de Catumby n. 63.

ALUGA-SE uma saleta, com um quarto, para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE um excellente commodo, a casal sem filhos ou moços solteiros; na rua Chile n. 13, moderno, e trata-se na venda.

ALUGA-SE um bom e arejado commodo, de porta e janela; na avenida recentemente construida á rua do Senado n. 11.

ALUGA-SE metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto de frente a um casal sem filhos ou um senhor do commercio, com direito em toda casa; quer-se pessoas serias; na rua Paim Pamplona n. 86, Sampaio.

ALUGA-SE, em casa de pequena familia, um arejado quarto, com ou sem mobilia, a casal ou pessoas decentes; na rua do Riachuelo n. 410, sobrado.

ALUGA-SE um commodo, com direito á casa toda, a um casal sem filhos, em casa de outro nas mesmas condições; para ver e tratar, na rua da Estrella n. 41.

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto a casal sem filhos, com direito a casa toda; na rua Flack n. 110, moderno, dois minutos de distancia da estação do Riachuelo.

60$000

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com entrada independente; na rua da Luz n. 83, moderno, casa de familia.

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Frei Caneca n. 69.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou casal sem filhos; na rua do Carmo n. 49, 1º andar.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com entrada independente; na rua da Luz n. 83, moderno, em casa de familia.

ALUGAM-SE uma sala e alcova, independentes; em casa de familia, só a casal ou senhora séria; no largo das Neves n. 2, Paula Mattos.

65$000

ALUGAM-SE uma sala e alcova de frente, tendo direito na casa toda, como da familia; na rua Santo Christo n. 255.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com duas sacadas, a moços solteiros ou casal sem filhos, em casa socegada e de confiança, onde não ha crianças; na rua Visconde de Itaúna n. 73, moderno, 2º andar.

70$000

ALUGA-SE a casal sem filhos ou a moços solteiros, uma sala de frente com entrada independente; na rua do Riachuelo n. 141, 1º andar.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto de frente, a casal sem filhos, em casa de familia; na rua Flack n. 171, moderno, dois minutos da estação do Riachuelo.

ALUGAM-SE dois magnificos quartos, cozinha e gabinete, independentes, no 2º andar da travessa de D. Manoel n. 24, perto do mercado novo.

75$000

ALUGAM-SE, na rua da Alegria n. 70, S. Christovão, as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

85$000

ALUGA-SE um armazem perto do novo mercado; tem gaz e está pintado de novo, e serve para negocio ou moradia; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

80$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 195, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 197, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada em casa de familia; na ladeira do Gusmão n. 19, bonds de São Luiz Durão, S. Christovão.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua do Rosario n. 120, sobrado, canto da Avenida Central.

ALUGA-SE uma sala de frente, decentemente mobilada, a pessoas de tratamento; na rua do Cattete n. 94.

ALUGA-SE uma boa sala de frente bem mobilada, em casa confortavel, de familia estrangeira; rua do Cattete n. 94, 1º andar.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, a uma senhora só, em casa de outra nas mesmas condições; na rua Marquez de Abrantes n. 203, sobrado.

90$000

ALUGA-SE um lindo quarto mobilado, muito arejado, limpo em casa de familia estrangeira; na rua do Cattete n. 94.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, serve para uma associação ou escriptorio; na rua do Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE, com gaz, a um casal sem filho, uma grande e excellente sala de frente, com quatro sacadas; na rua Larga n. 46, 2º andar.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com pensão, a dois moços solteiros, incumbe-se do roupa lavada; na rua da Alfandega n. 91 B, 2º andar.

100$000

ALUGA-SE a casa do morro da Providencia n. 8, com bons commodos, pintada e forrada e quintal.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Dr. Dias da Cruz n. 363, e trata-se na rua Conceição, no primeiro portão á esquerda, Meyer, bond da linha Piedade á porta.

ALUGA-SE o predio da praça da Immaculada Conceição n. 23; as chaves estão no n. 25 e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto de frente, a casal, tendo gaz e serventia; na rua Sete de Setembro numero 132, 2º andar.

ALUGA-SE a casa da rua dos Coqueiros n. 3, com duas salas e dois quartos.

ALUGA-SE a loja do predio á rua do Senhor dos Passos n. 169; as chaves estão no sobrado, e trata-se na rua do Hospicio n. 41.

ALUGA-SE a casa na avenida Nova America n. V, rua de D. Anna Nery n. 74, com dois quartos, duas salas e jardim; trata-se na rua de Dona Anna Nery n. 74, negocio.

ALUGA-SE o predio da rua de São João de Cachamby n. 182; as chaves estão na rua Miguel Angelo n. 1.

ALUGA-SE uma boa sala dividida em duas, junto ao theatro Lyrico; rua Senador Dantas n. 119.

101$000

ALUGA-SE uma boa casa na rua Dr. Sá Freire n. 81, antiga travessa das Flores, S. Christovão, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal; só se aluga a casal ou pessoas que não tenham crianças; as chaves estão no n. 71 e trata-se na rua Haddock Lobo n. 372.

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua Benedicto Hypolito n. 196, casa n. 1, e trata-se na rua dos Invalidos n. 51, sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua de Souza Barros n. 187; as chaves estão no n. 189, e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE esplendida sala de frente com quatro sacadas, gaz, limpeza, bom chuveiro e entrada independente, em casa de pequena familia, a casal sem filhos, ou moços decentes; na rua Riachuelo n. 410, sobrado.

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado; serve para negocio ou moradia, e está pintado de novo; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

110$000

ALUGA-SE uma casa, na avenida n. 302, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, etc.; na rua D. Julia n. 64; as chaves estão na venda proxima, Cidade Nova.

ALUGA-SE o predio da rua Souza Barros n. 187; as chaves estão no n. 189 e trata-se na rua Flack numero 133, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua Capitão Senna n. 22, na praia Formosa; as chaves estão no n. 24, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 82.

112$000

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, gaz e bonds de 100 réis; na rua Barão do Amazonas numero 116, casa n. 2; as chaves no n. 138.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, Fabrica das Chitas, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, jardim e quintal; as chaves estão no n. 47.

ALUGA-SE o chalet da rua Dona Sophia n. 43, moderno, com tres quartos, duas salas e cozinha, gaz, e bom quintal; as chaves estão na casa junto, n. 41, e trata-se na rua de D. Anna Nery n. 492, entre a estação do Rocha e Riachuelo.

120$000

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, com pensão, em casa de casal de tratamento, a outro casal ou duas senhoras de respeito em iguaes condições; não ha inquilinos nem crianças; na avenida Gomes Freire n. 118.

ALUGA-SE o excellente predio, bonds electricos á porta; na rua Zacharias n. 63; as chaves estão na rua da Saude n. 377 e trata-se na rua Sete de Setembro n. 132, sapataria.

ALUGA-SE uma casa nova, tendo duas salas, dois quartos, boa cozinha, quintal, gradil na frente, com terreno para pequeno jardim, gaz, abundancia d'agua e bonds á porta; as chaves e para tratar, na rua Barão do Bom Retiro n. 230, bonds de Villa Isabel, Engenho Novo e Piedade.

ALUGA-SE um armazem novo, na rua José Vicente n. 80, ponto dos bonds Andarahy Grande; trata-se no mesmo.

125$000

ALUGA-SE, na villa Tres de Dezembro, á rua de D. Marianna n. 137, uma casa, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, latrina e quintal, illuminada á luz electrica; exige-se fiador idoneo, e trata-se na travessa Carlos de Sá n. 11, Cattete.

130$000

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 36, moderno, para pequena familia, sem crianças; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

ALUGA-SE excellente quarto mobilado, com pensão, a cavalheiro ou senhora de tratamento, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

135$000

ALUGAM-SE os novos e elegantes predios ns. VI e VIII da Villa Cicero Penna á rua General Polydoro n. 91, muito proximos da praia de Botafogo; só a familias decentes.

140$000

ALUGA-SE a casa n. 318, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, tres quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

150$000

ALUGA-SE um grande salão, proprio para sociedade ou outro negocio; na rua Treze de Maio n. 23, antigo, em frente á caixa do theatro Municipal.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Itapagipe n. 145; as chaves estão no n. 143, e trata-se na rua da Quitanda n. 68, loja.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde de Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades; as chaves estão, por favor, no n. 115 e trata-se á rua Primeiro de Março n. 69.

ALUGA-SE uma bonita casa construida de novo, com tres quartos, duas boas salas, pequeno quintal e banheiro; dá-se preferencia a casal sem crianças; rua D. Julia n. 7 trata-se no n. 36, moderno.

ALUGA-SE, em Paquetá, na praia Comprida n. 9, uma casa com quatro quartos, duas salas e cozinha, agua, banhos de mar á porta e bom quintal; está mobilada; trata-se na mesma ou com o Sr. Reis na rua da Alfandega n. 14, sobrado, escriptorio do corrector Brito Sanches.

ALUGAM-SE o predio e chacara, da rua Conde de Bomfim n. 936; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se na rua da Alfandega n. 23, das 2 ás 3 horas (escriptorio).

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado, serve para deposito ou officina, está pintado de novo; informa-se com o proprio dono; na rua da Misericordia n. 66, moderno, sobrado, a qualquer hora do dia.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO

LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta empreza, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE :	Ceará	Hoje
	S. Paulo	a 14 cor.
	Goyaz	a 15 »
	Satellite	a 18 »
DO SUL:	Saturno	a 14 »
	Mayrink	a 14 »
	Sirio	a 17 »

IDA

BRAZIL	Entre Pará e Manáos
PARÁ	Em Pará
OLINDA	E M ranhão
SERGIPE	Em Maceió
RIO DE JANEIRO	Em Nova York
JUPITER	Em Rio Grande
JAVARY	Em Asuncion
PRUDENTE	Entre Montevidéo e Corumbá

VOLTA

CEARÁ	Entre Bahia e Rio
S. PAULO	Em Bahia
GOYAZ	Em Bahia
ACRE	Entre Pará e Maranhão
ALAGOAS	Entre Manáos e Pará
SATURNO	Entre Paranaguá e Santos
SIRIO	Entre R. Grande e Florianopolis
SATELLITE	Em Aracajú
MAYRINK	Em Itajahy
LADARIO	Em Corumbá

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MANÁOS

sairá no dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

sairá no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IBIS

sairá no dia 13 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá hoje, 12 do corrente, ás 6 horas da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

SATURNO

sairá no dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande ás quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

JAVARY

sairá de Montevidéo para Corumbá, á chegada a Montevidéo do paquete **Saturno**.

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyabá, á chegada a Corumbá do paquete **Ladario**.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 15 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

PIRYNEOS

sairá no dia 25 do corrente para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará. Camocim, Pará e Manáos

O vapor

AMAZONAS

sairá no dia 16 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos

Cargas pelo trapiche Norte.

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 19 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARÁ, PARÁ e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

CANADIA

sairá hoje, 12 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TAPAJOZ .... a 25 do cor.

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

PAQUETE

ITAPUCA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre,** depois de amanhã, sabbado, 14 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio, no dia 14, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

ALUGA-SE o predio á ladeira do Senado n. 48; as chaves estão no n. 50, e trata-se na rua do Hospicio n. 41.

155$000

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, com bons commodos, pintada e forrada e bom quintal.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Gonçalves n. 28, Catumby, com cinco quartos, tres salas, quintal, etc; para tratar, á rua Senador Euzebio n. 254, sobrado, das 4 ás 6 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, pintada e forrada, com bons commodos e quintal.

162$000

ALUGA-SE o predio da rua Padre Miguelino n. 26, Catumby, com seis quartos, tres salas, chuveiro, gaz e grande quintal, serve para duas familias.

170$000

ALUGA-SE um predio moderno, assobradado, com porão habitavel; na rua de Santa Alexandrina n. 243, ponto dos bonds, e trata-se na mesma rua n. 181, onde estão as chaves.

ALUGA-SE o sobrado da rua Moraes e Valle n. 28 (Lapa); as chaves estão na mesma rua n. 38, venda, e trata-se na Avenida Central n. 133, 1º andar.

ALUGA-SE o predio, completamente reformado, á rua dos Invalidos n. 184 moderno, com accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, 1º andar, sala da frente, das 3 ás 4 horas; as chaves, por obsequio, no n. 184, moderno, 3ª casa, nos fundos do referido predio.

180$000

ALUGA-SE a casa da travessa Dr. Araujo n. 52, Mattoso, com duas salas, tres quartos, porão com dois quartos e sala, bom quintal, cozinha, etc.

ALUGA-SE uma casa ha pouco reformada, na rua Alice n. 20; as chaves estão na venda da mesma rua, esquina da das Laranjeiras, e tratase na casa Pereira Bastos, rua do Ouvidor esquina da de Julio Cesar.

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 45, pintado e forrado de novo; as chaves estão na mesma rua, esquina da do Conde de Bomfim, armazem; e trata-se na rua da Quitanda n. 111.

ALUGA-SE por 180$, com fiador idoneo, a hygienica casa da rua Frei Caneca n. 349, com quatro quartos, todas as commodidades e bond á porta; as chaves, por especial favor, na venda emfrente.

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 45, tendo cinco quartos, duas salas, copa, pintado e forrado de novo; as chaves estão na mesma rua, esquina da do Conde de Bomfim e trata-se na rua da Quitanda n. 111.

ALUGA-SE a casa da rua Alice numero 20, Laranjeiras, reformada ha pouco; trata-se com os Srs. Pereira Bastos, na rua do Ouvidor, esquina da do Carmo.

182$000

ALUGA-SE o predio novo da travessa Barão de Petropolis n. 19, bond da Estrella; a chave no n. 119, venda, e trata-se na rua do Rosario n. 105, moderno.

192$000

ALUGA-SE o predio da rua Bento Lisboa n. 54; as chaves na padaria ao lado, e para tratar, á rua Alice n. 51, Laranjeiras.

200$000

ALUGA-SE o predio da rua D. Luiza, travessa Alice n. 34, com duas salas, oito quartos, cozinha, despensa e banheiro, terreno todo plantado, vista magnifica para a bahia, proprio para familias estrangeiras, está pintado e forrado recentemente; as chaves estão no mesmo, subida pelo caes da Gloria; trata-se na rua do Ouvidor n. 129, antigo, casa Merino.

ALUGA-SE a boa casa da rua São Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente; a chave está na mesma rua n. 159.

ALUGA-SE um excellente predio mobilado á rua de S. João n. 2, Paquetá, em frente ás barcas, com oito quartos, rodeados de varandas, centro de jardim e tendo chacara, tem porão com tres salões e mais dependencias; as chaves estão no mesmo, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, 1º andar, das 3 ás 4 horas.

ALUGA-SE o predio acabado de construir, sendo armazem, com cinco portas e casa de habitação, com todo o necessario; na rua Assis Bueno esquina da rua D. Marciana, em Botafogo; as chaves estão na obra em frente, e trata-se na rua Itapirú n. 149.

ALUGA-SE o predio da rua Sergipe n. 47; as chaves estão no n. 49, e trata-se na rua da Alfandega n. 23, das 2 ás 3 horas, escriptorio.

220$000

ALUGA-SE, para familia de tratamento, o predio da rua Parahyba numero 36; as chaves estão no armazem da esquina e trata-se na rua Senador Euzebio n. 85.

240$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema, despensa, cozinha, banheiro com agua com quatro quartos, tres salas, copa, agua quente e fria; as chaves estão defronte, no n. 224, onde se trata.

250$000

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia, com pensão, a casal ou rapaz de tratamento; na rua do Cattete n. 250.

ALUGA-SE um predio nobre á rua Elione de Almeida n. 27, Catumby; trata-se no largo de Catumby n. 105.

260$000

ALUGA-SE uma espaçosa saleta mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

285$000

ALUGA-SE o bonito predio, acabado de construir, á rua da Passagem n. 13, o primeiro ao entrar na praia de Botafogo, com dez compartimentos independentes, para commodos, quintal cimentado, em canteiros, etc.

300$000

ALUGA-SE, para pensão, collegio ou residencia de grande familia de tratamento, o palacete da rua de Santa Alexandrina n. 10; as chaves estão na mesma rua n. 110.

320$000

ALUGA-SE, em casa de familia, com pensão, uma linda sala mobilada, com sacadas para a Avenida; a casal ou cavalheiros distinctos; informa-se na rua dos Ourives n. 5, 2º andar.

350$000

ALUGA-SE em casa de familia séria uma optima sala mobilada a casal de tratamento, com pensão, cozinha-se com toucinho; quem não tiver nas condições não se apresente; para mais informações, na rua D. Carlos 1º n. 57, antiga Santo Amaro.

380$000

ALUGA-SE a confortavel casa, propria para grande familia; na rua Barão de Itapagipe n. 49.

400$000

ALUGA-SE o predio novo da rua do Mercado n. 7, tendo um bom commodo, armazem e dois andares; as chaves estão no n. 11, e trata-se na confeitaria do Anjo, na travessa de S. Francisco n. 32.

450$000

ALUGA-SE a elegante casa da rua Delfim n. 43 (Botafogo), mobilada, com piano, tendo quatro salas e seis quartos, com todas as condições hygienicas; trata-se na mesma.

500$000

ALUGA-SE uma boa casa, toda mobilada, tendo piano, a familia de tratamento; na rua das Palmeiras, em S. Paulo; trata-se na rua da Carioca n. 33.

2:500$000

ALUGA-SE, por contrato, o grande predio da rua do Cattete n. 274, onde existiu o grande hotel Victoria. Esse predio tem 40 grandes quartos, salões, despensa, cozinha, latrinas, banheiros, etc.; sendo todo cercado de janelas; tem todos os requisitos para casa de pensão ou hotel de 1ª ordem, póde ser visto todos os dias, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde; trata-se na rua Dois de Dezembro n. 110.

ALUGAM-SE umas cazinhas, á 40$ e 50$, reformadas de novo; na rua Garibalde, avenida Cruzeiro, Muda da Tijuca.

ALUGAM-SE, em casa de familia respeitavel, tres commodos a rapazes do commercio que têm boas informações de conducta. Avenida Gomes Freire n. 103.

PRECISA-SE de uma criada ingleza que fale o portuguez, para ir a Londres em companhia de uma familia, como uma [illegible]; na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 981, moderno.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos, para serviços leves, em casa de pequena familia; na rua Marquez de Pombal n. 122.

VENDEM-SE sempre, compram-se e hypothecam-se predios e terrenos locaes; negocios serios e razoaveis; á rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE uma boa mesa propria para alfaiate ou costureira; á rua do Riachuelo n. 410, sobrado.

TRASPASSA-SE o contrato a terminar em novembro proximo, do bom predio com fundos para a praia e todas as dependencias para familia; á rua Nossa Senhora de Copacabana [illegible]

PERDEU-SE a cautela de benificação de n. 3.336, dada em virtude do decreto n. 2.907, de 11 de junho de 1888, de propriedade de João, menor, e hoje João Cesar de Siqueira, maior.

PERDERAM-SE as apolices da divida publica do valor nominal de 1:000$, juros 5 0/0, de ns. 27.656 e 28.112, emittidas em 1843.

DENTISTA — Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio, n. 222, esquina da rua do Sacramento.

Sabão Oriental — PERFUMADO e transparente, poderoso antiseptico contra as sardas e manchas da epiderme, mordeduras de mosquitos, etc.; a venda em todas as casas de primeira ordem.

de C. MONTEIRO

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

G LADEIRAS

Vendem-se para casa de negocio e de familia; na rua Visconde do Rio Branco n. 26, Gonçalves & C.

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de 1ª qualidade, kilo a.	3$000
Idem de 1ª qualidade, virgem, kilo a.	3$500
Idem de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a.	4$400
Idem de 1ª qualidade, em latas exportação a.	1$400
Idem de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a.	1$200
Crême puro de leite, pote a.	$400
Idem em latas a.	1$000
Idem em litros a.	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente	15$000
1 garrafa diariamente	10$000
1/2 litro diariamente	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO — OUVIDOR, 149

XAROPE DE GIBERT e Gragens de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos, facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.

Exigir as Firmas do Dr GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico

Receitados pelas celebridades medicaes

DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.

AGENTES, MATHONA-LAFFITTE, PARIS.

GRANDE SORTIMENTO

de relogios de parede de todos os feitios

Especialidade em concertos de relogios.

F. KRÜSSMANN

34 RUA OUVIDOR 34

Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob

N. 6886

AGENCIA [illegible]

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 153

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

ASTHMA E CATARRHO

Curados pelos CIGARROS ESPIC ou PÓS

Oppressões, Tosse, Defluxos, Nevralgias

Todas Pharmacias, 2 fr. a Caixa. [illegible] 20, R. St-Lazare, Paris.

Exigir a Assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

CREOSOTAL GRANULADO DE FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO........ 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 ½ e aos sabbados ás 3 horas, á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

HOJE — **HOJE**

177 — 121ª

16:000$000 por 1$600

DEPOIS DE AMANHÃ

Grande e extraordinaria Loteria Federal

COMMEMORATIVA DA LEI AUREA

192 — 1ª

200:000$000 Preço do bilhete inteiro **105$000**

e vigesimo a 5$250

Neste plano jogam apenas 8.000 bilhetes

Grande e extraordinaria loteria para S. João

155 — 4ª

A REALIZAR-SE EM 23 E 24 DE JUNHO

(EM TRES SORTEIOS)

1º sorteio.. **100:000$** | 2º sorteio.. **100:000$**

3º SORTEIO........ **200:000$000**

Preço do bilhete inteiro com direito aos tres sorteios **8$000** Os bilhetes já se acham á venda.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil - Caixa n. 11, rua Primeiro de Março n. 84 — Rio de Janeiro.

OS MELHORES E MAIS APRECIADOS

PHOSPHOROS

de páo e de cêra são incontestavelmente os da

MARCA OLHO

premiados com Grande Premio na Exposição do Milão de 1906 e Exposição Nacional de 1908

COMPANHIA FIAT LUX

ESCRIPTORIO: RUA DOS OURIVES 127

LEILÃO DE PENHORES

JOSÉ CAHEN

3 Rua Silva Jardim 3

Antiga travessa da Barreira

tendo de fazer leilão no dia 17 do corrente mez de todos os penhores vencidos, previne aos Srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera daquelle dia 172

LEILÃO DE PENHORES

18 DE MAIO DE 1910

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 18 de maio, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido,** previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora

Veuve Louis Leib & C.

SUCCESSORES. 430

PHARMACIAS

Vasilhame, curativos de Lister, instrumentos cirurgicos etc., ao maior depositario.

Moreira Barbosa

OUVIDOR N. 38 63

PETROLEO OLIVIER

A unica loção antiseptica que impede a quéda dos cabellos, limpa, aformoseia, conserva e desenvolve a cabelleira — O PRIMEIRO EXTINCTOR DA CASPA.

Exigir o nome **OLIVIER** — por já existirem imitações. **VIDRO 3$000.**

A' venda nas seguintes perfumarias: C. Bazin, Augusto Horta, á rua Sete de Setembro n. 123; Gaspar Medeiros, á praça Tiradentes n. 14, Ramos Sobrinho & C., A. Ninon, travessa S. Francisco de Paula; Casa Postal, Abel & C., Orlando Rangel e no deposito geral á

RUA URUGUAYANA N. 66 (antigo 60)

FOLHETIM 243

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

XLVII

A aurora da paz

Então sorria; era a vingança!... Oh! sim, a vingança... E elle ia morrer quando queria matar!...

Chegava á porta; nem ouvia a balburdia do povo que de novo se esmagava sob o arco dos Pregos, contido pela guarda real. Um camarista conduziu-a pela galeria, deu uma volta que extranhou e, sem saber como, encontrou-se na presença da rainha.

— Pois sois vós, real senhora, vós? exclamou em um sobresalto.

Olharam-se então; baixaram a cabeça, ambas tinham nas faces vincos de lagrimas.

— Eu sim!

Apenas disse aquellas palavras; parecia febril, olhava sempre a outra e de repente perguntava:

— Para que quereis a morte d'el-rei!

Os sinos badalavam; da rua saia um latiniar confuso das confrarias que chegavam; e era noite; aquella melopeia era como o cantico funereo da passagem do monarcha para o eterno reino da gloria.

A sala estava mal illuminada; as duas mulheres ficaram frente a frente, porém, a rainha falava sem odio, apenas em uma grande desolação:

— Para que quereis a morte de el-rei?!

E ella, francamente, em face daquella rainha que assim lhe falava sem altivez, quasi rendida ao ver a desgraça irreparavel, redarguiu tambem muito francamente:

— Para que?!

— Sim... Falai... Para que?! Que mal tão grande vos fiz, que mal vos causo eu para semelhante fim tão propositado?!

— Real senhora... Serei franca, muito franca! El-rei que ordenar a morte de alguem a quem adoro!...

— Vós?!... Mas...

A Petronilla, para mostrar bem a razão que lhe assistia, accrescentou:

— Sim, real senhora, sim... A morte de Vasco da Silveira!

Comprehendeu tudo em um repente e volveu:

— Eu o salvarei... Mas salvai vós meu marido!

Jamais tão desesperado grito saira de um peito humano, jamais um soluço tão estranho como aquelle turbara uma garganta de mulher.

Era ainda uns dias, uns momentos de vida para o rei que ella solicitava, ao accrescentar:

— O vosso amor, essa affeição brutal que D. João V, que el-rei nutre por vós, mata-o... Hoje mesmo teve uma crise, amanhã terá outra, acabará por morrer, porque ha muito para isso está... E então, se vós quizesseis, minha senhora...

A comica, admirada de semelhante amor em uma mulher que sempre ou quasi sempre fôra desprezada pela primeira adventicia, soffria tambem, e num bom impulso, generoso, sem se lembrar de mais nada, volveu:

— Que devo fazer, real senhora?!... Que devo fazer?!... De vós recebi a maior mercê da minha vida, por vossa causa amei e fui amada como jamais outra mulher o foi!...? Vasco adorou-me como eu o adoro... Tive uns mezes de cabal felicidade... Que mais póde pedir uma filha do povo?!...

E enternecia-se a rainha com aquellas sentidas phrases; o seu orgulho de raça cedia o logar aos bons impulsos da sua bondosa alma e accrescentava de novo:

— Se quizesseis, pois?!

— Que é necessario fazer?!... perguntou a outra.

— Partir!... murmurou D. Maria Anna d'Austria.

— Partir!

Era uma exclamação desolada que lhe sahia dos labios, um grito de pasmo, de dor, de raiva.

— Sim, partir!

Calaram-se; a comica parecia reflectir; e então a rainha, como a convencel-a, declarou:

— Já uma vez vos disse o mesmo... Sois rica, sel-o-heis ainda mais!... Deixareis o paiz e ireis para a vossa linda terra passar essa mocidade com as alegrias de uma verdadeira soberana pela fortuna e pela belleza, sem inquietações, sem que no vosso peito haja a menor dor...

Acenou lentamente com a cabeça e com um sorriso melancolico disse:

— Poderei fazel-o?!... Poderei acaso viver feliz?!

Os sinos repicavam sempre no mesmo grandioso soar funereo; ouviam-se mais distinctamente, o coro das confrarias.

— Por que não?!

— Vasco vai morrer antes d'el-rei...

— Por isso o quereis assassinar com as commoções do vosso amor?!

— Sim... Sim...

Soltou aquelle grito em uma affirmação sentida e rapida na violencia da sua dor; mas logo, lembrando-se da rainha, da sua boa alma, do seu bello coração, atalhou rapidamente:

— Não... não, real senhora... Jamais!

— Partireis, não é assim? perguntou com firmeza a rainha.

— Com elle?!

— Que?! Com Vasco?!

— Sim... Com elle para longe irei, sem pena, antes com um santo enthusiasmo, com uma enorme alegria!

Não reflectiu, viu nisso a salvação e declarou:

— Com elle ireis!...

— Mas como, real senhora, se Vasco está no tronco e deve ir á forca?!

— Como?! Ordenando a sua saida! volveu energicamente.

— E' quasi um impossivel, disse com desespero.

— Não ha impossiveis neste caso!... Será salvo...

— Por quem, real senhora, por quem?...

D. Maria Anna d'Austria hesitou um instante, e de seguida tornou:

— Por mim!

— Vós? E como podereis salval-o? perguntou a comica devorada de anciedade.

— E' esse o meu cuidado...

Ficou um momento a meditar e em seguida accrescentou no mesmo tom firme:

— Aguardai na vossa cadeirinha, pelas onze horas, na esquina dos Estãos... Ahi vos irá encontrar Vasco da Silveira...

— Depois, real senhora, depois? perguntou novamente e com maior ancia.

— El-rei está doente; mal sabe o que se passa no seu reino... Serão carregadas as azemolas com os vossos haveres, e ao romper do dia podereis ambos atravessar o paiz em direcção á Hespanha...

— Senhora! Senhora! Como vos sou grata!

Quasi se ajoelhava em frente da soberana, tomava-lhe a mão e beijava-lh'a com o maior respeito ao ouvil-a continuar:

— Escreverei para a Austria, aos meus parentes, e ali o meu pagem achará uma patente no exercito, se não preferir viver antes de uma tença que lhe darei...

Estava estupefacta; beijava-lhe de novo a mão e ouvia-a ainda:

— Agora entrai na camara d'el-rei... Promettei-lhe tudo... Falai-lhe de novo das aguas das Caldas...

— Sim, real senhora, por vós tudo farei! gritou a comica, dirigindo-se para os lados dos aposentos reaes, depois de saudar Maria Anna de Austria.

XLVIII

A promessa do infante

A rainha, quando ficou só, deixou-se cair numa cadeira e exclamou:

— Que prometti eu, meu Deus, que prometti eu?!

E logo, tomada de uma força enorme, disse:

— Irei através de tudo! E' necessario salvar o rei salvando Vasco...

Pensava, porém, que não podia ir apresentar-se no tronco, solicitando a liberdade do pagem; tampouco poderia assignar uma ordem, da qual ninguem faria caso; e então desesperava-se de novo, acabava por se deixar cair ainda na cadeira, palida, perdida, com o rosto molhado de sentidas lagrimas. Mas á porta um pagem annunciava.

— E' sua alteza real o senhor infante D. Manoel.

Estremeceu. Que lhe quereria o cunhado após o que se passara entre ambos, após as scenas a que déra causa a "Flor da Murta".

— Que entre! disse ao acaso.

Mas o infante já estava em sua presença, todo curvado, a beijar-lhe a mão:

— Real senhora... Real senhora... Venho solicitar-vos uma graça! Devia pedil-a a el-rei, meu irmão, mas é grave o seu estado e só vós a podereis conseguir!

— Servir-vos-hei, alteza, se ella estiver na minha alçada... Falai, pois...

— Desejo afastar-me da côrte... Quero recolher-me ás minhas propriedades do Alemtejo...

— Vós?!

Soltou um grito de pasmo sem comprehender as razões que o levavam a tal.

— Eu, sim, real senhora, eu que levo aborrecida a vida neste meio!... Meu irmão jamais quiz conceder-me essa graça... Neste momento é grave o seu estado... Vós podeis tudo!...

— Alteza?!... Tudo?!...

Disse de tal maneira, tão cheia de desolação aquellas palavras, que o infante a encarou com surpresa igual á sua e volveu:

— Que?! Pois na impossibilidade d'el-rei não tendes o direito de conceder-me uma licença?!

— Não... Não tenho, nem mesmo o direito de conceder que el-rei se salve!

— Como?!

(Continúa.)

SOCIÉTÉ «GAUMONT»

Será exhibido amanhã, 13 do corrente, nos afamados cinemas desta capital ODEON, PARIS e REAL

O FILM HISTORICO COM 400 METROS!

O ANNO MIL

SÉRIE DE ARTE GAUMONT

Todas as semanas novidades ineditas.

EXCLUSIVO AGENTE NO BRAZIL

F. LEBRE

144, RUA DO HOSPICIO, 150

RIO DE JANEIRO

CATALOGOS SOB PEDIDO

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes

Empreza STAFFA, STAMILE & C.

Unicos agentes no Brazil da Itala film, de Torino e da Biograph C., de Nova-York e de Le Film d'Art, de Paris

HOJE QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1910 HOJE

ULTIMO DIA DESTE SUMPTUOSO PROGRAMMA

Escolhidos enredos do natural, dramatico, pathetico e comico

1ª PARTE—**As obras do porto do Rio de Janeiro**—Esplendida vista do natural, bellamente trabalhada por um dos nossos operadores, baseado o commensuravel pela sua perfeição artistica e nitidez photographica, dando-nos em grandiosos quadros o estado das obras do porto nacional e a execução de varios mysteres.

2ª PARTE—**O prisioneiro da ilha de Ouro**—Grandioso film artistico de afamada fabrica que em seus enredos sceneriais cheios de vida, apresenta-nos uma conspiração urdida contra Luiz XI — Interpretação fidalga e primorosa. Recommendamos.

3ª PARTE—**Roosevelt visitando o kediva no Egypto**—Interessa te scena do natural, que nos dá em seus minimos detalhes a viagem do illustre presidente Roosevelt.

4ª PARTE—**A reconquistada** — Extraordinaria composição Hors Ligne da afamada fabrica Italiana ITALA, em que o enredo bastante sentimental, revestido de passagens bastante comoventes, é dado e apresentado com esmero e rigor artistico por exímios artistas, que na a deixam a desejar, quer na composição da apresentação, quer na interpretação do delicado thema. Trabalho sem igual, recommendamos!

5ª PARTE—**Vice versa**—Passagem desopilante destinada a grande successo pelas multiplas peripecias que se succedem.

Brevemente — HELIOGABALE — Bello film d'arte. Amanhã — PROGRAMMA NOVO.

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Companhia Dramatica, dirigida pelo actor Francisco de Mesquita

AMANHÃ—13 de Maio—AMANHÃ

O drama em 7 quadros

A CABANA DO PAI THOMAZ

Tomam parte F. de Mesquita, D. Olympia Montani, Domingos Braga, Henrique Machado, Pereira da Costa, Silveira, Soares, Baptista, D. Marinha Correia, D. Adelaide Silveira, Candido Silva, Juvenal, Santos e outros actores.

PREÇOS

Cadeiras 3$; em radas numeradas 1$500; entrada geral 1$000; camarotes 15$000.

Festival em grande gala

CINEMA ODEON

HOJE — PROGRAMMA NOVO — HOJE

PRODUCÇÃO PATHÉ

Concerto no salão de espera pela orchestra Odeon

NOVAS AUDIÇÕES PELO AUXITOPHONE

Na ilha de Marken

Espada do espirita

PARA TER SORTE

ESCONDERIJO DE CONTRABANDISTAS

BERÇO VASIO — UMA OCCASIÃO

THEATRO APOLLO

Companhia dramatica do theatro D. Amelia, de Lisboa, direcção do actor Augusto Rosa.

HOJE — Penultima representação da peça em quatro actos de P. Gavault e R. Charvay

Minha mulher noiva d'outro

Na representação tomam parte os artistas Augusto Rosa, Cigaby, Henrique Alves, A. Pinheiro, R. Marques, Carlos de O., Pereira, J. Silva, A. Sarmento, Sena, L. Velloso, Julieta Santos, Leonor Faria, Elvira Costa, J. Assumpção, E. Sarmento, Margarida Gomes, Pina e Pimentel.

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro. Preços, os do costume.

Começa ás 8 3|4.

AMANHÃ, **13 de maio**—Espectaculo em grande gala — Ultima representação da primorosa peça MINHA MULHER NOIVA D'OUTRO

SABBADO, 14 — 2ª recita de assignatura — 1ª representação do vaudeville em 3 actos **Theodoro & C.**, estreia do actor JOSÉ RICARDO.

Os bilhetes estão á venda para qualquer destes espectaculos.

CINEMA-PATHE'

EMPREZA ARNALDO & COMP.—AVENIDA CENTRAL 147 e 149

HOJE Quinta-feira, 12 de maio HOJE

MATINÉE E SOIRÉE CHIC

NOVAS AUDIÇÕES PELO PATHÉ CONCERT

Orchestra no salão de espera na matinée

3º NUMERO DO PATHÉ JORNAL

AS EXEQUIAS DO ... — As honras funebres prestadas ao general DIONYSIO CERQUEIRA

RIO DE JANEIRO PITORESCO — DIVERSOS ASPECTOS

O reflexo do furto — Serie de arte Pathé.

Os esconderijos do contrabandista — Comedia.

Não ha mal que sempre dure... — Por Max Linder.

O berço vasio — Escripto por Mr. Ernesto Daudet.

Uma occasião unica — Comica.

NA MATINÉE COMO EXTRA

CEMITERIO DOS CÃES

AMANHÃ — Programma completamente novo.

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de opera comica do theatro Avenida de Lisboa.

Direcção musical do maestro Assis Pacheco.

Em vista da temporada desta companhia terminar no fim do corrente mez e por ter de subir amanhã á scena a apparatosa revista

SOL E SOMBRA

realiza-se hoje a ultima e definitiva representação da popularissima opereta em tres actos

ULTIMA — GEISHA — ULTIMA

em que tomam parte ... o maior successo Cremilda de Oliveira, a protagonista, e Grijó, Auzenda, Armando, Accacio, P. Ramos, Olympio, Vianna, Lopes, Carolina, Ernestina, Amarante, Paiva, etc.

9ª recita de assignatura — Amanhã — 1ª representação da revista

SOL E SOMBRA

em tres actos, 14 quadros e tres apotheoses

PALACE THEATRE

DIRECTOR, J. CATEYSSON

Grande Companhia Italiana de Operetas de ETTORE VITALE

HOJE Quinta-feira, 12 de maio HOJE

GRANDE ACONTECIMENTO THEATRAL!

1ª representação da linda opereta em 3 actos de LEO STEIN e CARL LINDON

SANGUE DE ARTISTA

Musica do maestro E. Eysler. Ultimo successo do Strausstheater, de Vienna. Nova para o Rio de Janeiro — E' estréa da prima-donna Giulietta Cesti

PREÇOS DAS LOCALIDADES

Frisas, 30$; camarotes, 25$; poltronas, 5$; balcões, 5$; cadeiras de 2ª classe, 3$; galeria e jardim, 2$000.

Os bilhetes á venda na casa David & C. Avenida Central 102, esquina da rua do Ouvidor, casa de papeis pintados.

Amanhã, sexta-feira — **Dois grandiosos espectaculos.** A's 2 horas da tarde — **Extraordinaria matinée**, com a opereta em 3 actos LA DONZA ... SCOLZA. A's 8 1|4 da noite — SANGUE DE ARTISTA.

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado

O unico premiado e que funcciona com 15 janellas abertas e 10 ventiladores; é pois o mais arejado desta Capital.

HOJE! HOJE!

NO PALCO

8ª, 9ª e 10ª representações do

OS FEITICEIROS

Opereta original em um acto e dous quadros, com 15 numeros de musica

Musicas lindissimas!

Muito chiste!

Muita graça!

Successo garantido

OS FEITICEIROS serão levados na scena ás 7 1|2, 9, e 10 1|2 horas da noite.

Scenario completamente novos, pelo habil scenographo Arthur Machado, sendo o palco todo reformado para exhibição desta magnifica opereta.

Antes dos FEITICEIROS serão exhibidos 3 FILMS DE ESPLENDIDOS ASSUMPTOS

AO CINEMA BRAZIL

CINEMA SOBERANO

O verdadeiro CINEMA preferido é onde trabalham LES BARDERIS—O mais elegante do Rio—Rua do Catete 49 e 51.

HOJE — Escolhido e magistral programma — HOJE

1ª PARTE

2ª SERIE DA ERUPÇÃO DO ETNA

Scena natural

2ª PARTE

OS AMORES DA SENHORA

Dramatica

3ª PARTE

O VALOR DO ESPELHO

Comedia

4ª PARTE

A LEALDADE DO ZÉ FIEI

Alta comedia (Biograph)

5ª PARTE

O HOMEM DA PERNA CORTADA

Comica

6ª PARTE

No palco — A comedia

AGUA E FOGO

N. B.—Brevemente novas estreias.

AMANHÃ — Leon e Mosquito

THEATRO S. JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO

(Tourinée de l'Amerique du Sud)

3 Praça Tiradentes 3

Telephone 593

HOJE HOJE

A's 8 3|4 da noite

Reentrée da sympathica cantora

Ines Liliane

EXITO CRESCENTE DE

AUBIN-LEONEL

e de toda a troupe

Amanhã

Grandioso espectaculo de gala em commemoração da Aurea lei da abolição

4 — IMPORTANTS ESTRÉAS — 4

CINEMA OUVIDOR

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes

Empreza STAFFA STAMILE & C.

Unicos agentes no Brazil da ITALA FILM, de Torino e BIOGRAPH C°, de Nova York e LE FILM DE ARTE, de Paris

HOJE — Quinta-feira, 12 de maio — HOJE

Ultimo dia deste escolhido programma

REPLETO DE ATTRACÇÕES

1ª parte — **Viagem ao lago Windermere** (Inglaterra) — Bella vista do natural, que nos apresenta ricas paizagens e encantadores scenarios, de esplendido effeito.

2ª parte — **Tragico effeito do alcool** — Importante fita dramatica, que nos dá em quadros revestidos da mais pura realidade um exemplo frisante do quanto é prejudicial e horrendo o vicio inveterado de beber.

3ª parte — **O clown e o cachorro** — Sentimental scena, bastante delicada, destinada a grande successo pelo seu todo artistico e encanto dor

4ª parte — **Estratagema de Joanna** — Successo comedia de importante fabrica mostra a nossa ... para alcançar dos seus progenitores a mão do que ama — Perfeita em enredo e photographia.

5ª parte — **Pó maravilho** — Scena comica de effeito garantido e exito insuperavel

Brevemente — HELIOGABALE, bello film d'art.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Empreza Paschoal Segreto

154 — AVENIDA CENTRAL — 154

Ao lado do Jardim Botanico

O salão mais vasto e arejado desta capital

HOJE Novo e interessante Programma HOJE

AGA

(A mulher mysteriosa)

Importantissimo numero de grande interesse scientifico

ZAZA' DIAMANT

Cantora a transformação

Depois de cada sessão será exhibido um destes importantes numeros a mais das cinco fitas do costume.

ELENCO DAS FITAS:

1º — Na Andaluzia

2º — Um complot no tempo de Luiz XIII

3º — Fauno

4º — A filha do armador

5º — Vingança hydrotherapia

6º — AGA ou ZAZA' DIAMANT.

A compra tem a honra de convidar o publico a apreciar o importante trabalho de AGA, que é executado com toda a luz na sala.

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

Empreza PINTO, PEREIRA & COMP.

HOJE! — ULTIMO DIA DESTE BELLO PROGRAMMA — HOJE!

As ultimas novidades cinematographicas

1ª parte — Damasco e seus costumes — Linda fita natural.

2ª parte — Para ser Felizardo — Novidade comica. Scenas desopilantes, demonstrando que um corcunda pode trazer a felicidade.

3ª parte — O Falso amigo — Scena dramatica escripta por Mr. Brachet.

4ª parte — Tudo é bom quando acaba bem — Hilariante fita comica dos em que toma parte o comico Mr. MAX LINDER.

5ª parte — A Filha do musico — Soberbo episodio dramatico com um desempenho esplendido. Scenas emocionantes.

6ª parte — O reflexo do Furto — Da nova série de arte, de Pathé Frères. Episodio dramatico extraido de uma novela dos Srs. Paul e Victor Marguerite.

7ª parte — E' prohibido Fumar — Uma scena ... a quem ... pelo cigarro.

Sempre novidades no Paris — Alugam-se e vendem-se fitas.

Amanhã programma novo com as ultimas novidades de Gaumont e Pathé, destacando-se o bello film de Gaumont

O ANNO DE MIL

CINEMA RIO BRANCO

10—Rua Visconde do Rio Branco—12

Empreza William & C.—Director musical maestro Costa Junior

Operador electricista, ALVARO LOSAS

HOJE — HOJE

12 de maio de 1910

EM SOIRÉE

Das 7 horas da noite em diante

PAZ E AMOR

BREVEMENTE — Chantecler.

CINEMATOGRAPHOS PARISIENSE E OUVIDOR

AVENIDA CENTRAL N. 179 e RUA OUVIDOR N. 127

Empreza STAFFA, STAMILE & C.

Unicos agentes no Brazil da Itala-Film, de Torino, da Biograph C°, de Nova-York, e Le Film d'Art, de Paris

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes

Amanhã, sexta-feira, 13 de maio, sumptuoso e attrahente programma novo, de que fará parte o colossal film d'art da fabrica

Le Film d'Art, de Paris HELIOGABALO, importante scena historica

Descripção—Esse scenario, em 12 quadros de clara expressão, movimentados e ornamentados com luxo, minuciosamente documentado, representa um dos mais odiosos episodios da vida de Heliogabalo, luxurioso, feroz tico, miseravel e desprezivel imperador romano. Heliogabalo, tendo distinguido no sacrificio de Vestal Julia Aquilina Severa a serviço da deusa, ordena ao pontifice e a Vestal Maxima de entregar-lh'a. Quellas se recusam. Encontrando opposição ao seu desejo sacrilego, o imperador insiste em que seja executada a sua vontade. ... [illegible] ... AVISO — Acham-se á disposição dos novos freguezes a alugar fitas das mais ... pelos films d'art já exhibidos: Da Carlos Werther e Heliogabalo.

Informações no escriptorio á Avenida Central n. 179

Endereço telegraphico STAFFA—Telephone n. 42—Escriptorio em Paris rua GRETRY n. 5

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62

Empreza C. Pereira, Pinto & C.

HOJE — Novo e artistico programma — HOJE

Esplendido conjunto das mais escolhidas entre as ultimas producções dos melhores fabricantes.

SUCCESSO INCONDICIONAL

TRIUMPHO COMPLETO

1ª parte — **Estratagema de Joanna** — Scena dramatica.

2ª parte — **O piano silencioso** — Drama commovente.

3ª parte — **João Pelotar o** ... — Esplendido drama de original enredo. Scenas magnificas.

4ª parte — **O cyclista e a fada** — Scena comica, fantastica.

5ª parte — **Irmãos inimigos** — Esplendido episodio dramatico.

6ª parte — **Pequeno João Luiz d'Ouro & C.** — Novidade de comica da acreditada fabrica Ambrosio.

7ª parte — **Tricot vai ser electricista** — Novidade comica da fabrica Ambrosio.

Successo surprehendente do CINEMA IDEAL, o mais chic e mais frequentado dos CINEMAS. Sempre novidades.

Alugam-se e vendem-se fitas.

THEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA OFFICIAL DE 1910

Repertorio nacional, constando de cinco originaes brazileiros e todo o repertorio do Theatro Normal de Lisboa, representados por artistas nacionaes e portuguezes, com o concurso do distincto artista **Ferreira da Silva**

ELENCO DA COMPANHIA

Artistas brazileiros: Adelaide Coutinho, Guilhermina Rocha, João Barbosa, Eduardo Pereira, Castello Branco e Astrogildo de Miranda — **Artistas portuguezes**: Ferreira da Silva, Carlos Santos, Ignacio Peixoto, Augusto Mello, Joaquim Costa, Luiz Pinto, Mendonça de Carvalho, Adelina Abranches, Laura Cruz, Augusta Cordeiro, Maria Pia, Cecilia Machado, Maria Machado, Jesuina Montille, Palmyra Torres e Isabel Berardi.

Augusto Sampaio, contra-regra — João Callazans, ponto

REPERTORIO

Originaes brazileiros: «No ...», de João Luso; «Almas cuplas», Thomaz Lopes; «Os impunes», Oscar Lopes; «Haio N», Silva Nunes; «Ao declinar do dia», Roberto Gomes.

Originaes portuguezes: Amor de Perdição, Amor á antiga, A Margem do Codigo, Peraltas e Sécias, Morgado de Fafe, Rosa Engeitada, Auto de El-Rei Seleuco, Uma Anecdota, Salto Mortal, Serão nas Laranjeiras, Alcool, Lar, Pupilas do Sr. Reitor, Velhos, Leonor Telles, Mantilha de Renda, Cardeaes, Envelhecer, Mã Sina, Maria da Graça, Os Sustenidos, Filhos, Morgadinha de Val-Flor.

Peças estrangeiras: Trovisquina, Romanescos, Marido ideal, Burguez fidalgo, Avarento, Tartufo, Solteirões, Pista, Pai prodigo, Casamento, Pai, Elegantes pobres, Gaiato de Lisboa, Bonbonniche, Honra, Kean, Hamlet, Marquez de Villemer, Aventureira, Fraquezas humanas, Inseparaveis.

AVISO—Fica desde hoje encerrada a assignatura para as 12 recitas, em que estão incluidos os 5 originaes brazileiros. Pede-se aos srs. assignantes o favor de retirarem os seus bilhetes até o dia 14 de maio, na Confeitaria Castellões.

Acha-se á venda a assignatura para as 12 recitas ... Confeitaria Castellões, Avenida Central n. 108, das 9 horas da manhã ás 5 horas da tarde, a seguintes preços:

Frisas, 25$; camarotes de 1ª ordem, 25$; ditos de 2ª, 15$; cadeiras, 5$; balcão, letras A, B e C, 4$; balcão, 3$; galeria, 1ª fila, 2$; galeria, 1$500.

A estréa da companhia realizar-se-ha na proxima semana

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal—Boulevard S. Christovão—Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Quinta-feira, 12 de maio HOJE

SUCCESSO! SEMPRE SUCCESSO

Magnifico espectaculo

No qual se farão executar, na primeira parte do programma, excellentes actos de acrobacia, gymnastica e entradas comicas, seguindo-se, na segunda parte, **reapparecerá pela 42ª vez a excelsa das farças**

A GREVE NUM CONVENTO

opereta fantastica em um prologo e quatro actos, de BENJAMIN DE OLIVEIRA, ornada com 38 numeros de musica de L. DE ALMEIDA.

Terminará esta opereta com uma esplendida **apotheose.**

Principiará o espectaculo ás 8 horas.

Amanhã — GRANDE ESPECTACULO DE GALA.

Os bilhetes á venda na bilheteria do circo, das 10 horas do dia em diante.

CINEMATOGRAPHO SANT'ANNA

Unico fabricante

40 e 42 Rua de Sant'Anna 40 e 42

Proprietario J. Cruz Junior

Sessões diarias das 6 1|2 ás 12 da noite. Matinées aos domingos e dias santos

HOJE — Grande festival em beneficio de uma Sra. invalida com um magestoso programma novo de verdadeiro successo.

1ª parte — **Premio de Gymnastica**, comica. 2ª parte — **Hero e Leandro**, film d'art dramatico colorido. 3ª parte — **Perdida chave**, comica. 4ª parte — **Troca de corações ou perigos das más companhias**, film d'arte dramatico da Biograph. 5ª parte — **Baptizado e casamento**, importante comedia representada pelo grupo variedades Como Rocha Amado.

Aviso—Se chover ficará transferido para segunda-feira, 16 do corrente.

AMANHÃ, grande festival dedicado á petiçada com um monumental programma novo.

TODOS AO CINEMA SANT'ANNA

Domingo, 24 do abril, grande tombola a 1 hora da tarde com 25 premios, que se acham expostos na sala deste cinema.

Cadeiras, de 1ª, 1$, e de 2ª, 500 réis

THEATRO S. PEDRO

Empreza F. Serrador — Direcção Jules Brienc

Companhia allemã de operetas e operas comicas

EMPREZA JOSEPHINA TUSCHER — DIRECÇÃO A. J. PAUKE

ELENCO ARTISTICO

Primeiras damas: Helene Merviola e Mia Weber — Director de scena Franz Rauch — Directores orchestra Carlos Kappeller, director de orquestra do Theatro Imperial de Vienna Carltheater, e Carlos Hoetzel, do Central Theater de Berlim.

Primeiro tenor, Erich Deutsch—Primeiro tenor buffo, Fernando Paglin—Primeira tiple, Mitze Jotzel — Caracteristica, Poldi Pitsch — Primeira sobreta, Hansl Martini—Sobreta, Franz Lothar—Sopranos, Else Werder-Wreschinski e Dora Giesen Hoss—Bajo, Giesen Hoss—Baritono, Joseph Seutzner — Bajo comico, Ad Alsdorff — Tenor lirico, Alfred Maire—Comico, Victor Janson—Segundos roles, Mario Schuh Kaethe Lorang e George Wucherpfenning—Primeiro violino Alberto Barnichy—Harpista, Marga Emma Kratje.

Orchestra de 25 professores e 30 coristas.

REPERTORIO

COMPANHIA ALLEMÃ

Operas

Hoffmanns Erzahlungen—Trompeter von Saeckingen—Hans und Grete (eventualmente Waffenschmied)

Operetas

Betterstudent — Dollarprinzessin

Fledermaus—Fidele Bauer

Fruhlingsluft—Forstercristel

Geisha—Geschiedene Frau

Graf von Luxemburg—Herbsmanover

Lustige Wittwe—Landstreicher

Jonathan — Modell

Madame Sherry—Puppe

Sussel Madel — Tapfere Soldat

Walzertraum

A assignatura acha-se desde já aberta na Brazil Express Messangers á Avenida Central n. 175, em frente ao Hotel Avenida, com o Sr. Paulo Engelmann. sob as seguintes condições:

POR OITO ESPECTACULOS: Frizas com 5 entradas, 240$, camarotes de 1ª ordem com 5 entradas, 200$; camarotes de 2ª ordem com 5 entradas 150$; cadeiras de 1ª, 48$; cadeiras de 2ª, 40$; galerias nobres, 40$. A estréa da companhia terá logar no corrente mez de maio.